

ESAD – ESCOLA SUPERIOR DE ARTES  
E DESIGN DE MATOSINHOS



DESIGN DE MODA E ERGONOMIA:  
PROPOSTA DE UMA COLEÇÃO DE CAMISAS ADAPTADAS A UM PÚBLICO SÉNIOR

Sara Luísa da Silva Gomes

Dissertação orientada pela Professora Joana de Oliveira Teodoro  
e coorientada pela Professora Dolores Gouveia

MESTRADO EM DESIGN DE PRODUTO-MODA

2017





## RESUMO

O presente projeto de investigação procura contribuir para uma reflexão acerca do papel do Design de Moda e da importância da disciplina da Ergonomia no desenvolvimento de uma coleção de vestuário.

A constatação de uma sociedade envelhecida destaca a necessidade de dar resposta ao acréscimo da população sénior e escassez de vestuário adaptado. A ergonomia surge como ferramenta privilegiada na forma de adequar o ambiente e elementos ao corpo humano, entendido como um suporte dinâmico e mutável. O problema apresentado debate-se assim com a análise e discussão das necessidades específicas de uma coleção de vestuário adaptada a um público sénior, combinando conforto e funcionalidade.

Neste contexto, a pesquisa desenvolvida tem um caráter teórico/prático e compreendeu três fases: 1) revisão de literatura com a análise do envelhecimento da sociedade, principais transformações ocorridas nos seniores e revisão dos conceitos de ergonomia, vestuário ergonómico e adaptado, 2) pesquisa empírica, com entrevistas a grupos focais a estudantes das Universidades Seniores do Porto e 3) desenvolvimento de uma coleção de camisas com a confecção de um protótipo e amostras de diferentes ideias.

As conclusões do estudo revelam que camisas adaptadas a um público sénior têm um design focalizado no utilizador: a modelagem é pensada para um corpo sénior, a utilização de malhas com acabamentos técnicos permite maior conforto e adaptabilidade e os abotoamentos com velcro possibilitam uma melhor usabilidade e funcionalidade.

**Palavras-chave:** Design de Moda, Ergonomia, público sénior, vestuário adaptado



## **ABSTRACT**

This project seeks to contribute for a Fashion Design role reflection and the importance of the Ergonomics discipline in the development of clothing.

The statement of an aged society, reveals a need for solutions to the increase of senior population and the scarcity of adaptive clothing. Ergonomics emerge as an exceptional tool that adapts the environment and the elements to the human body, standing as a dynamic and exchangeable support. The presented problem, analysis and discusses the specified needs of adaptive clothing collection for a senior consumer, combining comfort and functionality.

In this context, the developed research has a theoretical/practical quality in three phases: 1) theoretical revision, analyses the aging society the main changes of the seniors body, and revision of the ergonomics concept, ergonomics and adaptive clothing, 2) empirical research, with focus group interviews to Oporto Senior Universities students and 3) development of a shirt collection, prototype confection and samples of different ideas.

The study conclusions reveal the adaptive shirt for a senior consumer has a user-centered design: the patterns are thought for a senior body, the knitting with technical finishing allows more comfort and adaptation, and the button with velcro also allows better usability and functionality.

**Keywords:** Fashion Design, Ergonomics, senior public, adapted clothing



## **AGRADECIMENTOS**

À professora Joana de Oliveira Teodoro, pela sua orientação, paciência e apoio.

À professora Dolores Gouveia, pela sua coorientação e partilha de conhecimentos.

Ao Professor José Luís Ferreira Simão, pelo incentivo e disponibilidade.

As Universidade Seniores, Eugénio de Andrade, Florbela Espanca, Ser Mais e respetivos participantes, pela disponibilidade e cooperação.

À Tintex Textiles e Armaco, pelo contributo de algumas matérias primas.

Ao Rui Pestana, Isabel Gonçalves e Carla Rodrigues, pelo apoio técnico.

Aos meus pais, pelo seu apoio incondicional e estímulo sempre presentes.



## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b>	2
<b>CAPÍTULO I: SENIORES, FAIXA POPULACIONAL EM EXPANSÃO</b>	6
1. MUNDO SÊNIOR	6
1.1 Índices de Envelhecimento da População	6
1.1.1 Estatísticas a Nível Mundial	6
1.1.2 Estatísticas a Nível Nacional	8
1.2 Definição do Conceito de Envelhecer	9
1.2.1 Envelhecimento Ativo	10
1.3 Seniores no Universo da Moda	11
2. AS TRANSFORMAÇÕES FÍSICAS NOS SENIORES	15
2.1 Principais Alterações Anatômicas	15
2.2 Sensibilidade Corporais	16
3. CONCLUSÃO	17
<b>CAPÍTULO II: A ERGONOMIA E A SUA APLICAÇÃO NO VESTUÁRIO MASCULINO</b>	20
1. ERGONOMIA: UMA CIÊNCIA MULTIDISCIPLINAR	20
1.1 Da História ao Presente	20
1.2 Ergonomia: Definição e Subdivisão	22
1.2.1 Antropometria	23
1.2.2 Biomecânica	25
2. APLICAÇÕES ERGONOMICAS NO VESTUÁRIO MASCULINO	26
2.1 Conceito de Vestuário Ergonómico	26
2.1.2 Casos de Estudo	28
2.2 Conceito de Vestuário Adaptado	30
2.2.1 Público-Alvo	30
2.2.2 Produto	31
2.2.3 Casos de Estudo	32
3. CONCLUSÃO	33
<b>CAPÍTULO III: INVESTIGAÇÃO E RECOLHA DE DADOS</b>	36
1. PROCESSO METODOLÓGICO E OBJETIVOS	36
1.1 Objetivos Gerais e Específicos	36
1.2 Técnicas e Instrumentos de Coleta de Dados	36
2. RECOLHA DE DADOS QUALITATIVOS	37
2.1 Entrevista aos Seniores	37
2.1.1 Instrumentos de Recolha de Dados	38
2.1.2 Local de Recolha de Dados	39
2.1.3 Processamento dos Dados	39
2.1.4 Caracterização da Amostra	39
3. ANÁLISE DOS DADOS	40
3.1 Análise do Perfil dos Participantes	40
3.2 Análise das Entrevistas	44
4. RESULTADOS E CONSLUSÕES	44
4.1 Apresentação e Discussão dos Resultados	44
5. CONCLUSÃO	46

<b>CAPÍTULO IV: COLEÇÃO MASCULINA ADAPTADA A UM PÚBLICO SÊNIOR</b>	<b>48</b>
1. PROPOSTA DE UMA COLEÇÃO DE CAMISAS	48
1.1 Objetivos Gerais e Específicos	48
1.2 Conceito da Coleção	49
1.3 Estudos Cromáticos	50
1.3.1 Influências Psicológicas e Físicas no Utilizador	51
1.3.2 Paleta de Cores	54
1.4 Material Têxtil	55
1.4.1 Fibras	56
1.4.2 Acabamentos	57
1.4.3 Apresentação dos Têxteis	59
1.5 Acessórios	60
1.6 Anatomia Humana	68
1.6.1 Estudos das Formas e Silhuetas	68
1.6.3 Base Técnica da Camisa	74
1.7 Esquissos	75
1.7.2 Bolsos	78
1.7.3 Punhos	80
1.7.4 Camisas	82
1.8 Coleção	87
1.8.1 Ficha Técnica 1	90
1.8.2 Técnico Ilustrado 1	91
1.8.3 Ficha Técnica 2	93
1.8.2 Técnico Ilustrado 2	94
1.8.5 Ficha Técnica 3	96
1.8.6 Técnico Ilustrado 3	97
1.8.7 Ficha Técnica 4	99
1.8.8 Técnico Ilustrado 4	100
1.8.9 Ficha Técnica 5	102
1.8.19 Técnico Ilustrado 5	103
1.8.11 Ficha Técnica 6	105
1.8.12 Técnico Ilustrado 6	106
1.8.13 Ficha Técnica 7	108
1.8.14 Técnico Ilustrado 7	109
1.8.15 Ficha Técnica 8	111
1.8.16 Técnico Ilustrado 8	112
1.8.17 Ficha Técnica 9	114
1.8.18 Técnico Ilustrado 9	115
1.8.19 Ficha Técnica 10	117
1.8.20 Técnico Ilustrado 10	118
1.9 Protótipo	120
1.9.1 Molde Base	120
1.9.2 Protótipo	122
2.0 Coleção Final	124
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>128</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>132</b>



<b>APÊNDICES: ENTREVISTAS</b> .....	140
1. GUIÃO DA ENTREVISTA.....	140
2. FORMULÁRIO DO MODERADOR.....	144
3. FORMULÁRIO DO RELATOR.....	145
4. FORMULÁRIO DO OBSERVADOR.....	146
APÊNDICE 1: Transcrição – Grupo Foco nº1.....	147
APÊNDICE 2: Relatório do Relator – Grupo Foco nº1.....	160
APÊNDICE 3: Relatório do Observador – Grupo Foco nº1.....	165
APÊNDICE 4: Transcrição – Grupo Foco nº2.....	167
APÊNDICE 5: Relatório do Relator – Grupo Foco nº2.....	187
APÊNDICE 6: Relatório do Observador – Grupo Foco nº2.....	196
APÊNDICE 7: Transcrição – Grupo Foco nº3.....	198
APÊNDICE 8: Relatório do Relator – Grupo Foco nº3.....	213
APÊNDICE 9: Relatório do Observador – Grupo Foco nº3.....	221
APÊNDICE 10: Relatório da Discussão.....	223
APÊNDICE 11: Análise de Marcas de Vestuário.....	226
<b>GLOSSÁRIO</b> .....	227

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Fonte: U.S. Census Bureau, 2013; Internacional Data Base.....	6
Tabela 2: Fonte: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2013).....	7
Tabela 3: Fonte: INE, Projeções da População Residente 2012-2060 (2014).....	8
Tabela 4: Fonte/Entidades: Eurostat [NU] Institutos Nacionais de Estatística, (2016).....	9
Tabela 5: Efeitos da idade nas diferentes modalidades sensoriais (Fontaine 2000).....	16
Tabela 6: Grupo Focal nº1.....	40
Tabela 7: Grupo Focal nº2.....	40
Tabela 8: Grupo Focal nº3.....	40
Tabela 9: Segmentação dos participantes. Tabela adaptada de Harriet Posner.....	43
Tabela 10: Estudo de Bamz.....	51

## ÍNDICE DE FIGURAS

Fig. 1: Ann Demeulemeester, Vogue (2009).....	12
Fig. 2: Yohji Yamamoto, Vogue (2009).....	12
Fig. 3: Engineered Garments, Vogue (2016).....	12
Fig. 4: La Paz.....	13
Fig. 5: La Paz 2015 Fall/Winter, Look Book.....	13
Fig. 6: La Paz 2015 Fall/Winter, Look Book.....	13
Fig. 7: Advance Style, Best of 2015.....	13
Fig. 8: Advance Style, Anne and Bill at Moca.....	13
Fig. 9: Advance Style, The Magic of Mal Cross:.....	13
Fig. 10: Iris Apfel.....	14
Fig. 11: Iris Apfel.....	14
Fig. 12: Iris Apfel, Salt Magazine.....	14

Fig. 15: Ingmari Lamy, Michelle Lowe Holder.....	15
Fig. 13: Carmen Dell'Orefice, New You Magazine .....	15
Fig. 14: Philippe Dumas .....	15
Fig. 16: Vesalius, A. (1512-1564), p 161 .....	23
Fig. 17: Vesalius, A. (1512-1564), p 174 .....	23
Fig. 18: Vesalius, A. (1512-1564), p 163 .....	23
Fig. 19: Painel de Ambiência.....	49
Fig. 20: Paleta de Cores .....	55
Fig. 21: Símbolos de Funcionalidade.....	59
Fig. 22: Carcela Invisível com Botão .....	62
Fig. 23: Carcela com Macho e Botão.....	63
Fig. 24: Carcela Invisível com Mola de Pressão.....	64
Fig. 25: Carcela com Velcro Embutido .....	65
Fig. 26: Carcela com Íman.....	66
Fig. 27: Proporções Masculinas.....	68
Fig. 28: Desenhos da Coluna Vertebral (Perfil).....	69
Fig. 29: Desenhos do Corpo Sénior (Frente) .....	70
Fig. 31: Base Técnica, Sénior .....	71
Fig. 30: Base Técnica, Adulto.....	71
Fig. 32: Desenhos do Corpo em Movimento .....	72
Fig. 33: Desenhos de Observação do Utilizador com Camisa.....	73
Fig. 35: Desenvolvimento - Sénior .....	74
Fig. 34: Desenvolvimento - Adulto .....	74
Fig. 36: Base Técnica de Camisa – Adulto.....	75
Fig. 37: Base Técnica de Camisa – Sénior .....	75
Fig. 38: Esquissos – Colarinhos 1.....	76
Fig. 39: Esquissos – Colarinho 2 .....	77
Fig. 40: Esquissos – Bolsos 1 .....	78
Fig. 41: Esquissos – Bolsos 2 .....	79
Fig. 42: Esquissos – Punhos 1 .....	80
Fig. 43: Esquissos – Punhos 2 .....	81
Fig. 44: Esquissos – Camisas 1.....	82
Fig. 45: Esquissos – Camisas 2.....	83
Fig. 46: Esquissos – Camisas 3.....	84
Fig. 47: Esquissos – Camisas 4.....	85
Fig. 48: Esquissos – Camisas 5.....	86
Fig. 49: Esquissos – Camisas 6.....	87
Fig. 50: Pormenor 1 .....	88
Fig. 51: Pormenor 2 .....	88
Fig. 52: Pormenor 3 .....	88
Fig. 53: Pormenor 4 .....	88
Fig. 54: Pormenor 5 .....	89
Fig. 55: Pormenor 6 .....	89
Fig. 56: Pormenor 7 .....	89
Fig. 57: Pormenor 8 .....	89
Fig. 58: Técnico Ilustrado 1 .....	91
Fig. 59: Técnico Ilustrado 2 .....	94
Fig. 60: Técnico Ilustrado 3 .....	97
Fig. 61: Técnico Ilustrado 4.....	100
Fig. 62: Técnico Ilustrado 5.....	103

Fig. 63: Técnico Ilustrado 6 .....	106
Fig. 64: Técnico Ilustrado 7 .....	109
Fig. 65: Técnico Ilustrado 8 .....	112
Fig. 66: Técnico Ilustrado 9 .....	115
Fig. 67: Técnico Ilustrado 10 .....	118
Fig. 68: Molde Base – Frente e Costas .....	120
Fig. 69: Molde Base – Manga e Colarinho .....	121
Fig. 70: Protótipo – Frente .....	122
Fig. 71: Protótipo – Costas .....	122
Fig. 72: Ilustração 1 .....	124
Fig. 73: Ilustração 2 .....	125
Fig. 74: Ilustração 3 .....	126



## **ABREVIATURAS**

CENSUS – United States Census Bureau

DGS – Direção-Geral da Saúde

EUROSTAT – Gabinete de Estatísticas da União Europeia

INE – Instituto Nacional de Estatística

I3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

PORDATA – Base de Dados sobre Portugal Contemporâneo



## INTRODUÇÃO

O mundo da moda e a indústria do vestuário é um negócio que move milhões e um sem número de agentes e intervenientes. Desde o mais simples operário ao mais distinto criador ou ao fabricante titular de uma qualquer marca universal.

O sucesso e o lucro estão muitas vezes ligados ao consumo descartável, à novidade da próxima estação, à satisfação imediata e menos preocupado com as faixas de mercado minoritárias: o consumidor com necessidades mais específicas, a precisar de um produto mais funcional ou mais adaptado. Entre esta faixa de mercado, encontram-se os públicos da terceira idade e o da chamada "quarta idade" (mais de 80 anos). Estes usuários constituem um público-alvo cada vez maior e mais expressivo na sociedade atual.

O tema do presente trabalho, surgiu, pois, de duas problemáticas: o aumento gradual da percentagem de pessoas com  $\leq 60$  anos de idade e a falta de vestuário adaptado a este público sénior. Para esta pesquisa, adotou-se o sénior masculino.

Verifica-se que, o aumento da esperança de vida, a melhoria das condições de saúde, a prática de atividades físicas, uma dieta saudável, a diminuição da taxa de natalidade, são alguns dos fatores que têm vindo a contribuir para o aumento da população envelhecida (United States Census Bureau, 2013; Organização Mundial de Saúde, 2015; Organização das Nações Unidas, 2013; Instituto Nacional de Estatística, 2015). Pode-se também constatar, através da observação direta das peças de vestuários comercializadas, que estas estão direcionadas a um público jovem com exigências e gostos divergentes dos mais velhos.

Como tal, a oferta a nível de cores, materiais e acabamentos de algumas peças de vestuário, não está adaptada a todas as idades adultas, mas antes focalizada, na juventude ou num adulto da “2ª idade”.

No presente contexto, esta investigação pretende contribuir para o desenvolvimento de vestuário adaptado a um público sénior, procurando proporcionar um maior conforto e satisfação do usuário.

A dissertação de mestrado está organizada em quatro capítulos, assim como as suas metodologias de trabalho: revisão de literatura, pesquisa empírica e desenvolvimento de uma coleção de camisas.

No capítulo I, procura-se compreender o contexto do envelhecimento da população a nível mundial e em particular a nível nacional.

Esta análise cruza dados e previsões de organizações como CENSUS (2013, 2015), OMS (2002, 2015), ONU (2013), Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (2016) e INE (2014, 2015). Procura-se também, perceber e definir o conceito de envelhecimento ativo. Isto com o objetivo de definir alguns aspetos relevantes sobre um modo aceitável de viver o envelhecimento. O conceito atual de envelhecimento ativo é constituído por variadas ideias de autores e de organizações como Cancela (2007), Moschis, citado por Weijters & Geuen (2005) Freitas (2006), Malanowski, Ozcivelek, & Cabrera (2008) e Direção-Geral de Saúde (s.d.),

Procura-se ainda, analisar o mercado do vestuário e perceber de que forma é que este está preparado para reconhecer o consumidor sénior. Algumas iniciativas já foram feitas através da participação de modelos mais idosos em desfiles de moda como o de Outono/Inverno 2015 de Sheguang Hu, Primavera/Verão 2009 de Ann Demeulemeester e Yohji Yamamoto, entre outros.

Numa segunda fase, pretende-se identificar as alterações que ocorrem no corpo humano e nos sentidos durante o processo de envelhecimento.

A pesquisa completa-se com o parecer de diversos autores e organizações, como Nogueira & Reis (2011), Schihll (2011, 2012), Zimermam (2007), Fontaine (2000), Shephard 1997 e ONU (2015).

A primeira fase do capítulo II, inicia-se com uma breve introdução à história e aos conceitos da disciplina de ergonomia e suas subdivisões. A ergonomia insere-se no contexto deste projeto, exatamente porque tem como principal objetivo, adequar o ambiente e os elementos ao ser humano. A revisão bibliográfica cruza autores de referência como Silva, Freitas & Lacomblez (1996), Maciel (2009), Dul & Weerdmeester (1993), Keyser (1982), Petroski (1999), Panero & Zelnik (2002), Pheasant (1996), Paschoarelli & Menezes (2009), Gupta & Zakaria (2014) e Hay (1993).

Num segundo momento, a investigação incidiu na análise de marcas com aplicações ergonómicas no vestuário.

Encontram-se no mercado atual, marcas como a *Gore-Tex Pro*, a *Strammer Max* e *Ergowear*, que desenvolvem e aplicam princípios ergonómicos nos seus produtos. Procura-se ainda perceber e analisar o mercado do conceito de *vestuário adaptado*, tendo como objetivo definir os principais aspetos do produto. Esta pesquisa focalizou-se em específico no artigo de *Ian Langtree*.

A título de exemplo, procedemos à análise de certas marcas como a *La Redoute*, *Geri Fashions*, *Buck and Buck* e *Selfia*.



O capítulo III tem como fundamento, os processos metodológicos das ciências sociais de natureza exploratória, executados por *Robert K. Merton* em 1942. Para tal, foram efetuadas entrevistas a grupos focais de 5 a 8 estudantes masculinos de Universidades Seniores do Porto. Estas têm como objetivo, examinar as opiniões e exigências do consumidor indiferenciado, em relação às suas preferências e à oferta do mercado.

O capítulo IV tem como principal objetivo conectar a investigação realizada e aplicar os conhecimentos teóricos no desenvolvimento da coleção de vestuário adaptado. Para tal, pretende-se focalizar o desenvolvimento das peças em três aspetos: ergonómicos, estéticos e funcionais. A coleção de camisas conjuga vários elementos, desde a escolha da matéria-prima, ao uso da cor, seleção dos acessórios, delineação de acabamentos e cortes.

Ao nível dos desenhos técnicos e da modelagem, pretende-se explorar e desenvolver novas bases de camisa, que estejam em concordância com as formas ditas standards, mas variem de acordo com o público-alvo sénior.

A coleção é apresentada com a paleta de cores, prancha de materiais, desenhos técnicos, ilustrações e amostras de ideias-chave.



## CAPÍTULO I: SENIORES, FAIXA POPULACIONAL EM EXPANSÃO

### 1. MUNDO SÉNIOR

#### 1.1 Índices de Envelhecimento da População

Atualmente a população com mais de 60 anos de idade está a aumentar a nível mundial (CENSUS, 2015; OMS, 2015; ONU, 2013.) É um facto inevitável, que a longo prazo, se tornará cada vez mais visível nas sociedades ditas desenvolvidas.

##### 1.1.1 Estatísticas a Nível Mundial

Segundo as projeções da OMS (2015), entre os anos 2015 e 2050 a população mundial com  $\leq 60$  anos de idade vai aumentar aproximadamente de 900 milhões para 2 biliões. Isto quer dizer que se prevê que a população mundial irá duplicar num espaço de 35 anos.

De acordo com os dados estatísticos do CENSUS (2013), em 2015 a população com  $\leq 65$  anos representa 7% da população total em vários países do mundo, com exceção da África, algumas partes da Ásia, América Latina e Caraíbas. De acordo com as projeções, o número de seniores irá crescer 60% nos próximos 15 anos.

População total do mundo e população com  $\leq 65$  anos por sexo: 2015, 2030 e 2050

(Números em Milhões)

Ano	População Total			População com $65 \leq$ anos			Percentagem de $65 \leq$ anos		
	M/F	M	F	M/F	M	F	M/F	M	F
2015	7,253.3	3,652.0	3,601.3	617.1	274.9	342.2	8.5	7.5	9.5
2030	8,315.8	4,176.7	4,139.1	998.7	445.2	553.4	12.0	10.7	13.4
2050	9,376.4	4,681.7	4,694.7	1,565.8	698.5	867.3	16.7	14.9	18.5

Tabela 1

Fonte: U.S. Census Bureau, 2013; Internacional Data Base

Segundo os dados da ONU (2013) no relatório “Perspetivas da População Mundial”, os principais fatores que contribuíram para o aumento do envelhecimento foram a diminuição da taxa de fertilidade e de natalidade da população. A taxa de fecundidade teve um declínio de 5 filhos por mulher (nos anos de 1950 a 1955) a 2.5 (de

2010 a 2015). As projeções mostram que este decréscimo tende a continuar alcançando uma média de 1.8 a 2.2 filhos por mulher (previsão para os anos de 2045 a 2050).

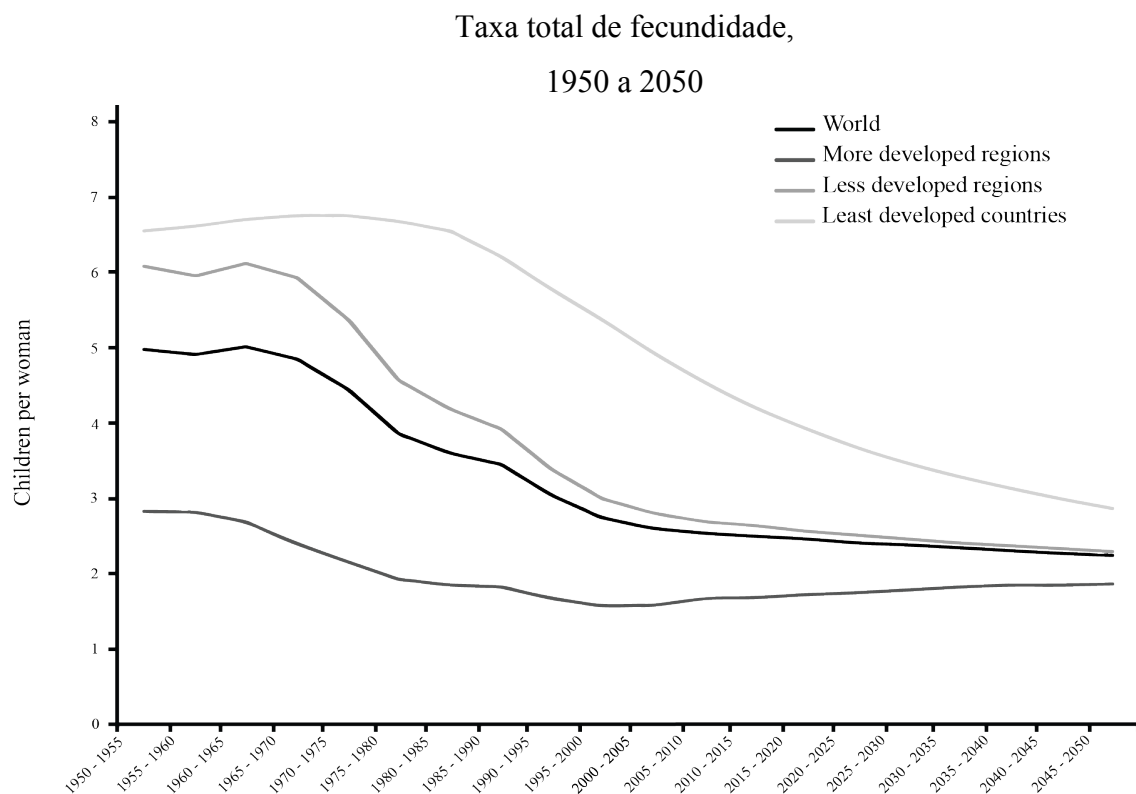


Tabela 2 Fonte: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2013)

Os resultados do estudo publicado<sup>1</sup> pelo Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (2016) sobre a longevidade, apresentam um acréscimo da esperança de vida na população europeia. Em 2001, o rácio de sobrevivência era de 27% nos homens e de 40% nas mulheres, aumentando para 34% nos homens e 47% nas mulheres em 2011. Os resultados mostram diferenças geográficas, que variam consoante a economia e o nível de vida da população.

<sup>1</sup> Os investigadores Ana Ribeiro, Elias Teixeira Krainski, Marília Sá Carvalho e Maria de Fátima de Pina publicaram o estudo sobre a longevidade populacional na Europa nos últimos 20 anos no Journal of Epidemiology and Community Health.

### 1.1.2 Estatísticas a Nível Nacional

A fecundidade, a mortalidade e as migrações influenciam diretamente as estatísticas e projeções populacionais de um país.

Segundo o INE (2015), entre os anos de 1940 a 2014 houve um decréscimo de 14.4% na percentagem da população jovem. Em 1970, houve um aumento da população sénior em Portugal de 9.7% e em 2014 de 20.3%. Verificou-se pela primeira vez, em 2000, que o número de seniores ultrapassou o número de jovens, em cada 100 jovens haviam 141 seniores.

As projeções criadas pelo INE (2014), sugerem diferentes cenários, conforme as possíveis taxas de migração de residentes no país. Num cenário de migrações médio, poderá ocorrer um aumento de 131 para 307 seniores por cada 100 jovens entre 2012 a 2060. Num cenário de migrações baixo, poderá ocorrer um acréscimo de 464 seniores por cada 100 jovens e num cenário de migrações elevado, o aumento será menos acentuado, o que corresponde a 287 seniores por cada 100 jovens.

Estimativas e projeções da população residente  $\leq 65$  anos em Portugal (cenários de migrações), 1991 a 2060

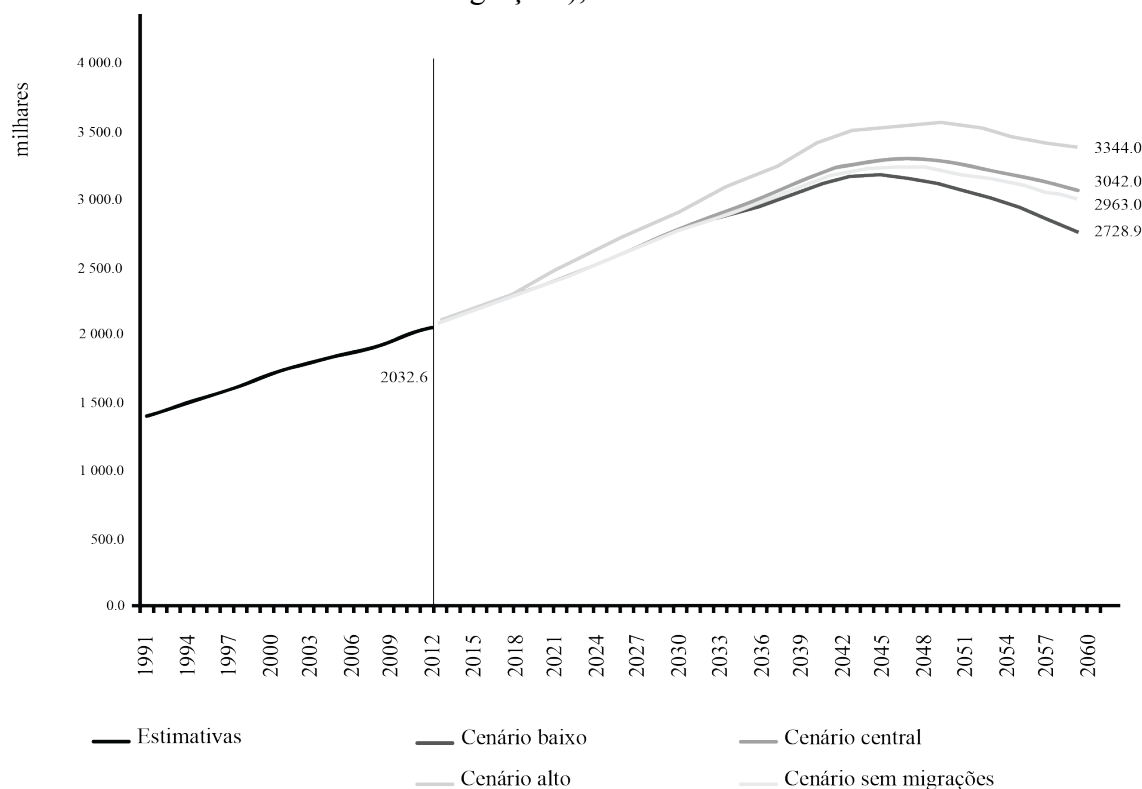


Tabela 3

Fonte: INE, Projeções da População Residente 2012-2060 (2014)

A especialista britânica Sarah Harper (2013), prevê que, nos próximos 15 anos, 60% da população portuguesa irá ter mais de 40 anos de idade.

Segundo o relatório da ONU (2015), Portugal no ano de 2000 tinha 21.7% de população envelhecida, ocupando o 9º lugar na classificação mundial da população com  $\leq 60$  anos de idade. Em 2015, o nosso país passou para 5º lugar com 27.1% da população envelhecida; para 2030, prevê-se ainda um aumento da população sénior, correspondente a 34.7%.

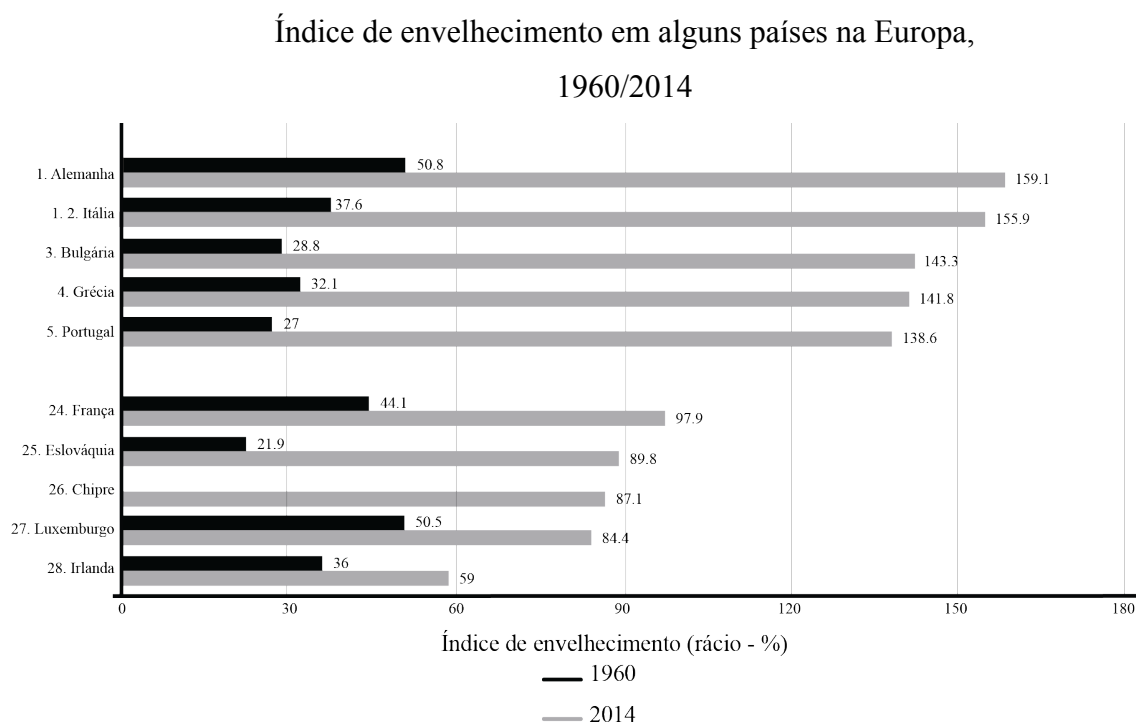


Tabela 4

Fonte/Entidades: Eurostat | NU | Institutos Nacionais de Estatística, PORDATA (2016)

## 1.2 Definição do Conceito de Envelhecer

O conceito de envelhecimento é observado e definido de formas variadas por parte de diferentes autores e organizações. Para uns é um valor numérico, para outros um processo gradual de transformação do corpo e para outros ainda, um ciclo da vida.

Segundo OMS (2002), sénior é aquele com  $\leq 65$  anos de idade, nos países desenvolvidos e com  $\leq 60$  anos de idade nos países em desenvolvimento. O envelhecimento é referido como idade cronológica, geralmente relacionado com uma terceira ou quarta idade.

De acordo com Cancela (2007) todo o organismo multicelular tem uma duração de vida limitada e durante todo o processo este passa por mudanças fisiológicas. O período de vida é normalmente dividido em três fases: 1) fase de crescimento e

desenvolvimento, 2) fase reprodutiva e 3) fase de senescência. Na primeira fase o organismo cresce e obtém competências funcionais, na segunda fase a sobrevivência da espécie é assegurada e na última e terceira fase assiste-se à decadência das funções do organismo.

O envelhecimento é um processo gradual e progressivo da deterioração do organismo do ser vivo até a sua morte. É um processo individual que varia de pessoa para pessoa em velocidade e gravidade.

*Moschis*, citado por *Weijters & Geuen* (2005), o envelhecimento é um processo com dimensões físicas, psicológicas e sociais. Este é dividido em duas seções, o envelhecimento físico (perda de mobilidade, visão, audição, etc.) e o psicológico (onde há uma perda gradual das habilidades mentais). No artigo “*Ageing and Health*”, a OMS (2015) afirma que o envelhecimento é um processo natural, caracterizado pelas alterações físicas e psicológicas do indivíduo.

Segundo Freitas (2006) o envelhecimento é um conceito muito mais vasto do que algo simplesmente associado as alterações físicas e psicológicas do indivíduo.

A velhice não é apenas um fenómeno biológico e psicológico. Depende do modo como cada cultura e sociedade concebem o que é ser jovem e velho, bem como a intensidade do valor atribuído a cada uma dessas etapas da vida. Particularmente hoje, com a aceleração do tempo e a apologia da boa forma e da performance, a velhice é repetida vezes negada. [...] ser velho é um destino, e que, na passagem do tempo, é a condição humana que prevalece. (Freitas M. E. (2006), p. 56 • Vol.5 • Nº5 • Nov./Dez.)

### 1.2.1 Envelhecimento Ativo

Atualmente, há cada vez mais uma preocupação por parte das instituições, para informar a sociedades para os problemas provenientes do envelhecimento. Uma das iniciativas mais revelantes dos últimos anos, foi no ano de 2012, onde se celebrou o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações.

A Direção-Geral de Saúde define o envelhecimento ativo como um equilíbrio entre as competências individuais, mentais, físicas e a obtenção das necessidades e preferências individuais. Para tal é essencial ter em consideração, fatores como a autonomia, a preservação das capacidades cognitivas e a conservação da saúde física, mental e social.

Segunda OMS (2002), o envelhecimento ativo é a participação dinâmica da pessoa, em oportunidades a nível da saúde, segurança e lazer, de modo a melhorar a qualidade de vida, à medida que vai envelhecendo. Deste modo, permite-se o indivíduo desenvolver o ser potencial, no bem-estar físico, psicológico e social, de acordo com as suas necessidades, capacidades, preferências e objetivos. É um processo que engloba não só os indivíduos, mas também as preocupações com o ambiente circundante.

Há determinados fatores que contribuem para o envelhecimento ativo, como o género, a cultura, determinantes económicos, serviços de saúde e sociais, comportamentos a nível fisiológico, etc.

De acordo com Malanowski, Ozcivelek, & Cabrera (2008), “ativo” refere-se à participação da pessoa em atividades sociais, culturais, espirituais e cívicas, e não unicamente uma referencia física. É um conceito que se estende à saúde física, o estado psicológico, o nível de dependência, as relações sociais e crenças. Conforme o indivíduo vai envelhecendo a qualidade de vida depende muito da sua competência em manter a autonomia (capacidade de controle e efetuar decisões diárias) e a independência (capacidade de efetuar funções diárias).

Pode-se dizer que a estimulação mental, a atividade física, uma alimentação saudável, uma moderação de bebidas alcoólicas, a utilização sensata dos medicamentos, o não fumar, uma boa gestão do stress diário e boas relações sociais, são principais contributos para o envelhecimento ativo.

### 1.3 Seniores no Universo da Moda

No universo das semanas de moda internacional, encontram-se alguns exemplos de marcas e criadores de moda que começam a incluir modelos seniores nas suas apresentações. Este fator, pode significar uma mudança de atitude em relação à faixa sénior e seu entendimento enquanto público-alvo.

Na coleção Primavera/Verão 2009 de Ann Demeulemeester, a designer, escolheu dez modelos masculinos com mais de 60 anos de idade. Modelos seniores, vestidos em tons de marfim e branco, que contrastavam com tons negros e fúnebres usados pelos modelos mais jovens. Todo o desfile fazia parte de um conceito base que pretendia transmitir uma mensagem. Quanto mais velho se é, mais pertos dos anjos se está. Um outro exemplo, foi a coleção de Primavera/Verão 2009 de Yohji Yamamoto, que também decidiu usar para o desfile modelos seniores masculinos. Modelos esses com expressões



que relembavam mapas de ruas. O conceito de envelhecimento esteve presente no vestuário, através de um pesponto que dava às peças uma margem desgastada, como rugas. Nos bastidores afirmou que “o mundo está ficando pior e pior” e que indiretamente queria transmitir, “*a minha mensagem é, vamos ser felizes*”.

Mais recentemente na coleção de Outono/Inverno 2015 de Sheguang Hu, o autor Wang Deshun de 79 anos, foi convidado a desfilarm na semana de moda em Pequim.

A marca de vestuário masculino, *Engineered Garments*, já há alguns anos que utiliza modelos adultos, de todas as idades. A marca demonstra, que as peças de roupa que desenvolve, podem ser usadas tanto pelos mais jovens como pelos mais velhos. São peças para todos os tamanhos e idades.



Fig. 1 Ann Demeulemeester  
*Vogue* (2009)



Fig. 2 Yohji Yamamoto  
*Vogue* (2009)



Fig. 3 Engineered Garments  
*Vogue* (2016)

“La Paz”, foi fundada por José Miguel Abreu e André Bastos Teixeira em 2012, na cidade do Porto. A marca portuguesa de vestuário masculino, tem vindo a utilizar nos seus *looks books* um modelo com mais de 60 anos de idade (pescador).

O oceano atlântico, o povo português e as suas tradições são as principais fontes de inspiração e conceito base da marca. Os designers, desenvolvem peças de vestuário inspiradas na natureza, na pesca, nas vestimentas de seus avós, etc., com o objetivo de

criar coleções com um lado moderno e outro artesanal. “La paz”, apresenta peças intemporais, elegantes e invulgares.



Fig. 4

*La Paz*



Fig. 5

*La Paz 2015 Fall/Winter  
Look Book*



Fig. 6

*La Paz 2015 Fall/Winter  
Look Book*

Ari Seth Cohen, criador do blog *Advance Style*, deambula pelas ruas do mundo, à procura dos mais criativos e extravagantes estilos de vestuário que homens e mulheres com mais de 60 anos vestem no seu dia-a-dia. Este projeto tem como objetivo divulgar a beleza, que só foi alcançada pelos anos de experiência de vida pessoal, podendo assim, inspirar os mais novos.

Com as suas fotografias revela não só um modo pessoal de vestir, mas também uma forma de viver, uma mentalidade diferente e com outros objetivos de vida.



Fig. 7

*Advance Style:  
Best of 2015*



Fig. 8

*Advance Style:  
Anne and Bill at Moca*



Fig. 9

*Advance Style:  
The Magic of Mal Cross*



Iris Apfel, designer de interiores de 95 anos de idade, tornou-se uma das referências do mundo da moda depois de completar 84 anos de idade. Foi em 2005, com uma exposição no Costume Institute, no Metropolitan Museum of Art, que a sua vida mudou, quando expôs parte do seu guarda roupa pessoal.

Em 2007, voltou a apresentar algumas peças de vestuário no livro “Rare Bird of Fashion: The Irreverent Iris Apfel”. Em 2011, lançou uma linha de maquiagem com a marca M.A.C. Cosmetics e em 2013 uma coleção de óculos com a marca Eyebobs.

Nos últimos anos Iris Apfel, tem vindo a aparecer em algumas capas de revistas como alguma regularidade, como a Salt, a S Moda, Dazed & Confused, etc.

Aprendeu com a mãe, que um simples vestido preto com uma determinada combinação de acessórios, pode ser utilizado em qualquer lugar, incluindo uma festa. A sua imagem é marcada, pelo uso expressivo de acessórios.

Iris Apfel é conhecida pelo seu estilo irreverente, por vezes extravagante, pela combinação única de cores, peças e acessórios.



Fig. 10



Iris Apfel Fig. 11



Iris Apfel Fig. 12

Iris Apfel  
Salt Magazine

Atualmente, diversas celebridades com mais de 60 anos de idade, são convidadas a posarem em capas das revistas. Carmen Dell'Orefice e Ingmari Lamy são alguns exemplos. A suas carreiras como modelos não acabaram quando começaram a envelhecer, antes pelo contrário. Carmen Dell'Orefice, atriz e modelo americana de 85 anos de idade, diz que de momento está a ter mais sucesso como modelo, do que quando era mais jovem. Ingmari Lamy, uma modelo sueca de 70 anos, tem realizado diversas seções fotográficas para marcas de roupa e de acessórios.

Philippe Dumas, um homem de negócios, aos 60 anos de idade tornou-se um modelo sénior. Dumas acha importante manter as mesmas rotinas, de juventude. Vai cinco dias por semana a um ginásio e tem cuidado com a sua alimentação.



Fig. 14 Carmen Dell'Orefice  
New You Magazine



Fig. 15 Philippe Dumas



Fig. 13 Ingmari Lamy  
Michelle Lowe Holder

## 2. AS TRANSFORMAÇÕES FÍSICAS NOS SENIORES

Atualmente qualquer individuo pode alcançar 80 a 90 anos em excelentes condições de saúde, não podendo, no entanto, impedir as transformações naturais do envelhecimento.

Ainda no artigo “*Ageing and Health*”, da OMS (2015) afirma-se que consoante a pessoa vai envelhecendo, vai perdendo algumas habilidades físicas, o que afeta as suas atividades diárias. Assim sendo, poderão ocorrer diversas dificuldades físicas que estorvam o ato de vestir, despir e utilização das peças de vestuário.

### 2.1 Principais Alterações Anatômicas

Ainda de acordo com o mesmo artigo, a OMS afirma que poderão surgir problemas nas articulações e cartilagem, aumento da adiposidade, rigidez dos tendões e ligamentos, perda de equilíbrio, perda de massa e consequente fadiga muscular, incapacidade, fragilidade física, etc.

De acordo com Nogueira & Reis (2011), durante o envelhecimento ocorre o declínio da estrutura músculo esquelética, a qual é afetada pela sarcopenia<sup>2</sup> e outras, de acordo com as condições. Isto, provoca a diminuição da densidade óssea, da força muscular, da resistência às fraturas, das funções cardiovasculares e o declínio gradual das funções dos órgãos e sistemas. A nível de estrutura física, é evidente, uma perda de peso, uma redução de estatura (2.5 cm nos homens), um aumento da cifose<sup>3</sup> que poderá causar escoliose e lordose<sup>4</sup> e uma inclinação para a frente e para baixo da cabeça.

Segundo Schihll (2011), a pele perde elasticidade, há uma diminuição e incidência do tecido adiposo, redução da flexibilidade do corpo, o que provoca uma redução da força, e dificulta a execução de atividades diárias. A nível corporal, a cabeça aumenta no seu diâmetro, a distância entre os ombros diminui, o pescoço reduz e o seu comprimento aumenta. É visível, a acumulação de pele na zona dos antebraços, pescoço e coxas.

Zimmerman (2007) define que com o processo de envelhecimento, a nível externo, os ombros ficam mais arredondados, a coluna vertebral encurva, as veias são mais visíveis à superfície da pele, etc. Há uma diminuição de elasticidade das articulações, e as articulações das mãos são afetadas, diminuindo a manipulação, e a amplitude dos movimentos.

## 2.2 Sensibilidade Corporais

Modalidade	Efeito na Idade
Gosto	Muito fraco
Olfato	Muito fraco
Cinestesia	Muito fraco
Tato	Fraco
Temperatura	Fraco
Dor	Fraco
Equilíbrio	Muito forte
Visão	Muito forte
Audição	Muito forte

Tabela 5

*Efeitos da idade nas diferentes modalidades sensoriais (Fontaine 2000)*

<sup>2</sup> Sarcopenia, de acordo com Brady & Straight (2004), é a perda gradual de massa muscular e das funções do corpo, que surgem a partir dos 40 anos de idade. Pode resultar em anorexia geriátrica (redução do apetite e da ingestão dos alimentos).

<sup>3</sup> Cifose é o aumento da curvatura da coluna, provocado pelo desgaste das vertebrae, que vai agravando com a idade.

<sup>4</sup> Escoliose (curvatura da coluna na lateral) e lordose (curvatura da coluna para dentro).

Segundo Fontaine (2000) o paladar, o olfato e a cinestesia são pouco influenciadas, enquanto outras, como o equilíbrio, a visão e a audição são gravemente afetadas. A visão e a audição são normalmente, as sensações que geram mais problemas para o indivíduo, alterando o seu quotidiano, a nível físico, psicológico e social.

A nível do sistema ocular, Schihll (2012), acrescenta que há, maior sensibilidade à luz do dia, maior dificuldade em adaptação ao ambiente noturno, diminuição da nitidez das cores, deterioração da perceção e poderá aparecer *arcus senilis*<sup>5</sup>. Há uma diminuição do campo de visão e maior dificuldade em focar elementos ao perto ou ao longe. A nível de sistema auditivo, acrescenta que há maior dificuldade, em ouvir, localizar e distinguir sons, principalmente os mais baixos. Há dificuldade em ouvir determinados sons, o que poderá causar alguns desfasamentos a nível social.

Segundo Shephard (1997), citado por Câmara Municipal de Évora – Divisão desporto, no processo de envelhecimento há uma diminuição gradual de equilíbrio, causado pelas falhas das ligações nervosas do ouvido ao cérebro. A falta de equilíbrio poderá levar a quedas, perda de equilíbrio e alguns tremores.

Ainda segundo o mesmo autor, há uma maior sensibilidade às variações de temperatura, como o calor e o frio. Devido ao declínio do funcionamento dos mecanismos recetores e à diminuição das reservas funcionais, o indivíduo sente mais facilmente as alterações exteriores, principalmente quando está em repouso.

### 3. CONCLUSÃO

Os dados e as projeções sobre a expansão da faixa sénior, são um pouco inquietantes. É visível que a médio e longo prazo, a população envelhecida aumentará exponencialmente a nível mundial. Os países desenvolvidos serão os mais afetados por estas mudanças, principalmente o continente Europeu. Enquanto as taxas de envelhecimento e de esperança de vida aumentam, as taxas de fertilidade e natalidade diminuem. Portugal, com o quinto lugar em 2015, foi sem dúvida um dos países mais afetados pelo envelhecimento a nível Europeu.

Na Moda, o setor do vestuário masculino já começou a manifestar alguma atenção a este público-alvo. Os eventos de moda já referidos a título de exemplo, poderão indiciar, que o mercado do vestuário está atento a estas questões e pronto a dirigir-se a uma nova

---

<sup>5</sup> *Arcus senilis* é o aparecimento de um círculo branco em torno da córnea ocular.

faixa de consumidores, garantindo assim um mútuo interesse. O da oferta e o da procura. Eventualmente será ainda necessário percorrer algum caminho, preparando-se e direcionando-se o design de moda, de encontro às necessidades práticas e gostos, assim como as condições físicas e psíquicas do consumidor.

É necessário compreender que o envelhecimento é mais do que um número cronológico. É um processo gradual ao qual todos os seres vivos estão implicados. Neste sentido, o envelhecimento ativo surge como uma forma de melhorar a qualidade de vida de um maior número de pessoas.

O mundo empresarial, os governos e as ONG começam a reconhecer esta tendência crescente, reconhecendo assim um novo grupo de consumidores, cidadãos e utentes.





## **CAPÍTULO II: A ERGONOMIA E A SUA APLICAÇÃO NO VESTUÁRIO MASCULINO**

### **1. ERGONOMIA: UMA CIÊNCIA MULTIDISCIPLINAR**

“O homem é a medida de todas as coisas.” Protágoras, séc. V a. C

#### **1.1 Da História ao Presente**

Pode-se dizer que desde o início do aparecimento do homem, este tem tido a possibilidade de se adaptar, criando instrumentos e soluções no seu manuseamento, melhorando as suas habilidades físicas e o seu conforto. Isto pode comprovar-se ao analisar as evidências arqueológicas encontradas “[...] já o homem pré-histórico selecionava as pedras que se adaptavam melhor à forma e movimento da sua mão para poder usá-las como ferramentas e armas.” (Silva, Freitas & Lacomblez (1996)

De acordo com Silva, Freitas & Lacomblez (1996), a adaptação de instrumentos e situações de trabalho foi feita, durante anos, de forma intuitiva e com base num conhecimento empírico (conhecimentos experimentais). A ergonomia vem sistematizar e agrupar este conjunto de conhecimentos relativos ao homo faber e o seu meio envolvente.

O estudo das dimensões do corpo humano, já data de alguns séculos. Artistas, filósofos, teóricos e arquitetos sentiram-se motivados em estudar as suas proporções. O arquiteto Marco Vitruvius Polio, foi um dos primeiros a analisar as medidas do corpo humano e as suas proporções entre elas.

No século I a.C., Vitruvius estabelece uma relação entre as proporções do corpo humano e as dimensões de edifícios arquitetónicos do seu tempo ou anteriores. Segundo Maciel (2009), Vitruvius considerava que a simetria era a base da composição dos elementos arquitetónicos dos templos (exemplos: Templo In Antis, Anfiprostilo assenta na simetria). A simetria tem as suas origens na proporção, a qual consiste na relação simétrica de um determinado elemento do edifício ou da sua totalidade, o que torna visível o sistema de comensurabilidades<sup>6</sup>. “Pois nenhum templo poderá ter esse sistema sem conveniente equilíbrio e proporção e se não tiver uma rigorosa disposição como os

---

<sup>6</sup> Comensurabilidade, conceito de simetria, proposto por Vitruvius.

membros de um homem bem configurado.” (Vitrúvio, M. P. / trad. Maciel, M. J. / ilustração de Howe, T. N., 2009)

No mais completo tratado de arquitetura renascentista da antiguidade, Vitrúvio, escreve:

“[...] a natureza de tal modo compõe o corpo humano que o rosto, desde o queixo até ao alto da testa e à raiz dos cabelos, corresponde à sua décima parte, e a mão distendida, desde o pulso até à extremidade do dedo médio, outro tanto; a cabeça, desde o queixo ao cocuruto, à oitava; da parte superior do peito, na base da cerviz, até à raiz dos cabelos, à sexta parte, e do meio do peito ao cocuruto da cabeça, à quarta parte. Por sua vez, da base do queixo à base das narinas vai a terça parte da altura do citado rosto, e do nariz, na base das narinas, ao meio das sobrancelhas, vai outro tanto; daqui até à raiz dos cabelos temos a fronte, que é também a terça parte. O pé, por seu turno, corresponde à sexta parte da altura do corpo; o antebraço, à quarta; o peito, também à quarta. Também os restantes membros têm as suas proporções de medida, com o uso das quais também os antigos pintores e escultores ilustres alcançaram grandes e inumeráveis louvores.” (Vitrúvio, M. P. / trad. Maciel, M. J. / ilustração de Howe, T. N. (2009) livro III, capítulo I, subcapítulo: paralelo com as proporções do corpo humano, p. 109)

Ainda segundo Vitrúvio, traduzido por Maciel (2009), o corpo humano foi criado pela natureza, de tal maneira que os membros correspondem proporcionalmente ao aspeto total do corpo. Os antigos Gregos detinham esta informação e isso é visível no modo perfeito da execução das medidas de cada elemento das suas obras, em relação à sua estrutura global (exemplos: O templo de Diástilo e Pártenon). Foi a partir dos membros do corpo humano que se retiraram os sistemas de medidas, ainda hoje utilizados, como o dedo, o palmo, o pé e o côvado. Originando o número perfeito, considerado de “*teleon*” pelos Gregos. O seis foi identificado como o número perfeito, pois “o pé do homem tem a sexta parte da sua estrutura, e com a sua medida multiplicada por seis, se obtinha a dimensão da altura do corpo”; “o côvado consta de seis palmos”. Já os Romanos consideravam o dez como o número perfeito. “...a partir das mãos, encontraram o número de dedos, e a partir do palmo instituíram o pé”; “obtem a dezena a partir das coisas singulares” (Vitrúvio, M. P. / trad. Maciel, M. J. / ilustração de Howe, T. N., 2009).

Durante a segunda Guerra Mundial, de acordo com Salvendy (1997), sociólogos, psicólogos, antropólogos, médicos, cientistas e engenheiros reuniram-se para resolver determinados problemas com os equipamentos militares. Isso originou uma evolução do sector ergonómico, na indústria do pós-guerra.

A guerra na Correia, é um exemplo, onde a percentagem de fatalidades foi maior durante a realização dos treinos, do que durante as atividades de guerra na secção da aviação. Melhorias foram implementadas, com a criação de comandos com diversas funcionalidades, o que tornou mais fácil o piloto controlar o avião. Como resultado desses melhoramentos houve uma redução da percentagem de acidentes fatais em 5%.

Segundo Dul & Weerdmeester (1993), observando a história e a evolução do próprio trabalho humano, verifica-se que a palavra ergonomia foi utilizada pela primeira vez na Inglaterra em 1949, onde foi criada a primeira sociedade ergonómica. Mais tarde, em 1961, foi fundada a “*International Ergonomics Association*”, que atualmente representa comunidades, em mais de quarenta países.

Com a evolução das tecnologias, e com o acréscimo das condições e funções de trabalho, foram surgindo sectores dentro da própria ergonomia, como a antropometria, a ergonomia informal, a ergonomia dos sistemas e a ergonomia heurística.

## 1.2 Ergonomia: Definição e Subdivisões

A ergonomia, de acordo com Dul & Weerdmeester (1993), é a disciplina científica preocupada em compreender a interação do ser humano com os elementos do seu ambiente. Como tal, são examinadas uma grande variedade de questões, como a postura do corpo humano e movimento (deitado, sentado, andando, etc.) condições de ambiente (ruído, vibrações, iluminação, clima e substâncias químicas), informação, operação (informação entre monitores e controle) e organização de trabalho (tarefas).

É também a disciplina que aplica teorias, princípios e métodos no design de produtos com o objetivo de melhorar o bem-estar, a segurança e conforto do indivíduo e o desempenho geral dos objetos.

Por outras palavras, segundo Alain Wisner, citado por Silva, Freitas & Lacomblez (1996), a ergonomia é a ciência que pretende compreender e estudar o ser humano durante uma atividade diária, importante para criar tudo aquilo que o rodeia de forma confortável, segura e eficiente.

Com a evolução desta ciência, pode-se destacar a preocupação do bem-estar do trabalhador. Veronique de Keyser, salienta que a ergonomia pretende criar ferramentas, situações e formas de trabalhar, tendo em atenção o desempenho do próprio indivíduo no meio envolvente. O principal objetivo é adaptando o ambiente à pessoa. “o alvo é bem o meio e não o trabalhador” Keyser (1982).

A ergonomia é a conjugação de um conjunto de vários campos das ciências humanas e da tecnologia, que inclui a antropometria, a biomecânica, a fisiologia, a psicologia, a toxicologia, a engenharia mecânica, o design industrial, a tecnologia da informação e a gestão industrial. É um campo de grande importância, integrante de diversas áreas, onde se estuda os conhecimentos, métodos e técnicas que devem ser aplicadas corretamente.

### 1.2.1 Antropometria

Segundo Roebuk, Kroemer e Thomson, citado por Petroski (1999), as origens da antropometria datam, 1273 a 1295, com as viagens marítimas, inclusivamente no oriente, realizadas por Marco Polo. Este relata um grande número de raças, povos e culturas que se distinguem pelo tamanho e estrutura física.

Em 1543, Andreas Vesalius, um médico belga, publicou “*De Humani Corporis Fábrica*”, sete livros sobre anatomia humana, no qual podemos comprovar a ligação entre a estrutura humana e a sua função. Encontra-se ao longo dos livros as mais belas ilustrações (xilografuras) dos mais variados componentes do corpo humano, como a estrutura óssea, muscular e sistema nervoso.



Fig. 16 Vesalius, A. (1512-1564) p. 164



Fig. 17 Vesalius, A. (1512-1564) p. 174



Fig. 18 Vesalius, A. (1512-1564) p. 163

De acordo com Silva Freitas & Lacomblez (1996), entre 1856-1891, deparamo-nos com as observações de Frederick Winslow Taylor, que durante as atividades de trabalho, analisava as posturas físicas efetuadas pelos trabalhadores e o tempo despendido para as executar. A partir da informação recolhida, tendo como suporte o princípio “*one best way*”, sugeriu uma nova reorganização do trabalho, melhorando a rapidez de execução. Os métodos propostos por Taylor, foram criticados, pois o principal objetivo era o rendimento máximo, o que provocava ao trabalhador cansaço físico e psicológico. Daí aparecer a necessidade de encontrar soluções que respeitassem o equilíbrio bio psíquico do ser humano, adaptando-as e melhorando o rendimento. Desde então que os objetivos da antropometria foram alterados, distinguindo o “estudo do trabalhador”, tendo o corpo como instância física e “equilíbrio fisiológico”, adaptando o trabalho à antropometria e biomecânica, contexto de ambiente (sonoras, vibratórias e térmicas, etc.), tarefas a concretizar (leve, pesado, etc.), rapidez de produção (repetição da tarefa, pausas, etc.) entre outros fatores.

Em 1871 Adolphe Quetelet, citado por Panero & Zelnik (2002), publica “Antropométrie”. Este apresenta uma medida simples para classificar o peso dos indivíduos em relação ao seu peso ideal consoante a altura. Este método tem sofrido poucas alterações ao longo dos anos. Atualmente ainda é utilizado como referência para medir produtos desenvolvidos para o consumidor.

Em 1940 sentiu-se uma necessidade adicional dos estudos antropométricos até então existentes, principalmente na indústria da aviação que estava em pleno desenvolvimento com o advento da segunda Guerra Mundial. Verificou-se, pois, durante este período um grande acréscimo da pesquisa e informação antropométrica, principalmente no sector militar (Panero & Zelnik 2002).

Com a evolução das tecnologias, foram aparecendo outras situações de trabalho, e as preocupações da antropometria têm vindo a ser transformadas, assim como as próprias técnicas de recolha e de tratamento de dados.

Pheasant (1996), define abreviadamente a antropometria, como a ciência que estuda as medidas do corpo humano, tamanhos, força e capacidade de trabalho.

De acordo com Roebuck (1975), citado por Paschoarelli & Menezes (2009), a antropometria é a

“[...] ciência da mensuração e a arte da aplicação que estabelece a geometria física, as propriedades da massa e a capacidade física do corpo humano. O nome deriva de “anthropos”, que significa homem, e “metrikos”, que significa ou se relaciona com a mensuração.” (Paschoarelli, L., C. & Menezes. M., S. (2009) p. 39)

A antropometria, de acordo com Silva, Freitas & Lacomblez (1996), é a ciência que estuda as proporções e medidas do corpo humano (comprimento dos segmentos ósseos, distâncias interarticulares, perímetro cefálico, altura do corpo, peso, etc.) com o intuito de determinar diferenças entre indivíduos e grupos. “Divide-se em somatometria (medições do corpo humano vivo) craniometria (medições cranianas) e osteometria (medição dos ossos)” o que altera conforme a idade, sexo, raça, ambiente, etc. As proporções do corpo alteram-se em grande escala, mesmo dentro de um conjunto populacional específico. Não se pode projetar tais condições para todo o grupo.

O autor, acrescenta que a antropometria também estuda os gestos e posturas que o indivíduo realiza quando está a exercer uma determinada função no trabalho. Ou seja, estas preocupações estão relacionadas particularmente com o processo de trabalho industrial, onde se pretende melhorar as posturas adotadas pelos trabalhadores, aumentando assim a produção. O que significa que o cuidado é de ordem física, onde se observa e estuda o esforço muscular consumido pelo indivíduo.

Segundo Gupta & Zakaria (2014), a antropometria é utilizada em diversos sectores do mercado, inclusivamente no vestuário. Para tal são criadas as tabelas de medidas, através dos dados antropométricos do público alvo. As dimensões do corpo humano são essenciais para proporcionar um produto adequado ao utilizador final.

### 1.2.2 Biomecânica

Hay (1993), define a biomecânica como a disciplina que estuda o corpo humano a nível externo, como as formas e tamanhos e a nível interno, como as articulações e amplitudes dos movimentos. Analisa as funções realizadas pelo corpo e os resultados.

Segundo Silva, Freitas & Lacomblez (1996), a biomecânica é a ciência que estuda e analisa os sistemas biológicos (a distribuição da massa corporal, as amplitudes, proporções, formas e movimentos articulares do corpo). Permite a elaboração de um

plano antropométrico, necessário para o desenvolvimento de qualquer estrutura ou instrumento produzido para um grupo populacional.

De acordo com Dul & Weerdmeester (1993), a postura e o movimento, desempenham um papel importante num indivíduo enquanto este desempenha uma determinada função diária. Os músculos, os ligamentos e as articulações do corpo, são essenciais quando se pretende realizar uma postura, onde se adota um movimento que aplica uma determinada força física. Os ligamentos têm uma função auxiliar. As articulações permitem efetuar o movimento nas mais variadas partes do corpo. Quando se realiza uma má postura, poderá causar-se um stress muscular que irá originar problemas físicos (no pescoço, costas, ombros, anca, etc.). Alguns movimentos não só causam stress muscular como também requerem um gasto de energia, enfraquecendo o coração e os pulmões.

É extremamente importante, quando se desenvolve qualquer produto para o ser humano, ter em consideração que esse não poderá causar quaisquer danos no corpo físico.

## **2. APLICAÇÕES ERGONOMICAS NO VESTUÁRIO MASCULINO**

### **2.1 Conceito de Vestuário Ergonómico**

“[...] as roupas, os objetos com os quais cobrimos o corpo, são as formas através das quais os corpos entram em relação com o mundo externo e entre eles.” (Calanca, D., 2008)

Segundo Calanca (2008), a forma de vestir, tornou-se de um modo geral, algo relativamente versátil, rápido e económico, de transmitir informações aos elementos sociais em redor. O vestuário é um meio, através do qual os indivíduos se podem exprimir, falar, é também uma maneira de andar (calçado), de cumprimentar (tirar o chapéu), um cuidado com o rosto, com o cabelo, etc.

“O produto de Moda não possui somente a função de revestir e proteger o corpo contra intempéries; ele assume, ainda, três funções: pragmática, social e função estética. Não é somente determinada função que governa a outra. Há uma sucessiva redefinição da relação entre estas três funções. O design, a criatividade e as tendências de Moda, aliadas à definição dos mercados e dos seus determinantes socioculturais são variáveis prioritárias que definem a qualidade no desenvolvimento do produto de Moda.” (Rech, S. R., 2002, p.84)

Os diversos sectores da ergonomia têm como objetivo satisfazer determinadas condições do consumidor, de forma direta ou indireta no produto final. Há um grupo de características, que globalmente qualquer artigo deve integrar. De acordo com Lobacho/ trad. Van (2001), as principais características são, as funções práticas, estéticas e simbólicas. As funções práticas, estão relacionadas à anatomia do utilizador, são os aspetos fisiológicos do uso do produto. Transpondo para o vestuário, pode-se afirmar que as funções práticas estão diretamente ligadas com a mobilidade, funcionalidade e usabilidade da peça. Considerando os movimentos realizados, adaptação antropométrica, conforto e segurança. Pode-se acrescentar, nesta função, a conformação nos diversos tamanhos (XS, S, L, etc.), a não utilização de acessórios desconfortáveis e uma boa adequação dos tecidos/malhas. As funções estéticas, são os aspetos psicológicos e da perceção sensorial durante o uso. A estética é entendida com um todo, com pouca valorização de detalhes. Transpondo para o vestuário, pode-se dizer que as funções estéticas são desenvolvidas no processo de criação (forma, cor, superfície, etc.). As funções simbólicas são determinadas pelos aspetos místicos, psíquicos e sociais do uso. Esta função deriva da estética, dando a possibilidade de o consumidor fazer associações com experiências passadas. Transpondo para o setor do vestuário, pode-se referir como elementos estéticos, materiais, acessórios, texturas, cor, detalhes, etc.

Lida (1990), define como principais características do produto, a qualidade técnica, ergonómica e estética. A qualidade técnica está relacionada ao funcionamento, eficácia e manutenção dos artigos. Traduzindo para o vestuário, menciona a boa funcionalidade e usabilidade da peça, assim como as capacidades de conservação, como a limpeza e manipulação fácil. É importante referir o funcionamento eficaz dos materiais técnicos (anti chama, anti-uv, refletor, controlo climático, repelente à água, à prova de bala, etc.), dos tecidos que são utilizados principalmente nos sectores de trabalho (bombeiros, polícias, etc.) e de desporto (surf, atletismo, etc.).

A qualidade ergonómica é a relação entre o produto e o utilizador final. Menciona a adaptação ergonómica, o simples acesso às informações, boa mobilidade, conforto e segurança. Traduzindo para a vestuário, indica a adaptação antropométrica, a colocação e clarificação das etiquetas de informação, o bem-estar e segurança do indivíduo. A qualidade estética esta diretamente ligada, às preferências visuais do consumidor. Traduzindo para o vestuário, refere à silhueta, às cores, aos tecidos, às texturas e acabamentos. Aqui o principal objetivo é criar um artigo ao agrado do utilizador.



O designer, quando desenvolve uma peça de roupa, tem que ter em consideração as capacidades e limitações do indivíduo consoante os dados antropométricos, pois estes variam consoante as idades (jovens, adolescentes, idade adulta, terceira idade, etc.) e as dimensões do corpo (pernas, ancas, peito, etc.). Os dados antropométricos e a funcionalidade vão influenciar a construção da peça. Por exemplo o sutiã, que tem determinadas funções (aumento do volume, proteção física, etc.). Ao criar a peça, o designer tem que apresentar soluções de configuração segura, confortável, e funcional, independentemente da parte estética.

Os princípios ergonómicos têm grande importância para o vestuário, sendo sobretudo mais visível no desenvolvimento de roupa interior, profissional/trabalho e desportiva. Ao desenvolver peças de vestuário, o designer tem que ter em consideração outros fatores, como as necessidades sociais, físicas e psicológicas do utilizador.

Deparamo-nos com características, como as mudanças climáticas, proteção contra agressões do meio, aplicação de acessórios adequados, peças que permitam uma boa circulação do sangue etc.

### 2.1.2 Casos de Estudo

Quando se fala em ergonomia no vestuário, verifica-se que este conceito é abordado de varias maneiras pelas marcas. Deparamo-nos com aspetos invisíveis a olho nu como os tecidos tecnológicos com performance, a construção do próprio tecido/malha, a eliminação e projeção de costuras, os acabamentos de costuras (nanosonic, termo coladas, ultrasonic e seamless), exploração a nível de modelação, entre outros aspetos. Seguem-se alguns exemplos de marcas de vestuário que desenvolvem o conceito de ergonomia nos seus artigos.

A *Gore-Tex Pro* é uma marca de produtos para atividades desportivas na montanha. Os artigos são pensados segundo conceitos ergonómicos, incorporando o conceito na própria criação dos materiais. A marca desenvolveu um tecido laminado de três camadas, 100% politetrafluoretileno. Este consiste numa membrana exterior durável, interligada a um revestimento interior. É um tecido com acabamento, respirável, à prova de vento, repelente à água e resistente à abrasão.

A marca *Strammer Max* trabalha o conceito de ergonomia através de características técnicas. Utiliza uma combinação de pontos estrategicamente colocados em t-shirt e meias de malha, com o objetivo de fazer mais ou menos pressão. As t-shirts são produzidas para suportar os músculos, corrigir a postura, para melhorar a circulação do sangue e conforto. A marca produz, peças de vestuário em algodão, com grande densidade de ponto, agradável ao toque, fácil de limpar, repelente à água e respirável.

A *Tiger Woods*, na sua coleção de Primavera/Verão 2013, desenvolveu peças de vestuário para golf, com um foco ergonómico. A costura (acabamento ultrassónico) do ombro foi ergonomicamente projetada para a parte de trás do polo para proporcionar uma sensação de não ter costura (*seamless*). O objetivo é do desportista, ter maior liberdade de movimentos, reduzindo limitações nas áreas que causam maior tensão. O colarinho do polo foi desenhado para permitir uma boa circulação de ar e reduzir o peso da peça.

A *Ergowear*, marca de roupa interior, fatos de banho e vestuário para ginástica, trabalha as peças com o conceito: a anatomia masculina não se comporta como um osso, mas como um músculo que estica e contrai.

As peças são trabalhadas, através de uma modelação com variedades de cortes, linha perfeitas, design com liberdade nos movimentos, vestir perfeito, variedade de tamanhos e materiais que conferem conforto.

Encontra-se, no mercado outras marcas, mais específicas a nível de produto. *Marbóre Ergonomique* (vestuário para pessoas em cadeira de rodas), *Herock* (vestuário profissional), *Falke* (vestuário desportivo), *Umbro & Aitor* (vestuário para futebolistas), *Endrime* (vestuário em denim) e *Ergoskin* (vestuário íntimo). Desenvolvem o conceito de ergonomia, a nível de design, modelação 3d, manipulação das pinças e costuras, procurando novos métodos de construção, etc. Têm alguns aspetos em atenção, como a estética, a funcionalidade, o conforto, a proteção contra lesões, pressão física exercida sobre as articulações e músculos, mínimo de fricção, etc. Utilizam materiais de qualidade, suaves, sofisticados, tecnológicos, e fibras naturais.

Cada marca trabalha os princípios da ergonomia consoante as diferentes necessidades do público alvo. Estes são alguns, dos muitos exemplos de marcas que têm uma preocupação ergonómica nos seus produtos.

## 2.2 Conceito de Vestuário Adaptado

Encontra-se no sector do vestuário ergonómico, uma outra subdivisão. O vestuário adaptado.

Peças de vestuário criadas e desenvolvidas para um público específico. Seja ele mais envelhecido, com ou sem problemas de mobilidade, etc.

De acordo com Sal-Fun (2011), citado por Smith (2013), o vestuário adaptado é executado e desenvolvido para satisfazer necessidades especiais, tais como propósitos médicos, entre outros.

Visit Maplewood (1947), acrescenta que o vestuário adaptado é todo o tipo de roupa concebida para um determinado sector, nomeadamente para pessoas com deficiência físicas, seniores, pacientes hospitalares e outros que poderão ter dificuldades durante o vestir.

Na *Disable World – towards tomorrow*<sup>7</sup>, Ian Langtree, publicou em Março de 2015 um artigo, no qual informa os leitores sobre o que é vestuário adaptado e onde adquiri-lo. De acordo com Ian Langtree, o vestuário adaptado engloba todo o tipo de artigos, deste, roupa, calçado e acessórios. Foi concebido com o objetivo de ajudar as pessoas durante o ato de vestir e despir da roupa (quer daqueles que vestem quer daqueles que ajudam a vestir) e de conceber maior conforto durante a utilização das mesmas. O que facilita a utilização deste tipo de peças, são os acessórios/acabamentos e a modelação/confeção.

### 2.2.1 Público-Alvo

Ainda de acordo Ian Langtree, o vestuário adaptado é desenvolvido para pessoas com deficiências físicas, seniores, pacientes de cirurgia, e outros que poderão ter dificuldades em vestir-se, devido a uma incapacidade de manusear fechos e botões ou por terem pouca mobilidade física (os tetraplégicos e os paraplégicos).

De acordo com o artigo “*Clothing for Elderly Persons*”, este tipo de vestuário é adaptado consoante as necessidades dos utilizadores com limitações de movimento ou perda de função física. É ideal para pessoas, com alzheimer, deficiências físicas,

---

<sup>7</sup> *Disable World – towards tomorrow*, uma fonte online de notícias, onde se publica artigos que abrangem temas como os idosos, saúde, deficiências, desporto, vestuário, etc.

residentes em casas de repouso e indivíduos em cadeira de rodas, de todas as faixas etárias.

Visit Maplewood (1947), acrescenta que este tipo de vestuário, é ocasionalmente utilizado por pessoas com artrite, ou contraturas nas articulações. Para alguns indivíduos, movimentar os ombros para vestir, por exemplo uma camisa, pode causar algum desconforto ou dor física. Para aqueles que têm os pés inchados, é quase impossível calçar sapatos sem sentir algumas dores. Nestes casos é necessário criar vestuário e calçado adequado para facilitar o uso e não causar nenhuma dor ou desconforto.

### 2.2.2 Produto

Segundo *Ian Langtree*, o que facilita a utilização deste tipo de peças, são os acessórios/acabamentos (velcro nos sapatos, o velcro ou botões de pressão ou magnéticos nas camisas, etc.) e a modelação/confeção (calças com aberturas laterais, aba nas costas das peças, vestuário que permite o indivíduo vestir-se numa posição sentada, etc.). Ao comprar vestuário adaptado temos que ter em consideração:

- Os materiais utilizados, não sejam abrasivos para a pele, principalmente para os seniores.
- Os tecidos utilizados, sejam de boa qualidade, de fácil utilização e limpeza.
- Que acessórios como fechos, estejam corretamente colocados, de forma a não causar nenhum desconforto ou ferimentos durante a utilização, da peça.
- Que para pessoas em cadeira de rodas, as peças não tenham elementos pendurados (exemplo: cordões).
- Que o vestuário beneficie o utilizador tanto a nível físico como psicológico, proporcionando conforto e bem-estar.
- Que as peças se assemelhem a um vestuário dito normal, a nível de usabilidade e de funcionalidade.
- Que as peças sejam esteticamente parecidas a um vestuário dito normal, ou seja, peças com modificações discretas (a colocação de um fecho escondido, aberturas nas costuras laterais, etc.).
- Que as peças de roupa sejam duráveis, principalmente se estas forem para utilização médica.

- Que haja grande variedade de tamanhos e formas (mais fácil de adaptar a qualquer corpo).

Hamilton (2008), citado no artigo “*Clothing for Elderly Persons*”, acrescenta que é importante que as peças sejam fabricadas com fibras naturais, tecidos que respirem, e que possam ser lavados frequentemente. A utilização de tecidos elásticos e malha é ideal para pessoas com paralisia, dor, ou funções físicas reduzidas. A aplicação de velcro, elásticos, molas, ímãs, etc. facilita o manuseamento e o vestir das peças. A colocação de fecho na frente e nas laterais auxilia durante o abotoamento. O desenvolvimento de aberturas nas costas ajuda aqueles que estão em cadeiras de rodas. É necessário evitar a utilização de botões pequenos, fechos que magoem e outros elementos que possam causar desconforto.

### 2.2.3 Casos de Estudo

Em 2011 a *La Redoute*, lançou uma nova marca de vestuário, a *Daxon*. É uma marca destinada a um público sénior e com grandes preocupações a nível de conforto e adaptação do produto ao corpo do consumidor e às diversas situações diárias. O principal critério é a variedades de tamanhos, que vão deste o 38 a 68 para mulher, e do XS ao 6XL para homem.

A marca *Geri Fashions* (Londres, Inglaterra), tem diversas ofertas, desde o vestuário e calçado adaptado ao convencional, para homens e mulheres (adultos e seniores). Desenvolve peças esteticamente atraentes, confortáveis, fáceis de vestir e simples de limpar. As peças “*open back*” têm fechos nos ombros (escondidos através de uma sobreposição de tecidos), de modo a facilitar o vestir. As calças desportivas têm nas laterais botões de mola. O objetivo desta peça, é de suavizar a pressão na cintura, causada pelos elásticos. É uma marca que pretende melhorar a cada estação, com novos modelos, variação de cores, preços e peças concebidas especialmente para aqueles que as usam.

A marca *Buck and Buck* (Seattle, Estados Unidos), concebe vestuário principalmente para seniores e pessoas com deficiências. As pessoas conforme vão envelhecendo, perdem a força nas mãos, o que torna difícil a utilização de fechos e botões,

a *Buck and Buck* propõem a substituição desses acessórios por velcro, facilitando o utilizador.

As camisas podem ter a carcela no centro frente ou no escapulário, onde o velcro serve como abotoamento, enquanto o botão é colocado apenas como elemento decorativo. Tem uma gama variada de peças com velcro, desde calças, jeans, camisas, casacos, sapatos, etc. A marca apresenta grande diversidade de produtos e soluções para pessoas com dificuldades em vestir.

Selfia (Le Longeron, França) é uma marca de pronto a vestir, que desenvolve vestuário adaptado e fácil de vestir, para pessoas com problemas de mobilidade e para pacientes hospitalares. Desenvolvem peças com cortes clássicos, com detalhes escondidos (fechos invisíveis, velcro, ímãs, cinto interior, etc.) que facilitam o utilizador (aberturas laterais, peças com elasticidade, bolsos interiores para colocar saco de urina, corte de calças especial para pessoas em cadeira de rodas, etc.). A maioria das peças são concebidas prioritariamente a partir de um ponto de vista prático com grande variedade de tamanhos.

Encontra-se, no mercado outras marcas, como a *Adaptations by Adrian* (vestuário para pessoas com paralisia cerebral, em cadeiras de rodas, com deficiências motoras, com distrofia muscular, parkinson, etc.), *Able2Wear* (vestuário especializado para pessoas em cadeiras de rodas e vestuário adaptado ao corpo), *Iz Collection* (vestuário funcional, criado para pessoas em cadeira de rodas), *SilvertsWear* (vestuário concebido especialmente para seniores), *Adaptawear* (vestuário adaptado a seniores e pessoas com incapacidades), entres outras.

### **3. CONCLUSÃO**

O principal objetivo da ergonomia é estudar o ser humano e as suas atividades do quotidiano, assim como também adaptar o local de trabalho ou o ambiente circunscrito à pessoa. As origens desta ciência, remontam aos tempos da pré-história.

Durante anos, esta ciência foi evoluindo, gerando subdivisões como a antropometria e a biomecânica. Sendo a antropometria a disciplina que estuda o corpo humano, recolhendo informações das medidas e proporções físicas em conjuntos

populacionais variados e a biomecânica a disciplina que estuda a postura, o movimento, as amplitudes, as proporções, etc.

Recentemente o mercado do vestuário começou a incorporar os conceitos ergonómicos nos seus produtos de um modo mais eficiente e científico.

A segurança, o bem-estar, a comodidade física, a simplicidade no vestir e despir, as questões de ordem funcional e estética são elementos fundamentais para criar peças de vestuário adequadas, para qualquer situação de uso e para agrado do consumidor. Para tal o designer deve ter em atenção diversos fatores desde a própria silhueta, à matéria prima, aos aviamentos, e acabamentos da roupa, calçado e acessórios.

Ainda são poucas para já, as marcas de vestuário com preocupações ergonómicas. As que concebem e desenvolvem produtos ergonómicos são essencialmente marcas desportivas e de roupa íntima. Espera-se que num futuro próximo, com uma melhor atenção, estudo e investigação das necessidades do consumidor para a usabilidade das peças de vestuário, isto possa mudar rapidamente.

Algum mercado internacional do vestuário, mais vanguardista, já fez essa adaptação e muitas outras empresas já motivadas e sensibilizadas, procuram dar resposta às necessidades de um público-alvo sénior.

Esta mudança embora gradual já começou a ser uma evidência quer nas grandes passerelles de carácter internacional, quer no aumento da oferta, do mercado do pronto a vestir.





## CAPÍTULO III: INVESTIGAÇÃO E RECOLHA DE DADOS

### 1. PROCESSO METODOLÓGICO E OBJETIVOS

#### 1.1 Objetivos Gerais e Específicos

A presente investigação descreve uma análise realizada com o objetivo de compreender se alguns aspetos ergonómicos estão a ser incorporados nas peças de vestuário para a população masculina com mais de 60 anos em Portugal.

Como objetivo geral, é essencial analisar se existe alguma necessidade ou problema, no que diz respeito à funcionalidade e usabilidade do vestuário. É importante perceber diretamente com os participantes, as suas atitudes preferenciais, necessidades e sensibilidades, perante as peças de roupa que utilizam.

Como objetivos específicos, é importante criar o perfil dos participantes, tendo como base o seu estilo de vida, interesses e motivações. A realização do perfil é importante, para analisar os comportamentos dos participantes, no ato de compra e escolha do vestuário.

A realização de entrevistas a grupos focais, tem como objetivo analisar a relação entre produto/consumidor. Para tal, é relevante, saber a peça mais utilizada e a peça menos utilizada pelos participantes e suas razões. É necessário perceber diretamente com os participantes as suas preferências estéticas e funcionais, a nível da escolha de cores, matéria-prima, padrões e acessórios. É também essencial averiguar sobre as questões de usabilidade, analisando se existe alguma dificuldade durante o ato de vestir. E por último, é fundamental saber se a oferta no mercado do vestuário satisfaz as necessidades dos participantes.

#### 1.2 Técnicas e Instrumentos de Coleta de Dados

A metodologia aplicada neste trabalho, integra-se nos processos metodológicos das ciências sociais de natureza exploratória, implementada por *Robert K. Merton em 1942*, como metodologia para entrevistar um grupo focal.

O principal objetivo da entrevista a grupos focais<sup>8</sup>, é obter uma discussão controlada de um grupo de pessoas desconhecidas, mas que partilhem determinadas características. O mais importante é a interação que se estabelece entre os participantes e a quantidade de informação partilhada.

Para efetuar, esta técnica foi necessária criar um guião da entrevista, um formulário para o moderador, relator e observador. O tamanho do grupo varia entre 5 a 10 participantes e a quantidade de conjuntos a entrevistar varia entre 3 a 12 grupos.

De acordo com Gomes (2003), as vantagens da realização de uma entrevista a grupos focais é poder obter resultados rápidos, ter um discurso flexível (permitindo ao moderador explorar perguntas não previstas), confiança por parte dos participantes em partilharem as suas opiniões e experiências, ter uma fidelidade de dados (o ambiente do grupo diminui opiniões falsas) e obter uma qualidade e quantidade de informação (o que não aconteceria se as perguntas fossem fechadas).

Toda a informação recolhida através das entrevistas aos grupos focais foi interpretada numa categoria, criada de acordo com o tema de cada pergunta. Ao analisar a informação, deve-se ter em consideração, o contexto, palavras usadas regularmente, a concordância e discordância entre opiniões, respostas obtidas em função da experiência pessoal, ideias principais, comportamentos, gestos, reações e sentimentos.

## **2. RECOLHA DE DADOS QUALITATIVOS**

### **2.1 Entrevista aos Seniores**

Como ferramenta, realizou-se entrevistas e três grupos focais:

O grupo focal nº 1 e o grupo focal nº 2 tiveram cinco participantes. O grupo focal nº 3, sete participantes. Para a realização desta técnica foi necessário realizar o guião da entrevista e três formulários (moderador, relator e observador).

A entrevista ao grupo focal nº 1 teve a duração de 1h e as entrevistas realizadas aos grupos focais nº 2 e nº 3 tiveram a duração de 1h 30 m.

---

<sup>8</sup> Técnica qualitativa, não direta, inicialmente utilizada por profissionais de marketing. Atualmente tem vindo a ser utilizada por diversas áreas como a antropologia, sociologia, psicologia, enfermagem, educadores, entre outros grupos profissionais.

De modo a identificar os participantes, antes de começar a entrevista foi atribuído a cada pessoa, um papel com uma determinada cor (verde, azul, amarelo, bege, vermelho, etc.).

#### 2.1.1 Instrumentos de Recolha de Dados

O guião da entrevista (Apêndice: Guião da Entrevista) foi preparado com o objetivo de compreender as necessidades, preferências e as eventuais dificuldades, que uma população com mais de 60 anos, poderá encontrar no seu dia-a-dia com a utilização das peças de vestuário.

O guião foi dividido em três partes:

- Parte I – Estilo de vida (duas perguntas abertas, para analisar que tipo de atividades eram realizadas diariamente e se havia alguma dificuldade em escolher a roupa adequada a essas situações.)
- Parte II – Usabilidade (seis perguntas abertas, para analisar os gostos e motivos que os participantes têm ao selecionarem uma peça de vestuário para uso.)
- Parte III – Vestuário (três perguntas abertas, para analisar eventuais dificuldades/necessidades, na utilização e funcionalidade das peças de roupa.)

O formulário para o moderador (Apêndice: Formulário do Moderador) foi preparado com o objetivo de guiar o próprio, nas diversas etapas da entrevista, especificando as suas tarefas. Serviu ainda para este controlar o tempo e guiar o grupo durante a discussão, evitando a dispersão, a monopolização por parte de algum participante e estimulando à participação de todos.

O formulário para o relator (Apêndice: Formulário do Relator) foi preparado de modo a especificar as suas tarefas durante o processo da entrevista. É o relator quem descreve as comunicações verbais, os assuntos da discussão, as interações e o comportamento dos participantes.

O formulário para o observador (Apêndice: Formulário do Observador) foi preparado com o objetivo de especificar as suas tarefas durante a discussão. É o observador quem interpreta as comunicações não verbais, as interações e comportamentos e quem controla a ordem de resposta dos participantes.

### 2.1.2 Local de Recolha de Dados

As entrevistas foram realizadas na **Universidade Sénior Eugénio de Andrade**, parte integrante do Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Câmara Municipal do Porto. Na **Universidade Sénior, Florbela Espanca** em Matosinhos e na **Ser Mais** Universidade para Seniores da Senhora da Hora. As entrevistas sucederam-se nas instalações das próprias instituições, locais de estudo frequentados por todos os participantes.

### 2.1.3 Processamento dos Dados

As entrevistas aos Grupos Focais nº1, nº2 e nº3, foram transcritas para um documento em formato digital, a partir das gravações recolhidas por um gravador de voz (Apêndice 1, 4 e 7).

Os dados recolhidos pelo relator (Apêndice 2, 5 e 8) e observador (Apêndice 3, 6 e 9) também foram transcritos para documentos em formato digital.

### 2.1.4 Caracterização da Amostra

Na seleção da amostra, escolheu-se pessoas do sexo masculino com ou mais de 60 anos de idade, que partilhem características semelhantes. Pequenos grupos de estudantes das Universidades Seniores com novos comportamentos, que procuram formas de melhorar a qualidade de vida.

No grupo focal nº1, Sr. Bege e Sr. Vermelho, tiveram de se ausentar antes do final da entrevista por razões pessoais.

Os participantes foram definidos como: Sr. Bege, Sr. Vermelho, Sr. Amarelo, Sr. Azul, Sr. Verde, Sr. Azul Ciano, Sr. Magenta, Sr. Laranja, Sr. Castanho, Sr. Cinzento, Sr. Azul Claro, Sr. Azul-marinho, Sr. Verde Alface, Sr. Amarelo-torrado, Sr. Cor de Vinho, Sr. Rosa e Sr. Verde Limão.

## Caracterização dos participantes dos Grupos Focais nº 1, 2 e 3

Entrevistados	Idade	Profissão
Sr. Amarelo	66	
Sr. Azul	73	
Sr. Verde	90	Arquiteto

Tabela 6

Grupo Focal nº1

Entrevistados	Idade	Profissão
Sr. Azul Ciano	78	Médico
Sr. Magenta	66	Bancário
Sr. Laranja	70	Engenheiro Químico
Sr. Castanho	78	Engenheiro Técnico Mecânico
Sr. Cinzento	60	Comercial

Tabela 7

Grupo Focal nº2

Entrevistados	Idade	Profissão
Sr. Azul Claro	67	Eletricista
Sr. Azul-marinho	65	Construtor Civil
Sr. Verde Alface	64	Gráfico
Sr. Amarelo-torrado	70	Formador
Sr. Cor de Vinho	78	Motorista
Sr. Rosa	66	Técnico de Laboratório Químico Metalúrgico
Sr. Verde Limão	70	Motorista

Tabela 8

Grupo Focal nº3

### 3. ANÁLISE DOS DADOS

#### 3.1 Análise do Perfil dos Participantes

Para perceber melhor os participantes, foi necessário o reconhecimento das suas características, motivações e gostos. Como tal, foi criada uma tabela com o perfil dos participantes em função da segmentação dos consumidores, e em conformidade com a

proposta de *Harriet Posner*: Os participantes são categorizados numa combinação de “geodemografia” e “psicografia e comportamento”.

Geodemografia, é uma combinação da demografia (género, idade, geração, etnias, etc.) e a geografia (região, local de residência, ocupação, etc.), com o propósito de compreender o ambiente social, económico e geográfico dos participantes.

A psicografia e comportamento (estilo de vida, interesses, características requisitas nos artigos, locais de compra, etc.), analisam a personalidade e o estilo de vida dos participantes, com o objetivo de definir as principais razões de compra e escolha do produto.

A seguinte tabela apresenta, as características “geodemográficas”, “psicográficas e comportamentais” dos participantes, adaptada da tabela de segmentação do consumidor, proposto por *Harriet Posner*. Todos os dados apresentados na tabela sobre os participantes, foram interpretados e retirados das transcrições das entrevistas aos Grupos Focais nº 1, 2 e 3 (Apêndice 1, 4 e 7).

#### Segmentação dos participantes dos Grupos Focais nº 1, 2 e 3

<b>Demografia</b>	Género	– Masculino
	Idade	– Com ou mais de 60 anos de idade
	Geração	– Pós-guerra – Baby boomers <sup>9</sup>
	Estado Civil	– Solteiro – Casado – Viúvo
	Estágio no ciclo da vida	– Adulto independente
	Ocupação	– Estudantes – Trabalhadores – Aposentados
	Rendimento	– Economia equilibrada (capacidades económicas que os mais novos não têm)

<sup>9</sup> Entre o séc. XX e XXI a *Harriet Posner* propõem para aquelas pessoas que nasceram entre 1926 a 1945 a geração Pós-Guerra e as que nasceram entre 1946 a 1954 a geração Baby Boomers.

	Classe Social	– No geral pertencente à classe média
<b>Geografia</b>	País	– Portugal
	Região	– Porto e arredores – Urbana
	Local de residência	– Residentes na cidade do Porto
	Dimensão da cidade	– 41,42 km <sup>2</sup>
	Clima	– Mediterrânico – Temperado oceânico – Húmido
<b>Psicografia</b>	Estilo de vida	– Frequentam as Universidades seniores, em disciplinas como: informática, inglês e dança. – Atividades culturais (coro, teatro e secção de poesia.) – Atividades sociais (convívios e festas da universidade.) – Atividades físicas e desportivas (caminhadas à beira mar, ginásio e desporto) – Atividades manuais (pintura e bricolage.) – Saídas ao campo no fim de semana
	Valores e atitudes	– Influenciados pela opinião dos conjugues e outros familiares. – Preocupação com a apresentação física. – Vestem-se de acordo com requisitos profissionais ou sociais (formal, informal, desportivo e casa.)
	Interesses	– Aprender Inglês – Novas tecnologias

		<ul style="list-style-type: none"> <li>– Conhecimentos básicos e noções de moda</li> <li>– Gostam de futebol</li> </ul>
	Opiniões	<ul style="list-style-type: none"> <li>– O vestuário comercial não está adaptado para um mercado sénior masculino</li> </ul>
<b>Comportamento de compra</b>	Comportamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Recurso a alfaiates e costureiras (para confeccionar ou ajustar peças de vestuário)</li> <li>– Comprar exclusivamente o vestuário essencial</li> </ul>
	Motivações	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Vestuário com função de proteção</li> <li>– Vestuário confortável</li> <li>– Qualidade dos produtos</li> </ul>
	Preferência	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Vestuário prático, sóbrio e original</li> <li>– Tecidos com matérias-primas naturais</li> <li>– Estética apelativa (corte e cor)</li> <li>– Sapatos sem atacadores</li> </ul>
	Locais de compras	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Lojas de roupa (Gant e Levis.)</li> <li>– Centros comerciais</li> <li>– <i>Department store</i> (Marques Soares)</li> </ul>

Tabela 9

Segmentação dos participantes. Tabela adaptada de Harriet Posner



### 3.2 Análise das Entrevistas

Para obter melhores resultados, foi necessário ouvir e reler a informação de modo a agrupar o discurso em categorias, captando as ideias principais. Todas as perguntas foram categorizadas, consoante a sua abordagem:

- Parte I – Pergunta 1 (Atividades realizadas diariamente.)
- Parte I – Pergunta 2 (Adaptação do vestuário.)
- Parte II – Pergunta 3 (Peças chave.)
- Parte II – Pergunta 4 (Peça de vestuário não utilizada.)
- Parte II – Pergunta 5 (Cores mais utilizadas.)
- Parte II – Pergunta 6 (Tecidos com ou sem padrões.)
- Parte II – Pergunta 7 (Matéria-prima mais utilizada.)
- Parte II – Pergunta 8 (Acessórios de preferência.)
- Parte III – Pergunta 9 (Dificuldades durante o vestir e o despir.)
- Parte III – Pergunta 10 (Possíveis correções no vestuário.)

Para completar a análise, foi necessário elaborar um relatório com os resultados das entrevistas aos Grupos Focais nº 1, 2 e 3 (Apêndice 10).

## 4. RESULTADOS E CONSLUSÕES

### 4.1 Apresentação e Discussão dos Resultados

Analisando e interpretando a informação resultante das entrevistas, perfil dos participantes, relatórios do relator e do observador, pode-se verificar que os participantes dos Grupos Focais nº 1, 2 e 3, são pessoas com um estilo de vida ativo.

Parte I – Pergunta 1, os participantes identificam diversas atividades, realizadas diariamente, alterando entre atividades culturais, sociais, físicas, manuais, profissionais e de lazer (Apêndice 1: linhas 21, 52, 123). Esta informação ajuda a perceber que tipo de vestuário utilizam com maior frequência, vestuário casual, formal, desportivo e profissional.

Parte I – Pergunta 2, 53.6% dos participantes afirmam, que não têm dificuldades em adaptar o vestuário à situação. Os restantes 40.2% dos participantes apresentam algumas dificuldades, pois são auxiliados pelo conjugue (Apêndice 1: linha 30). De acordo com o Sr. Cinzento (Apêndice 4: linha 61) as suas dificuldades são tentar

compreender a situação e adequar-se da melhor maneira. A outra é a própria combinação das peças de vestuário.

Parte II – Pergunta 3, as peças mais utilizadas e distinguidas pelos participantes são camisa 55.6%, o 33.3% polo, 11.1% o pullover (Apêndice 1: linhas 223, 229); (Apêndice 4: linhas 98, 115); (Apêndice 7: linhas 52, 77)

Parte II – Pergunta 4, a peça de vestuário menos utilizada pelos participantes é o sobretudo, por ser uma peça muito pesada, incomodar em algumas situações e não se adequar à temperatura da cidade do Porto (Apêndice 1: linha 257). São referidas outras peças como a gabardine, o colete (peça intermédia que incomoda) (Apêndice 4: linha 232) e a camisola de gola alta (causa dores de garganta e dificuldades em respirar) (Apêndice 7: linha 176). Os participantes acrescentam que não gostam de utilizar vestuário demasiado apertado ou justo ao corpo, pois causa algum desconforto (Apêndice 7: linha 92).

Parte II – Pergunta 5, 86.6% dos participantes afirmam que preferem peças de vestuário com cores neutras, principalmente entre os tons de azul e castanho (Apêndice 7: linhas 195, 295). Os restantes 13.4% têm preferência por peças com cores vivas (Apêndice 7: linha 298). São ainda referidas outras cores, como o vermelho escuro, bege e cinza.

Parte II – Pergunta 6, a análise evidencia que 87.1% dos participantes têm preferência pelos tecidos lisos (falso lisos) (Apêndice 1: linha 170). Os padrões mais utilizados são as riscas verticais e o xadrez. São ainda referidos padrões discretos e tradicionais, como o príncipe de gales (fato), losangos, olho de perdiz (fato) e a risca lápis.

Parte II – Pergunta 7, os participantes indicam que, eventualmente podem utilizar tecidos com misturas de fibras naturais/sintéticas/artificiais. As suas escolhas são principalmente matérias-primas de origem natural como o algodão, lã, seda, linho, entre outras (Apêndice 4: linha 480). A utilização de tecidos 100% sintéticos, é completamente rejeitada em grande maioria. Segundo o Sr. Amarelo-torrado e o Sr. Amarelo causam algumas alergias (Apêndice 1: linha 206); (Apêndice 4: linha 432).

Parte II – Pergunta 8, os participantes indicam que preferem a utilização do botão em camisas e peças exteriores e a utilização do fecho na carcela das calças (Apêndice 4: linha 485); (Apêndice 7: linha 348).

Parte III – Pergunta 9, os participantes indicam que não têm dificuldades durante o ato vestir e despir (Apêndice 1: linha 67); (Apêndice 7: linha 379). O que geralmente

difícil vestir são as peças de roupa muito apertadas como por exemplo algumas camisas interiores e calças afuniladas.

Parte III – Pergunta 10, os participantes estão de acordo quando afirmam que a oferta no mercado do vestuário, não está adaptada para um sector sénior. Todos os participantes indicam pelo menos uma correção que gostariam de fazer no vestuário comercial. Referem como principais problemas, a inadequação das calças de cintura descida, a falta de bolsos interiores nas peças exteriores, a ausência de bolsos exteriores em peças como as camisas, a pouca funcionalidade dos bolsos de chapa nas calças, a falta de abotoamento nos bolsos e o calçado pouco adequado aos seniores (Apêndice 1: linha 354); (Apêndice 7: linha 482). São mencionadas outras correções, como os colarinhos pequenos das camisas, o gancho das calças (apertado), a pouca profundidade do pano de bolso, o número insuficiente de presilhas nas calças, e os fechos com fraca qualidade (Apêndice 7: linha 333). É sugerido, a eventual possibilidade de desenvolver maior quantidade de vestuário reciclado e utilizar tecido mais elásticos (Apêndice 4: linha 596).

## **5. CONCLUSÃO**

Pode-se verificar com a construção da tabela 9 (perfil dos participantes das entrevistas aos grupos focais) e com a informação das entrevistas (Apêndice 1, 4 e 7), que os intervenientes quando vão comprar peças de roupa, geralmente já têm algo em mente, e não se desviam muito daquilo que procuram. Gostam de ouvir a opinião de terceiros, principalmente o cônjuge, compram quando precisam de substituir as roupas gastas ou estragadas e procuram principalmente produtos com qualidade, nos materiais na produção, e confortáveis.

Parte I – Estilo de vida, confere-se que os entrevistados são pessoas com interesse em aprender, conviver socialmente, realizar atividades que promovam a qualidade de vida, e ultrapassam com a ajuda de terceiros as dificuldades que encontram no vestir.

Interpretando as respostas obtidas na Parte II – Usabilidade, verifica-se que os participantes na sua maioria gostam de sobriedade, simplicidade, formas convencionais, tecidos tradicionais (risca lápis, olho de perdiz), matérias-primas naturais, cores neutras e discretas (preferência pelos tons de azuis e castanhos). Alguns dos participantes demonstram interesse na escolha de produtos com qualidade, conforto, criatividade e atenção aos detalhes.

Analisando as respostas obtidas na Parte III – Vestuário, confere-se que os inquiridos com ou mais de 60 anos de idade, não têm dificuldades durante o vestir.

É evidente o descontentamento de alguns, perante a indústria do vestuário masculino. A oferta no mercado não está de qualquer forma adequada a um público sénior.

Verifica-se, no entanto, que, com a realização de pequenos acertos e correções facilmente se adapta o vestuário de acordo com as necessidades do utilizador/consumidor.

## **CAPÍTULO IV: COLEÇÃO MASCULINA ADAPTADA A UM PÚBLICO SÉNIOR**

### **1. COLEÇÃO DE CAMISAS**

#### **1.1 Objetivos Gerais e Específicos**

A presente coleção é composta por dez camisas adaptadas a um público masculino sénior. Pretende-se trabalhar cada peça explorando três aspetos essenciais: técnico, estético e ergonómico.

Como objetivos gerais, pretende-se trabalhar cada camisa a nível ergonómico, explorando e aplicando três componentes essenciais. Técnicos, estéticos e ergonómicos.

Como objetivos específicos, pretende-se aplicar e explorar os aspetos técnicos a nível da funcionalidade, usabilidade, manutenção e manipulação das peças. Como tal, é importante determinar a matéria-prima e acabamentos dos materiais têxteis.

É necessário encontrar soluções para alguns problemas pontuais que surgem com a utilização diária do vestuário, assim como melhorar a funcionalidade de alguns componentes da camisa.

As cores não se devem limitar às sensações de quente e frio, pois elas também atuam no subconsciente do indivíduo. Para tal, é essencial perceber e escolher as cores consoante as influências físicas e psicológicas no utilizador. A escolha de cores e tecidos, estão em consonância com as preferências e o uso tradicional.

No processo de desenvolvimento de ideias, foi construída uma base de corpo sénior de acordo com as transformações que ocorrem no corpo.

A base será utilizada para esboçar as camisas, assim como criar camisas adaptadas ao corpo do utilizador, oferecendo uma boa mobilidade, conforto e segurança. Pretende-se ainda, experimentar novas formas de melhorar a utilização das peças, explorando novas alternativas de abotoamento, e possivelmente alguns cortes. A mobilidade é um dos aspetos fundamentais, como tal é essencial perceber alguns dos movimentos mais frequentes a nível do tronco superior.

De acordo com a pesquisa e experimentação, pretende-se aplicar o conhecimento adquirido, com a execução de um protótipo de uma camisa. Como tal, deve-se adequar a modelação, os materiais e acabamentos ao utilizador.

## 1.2 Conceito da Coleção

Coleção de camisas masculina, inspirada na anatomia do corpo humano e focalizada no usuário.

O material dominante é a malha circular, por ter uma elasticidade natural e adaptar-se melhor à fisionomia do corpo. Os tecidos são utilizados em menor proporção, como colarinhos e punhos.

Seleção de algumas propriedades/acabamentos específicos nas malhas, de acordo com as necessidades do quotidiano, do usuário.

Cortes e outros detalhes inspirados nas formas e movimentos do corpo, em específico, nos estudos dos músculos de Nicolas Henri Jacob. Peças de fácil abotoamento com a utilização de velcro, molas de pressão e íman. Camisas com uma aparência simples e elegante.

O conceito base, parte do princípio que o corpo é um músculo que se estende e contrai. Cada indivíduo tem mais de 600 músculos, que controlam todos os movimentos que fazemos, desde o piscar dos olhos ao andar.

O corpo humano está em constante mudança e com o passar dos anos, vai gradualmente crescendo e envelhecendo. Quando se desenvolve uma peça de vestuário deve-se ter em atenção todos estes aspetos. Não é só importante conceber uma peça adaptada ao corpo. É essencial pensar na sua funcionalidade e usabilidade, de acordo com a faixa etária, pois as necessidades e requisitos variam em função do crescimento e envelhecimento.

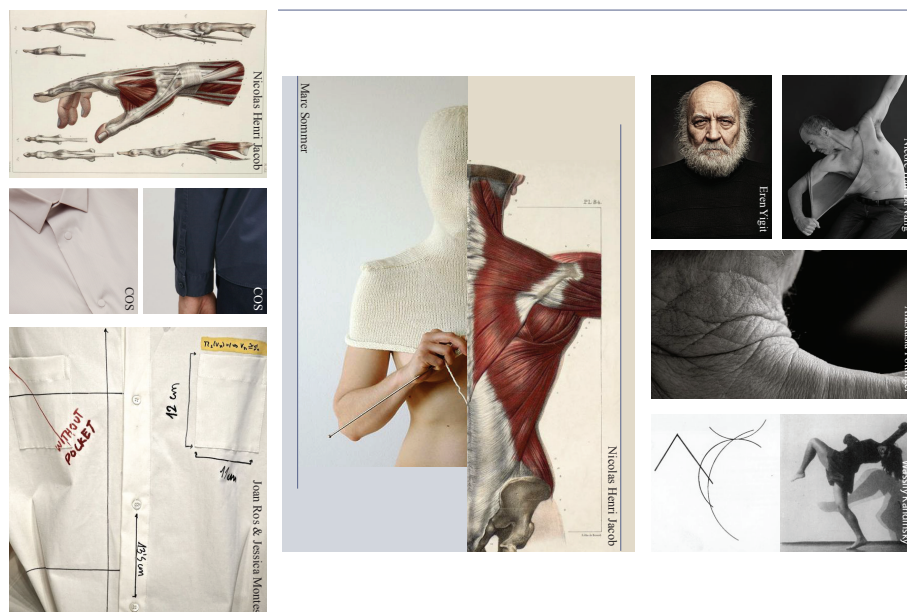


Fig. 17

Painel de Ambiência

### 1.3 Estudos Cromáticos

De acordo com Pastoureau (1993), a cor é algo indefinido. É necessário um conjunto de condições da percepção para que o ser humano possa compreender e visualizar as cores. A cor é um elemento cultural, e como tal tem que ser compreendida. É essencial que as cores sejam captadas pelo olho, mas também interpretadas pelo cérebro, pela memória, pelos conhecimentos e pela imaginação.

Beresniak (2000), acrescenta que para podermos observar a cor, é necessário um efeito produzido pela junção de três elementos, o objeto, a iluminação e o indivíduo (olhos para ver e o cérebro para interpretar).

Heller (2012), divide as cores em três grupos, as cores primárias (amarelo, azul e magenta ou vermelho), as cores secundárias (laranja, violeta e verde) e as cores mistas, subordinadas (rosa, cinza e marrom).

Segundo Farina, Perez & Bastos (2006), o psicólogo J. Bamz defende que cada geração expressa, preferência por uma cor específica.

Os estudos de Bamz

<b>Cores</b>	<b>Idade</b>	<b>Simbologia</b>
Vermelho	01 a 10	Espontaneidade, efervescência
Laranja	10 a 20	Aventura, excitação, imaginação
Amarelo	20 a 30	Arrogância, força, potência
Verde	30 a 40	Diminuição do fogo juvenil
Azul	40 a 50	Inteligência, pensamento
Lilás	50 a 60	Lei, juízo, misticismo
Púrpura	≤ 60	Benevolência, saber, experiência

Tabela 10

Estudo de Bamz

Com a idade o cristalino do olho vai gradualmente amarelando, fazendo com que os seniores absorvam 57% da luminosidade, enquanto nas crianças 10 %. Os estudos de J. Bamz (1980), apresentados na tabela, mostram que os seniores preferem tonalidades escuras, os adultos os verdes e azuis e os mais jovens preferem cores fortes como os vermelhos, e laranjas.

### 1.3.1 Influências Psicológicas e Físicas no Utilizador

“[...] há muito mais sentimentos que cores, e por isso temos que associar parcialmente a cada cor, sentimentos e conceitos muito diferentes.”  
(Heller, E., 2012)

De acordo com Farina, Perez & Bastos (2006), o indivíduo é influenciado a nível psicológico pelas cores e suas combinações. Em grande maioria dos casos, as preferências sobre as cores, são afetadas pelas boas experiências do passado.

Freitas (2007), acrescenta que a escolha das cores está relacionada a um estado mental e a um equilíbrio hormonal. Os acordes cromáticos, provocam uma reação no comportamento emocional e físico dos indivíduos. Como tal a escolha ou rejeição, perante uma certa combinação, poderá transparecer tendências emocionais. As cores são como as peças de vestuário, essas falam sobre nós, revelando informações acerca das nossas ambições, carência, medos, etc.

Antes de poder escolher as cores é importante perceber individualmente o que cada uma representa.

A cor azul, segundo Pastoureau (1993), é a cor predileta de 50% da população ocidental. É a cor que pode ser usada em qualquer situação e estação.

De acordo com os autores Beresniak (2000) e Heller (2012), é a cor da harmonia, do infinito, da distância<sup>10</sup>, da fidelidade<sup>11</sup>, da inteligência, da concentração, da independência, do romantismo, da passividade, da humanidade<sup>12</sup>, da fantasia, do divino, do frio<sup>13</sup>, etc.

Freitas (2007), acrescenta que o azul puro tranquiliza o ritmo cardíaco e a respiração. É uma cor calmante que afeta o ramo parassimpático do sistema neurovegetativo<sup>14</sup>.

A cor vermelha, de acordo com os estudos de Heller (2012), é a cor predileta de 17% das pessoas com  $\leq 50$  anos.

---

10 Na pintura a cor cria perspectiva. As cores frias dão ideia de distância e as cores quente de proximidade. O azul é a cor das dimensões limitadas.

11 A fidelidade está relacionada com a distância. As flores azuis como *myosotis victoria* (não-me-esqueças) e *cichorium intybus* (até logo), são símbolos de fidelidade.

12 O azul é a cor da paz e da humanidade, utilizada muitas vezes por organizações solidarias. Exemplo: ONU.

13 A cor azul, quando é utilizada em imóveis dá a impressão que a residência não é aconchegante. Dá a sensação visual de abrir o espaço, deixando entrar o frio, o gelo e a neve (reflexos de azul).

14 De acordo com Freitas (2007), o sistema neurovegetativo está relacionado com as funções do subconsciente. O seu funcionamento é automático e autorregulador (exemplo: respirar, bombear sangue, etc.).



Ainda segundo Heller (2012), o vermelho é a cor, do atrativo, da sedução, da sexualidade, do erotismo, do amor, da paixão<sup>15</sup>, da potência, da coragem, da energia, do calor<sup>16</sup>, etc. Na idade média era símbolo de *status*<sup>17</sup>, da pureza e da luminosidade.

Andrews (1993), acrescenta que a cor vermelha afeta o aparelho circulatório (aumenta o número de batimento cardíacos por minuto) e o aparelho reprodutivo do ser humano.

A cor amarela, de acordo com os autores Pastoureau (1993) e Heller (2012), é a cor da recreação, da jovialidade, do otimismo<sup>18</sup>, da inveja, do ciúme, da avareza, do refrescante, da acidez<sup>19</sup>, do declínio, da melancolia, do envelhecimento, etc.

A cor verde, segundo os autores Freitas (2007) e Heller (2012), é a cor da saúde, da vivacidade<sup>20</sup>, da tolerância, do agrado, da prosperidade, da fertilidade<sup>21</sup>, da juventude, da imaturidade, da esperança, etc. O verde escuro era utilizado nas vestimentas dos burgueses mais pobres e o verde puro pela alta burguesia.

A cor preta, segundo os autores Pastoureau (1993), Freitas (2007), e Heller (2012), é a cor do fim<sup>22</sup>, do luto, da infelicidade, da depressão, da melancolia, do ódio, do egoísmo, da infidelidade, do mistério, da magia, da introversão, do oculto, do ruim<sup>23</sup>, do conservador, da elegância<sup>24</sup>, da modernidade, da individualidade, da violência, da brutalidade, do poder, da austeridade, etc.

O preto no vestuário é uma cor que realça a idade da pessoa. Releva o quão novo ou velho é o utilizador. É uma cor que fica melhor quando é utilizada pelos mais jovens. O preto está sempre na moda, é uma cor intemporal.

O preto quando combinado com outras cores, modifica o significado sempre para negativo.

---

15 O vermelho, é a cor da paixão. Está diretamente associada ao sangue que sobe à cabeça e o rosto que fica vermelho de inibição ou de paixão. As rosas e a carta vermelhas, são símbolos do amor.

16 O fogo dispersa o frio e purifica através da destruição.

17 O vermelho luminoso, era a cor utilizada nas vestimentas (seda, lã e couro) da alta nobreza. O vermelho púrpura é o mais antigo símbolo de luxo, devido à origem do pigmento (inseto Kermes).

18 O amarelo é uma cor alegre e revigorante, o sol que irradia pela manhã. É a principal cor da disposição amistosa.

19 Os alimentos amarelos muitas vezes relacionados com a acidez (exemplo: limão).

20 A cor verde é a cor mais presente na natureza. Cor da vida e da saúde, diretamente relacionada com as hortaliças. É também o símbolo da sorte, “trevo de quatro folhas” e da estação da primavera.

21 A primavera é a estação da fertilidade, a pedra jade na simbologia chinesa simboliza o esperma do dragão celeste e a força vital masculina.

22 Quando se desliga as luzes, observa-se a cor preta, ou seja, a ausência de luz. O preto simboliza o não ter futuro nem esperança.

23 No vestuário o colarinho preto simboliza sujidade. Cor do azar.

24 Coco Chanel, associou o preto à elegância quando criou o vestido preto, “robe noir”. Desde então passou a ser um símbolo de modernidade, da moda e de “femme fatale” (exemplo: smoking, white tie, etc.)

A cor branca, de acordo com os autores Pastoureau (1993) e Heller (2012), é a cor do princípio<sup>25</sup>, do bem, da verdade<sup>26</sup>, do ideal, da perfeição, da honestidade, da positividade, da clareza, da exatidão, da paz, da pureza, tranquilidade, etc.

O branco, segundo Heller (2012), é a principal cor do minimalismo. Os designers trabalham o conceito de minimalismo através da rejeição de elementos decorativos, ornamentos e cores. O principal objetivo é destacar a função dos produtos. O branco destaca-se no pós-moderno como fundo, realçando as restantes cores. As cores em fundo branco ganham maior expressão e beleza.

A cor laranja, de acordo com os autores Heller (2012) e Pastoureau (1993), é a cor do deleite, do prazer, do aromático<sup>27</sup>, da recreação, etc.

Freitas (2007) acrescenta que o vermelho alaranjado, é a cor do desejo, da ânsia e do apetite insaciável.

A cor violeta, de acordo com Heller (2012), é a cor do feminismo, da devoção, da extravagância, da singularidade, da vaidade<sup>28</sup>, do mistério, da fantasia<sup>29</sup>, do inconformismo, do original, etc.

Foi a cor mais utilizada no movimento feminista (sufragistas<sup>30</sup>), o que transforma o violeta numa cor feminina, de independência, de honra, de inteligência, e fortuna.

A cor rosa, segundo Heller (2012), é a cor do charme, da cortesia, da sensibilidade, do sentimento, da ternura, da vaidade, do erotismo, da sedução, etc.

O rosa é uma cor mais apreciada pelos mais velhos do que pelos mais novos. É uma cor associada à juventude. Pela tradição antiga, o rosa é uma cor originalmente masculina. O jornal *Financial Times* e *Gazetta dello Sport*, exclusivamente lidos por homens, são impressos em papel cor-de-rosa.

---

25 O leite materno é o primeiro alimento nutritivo, ingerido pelo ser humano.

26 Na Igreja Católica, a cor branca é a cor da pureza, da sinceridade, da perfeição, da castidade e da virgindade. Simboliza a hierarquia, a padre traja preto, o bispo violeta, o cardeal vermelho e o Papa branco.

27 O laranja remete aos alimentos agridoce, ao sabor puro (exemplo: laranja).

28 O violeta é a cor mais utilizada nas embalagens dos doces, faz referência à vaidade como um dos sete pecados capitais.

29 Nos desenhos animados mais antigos e nos filmes o feiticeiro é aquele que veste uma túnica violeta. A cor simboliza fé e superstição. É também a cor dos alucinogénios refletindo o lado sinistro da fantasia, do irreal, da busca pelo psíquico.

30 Movimento social, político e económico, com o objetivo de defender o direito do voto por partes das mulheres, denominadas de sufragistas. Curiosidade: quando uma sufragista se casava levava sempre um bouquet de flores violetas.

A cor marrom, segundo Heller (2012), é uma cor do feio<sup>31</sup>, do antipático, do anti erótico, do intangível, da preguiça, do aconchegante<sup>32</sup>, da acidez, do amargo nos alimentos, dos pobres<sup>33</sup>, da fertilidade quando associada à natureza, etc.

A cor cinza, segundo Heller (2012), é a cor do entendimento, da solidão, do vazio, do feio<sup>34</sup>, do inamistoso, da reflexão, da insegurança, da insensibilidade, da indiferença, da velhice<sup>35</sup>, da falta de imaginação, do conservador, do prático, etc.

### 1.3.2 Paleta de Cores

Nos resultados (Apêndice 10, Parte II – Pergunta 5), obtidos com a realização das entrevistas aos grupos focais nº 1, 2 e 3, os participantes reconheceram mais do que uma tonalidade como cor predileta, no seu vestuário. Pode-se distinguir três grupos principais:

- Cores com alta frequência de utilização, tons de azul e tons de castanho.
- Cores com média frequência de utilização, vermelho escuro, cinza e o bege.
- Cores com baixa frequência de utilização, o verde e o branco.

Verificou-se que 86.6% dos participantes grupos focais nº 1, 2 e 3, preferem peças de vestuário com cores neutras e claras. Como tal, foram escolhidas, uma tonalidade de branco (*bright white*), duas de azul (*velvet morning* e *artic ice*) e cinza (*rainy day* e *metal*) para o desenvolvimento da coleção de camisas.

As tonalidades das cores também foram selecionadas consoante os efeitos psicológicos e físicos no utilizador.

---

31 A cor marrom está frequentemente associada à sujidade e aos excrementos. É a cor do apodrecido, da decomposição, do intragável, do murcho na natureza e do envelhecimento.

32 Nos imóveis é utilizado o marrom com um toque quente. Remete o indivíduo para a segurança da residência, para o conforto e aconchego.

33 Na Idade Média o marrom era principalmente utilizado pelos pobres, camponeses, escravos, servos e mendigos.

34 Quando o céu está cinzento, remete a mau tempo. É uma cor que relaciona com o frio, os dias sombrios e aborrecidos.

35 O cinza é a cor do envelhecimento da sabedoria e do antiquado. Faz referências a transformação dos cabelos com cor para os tons cinzas.

## Paleta de Cores



Fig. 18

Paleta de Cores

Propõem-se a utilização das tonalidades azuis para qualquer ocasião e estação, por tranquilizar o utilizador.

Os tons de castanho e o vermelho escuro não foram selecionados para a paleta, por serem inadequados para a execução de camisas. A cor vermelha, deve ser usada com moderação, principalmente em detalhes ou pequenas superfícies, por ser uma cor energética e agressiva.

Na paleta de cores apresentada, a utilização da cor preta foi rejeitada. Deve-se utilizar, principalmente em situações específicas, sem grande uso diário, por ser uma cor depressiva e negativa. É uma cor que não deve ser usada pelos mais velhos, porque realça o envelhecimento.

### 1.4 Material Têxtil

De acordo com Hallett & Jonhston (2015), fibras sintéticas são um conjunto de fibras produzidas quimicamente pelo homem, através de diversos produtos químicos derivados do petróleo, carvão, ou gás natural (combustíveis fósseis). As fibras são formadas por cadeias de hidrocarbonetos sintetizados em pequenas unidades (ligadas), derivadas principalmente do petróleo processado. A mistura química utilizada para produzir as fibras sintéticas é semelhante, o que faz com que as fibras tenham propriedades iguais, como durabilidade, facilidade de secar e pouca absorção da humidade.

Ainda segundo os mesmos autores, as fibras artificiais são um conjunto de fibras produzidas quimicamente pelo homem, através da celulose<sup>36</sup> derivada das plantas ou de

---

36 A celulose faz parte da estrutura celular das plantas, sendo 1 terço da matéria.

proteínas de animais. Viscose rayon, tencel, fibra de milho, de soja e de leite, são alguns exemplos de fibras artificiais.

De acordo com o site Web Fibrenamics (2011), as fibras naturais, podem ser de origem vegetal, animal ou mineral. As fibras naturais de origem animais podem ser criadas a partir da secreção da glândula de alguns insetos, como por exemplo a seda, ou a partir de bolbos pilosos de alguns animais como por exemplo a lã.

As fibras de origem vegetal são geralmente estruturas alongadas, de secção transversal arredondada, as quais são organizadas, consoante a sua origem: fibras da semente, caule, da folha ou fruto. Algumas das características das fibras naturais de origem vegetal são a baixa capacidade de absorção da humidade, a baixa estabilidade térmica, a biodegradação e a renovação.

As fibras de origem mineral são criadas a partir de rochas com estruturas fibrosas, como por exemplo o amianto. Segundo o site da DGS, em 2005 foi proibido em Portugal, a utilização e comercialização de produtos com fibras de amianto por ser prejudicial para a saúde<sup>37</sup>.

#### 1.4.1 Fibras

De acordo com Fontaine (2000) conforme o individuo vai gradualmente envelhecendo, pode-se evidenciar algumas alterações a nível sensorial.

Na tabela 5 (I capítulo), verifica-se que o tato, a temperatura e a dor são modalidades fortemente afetadas pela idade. Ou seja, há maior sensibilidade do toque, das variações de temperatura e da dor, conforme o individuo vai envelhecendo.

De acordo com os resultados (Apêndice 10, Parte II – Pergunta 7), obtidos com a realização das entrevistas aos grupos focais nº 1, 2 e 3, os participantes têm preferências por matérias-primas de origem natural.

Verifica-se que o uso de fibras sintéticas, principalmente em contacto direto com a pele, afetam o utilizador, causando alergias. Tem-se como exemplo o Sr. Amarelo: “[...] só uso camisas de algodão, porque qualquer outro tipo de camisa sou alérgico e transpiro, portanto, depois começa a absorver o suor. O que é um bocado desagradável.” (Apêndice 1: linha 22).

---

37 O contacto e a inalação das fibras de amianto, podem causar asbestose, mesotelioma, cancro do pulmão e ainda cancro gastrointestinal

O Sr. Azul Ciano: *“Por exemplo, não posso como terylene<sup>38</sup>. Uma camisa que tenha 80% de algodão 20% de terylene a mim queima-me, não suporto. Uma calça que tenha 10% de terylene, chega ao fim do dia, não tenho comichão, mas é desagradável [...] algumas substâncias dos tecidos interferem com o bem-estar da nossa pele.”* (Apêndice 4: linha 432).

O Sr. Rosa: *“Eu de Verão e de Inverno só utilizo, meia de algodão. Porque se eu andar um dia com uma meia barata de poliéster, a sola do pé fica queimada.”* (Apêndice 7: linha 324).

Sugere-se que peças de vestuário sejam principalmente concebidas em matérias-primas naturais. Existe uma grande variedade de fibras naturais de origem vegetal e animal. Tem-se como exemplos, algodão, linho, coco, lã, mohair, caxemira, lama, alpaca, seda, entre outras. Também é importante ter em atenção, se no processo de fabricação dos tecidos, não foi utilizado algum químico adicional, que possam causar qualquer irritação na pele.

#### 1.4.2 Acabamentos

Verifica-se que uma das grandes apostas de marcas desportivas como a *Gore-Tex Pro*, anteriormente referida, é o tratamento e acabamento dos tecidos. As peças de vestuário são desenvolvidas especificamente, para uma determinada situação de uso (como por exemplo: ciclismo, pesca, corrida, desportos de neve e água).

Em contrapartida, Lululemon e Ministry of Supply, são exemplos de marcas de vestuário que incorporaram acabamentos técnicos (controle de temperatura e secagem rápida) em peças de uso diário, como calças, camisas, blazers, entre outras.

Na análise das entrevistas, pode-se averiguar, que os participantes manifestam algumas preocupações com as peças de vestuário, no seu quotidiano. Apontam problemas ocasionais, diretamente relacionados com os tecidos que eventualmente poderão ser resolvidos.

Tem-se como exemplo o Sr. Verde: *“[...] a pintar sujo muito a roupa. E por muito cuidado que se tenha acabo sempre com uma pinta, um toque.... Estraga-se muito a roupa.”* (Apêndice 1: linha 123).

---

38 Marca registada de poliéster em 1940.

O Sr. Amarelo: “*Uma pessoa, vai com um fato e depois com um sobretudo fraco, vinca tudo.*” (Apêndice 1: linha 259).

O Sr. Amarelo-torrado: “*Portanto é um problema. Se andar ao sol, mesmo com t-shirt fico todo queimado.*” (Apêndice 7: linha 151).

O Sr. Castanho: “*Agora no verão não se pode usar muito o cinzento, porque mancha com muita facilidade, basta transpirar um bocadinho [...]*” (Apêndice 4: linha 316).

O corpo humano é um organismo que funciona de acordo com o ambiente circunscrito e com as necessidades individuais. Como tal, a aplicação de tecidos com tratamentos específicos é igualmente benéfica, quando aplicada para uma situação tida comum, como por exemplo andar na rua.

Umas calças ou até mesmo um par de jeans com um tecido repelente à água<sup>39</sup>, pode ser uma excelente solução para um dia de chuva. Uma peça de vestuário com um acabamento resistente à mancha<sup>40</sup>, pode ser ideal para um indivíduo pintar, cozinhar, etc.

Uma camisa ou t-shirt com um acabamento anti-uv<sup>41</sup>, pode ajudar a bloquear os raios ultravioletas e proteger a pele num dia de sol.

De acordo com o site Antiperspirants Info, o corpo humano não transpira somente quando o indivíduo realiza exercícios físicos ou desporto. O nosso organismo também produz suor em situações de stress e alterações hormonais, para evitar o sobreaquecimento do corpo. Uma peça de vestuário com um acabamento respirável<sup>42</sup> é igualmente benéfico para efetuar exercício como para outro uso diário.

Os casos referidos são exemplos como a aplicação de um acabamento funcional em tecidos e malhas pode ajudar a melhorar a qualidade de vida do utilizador.

Para além dos acabamentos referidos também existe, à prova de água, secagem rápida, à prova de vento, climático, refletor, *easy care*, resistente ao cloro, térmico, anti bactéria, antirugas, anti chama, *mono-stretch*, *hight resistance*, etc. (mais informação ver glossário).

---

39 Tratamento que permite que um tecido resista à penetração da água. Os líquidos escorrem pelo tecido sem penetrar-lo (mais informação ver glossário).

40 Propriedade que evita a aderência de sujidade às fibras do tecido.

41 Acabamento adicional, realizado num tecido, bloqueando os raios ultravioleta que são perigosos para a pele. O facto de proteção é equivalente a 30 +.

42 Propriedade de um tecido que consiste em libertar a humidade do tecido para o exterior.

### 1.4.3 Apresentação dos Têxteis

Selecionou-se a malha como material têxtil principal. Tem-se como exemplo o Sr. Laranja: “*A meu ver. Os tecidos poderiam ter mais elasticidade. Ser mais elásticos.*” (Apêndice 4: linha 595).

Malha é um “tecido” desenvolvido com base em técnicas de formação de laçadas. É ideal, por ter uma construção versátil, uma grande variedade de estruturas, elasticidade e por adaptar-se melhor à anatomia humana.

Propriedades, seleccionadas para a execução das camisas



Fig. 19

*Símbolos de Funcionalidade*

- Anti Bactéria. Tratamento químico aplicado num tecido ou malha, com o objetivo de impedir o desenvolvimento de bactérias causadas pelo suor.
- *Bi-stretch*. Tecido que se estende na urdidura e trama e recupera a sua forma original usando fibras de elastano ou natureza elástica.
- Climático. Propriedade de um tecido, no qual controla a temperatura das fibras. Proteger o corpo humano das diferentes variações de temperaturas exteriores, sejam quentes ou frias.
- *Easy Care*. Propriedade de tecido ou malha, no qual facilita o uso e manutenção doméstica.
- Resistente à Mancha. Propriedade do tecido ou malha que dificulta a aderência de nódoas às fibras. É mais fácil a eliminação de sujidades durante as lavagens.
- Respirável. Propriedade que consiste em libertar a humidade do tecido para o exterior, em função das propriedades das fibras ou às propriedades pertencentes à estrutura do tecido.
- Secagem Rápida. Tecido ou malha no qual tem uma estrutura específica, fibras ou um tratamento hidrofóbico que permite uma rápida secagem.



- Térmico. Propriedade de um tecido que mantém o microclima seco e quente entre a pele e o vestuário.

Selecionou-se alguns tecidos de camisaria (popeline<sup>43</sup> e piqué<sup>44</sup>) para utilizar principalmente nos punhos, colarinho, carcela e bolsos das peças. O tecido é um material resistente, fácil confeccionar e realizar ângulos, como por exemplos um bolso de chapa padrão.

## 1.5 Acessórios

Em grande maioria das vezes, o consumidor é inicialmente atraído pela estética do produto, pela sua cor e tecido. Num primeiro impacto, os restantes componentes de uma peça, são quase como “invisíveis”.

Todos os componentes de uma camisa, são igualmente importantes. Como tal, quando se desenvolve uma coleção, é necessário ter uma boa seleção e adaptação de tecidos, acessórios e acabamentos, sempre de acordo com o público-alvo. Deve-se relembrar, que a usabilidade e funcionalidade dos acessórios e acabamentos é essencial.

De acordo com *Ian Langtree* (2015, Março, 25) e *Buck and Buck* (2015) já anteriormente referidos no capítulo II, para pessoas com mais de 60 anos de idade aconselha-se:

- Peças com acessórios que simplifiquem o vestir, assim como o velcro, molas de pressão, fechos, entre outros.
- Acessórios não abrasivos à pele, que não originem desconforto ou ferimentos no utilizador.

De acordo com os resultados (Apêndice 10, Parte II – Pergunta 8), obtidos com a realização das entrevistas aos grupos focais nº 1, 2 e 3, os participantes têm preferências por camisa com botões. Tem-se como exemplo o Sr. Azul Claro: “[...] gosto mais do botão, sente-se mais à vontade porque aperta e desaperta conforme queremos. Porque muitas vezes o próprio fecho magoa o corpo.” (Apêndice 7: linha 331).

---

43 São tecidos com grande densidade na teia, devido a utilização de fios muito finos. Obtém-se uma nervura paralela à orela. É um tecido derivado do tafetá, estrutura de fios de 2x1.

44 São tecidos façonné que visualmente apresentam uma superfície texturizada, com relevo, formando pequenos desenhos, uniformemente distribuídos.

O Sr. Rosa: “*Eu prefiro botões. [...] se for um polo, aberto, de inverno, prefiro o fecho. Realmente estar a apertar botões num polo, não dá muito jeito.*” (Apêndice 7: linha 345).

O fecho e o velcro são referenciados como acessórios que facilitam durante o vestir, em determinadas peças de vestuário e calçado. Tem-se como exemplo o Sr. Castanho: “*Uma das melhores invenções do século XX foi o fecho eclair. Facilita imenso, não é só nas calças, como numa data de peças de vestuário.*” (Apêndice 4: linha 505).

O Sr. Laranja: “*Uma das coisas que facilita imenso é o velcro.*” (Apêndice 4: linha 509).

Tendo em atenção que todos os participantes têm preferência pela utilização de botões nas camisas, realizou-se uma pequena análise, da oferta de mercado (Apêndice 11).

Através da observação e mensuração, mediu-se o tamanho dos botões e das casas das camisas, de 31 lojas que comercializam camisas masculinas, na cidade do Porto.

Verificou-se que das 31 lojas, 30 utilizam o mesmo tamanho de botão e casa em todos os modelos. O que varia de camisa para camisa é a estética do botão, o material e a cor.

O tamanho do botão varia entre 0.9cm a 1.1cm em diâmetro e a casa de 1.5cm a 1.8cm em altura de loja para loja. Das 31 lojas, apenas 1 tinha um modelo de camisa, em três cores, no qual o botão tinha 1.3cm e a casa 2cm.

De acordo com Zimermam (2007), já anteriormente referido no capítulo II, com o envelhecimento há uma diminuição:

- De elasticidade das articulações das mãos
- De manipulação de pequenos objetos
- De amplitude dos movimentos

Realizou-se algumas amostras com botão, velcro, mola de pressão e íman, com o objetivo de verificar a usabilidade, da aplicação desses acessórios em camisas, para um público sénior.

Carcela invisível com botão – Meia carcela invisível, como aspeto estético.  
Selecionou-se um botão de plástico, com 1.4cm de diâmetro. (Amostra real em anexo: 1)



*Fig. 20*

*Carcela invisível com botão*

Carcela com botão – Carcela com macho, como aspeto estético. Selecionou-se um botão de madrepérola com 1.4cm de diâmetro. (Amostra real em anexo: 2)



*Fig. 21*

*Carcela com macho e botão*



Carcela invisível com molas de pressão – A utilização de molas de pressão, tem o objetivo de simplificar o usuário durante o ato de vestir da camisa.

A carcela invisível, dá à peça um aspeto estético mais atractivo, sem deixar de lado a funcionalidade. (Amostra real em anexo: 3)



*Fig. 22*

*Carcela invisível com mola de pressão*

Carcela com velcro embutido – A utilização de velcro como abotoamento, em alternativa ao botão, facilita a usabilidade da camisa. Indicado para pessoas que têm pouca manipulação a nível das mãos. (Amostra real em anexo: 4)



*Fig. 23*

*Carcela com velcro embutido*



Carcela com íman – A utilização de ímanes, tem como objetivo ajudar o utilizador durante o vestir. Será, contudo, sempre de desaconselhar o uso de ímanes por parte de usuários com pacemaker ou similares, porque poderá haver interferências a nível magnético. (Amostra real em anexo: 5)



*Fig. 24*

*Carcela com íman*

Nota: A utilização de ímanes em peças de vestuário, embora aqui se trate de um magnetismo muito fraco pode ser algo controverso e levantar algumas dúvidas sobretudo a nível de saúde.

O Dr. Cornelius Gaffey, nos seus estudos com ratos, descobriu que quando o animal é exposto entre polos magnéticos o tamanho das ondas T<sup>45</sup> amplificam conforme o campo vai aumentando. Este efeito é produzido, devido à grande velocidade de sangue ejetado no coração. Ou seja, o sangue produz eletricidade e em contacto com um campo magnético gera mais corrente. As experiências não demonstram quaisquer danos no organismo humano. Outras experiências de outros cientistas demonstram que o magnetismo altera, de uma forma subtil, a visão e o desempenho cardíaco do ser humano.

Atualmente, existem diversas aplicações do magnetismo na medicina como o biomagnetismo<sup>46</sup>, a ressonância magnética, entre outras.

---

<sup>45</sup> A cada batimento cardíaco, são produzidas uma sequência de ondas, nas quais denominar-se de: ondas T.

<sup>46</sup> Biomagnetismo foi criado pelo Dr. Isaac Gois em 1988. No tratamento, são utilizados dois ímanes, com o objetivo de tratar bactérias, fungos, vírus, parasitas, etc.



## 1.6 Anatomia Humana

Como já foi anteriormente referido, no capítulo I, o corpo humano passa por mudanças graduais, ao longo das diversas fases do crescimento, do amadurecimento e do envelhecimento. Cada período da vida humana é marcado por determinadas alterações físicas e psicológicas que ocorrem, consoante a faixa etária, sexo e etnia dos indivíduos.

É o corpo que determina a forma como as peças de vestuário são executadas. Como tal, a mesma camisa pode sofrer modificações, quando concebida para diferentes tipos de utilizador. O desenvolvimento do vestuário deve estar de acordo com o corpo, com as necessidades e com os requisitos do público-alvo em questão.

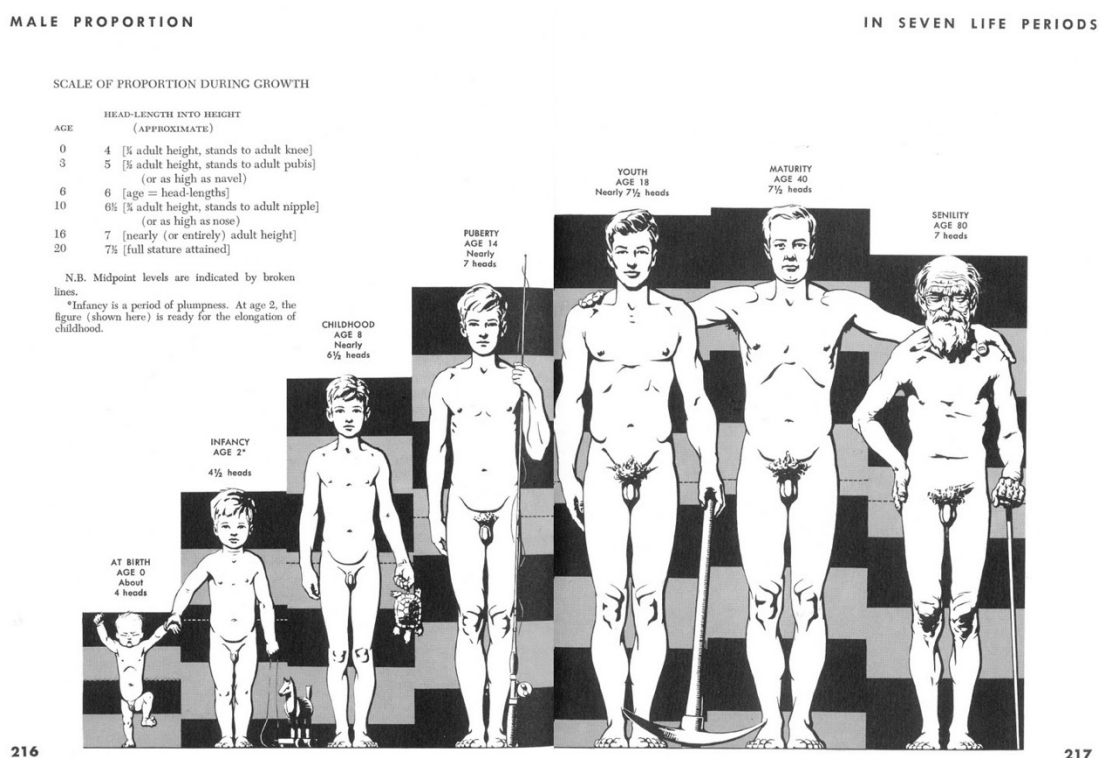


Fig. 25

Proporções Masculinas:  
Stephen Rogers Peck

### 1.6.1 Estudos das Formas e Silhuetas

No processo de criação de uma coleção, por vezes é utilizado uma base de corpo *standard*, para esboçar ou desenvolver os desenhos técnicos das peças de vestuário. As bases utilizadas, geralmente variam entre masculino, feminino, criança, adulto e grávida.

Para o desenvolvimento desta coleção de camisas, nenhuma das bases *standard* referidas, é adequada para desenhar, peças de vestuário adaptadas a um corpo sénior

masculino. Como tal, foram realizados vários estudos, de forma a perceber as possíveis transformações do corpo e encontrar uma base adequada ao público-alvo.

Numa primeira etapa é importante perceber as possíveis alterações da coluna vertebral, e como esta afeta o resto do corpo.



Fig. 26

Desenhos da Coluna Vertebral (Perfil)

Na postura da cifótica-lordótica, verifica-se uma acentuação da cifose dorsal e da lordose lombar em relação à postura normal. Os ombros encolhem-se e aproximam-se um do outro, a parte inferior das costas vai empurrando a pélvis para trás e a cabeça inclina ligeiramente para a frente em relação ao eixo central. Há uma redução acentuada a nível de estatura.

Na postura do dorso plano, verifica-se que a coluna é linear, ou seja, não faz qualquer curvatura em relação à postura normal. A parte superior das costas e a cabeça inclinam-se para a frente, enquanto a perna e a coxa têm uma ligeira inclinação para trás em relação ao eixo central. Há uma redução ligeira a nível de estatura.

Na postura do deslocamento do dorso, verifica-se uma curvatura ligeira a nível lombar e a pélvis inclina-se para a frente do peito. O tronco superior inclina-se para a frente em relação ao eixo central. Não há redução a nível de estatura.

Numa segunda etapa é necessário compreender que alterações ocorrem durante o envelhecimento e como é que influenciam o corpo humano.

Os estudos da base de corpo sénior foram desenvolvidos, de acordo com as transformações que ocorrem depois dos 60 anos de idade, segundo a OMS (2015), Nogueira & Reis (2011), Schihll (2011) e Zimermam (2007), já anteriormente referidos, no capítulo I. Com o processo gradual do envelhecimento, pode verificar-se que:

- Decorre um declínio gradual das funções e dos sistemas.
- Há uma diminuição das funções cardiovasculares.
- Sucede um declínio da estrutura musculo esquelética.
- Há uma diminuição da densidade óssea.
- Há uma progressiva diminuição das capacidades e fragilidades físicas.
- A pele perde elasticidade.

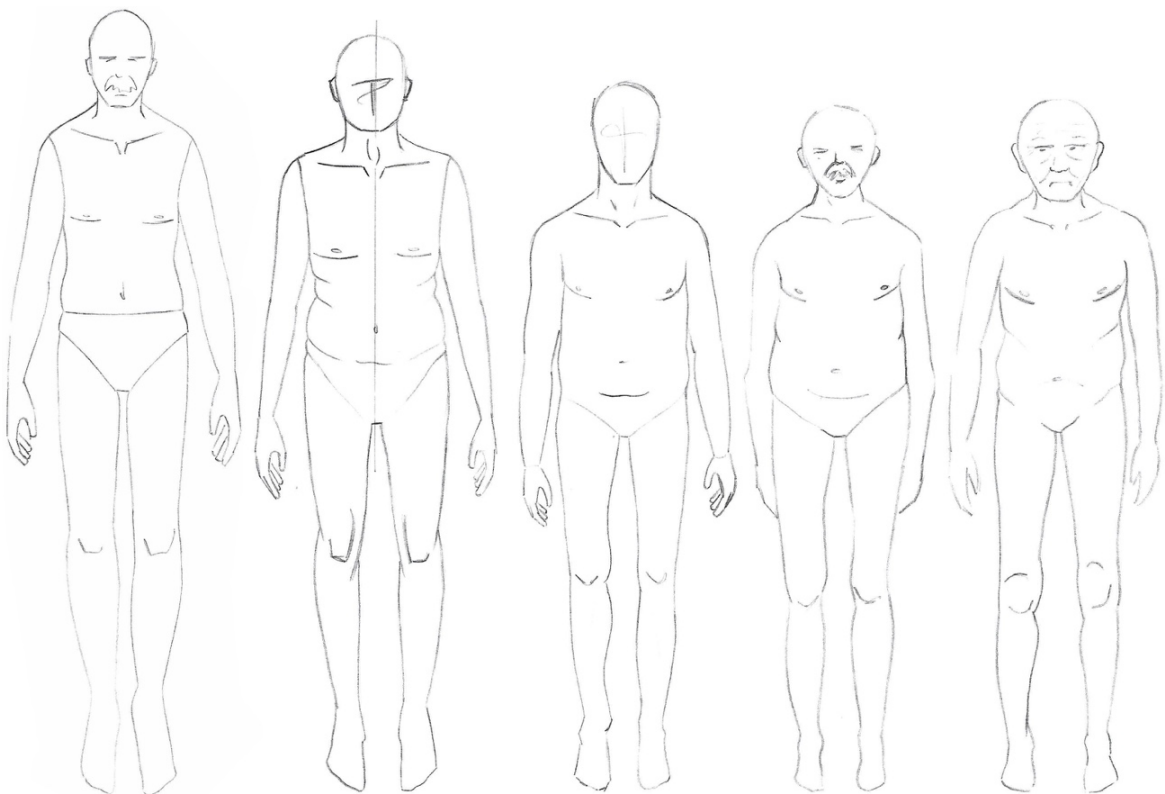


Fig. 27

Desenhos do Corpo Sénior (Frente)

Com o envelhecimento, o corpo começa a enfraquecer e ocorre um declínio das funções, órgãos e sistemas. Como consequência o corpo físico modifica-se e verifica-se algumas alterações que marcam a fase do envelhecimento:

- A cabeça aumenta em comprimento.
- A cabeça inclina para a frente e para baixo.
- O pescoço reduz em altura e aumenta a largura
- A distância entre os ombros diminui.
- Os ombros ficam mais arredondados.
- Decorre um aumento da cifose (curvatura da coluna).
- A pele acumula nos antebraços, pescoço e coxas.
- Há um aumento da adiposidade corporal (gordura).
- Decorre uma perda de massa muscular.
- A estatura reduz 2.5 cm nos homens.

#### Bases técnicas de corpo

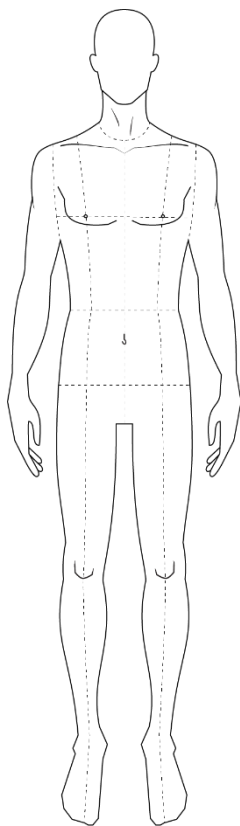
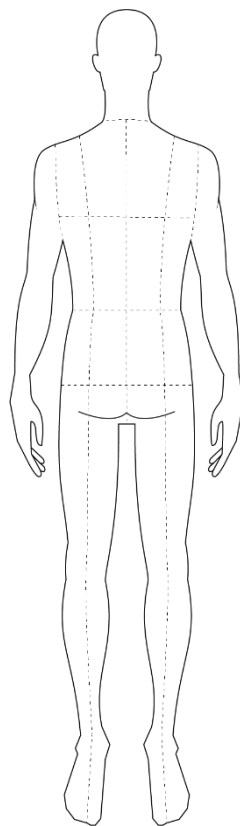


Fig. 30



Base Técnica: Adulto

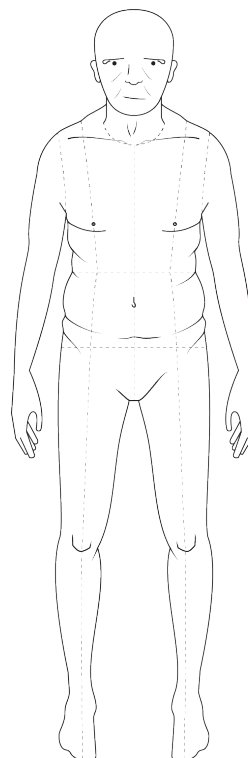
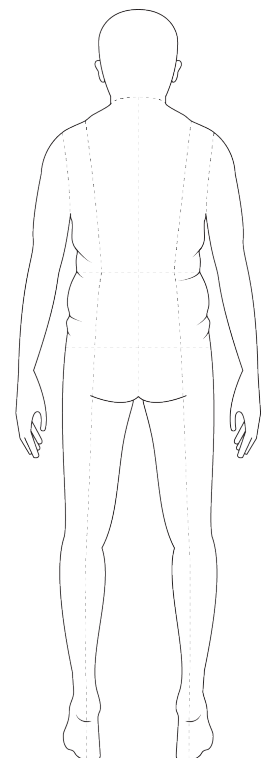


Fig. 31



Base Técnica: Sénior

Há uma redução de 7 cânones (instrumento de medida) da base de corpo masculino adulto para 6 cânones na base de corpo sénior.

### 1.6.2 Relação entre a Forma e Movimento

Antes de desenvolver uma coleção de vestuário, é necessário entender alguns dos movimentos realizados pelo corpo humano. Como tal, realizou-se alguns desenhos, através dos estudos de Moreaux A. (1971), dos movimentos mais frequentemente efetuados pelos indivíduos.

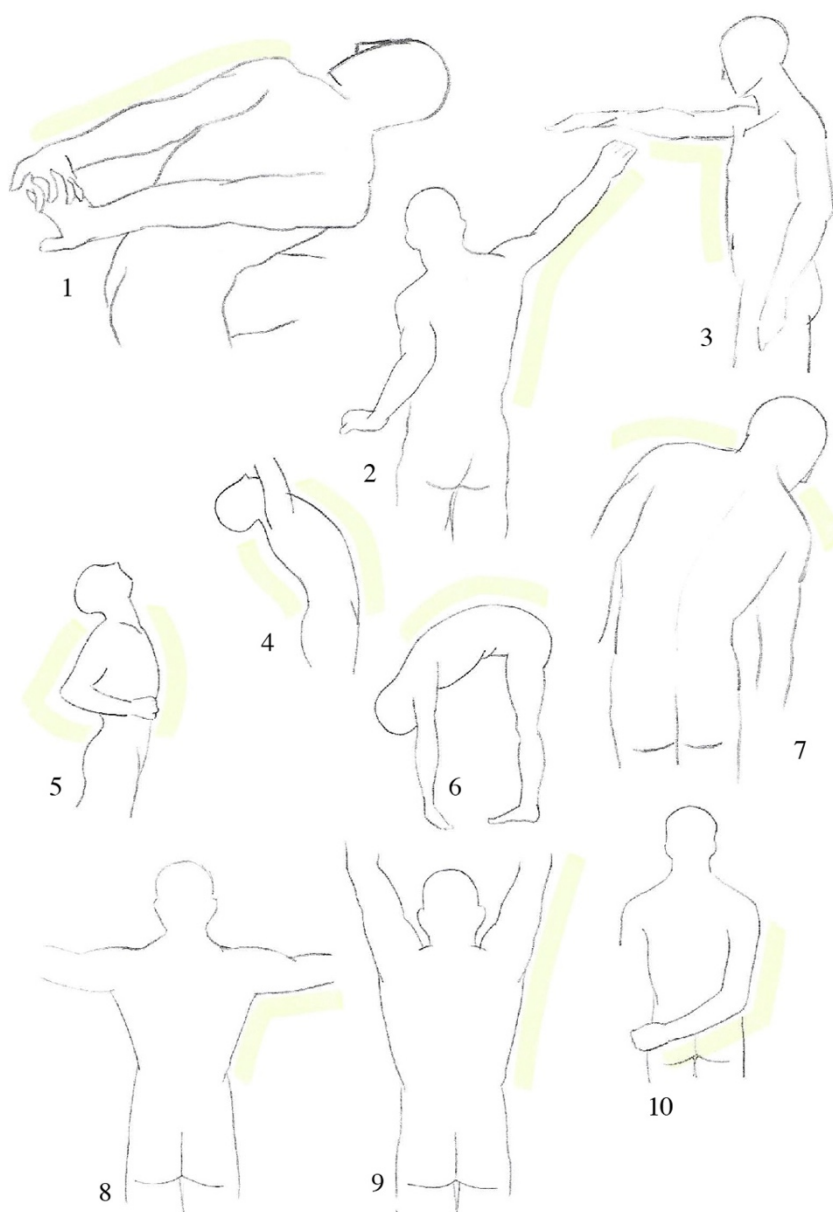


Fig. 28

*Desenhos do Corpo em Movimento*

- |                                  |   |                                       |
|----------------------------------|---|---------------------------------------|
| 1- Entrelaçar as mãos nas costas | 2- Levantar o braço                             | 3- Levantar o braço num ângulo de 90° |
| 4- Inclinação para trás do corpo | 5- Inclinar cabeça para trás e dobrar antebraço | 6- Inclinar                           |
| 7- Inclinação da lateral         | 8- Levantar braços à altura dos ombros          |                                       |
| 9- Levantar braços para cima     | 10- Dobrar o braço, atrás das costas            |                                       |

Com o envelhecimento e declínio do corpo, algumas das atividades do quotidiano, poderão ser afetadas. O indivíduo poderá ter algumas dificuldades em realizar certos movimentos, o que eventualmente influenciará o ato de vestir. Como tal, realizou-se alguns estudos, através da observação direta da peça no utilizador. Foram escolhidos os movimentos anteriormente desenhados, com o objetivo de compreender como a peça se comporta no corpo na relação com os movimentos.

Verificou-se, que uma camisa média em tecido, dificulta alguns dos movimentos no tronco, como a região das omoplatas, do braço posterior e do lateral do peito.

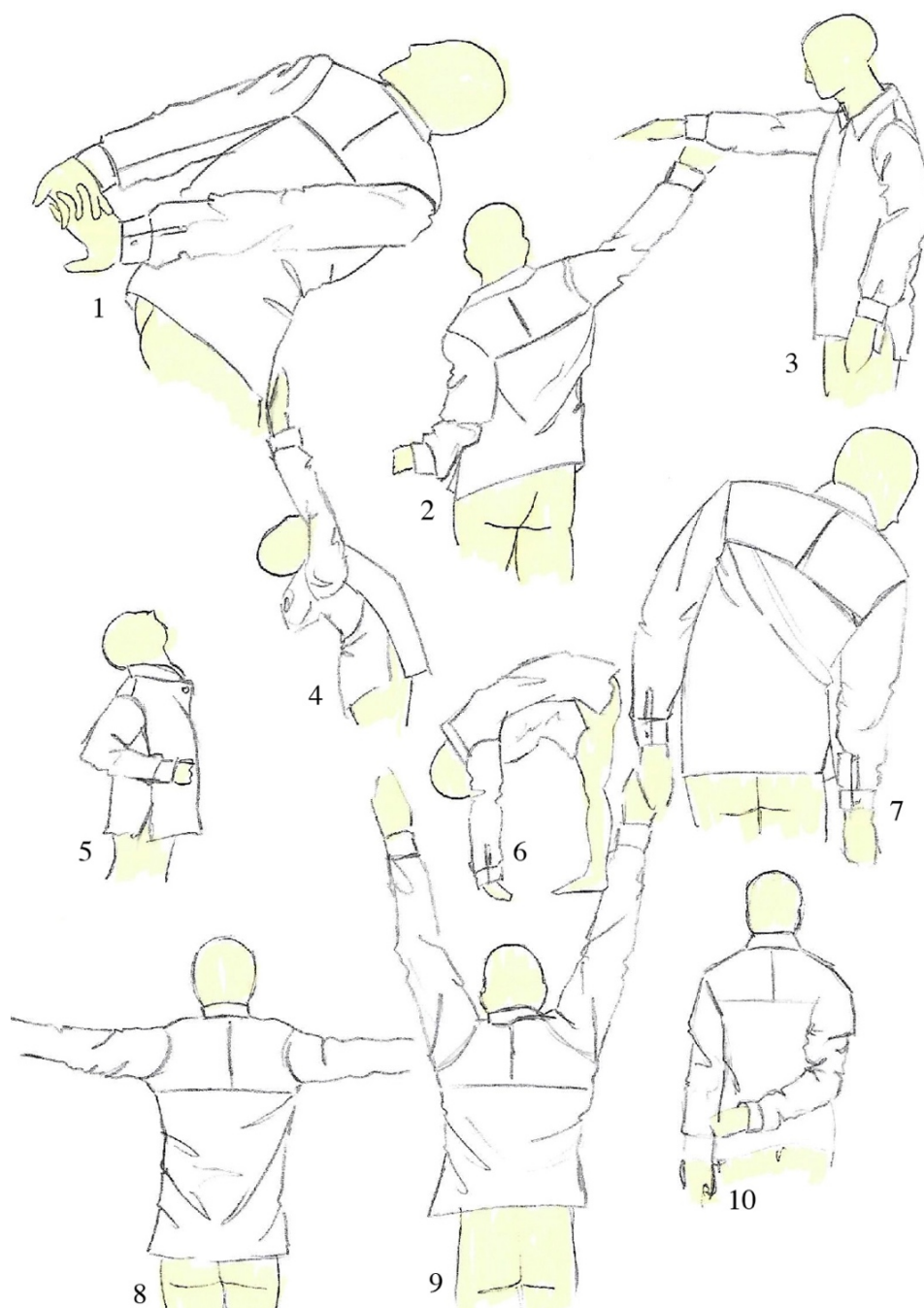


Fig. 29

*Desenhos de Observação do Utilizador com Camisa*

### 1.6.3 Base Técnica da Camisa

De acordo com a base e corpo sénior que foi anteriormente realizada (Fig. 31), desenvolveu-se um técnico de uma camisa base, adequada ao corpo dos seniores.

Verifica-se que uma camisa desenvolvida com uma base sénior, evidencia pequenas modificações, que devem ser consideradas quando se confeciona um produto final para um público alvo – sénior.

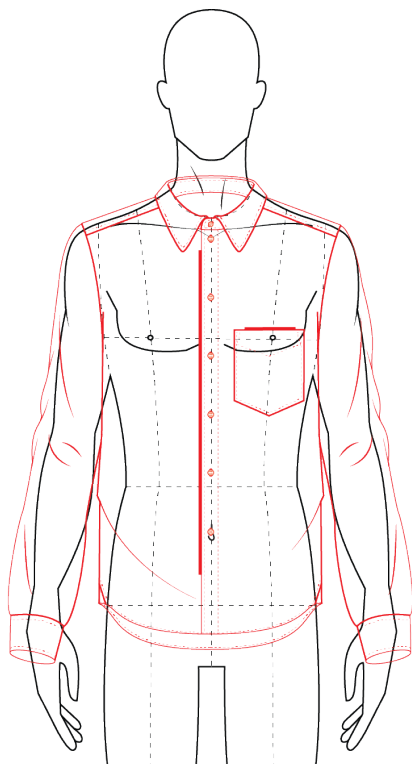


Fig. 34

*Desenvolvimento - Adulto*



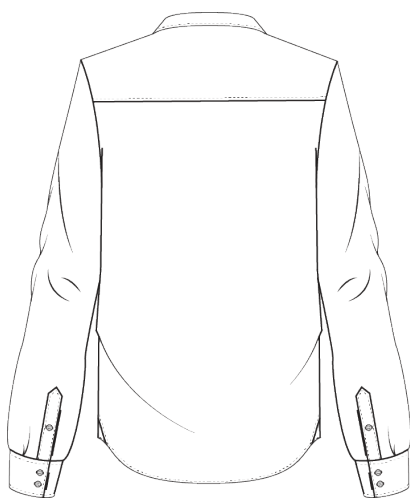
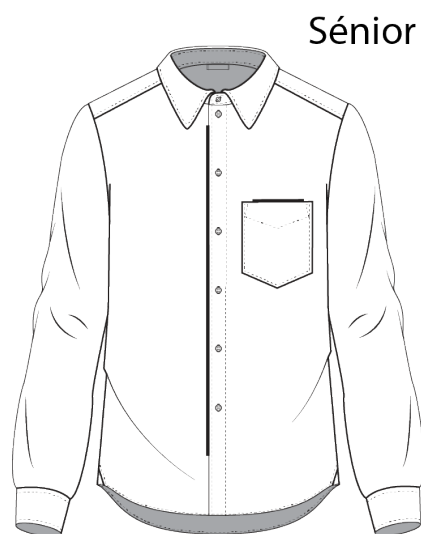
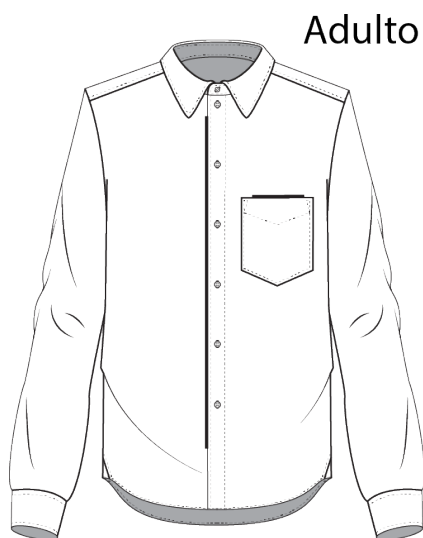
Fig. 35

*Desenvolvimento - Sénior*

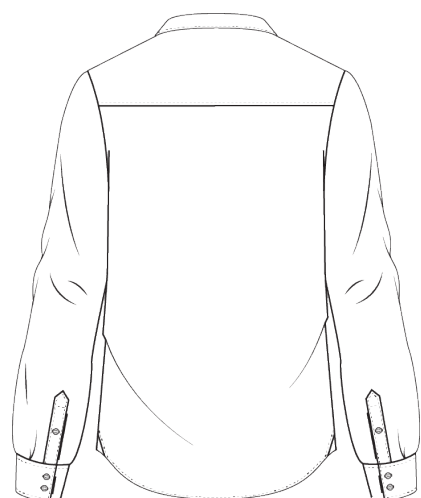
Segundo o que já foi anteriormente referido sobre as transformações que ocorrem durante o envelhecimento, pode-se concluir que:

- A peça tem uma diminuição no seu comprimento.
- A camisa tem um aumento na sua largura.
- O pé de gola tem um aumento no seu comprimento e consequentemente a gola.
- A distância entre a cava e o colarinho diminui ligeiramente.
- As mangas têm um pequeno aumento na sua largura.
- A modelação da manga é mais curva.
- A cava das mangas tem um aumento na sua circunferência.





*Fig. 30 Base Técnica de Camisa – Adulto*



*Fig. 31 Base Técnica de Camisa – Sénior*

### 1.7 Esquissos

Desenvolveu-se alguns detalhes funcionais e estéticos dos principais componentes da camisa (punho, bolso e colarinho). Esquissou-se detalhes estéticos, como acabamentos, cortes, aplicações e formas, uns visíveis (exterior da peça) outros mais discretos (interior da peça). Esquissou-se também certos detalhes para melhorar a usabilidade da camisa, como as diversas possibilidades de abotoamento (velcro, fecho, íman e mola de pressão) dos punhos e bolsos.

Ao esboçar as camisas, teve-se em consideração algumas preferências e sugestões que os participantes partilharam, no decorrer das entrevistas: “*A camisa deve ter um bolso*



*pelo menos. Para por a carteira, o porta-moedas. Há umas peças que têm um bolso até para por o telemóvel. As senhoras andam de carteira. Eu não gosto e por essa mesma razão exijo bolsos.” (Apêndice 7: linha 400).*

*“Não gosto muito de t-shirt e polos muito apertados ao pescoço, porque não me sinto bem.” (Apêndice 7: linha 91).*

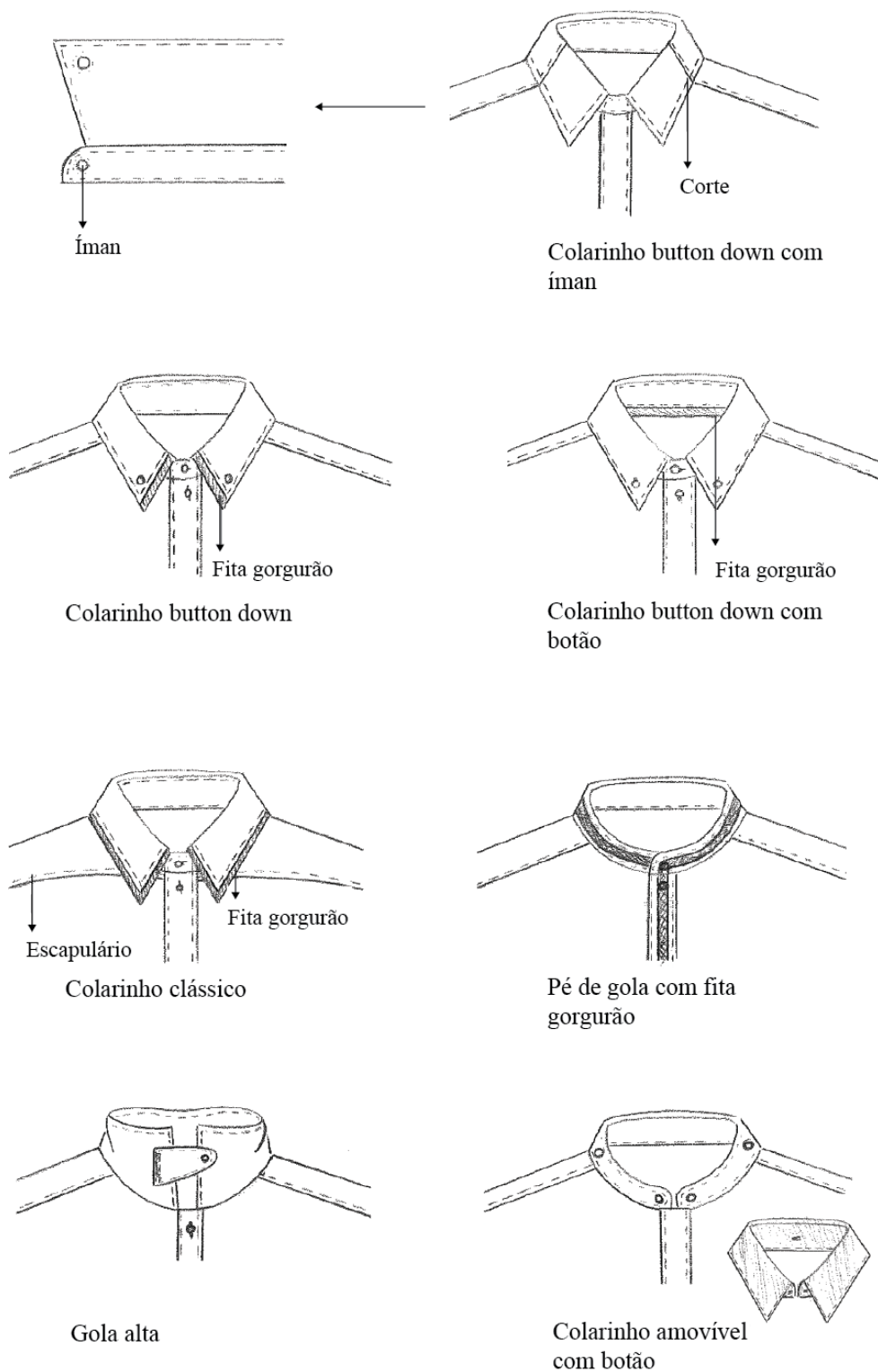
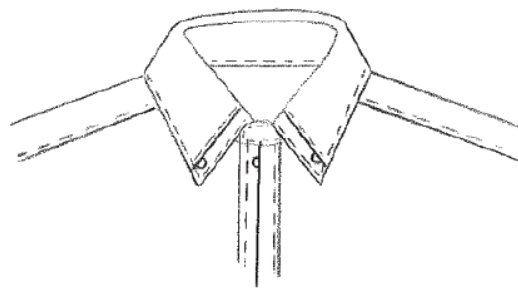
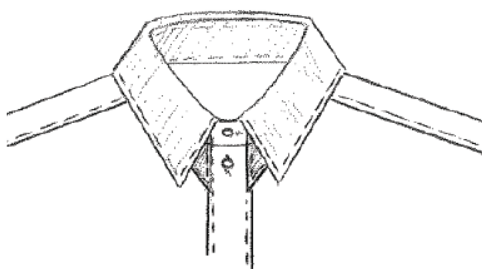


Fig. 32

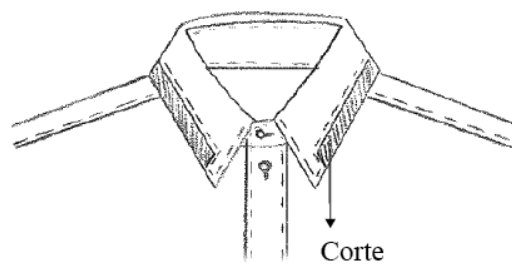
Esquissos – Colarinhos 1



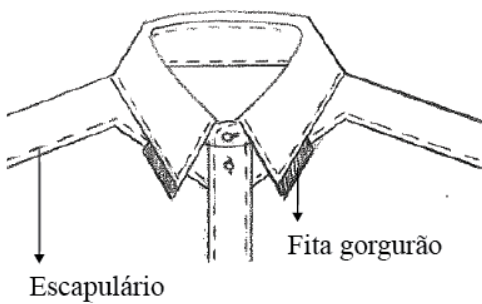
Colarinho button down



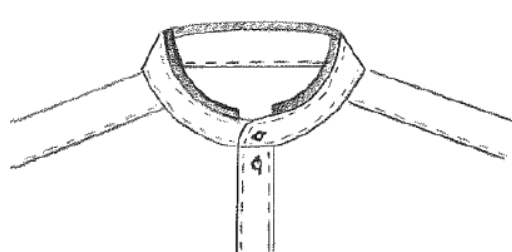
Colarinho clássico



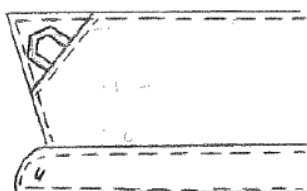
Colarinho clássico



Punho com velcro (cosido)  
Facilitar o abotoamento



Pé de gola com fita gorgurão

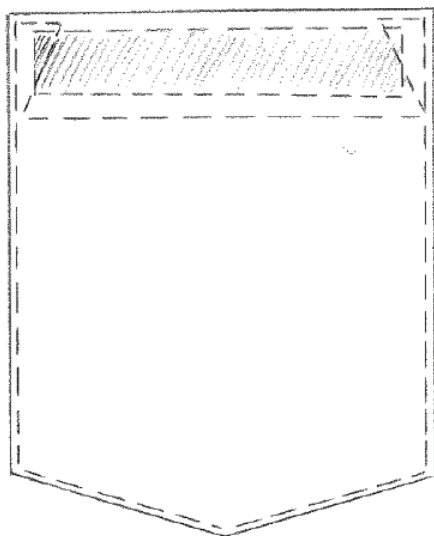


Avesso

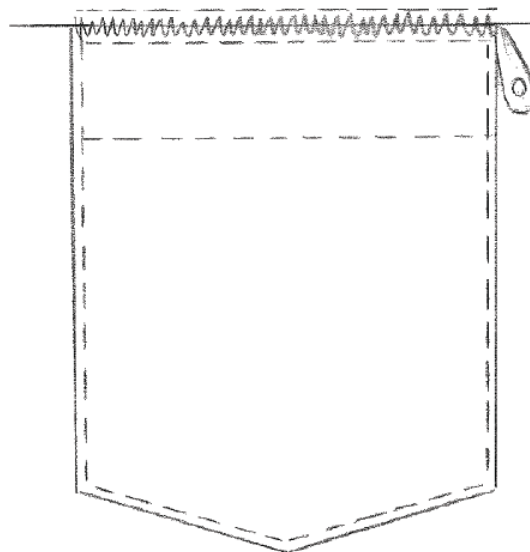


Colarinho button down escondido

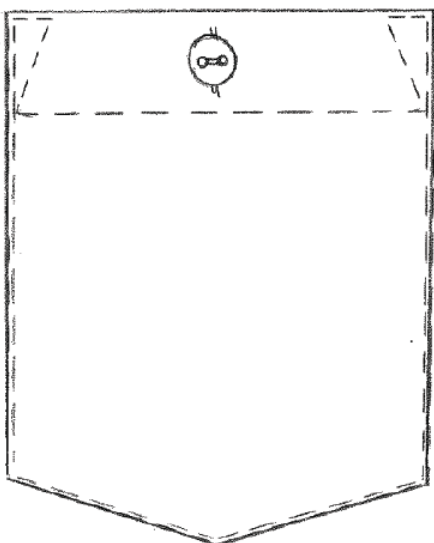
### 1.7.2 Bolsos



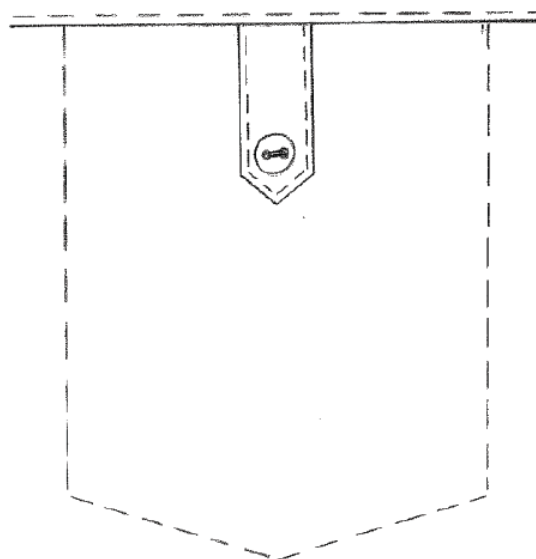
Bolso de chapa com velcro



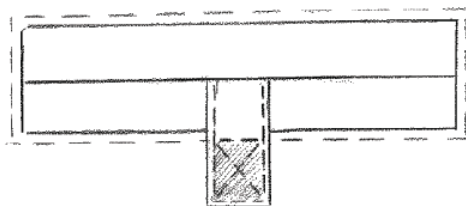
Bolso de chapa com fecho



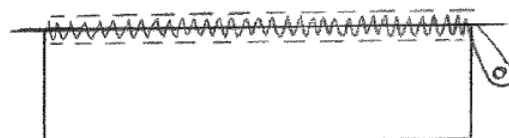
Bolso de chapa com botão



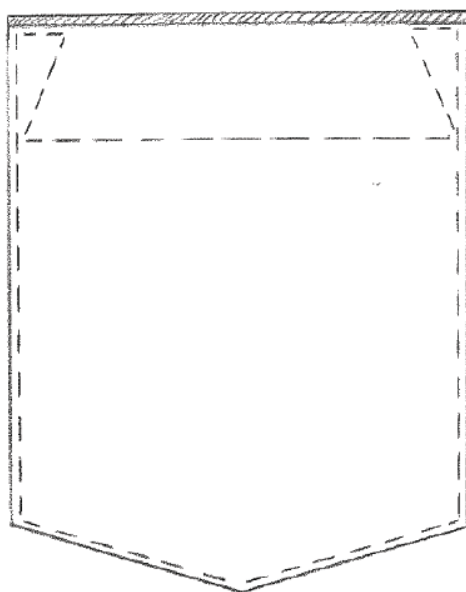
Bolso metido na costura com botão



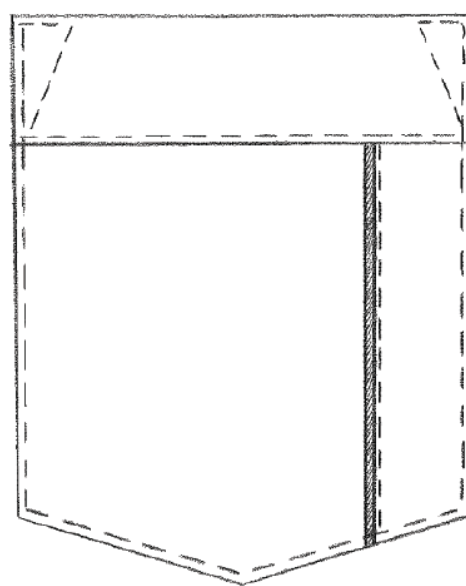
Bolso de 2 vivo com velcro



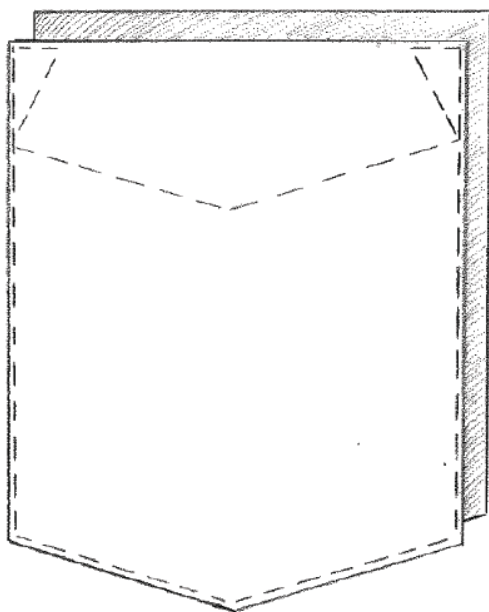
Bolso de 1 vivo com fecho



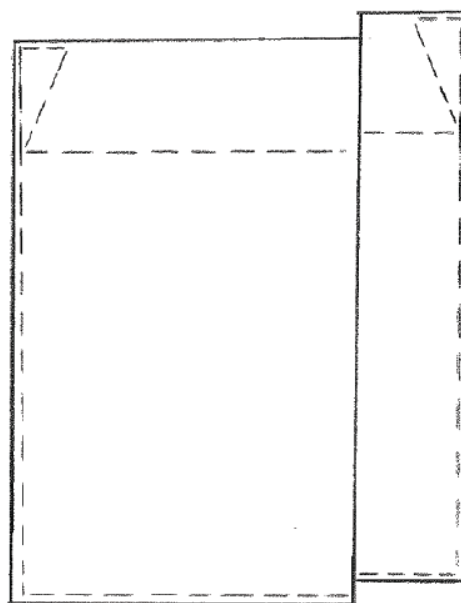
Bolso de chapa com detalhe  
(fita gorgurão)



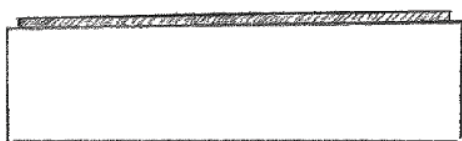
Bolso de chapa com corte  
(vivo)



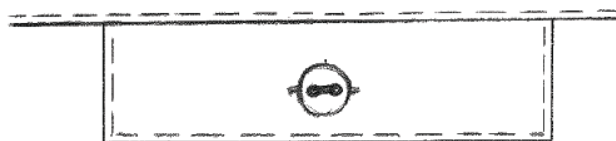
Bolso de chapa com detalhe  
(corte atrás em tecido)



Bolso de chapa com ligeiro  
desnível



Bolso de 1 vivo com detalhe  
(fita gorgurão)



Bolso metido na costura com pala  
e botão

### 1.7.3 Punhos

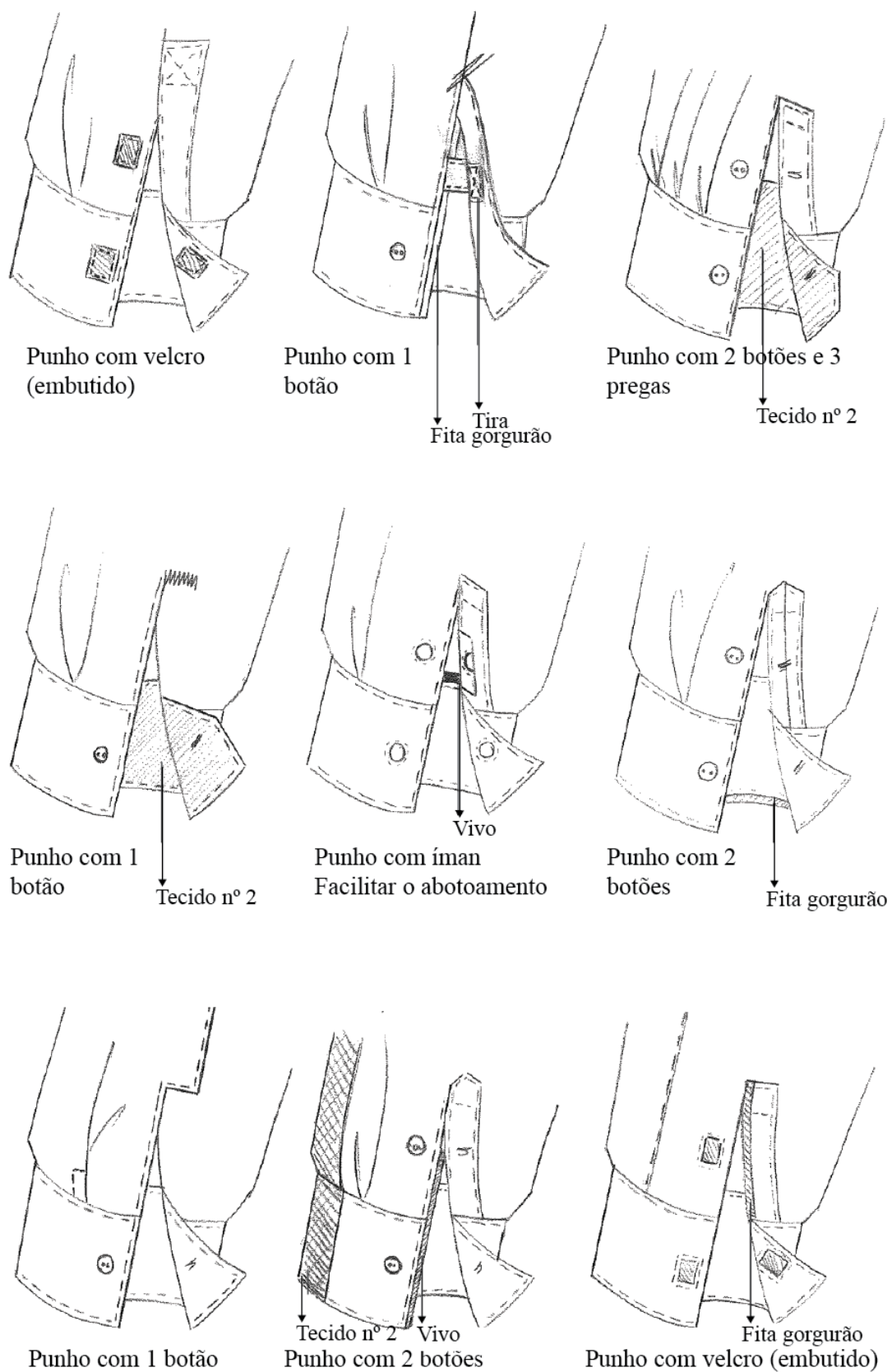
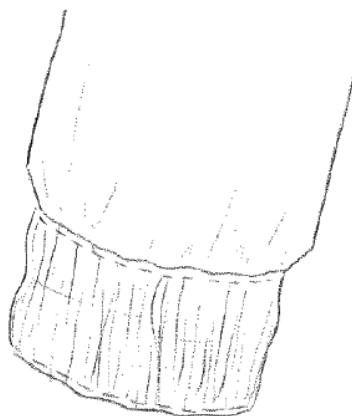
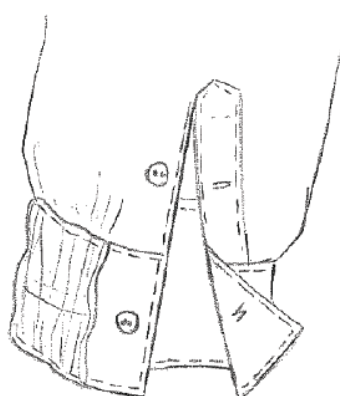


Fig. 36

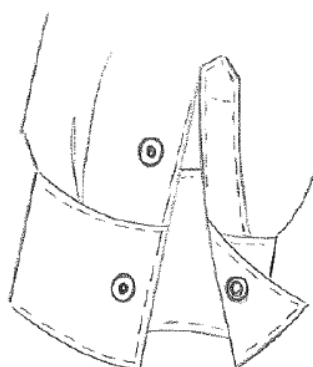
Esquissos – Punhos 1



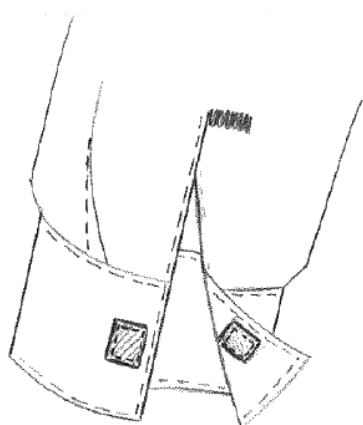
Punho com elástico  
Ajustar ao pulso



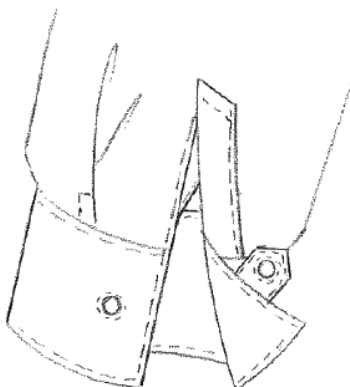
Punho com elástico e 2 botões  
Ajustar ao pulso



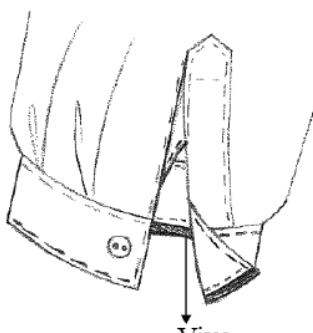
Punho com mola de pressão  
Facilitar o abotoamento



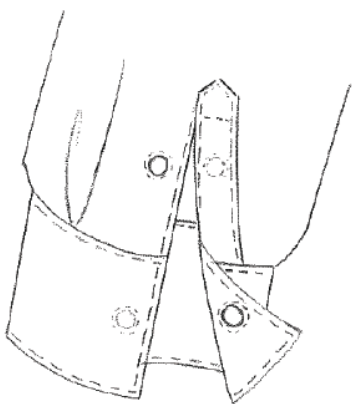
Punho com velcro (cosido)  
Facilitar o abotoamento



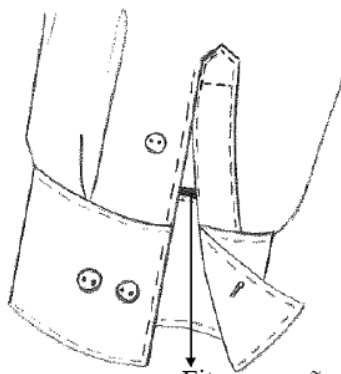
Punho com íman  
Facilitar o abotoamento



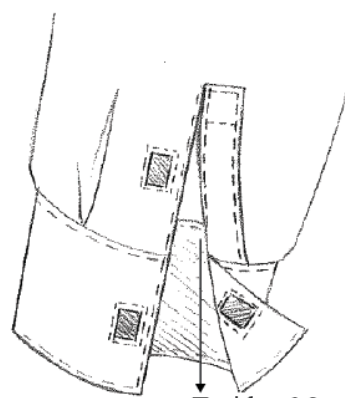
Punho com 1 botão  
Vivo



Punho com íman  
Facilitar o abotoamento

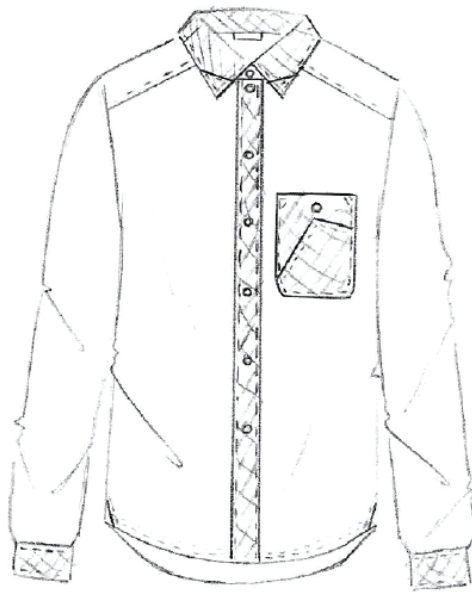


Punho com 3 botões  
Fita gorgurão  
Ajustar ao pulso

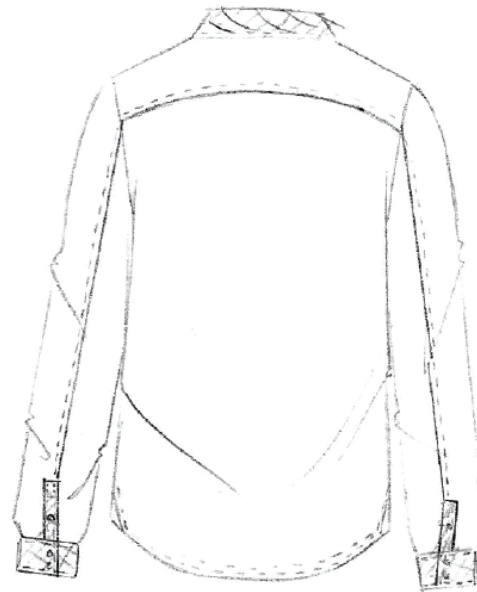


Punho com velcro (embutido)  
Tecido nº 2  
Facilitar o abotoamento

#### 1.7.4 Camisas



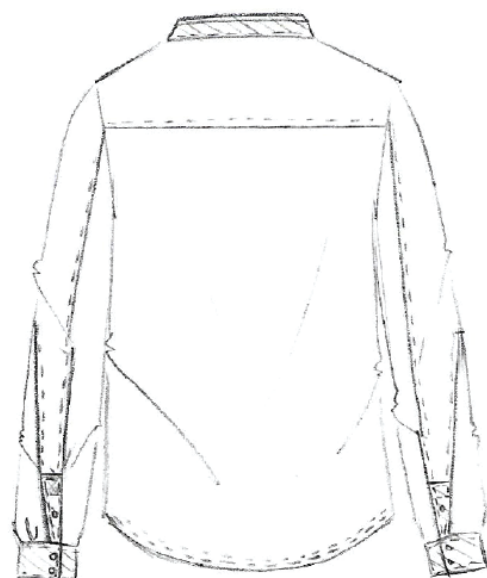
- Camisa em malha
- Colarinho, carcela, bolso e punho em tecido
- Carcela com botão
- Corte no bolso e mangas (costas)



- Escapulário curvo



- Camisa em malha
- Colarinho, carcela, bolso e punho em tecido
- Carcela invisível com íman
- Escapulário inspirado nos músculos do corpo

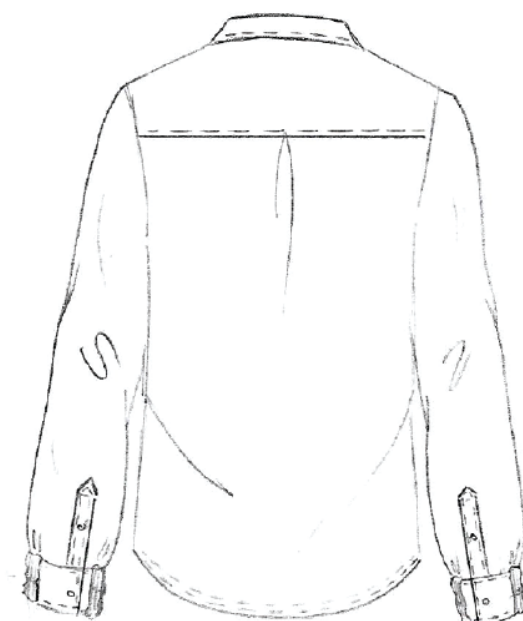
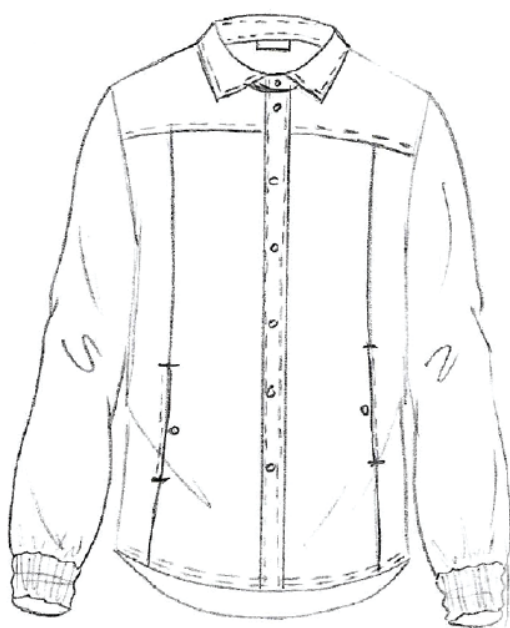


- Cortes inspirados no músculos do corpo, mangas (frente/costas)

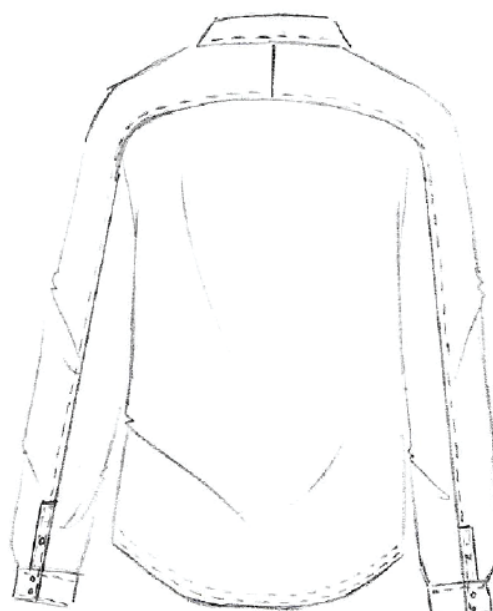
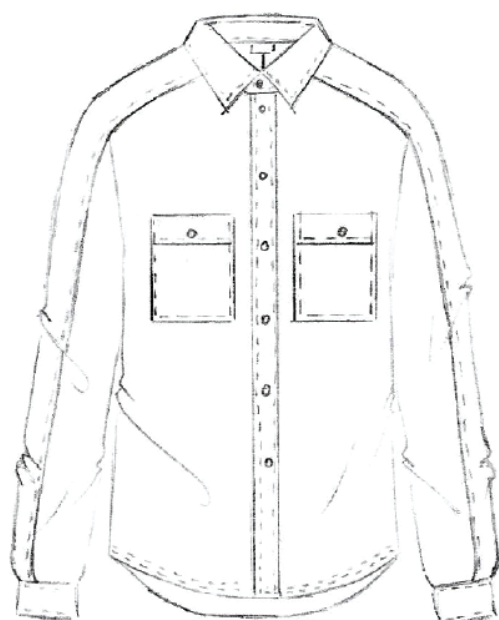
Fig. 38

Esquissos – Camisas 1





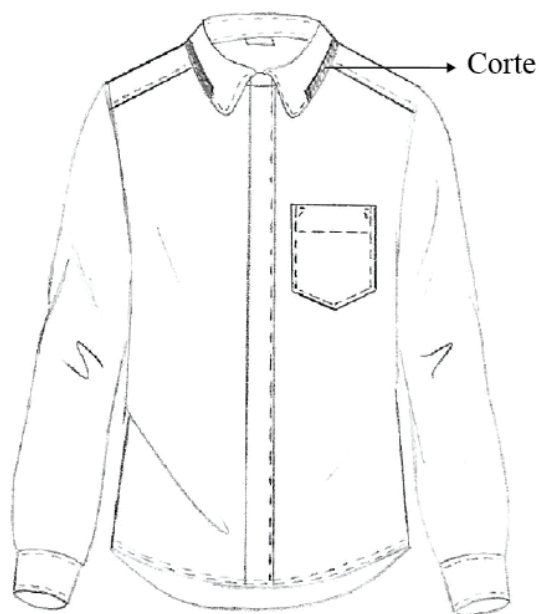
- Carcela com mola de pressão (facilitar o abotoamento)
- Bolsos metidos nas costuras, com mola de pressão (não cair nada)
- Punho com elástico (ajustar ao pulso)



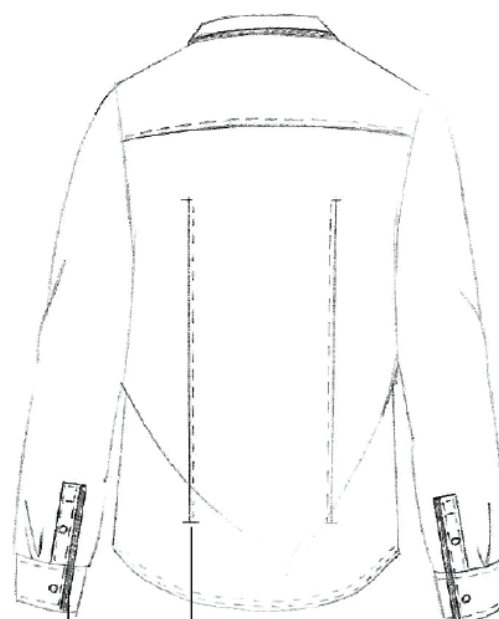
- Colarinho clássico
- Bolsos de chapa com botão
- Cortes nas mangas (frente/costas)

Fig. 39



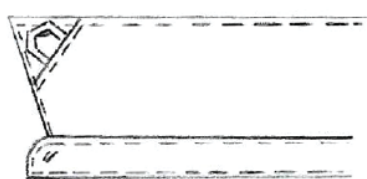


- Carcela invisível com mola de pressão (facilitar o abotoamento)
- Colarinho button down escondido
- Escapulário ligeiramente curvo (ajustar à curvatura do corpo)

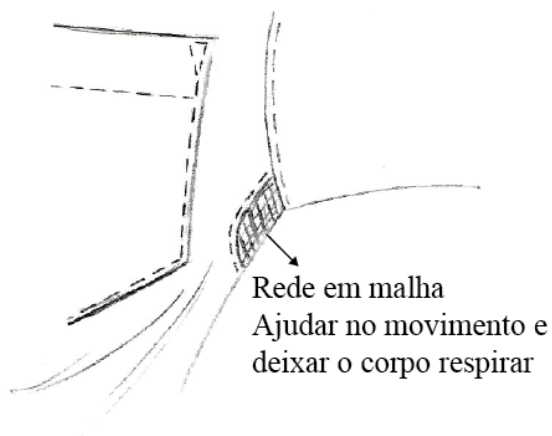


Pinças  
Ajustar o tecido ao corpo

Fita gorgurão



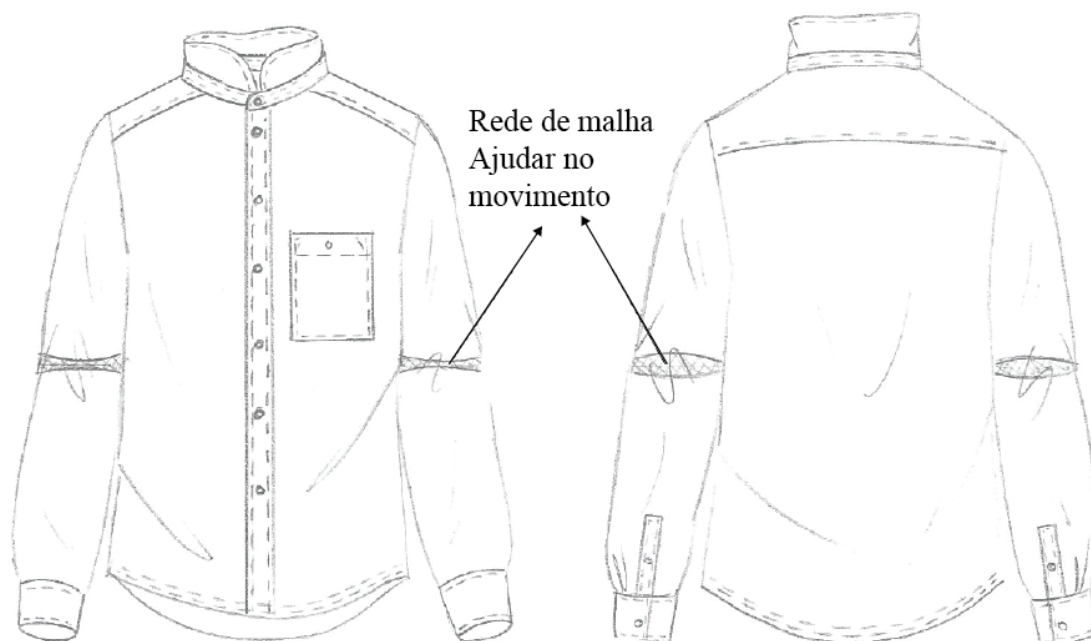
Avesso do colarinho



Rede em malha  
Ajudar no movimento e  
deixar o corpo respirar

Fig. 40

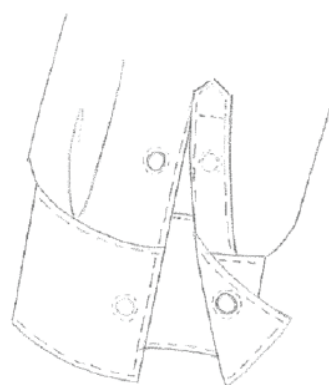
Esquissos – Camisas 3



- Carcela com íman (facilitar o abotoamento)
- Colarinho clássico
- Bolso de chapa com íman
- Escapulário com curva ligeira (ajustar à curvatura do corpo)



Movimento do cotovelo



Punho com íman  
Facilitar o abotoamento

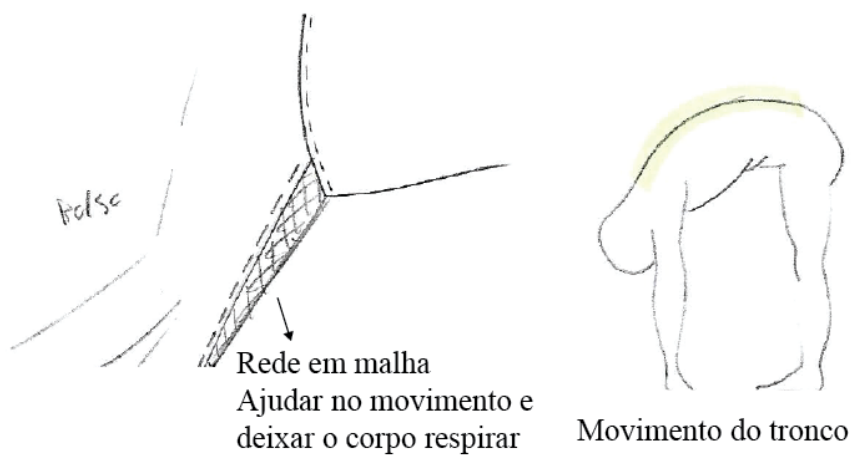
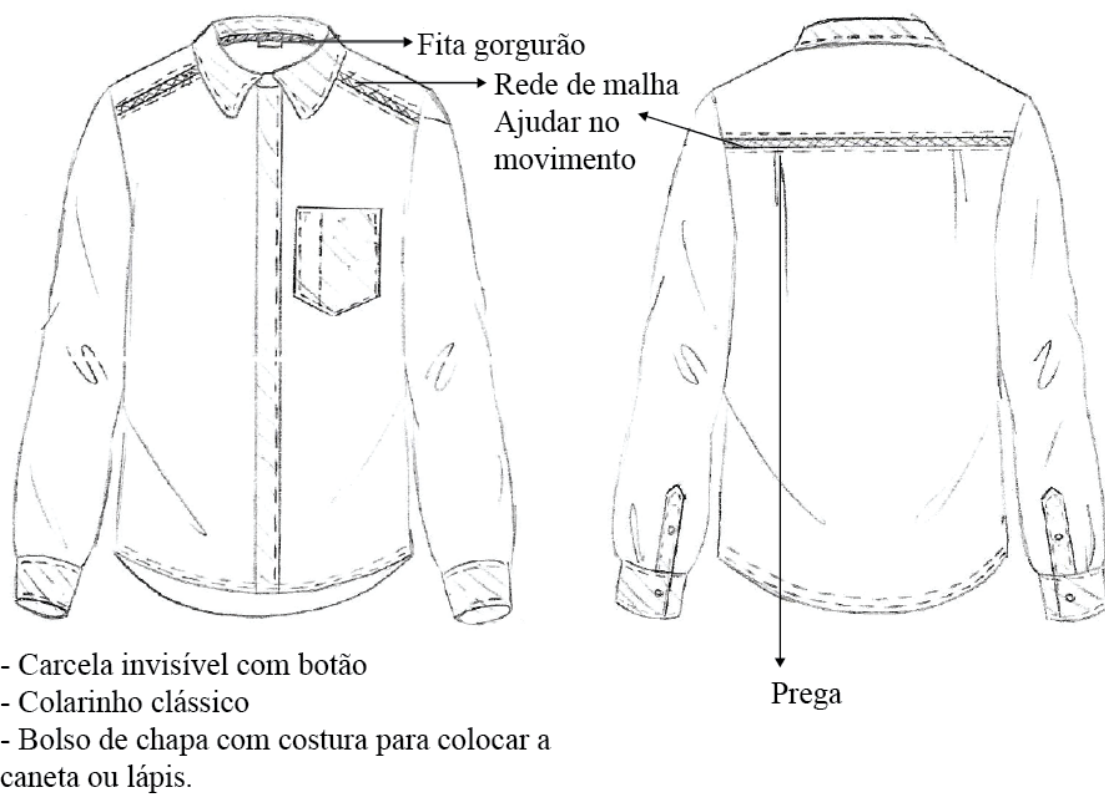
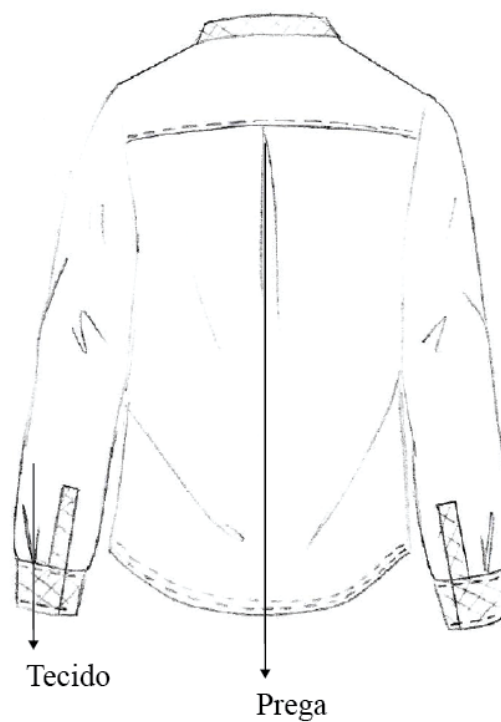
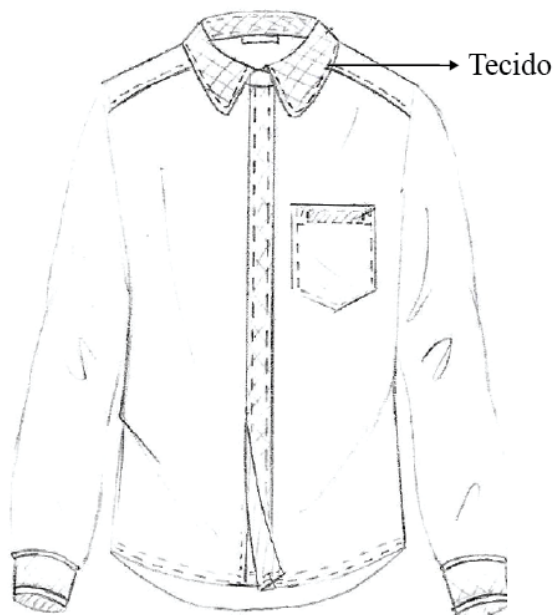


Fig. 42



- Carcela com velcro embutido (facilitar o abotoamento)
- Bolso de chapa com velcro
- Colarinho clássico
- Escapulário ligeiramente curvo (ajustar à curvatura do corpo)

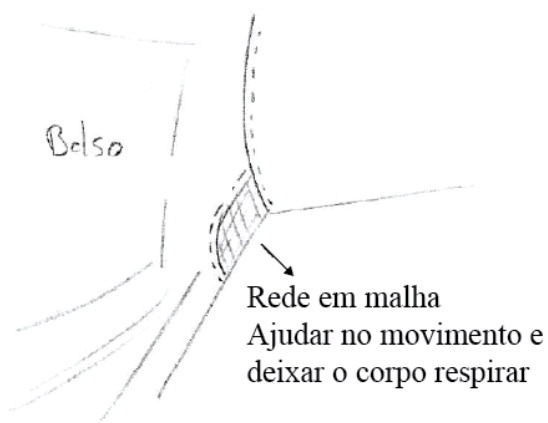


Fig. 43

## 1.8 Coleção

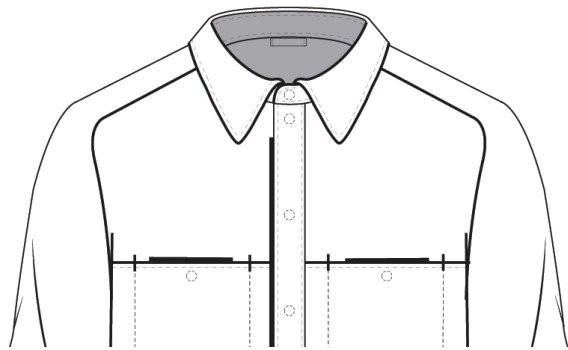


Fig. 44

Pormenor 1

Camisa com manga raglan. Acertar melhor a malha à curvatura dos ombros.

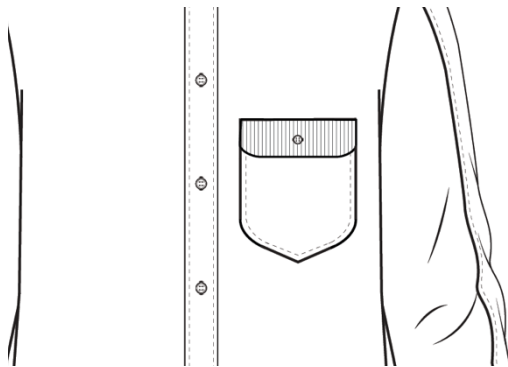


Fig. 45

Pormenor 2

Camisa com bolso de chapa e botão. Não deixar cair o conteúdo do bolso.

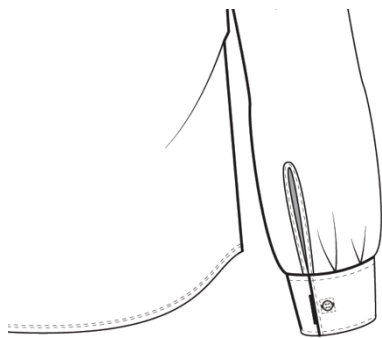


Fig. 46

Pormenor 3

Punho sem carcela e com apenas um botão. Simplificar o vestir da peça.

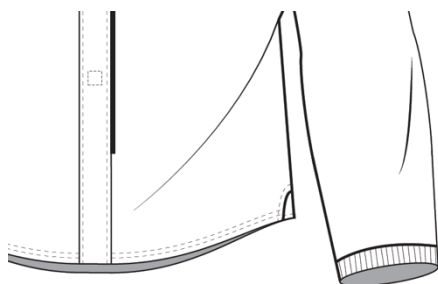


Fig. 47

Pormenor 4

Bainha da manga com tira reta. Facilitar o ato de vestir.

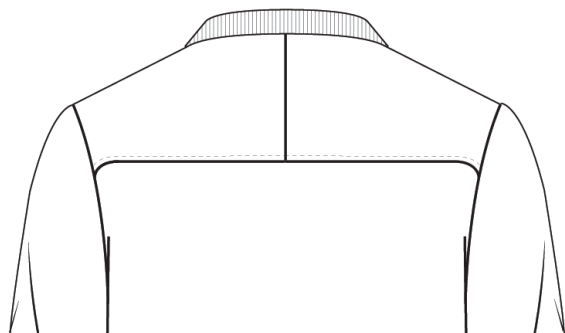


Fig. 48

Pormenor 5

Escapulário com corte no centro costas. Tecido em viés, para ajusta melhor ao formato das costas.

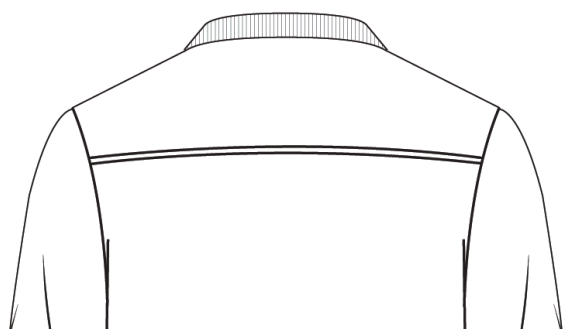


Fig. 49

Pormenor 6

Escapulário com curva ligeira. Adaptar melhor à curvatura das costas.

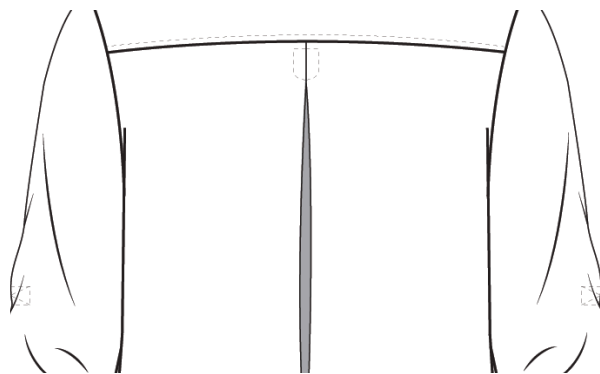


Fig. 50

Pormenor 7

Camisa com macho no centro costas. Melhorar o conforto nos movimentos.

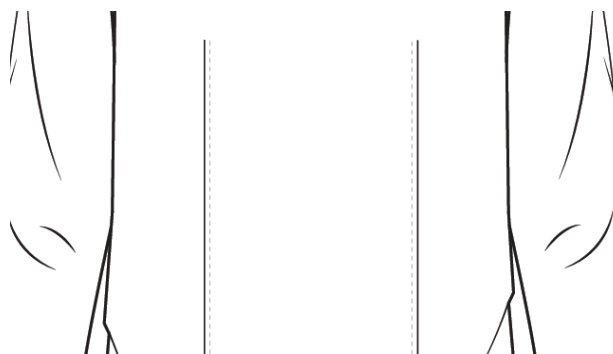


Fig. 51

Pormenor 8

Camisa em tecido, com pinças nas costas. Moldar a peça ao corpo.

Ficha Técnica nº 1

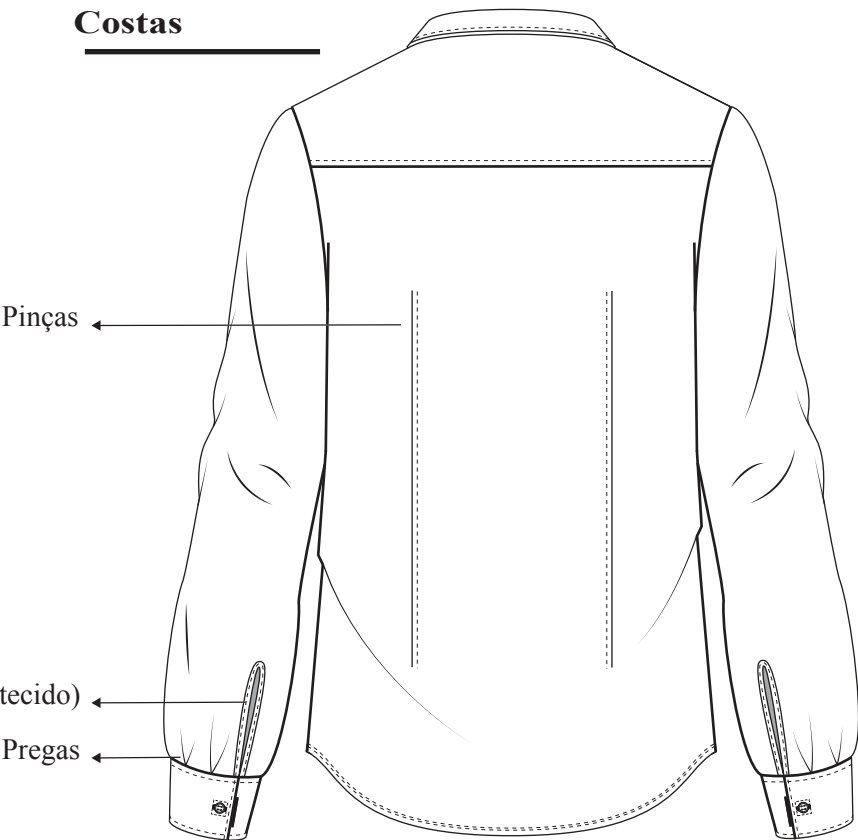
Data: 31/01/2017

Descrição:  
Camisa com carcela que fecha com velcro embutido, botão madrepérola e casa decorativa; bolso de chapa que fecha com velcro e gola decorada com fita de gorgurão. A camisa tem um escapulário frente e costas, mangas compridas com punho, duas pregas e abertura com tira de viés a rematar. As costas têm duas pinças.

Frente

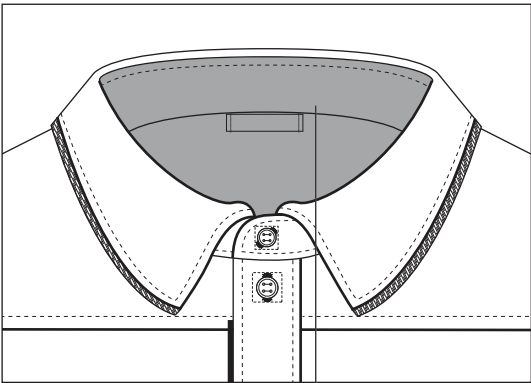


Costas

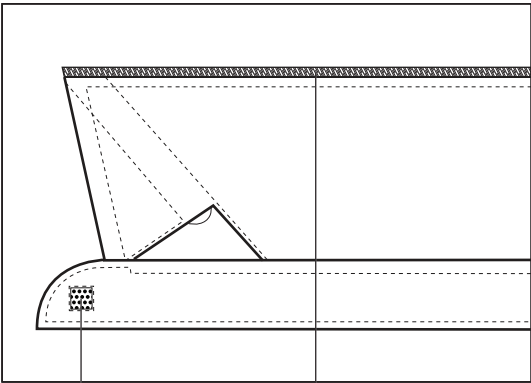


- Abertura
- Corte
- Dobra
- Pesponto (3mm)
- Interior da peça

Detalhes

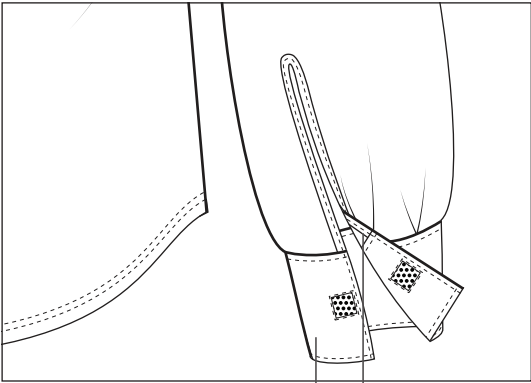


Tecido (AI\_001)



Velcro embutido

Fita gorgurão



Tira em viés (AI\_001)

Punho com velcro embutido interior com tecido (AI\_001)

Designer: Sara Gomes

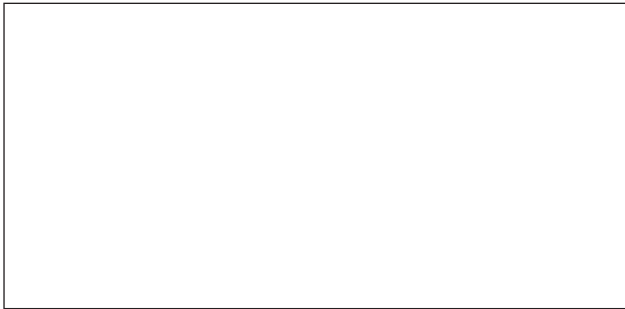
Modelo: Camisa 01

Tamanho: M (40)

Materiais



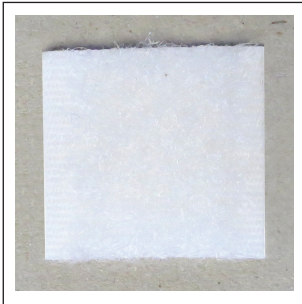
Referência: **Fil\_005**  
Tecido: Estrutura fil a fil  
Composição: 100% algodão



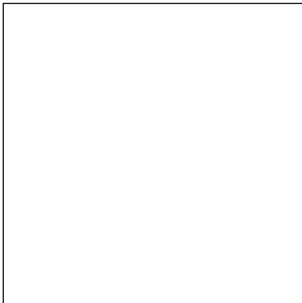
Referência: **AI\_001**  
Tecido: Estrutura popeline  
Composição: 100% algodão



Referência: **0001**



Referência: **0005**



Referência: **Gor\_006**



### 1.8.2 Técnico Ilustrado 1

Data: 31/11/2017

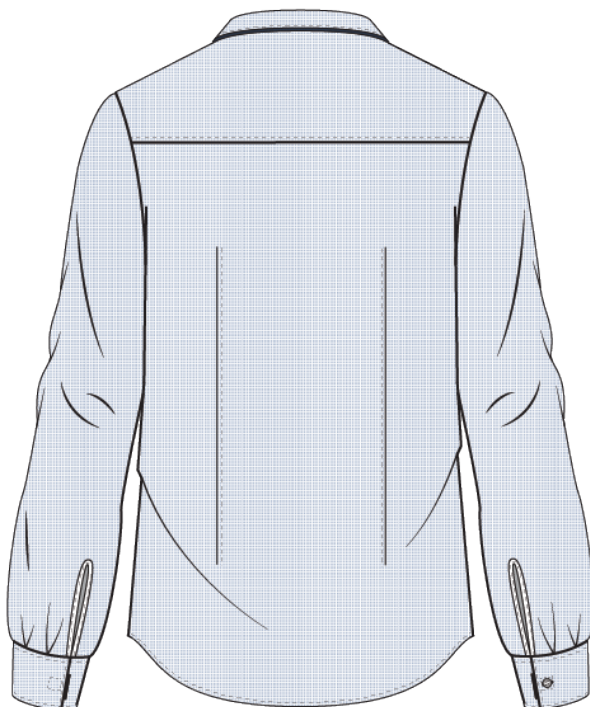
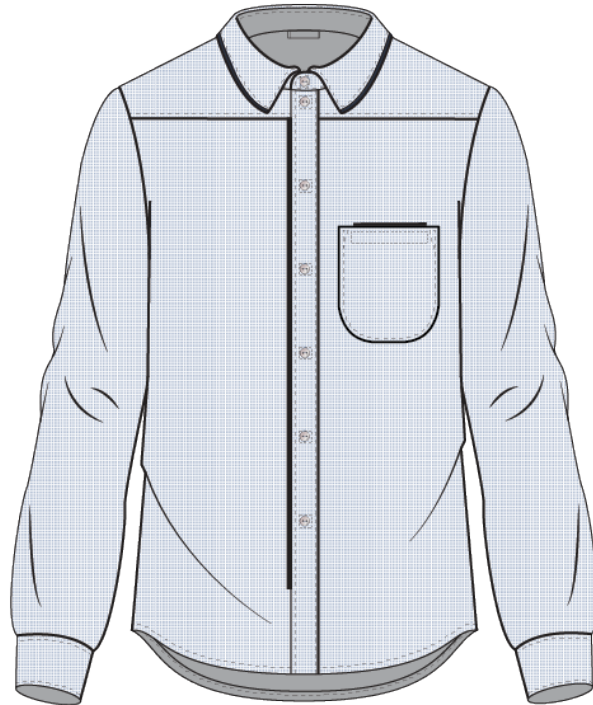
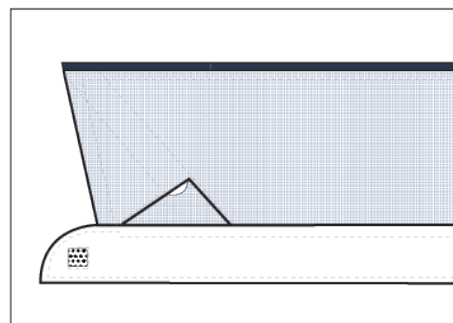
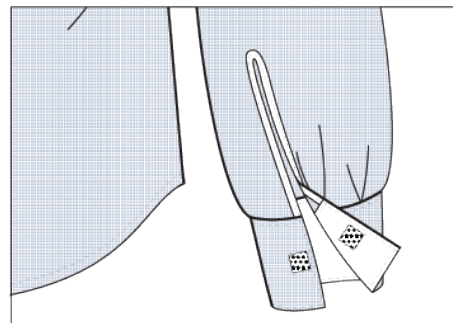


Fig. 58



Técnico Ilustrado 1



Ficha Técnica nº 2

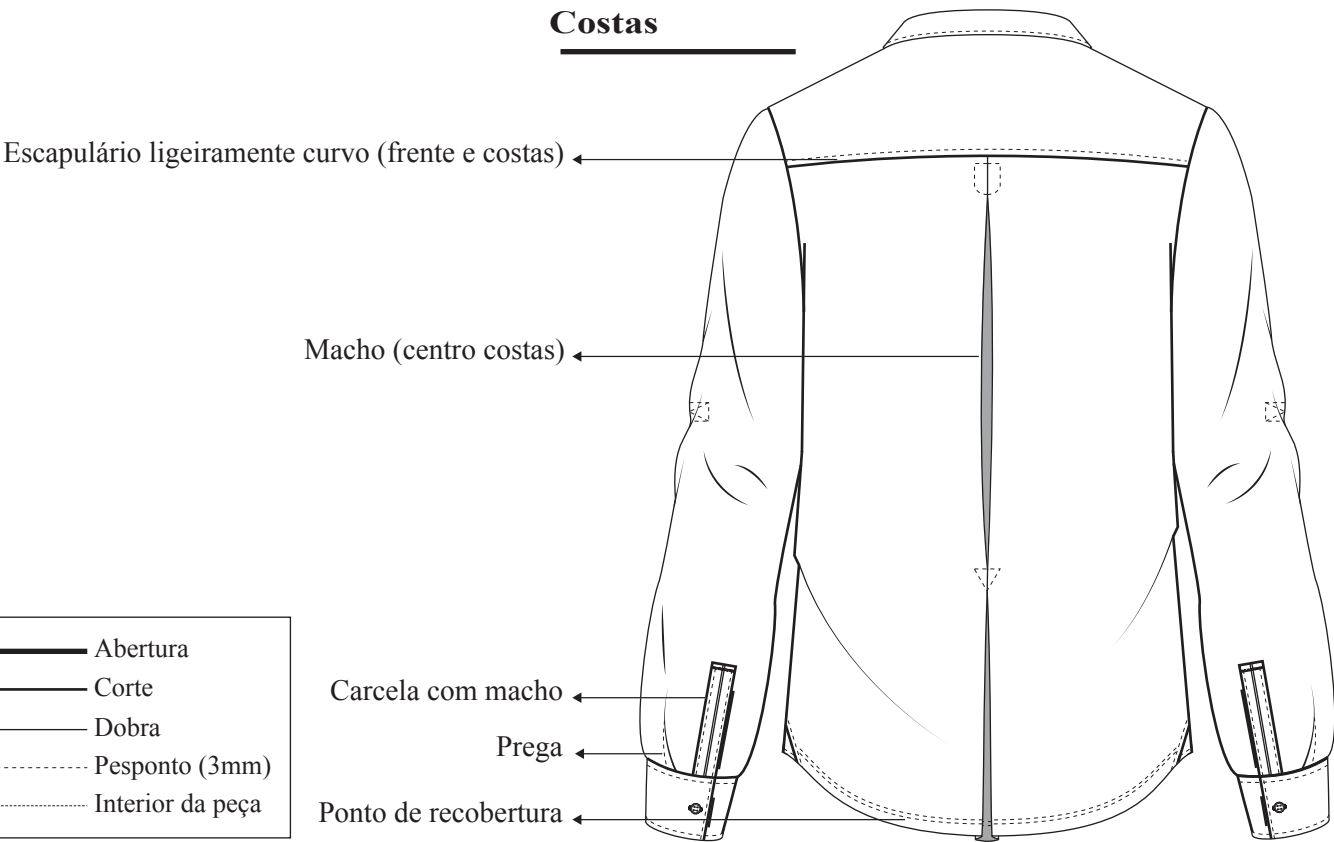
Data: 31/01/2017

Descrição:  
Camisa com carcela com macho (anexo 2) que fecha com botão; bolso de dois vivos com presilha e colarinho button down. A camisa tem um escapulário ligeiramente curvo na frente e costas, mangas compridas com botão para prender a manga quando arregaçada, punho com macho (anexo 2) e prega. As costas têm um macho.

Frente

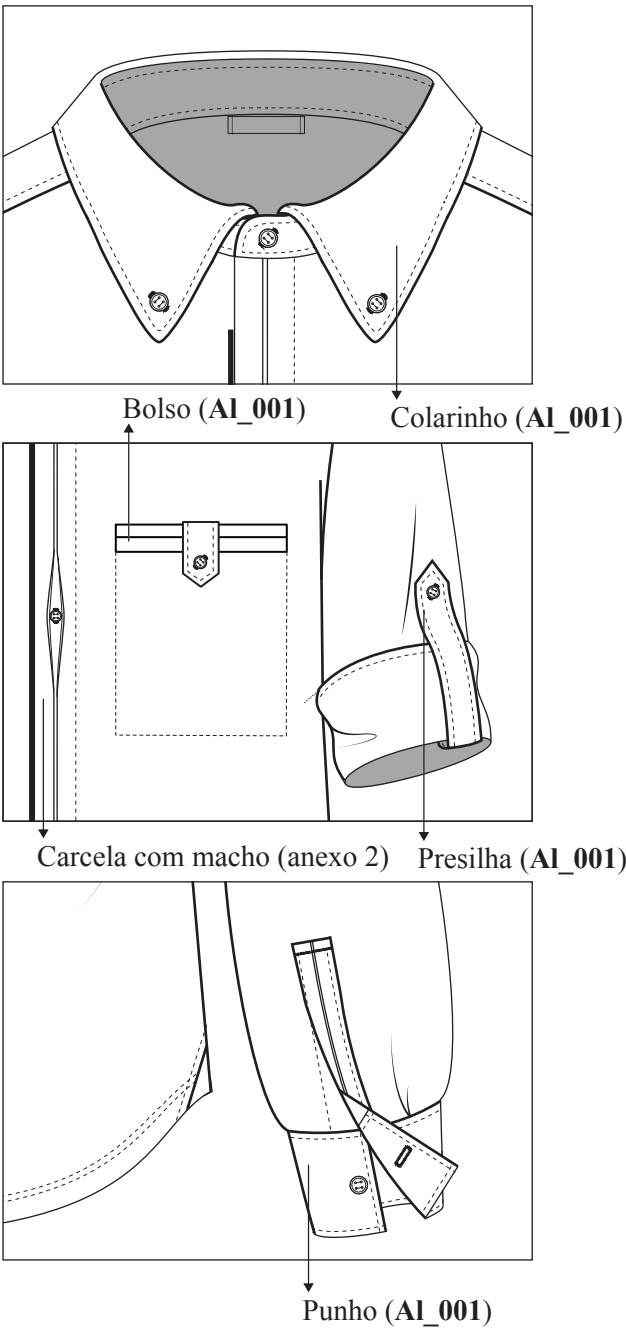


Costas



- Abertura
- Corte
- Dobra
- Pesponto (3mm)
- Interior da peça

Detalhes



Designer: Sara Gomes

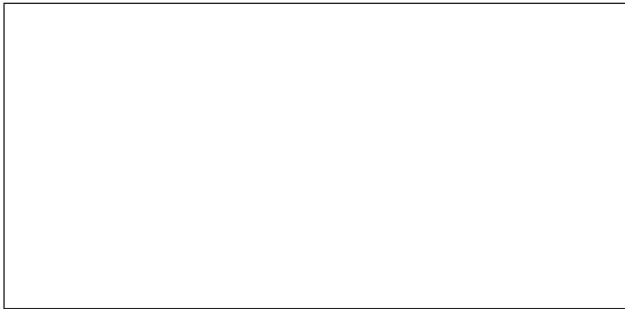
Modelo: Camisa 02

Tamanho: M (40)

Materiais



Referência: **Ma\_004**  
Malha: Estrutura piquet  
Composição: 100% algodão



Referência: **AI\_001**  
Tecido: Estrutura popeline  
Composição: 100% algodão



Referência: **0002**

#### 1.8.4 Técnico Ilustrado 2

Data: 31/11/2017

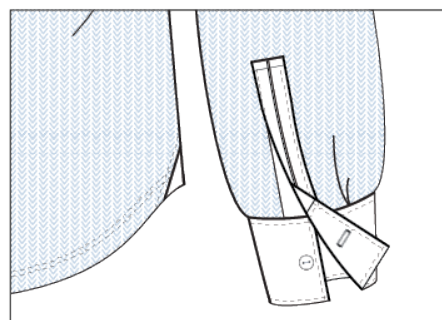
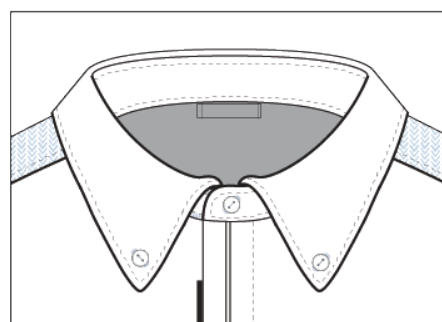
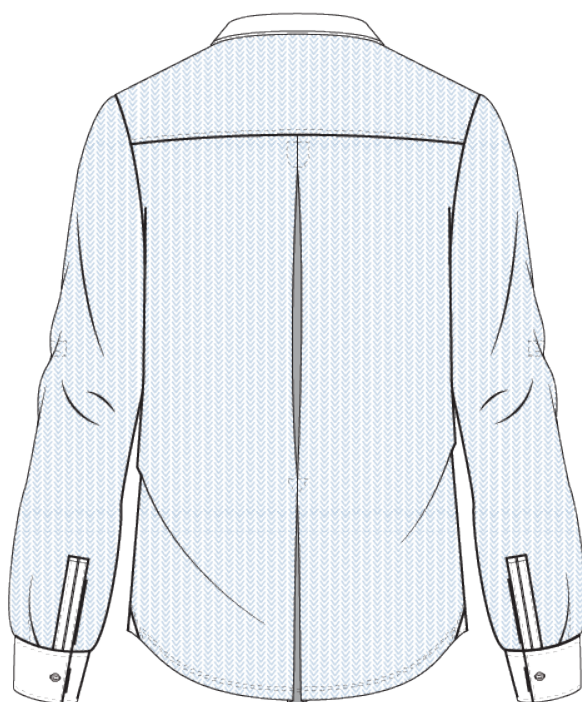
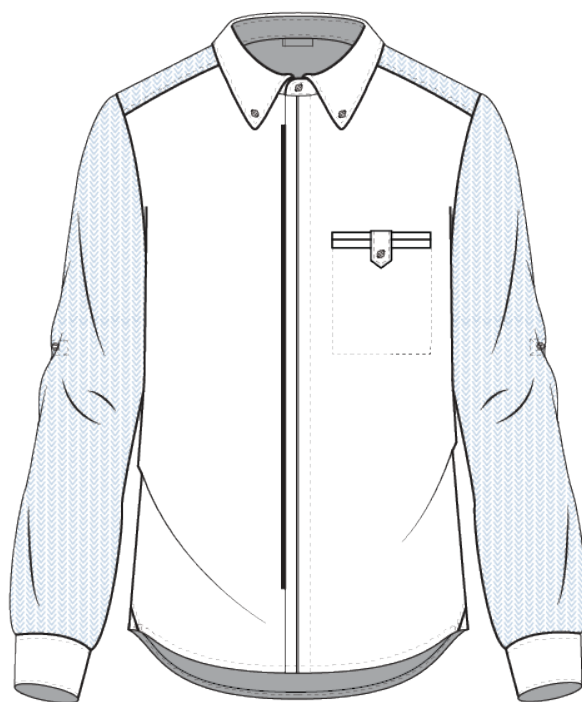


Fig. 59

Técnico Ilustrado 2

Ficha Técnica nº 3

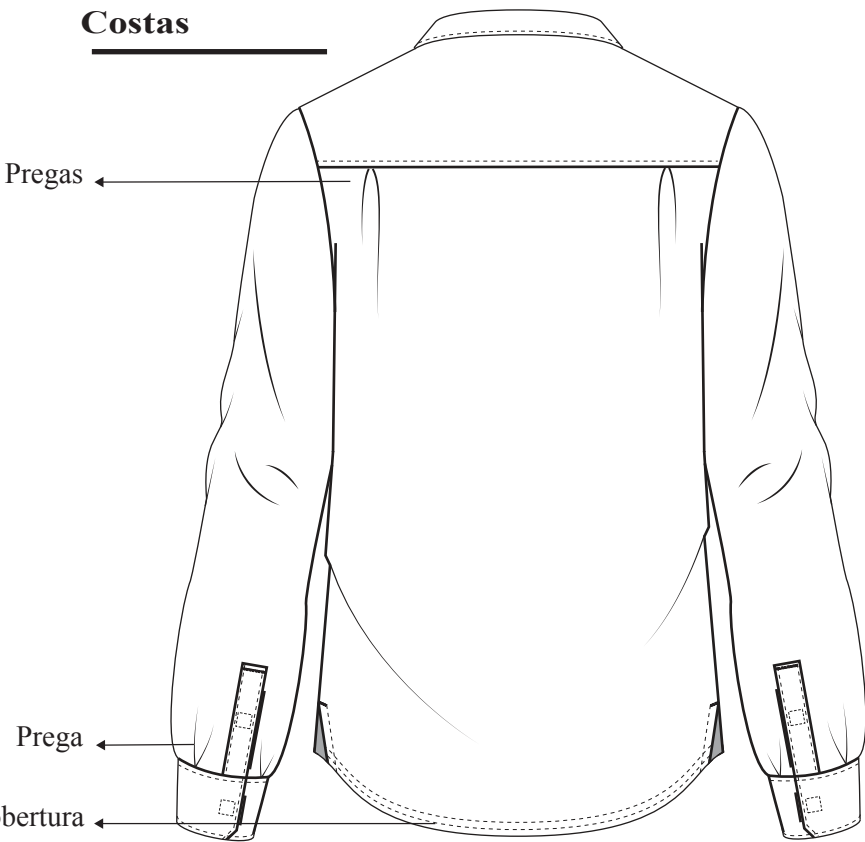
Data: 31/01/2017

Descrição:  
Camisa com carcela que fecha com velcro embutido; aberturas nas laterais, bolso de chapa e pé de gola decorado com fita de gorgurão no interior. A camisa tem um escapulário frente e costas. Mangas compridas com punho, duas pregas e decorado com fita de gorgurão no interior. As costas têm duas pregas.

Frente

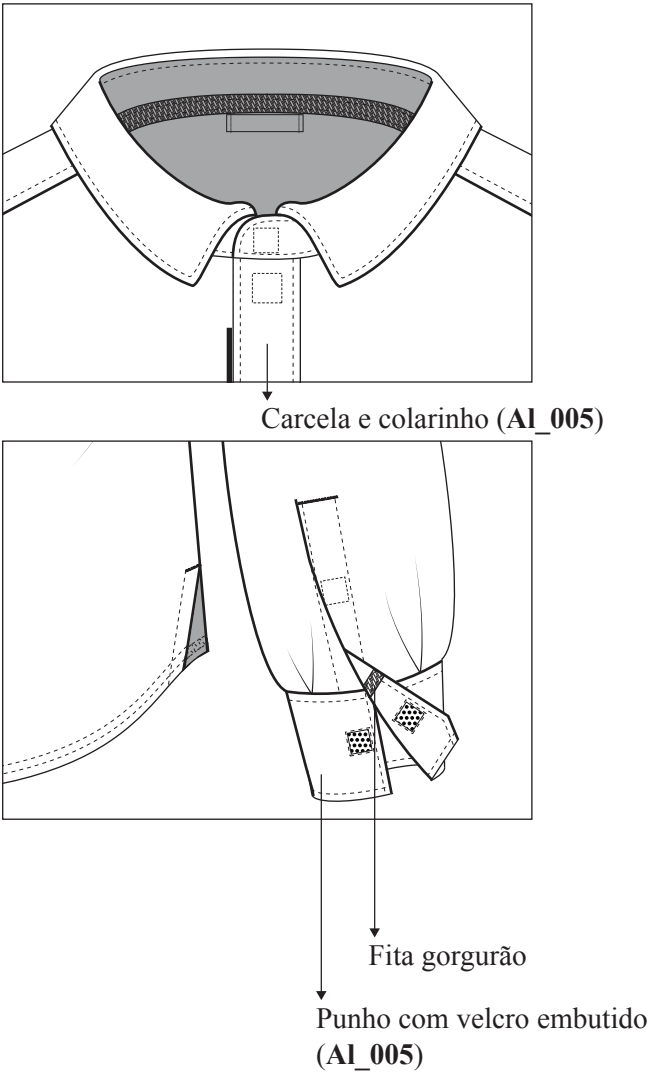


Costas



- Abertura
- Corte
- Dobra
- Pesponto (3mm)
- Interior da peça

Detalhes



Designer: Sara Gomes

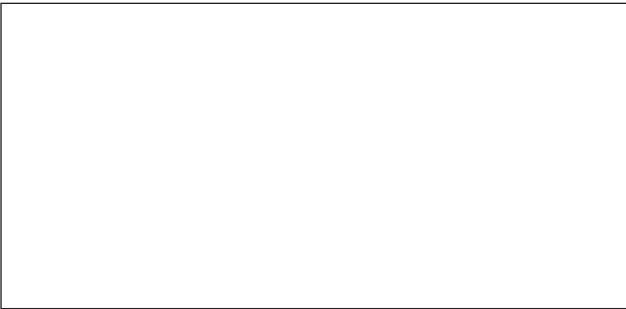
Modelo: Camisa 03

Tamanho: M (40)

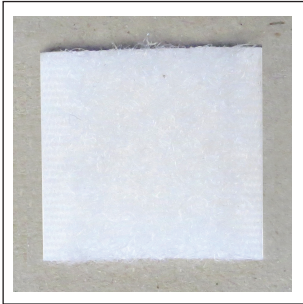
Materiais



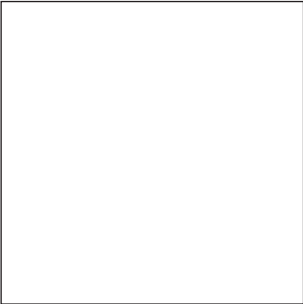
Referência: **Ma\_009**  
Malha: Estrutura piquet  
Composição: 100% algodão



Referência: **Al\_005**  
Tecido: Estrutura piquet  
Composição: 100% algodão



Referência: **0005**



Referência: **Gor\_006**



### 1.8.6 Técnico Ilustrado 3

Data: 31/11/2017

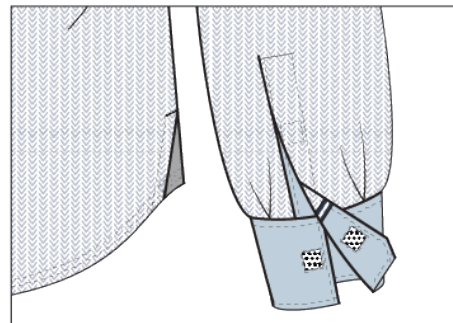
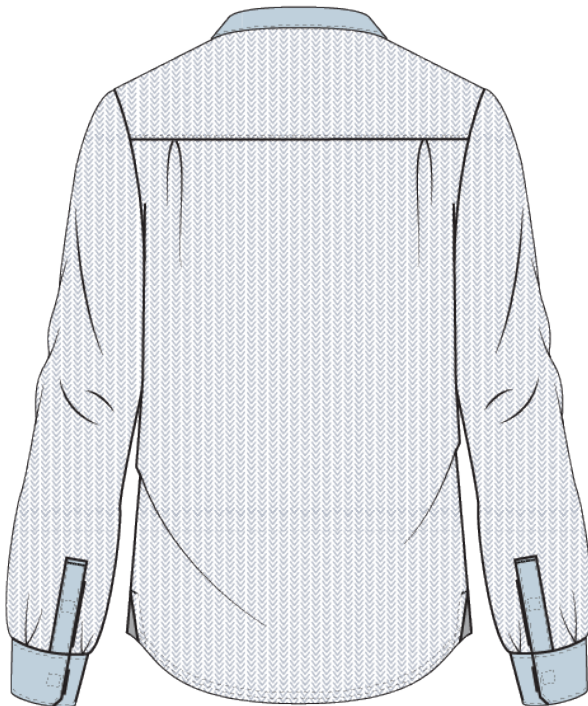
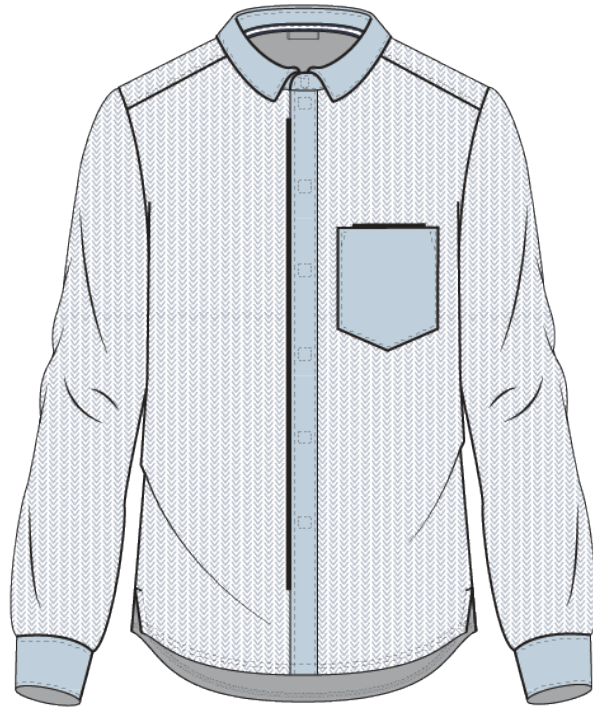


Fig. 60

Técnico Ilustrado 3

Ficha Técnica nº 4

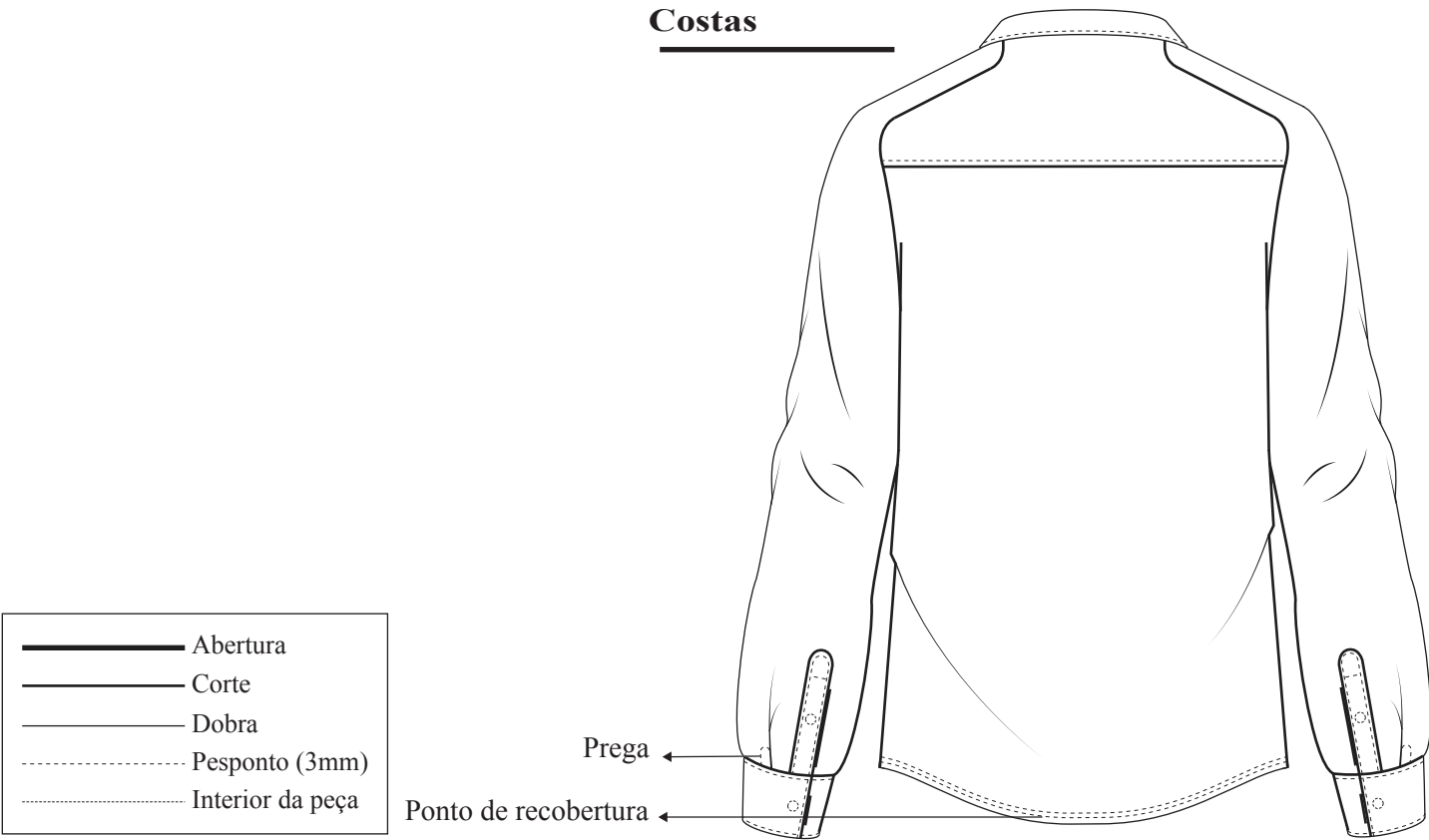
Data: 31/01/2017

Descrição:  
Camisa com carcela que fecha com íman; bolsos metidos na costura da frente A camisa tem um escapulário nas costas. Mangas raglan, compridas com punho e prega.

Frente

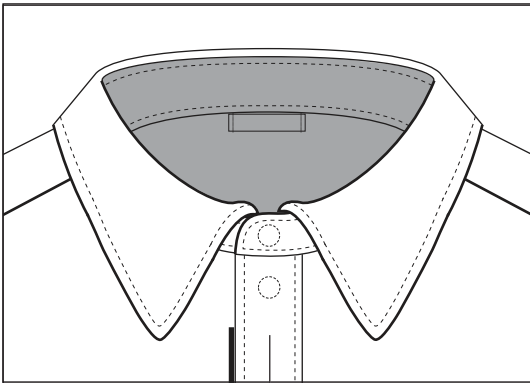


Costas

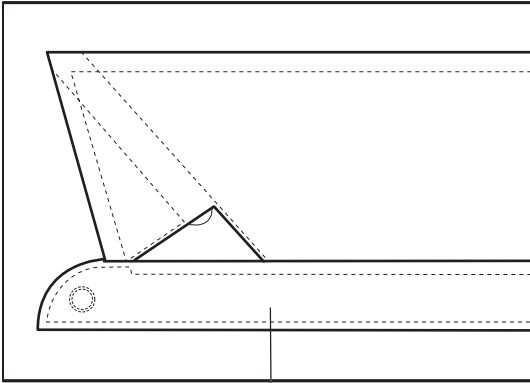


- Abertura
- Corte
- Dobra
- Pesponto (3mm)
- Interior da peça

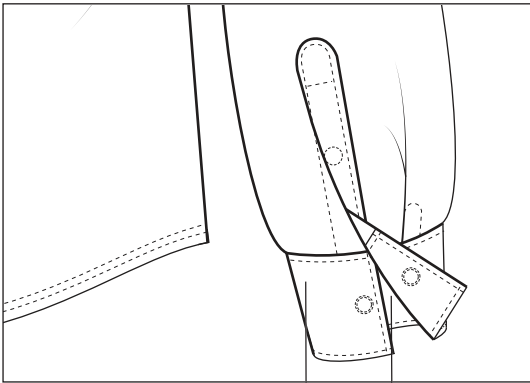
Detalhes



Carcela e colarinho (Fil\_005)



Interior pé de gola (Ris\_0016)



Interior do punho (Ris\_0016)  
Punho com íman (Fil\_005)



Referência: 0004

Designer: Sara Gomes

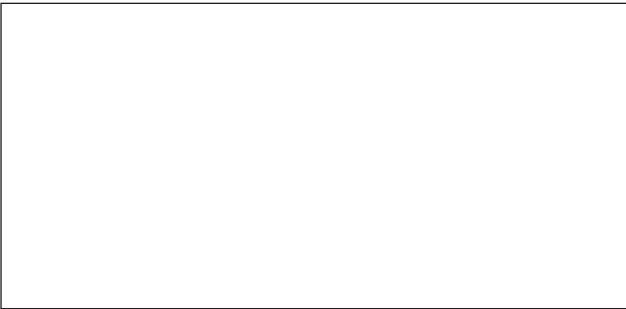
Modelo: Camisa 04

Tamanho: M (40)

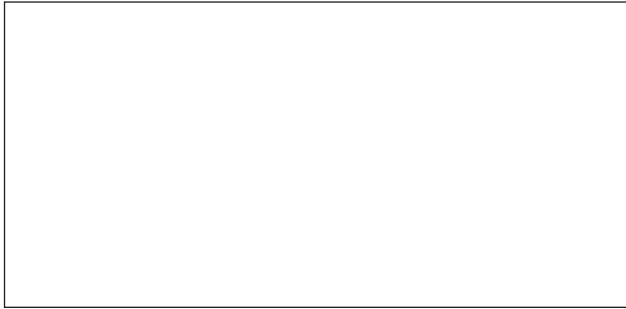
Materiais



Referência: Ma\_006  
Malha: Estrutura piquet  
Composição: 100% algodão



Referência: Fil\_005  
Tecido: Estrutura fil a fil  
Composição: 100% algodão



Referência: Ris\_0016  
Tecido: Riscas  
Composição: 100% algodão



#### 1.8.8 Técnico Ilustrado 4

Data: 31/11/2017

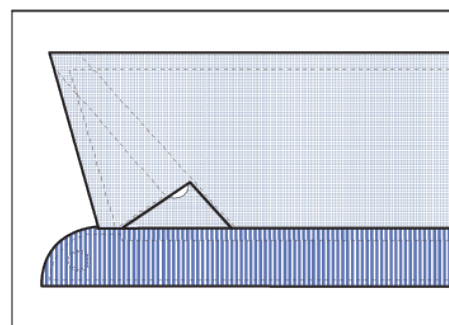
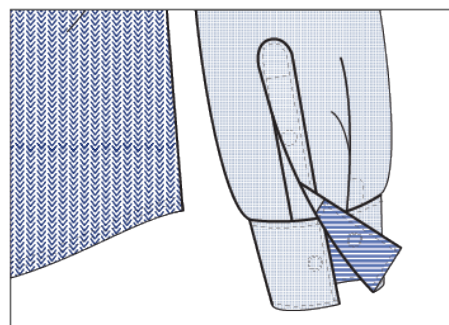
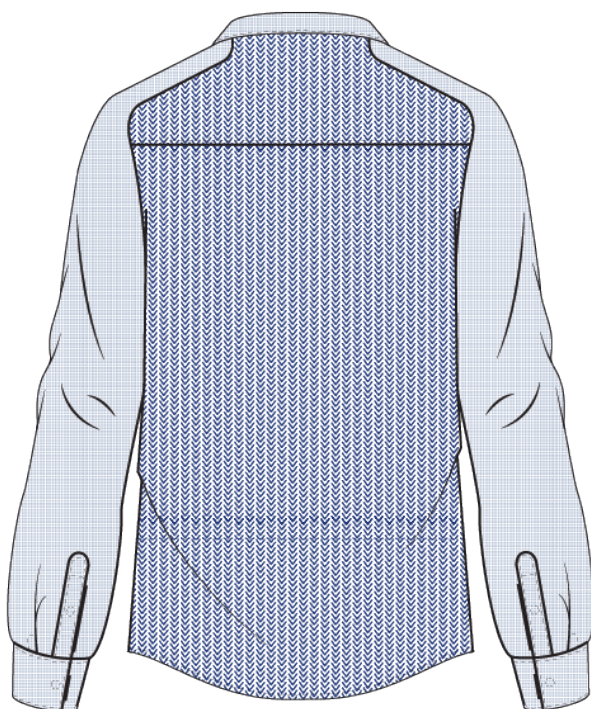


Fig. 61

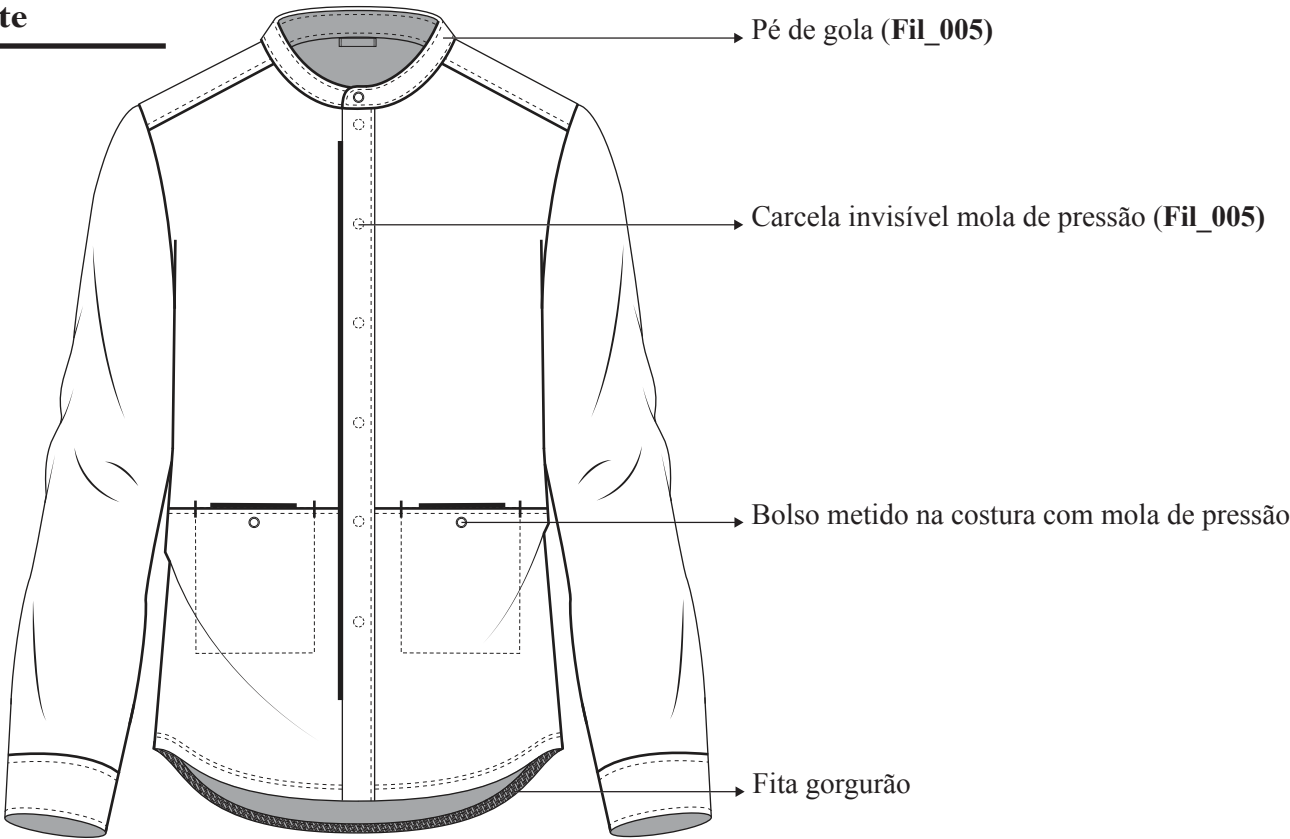
Técnico Ilustrado 4

Ficha Técnica nº 5

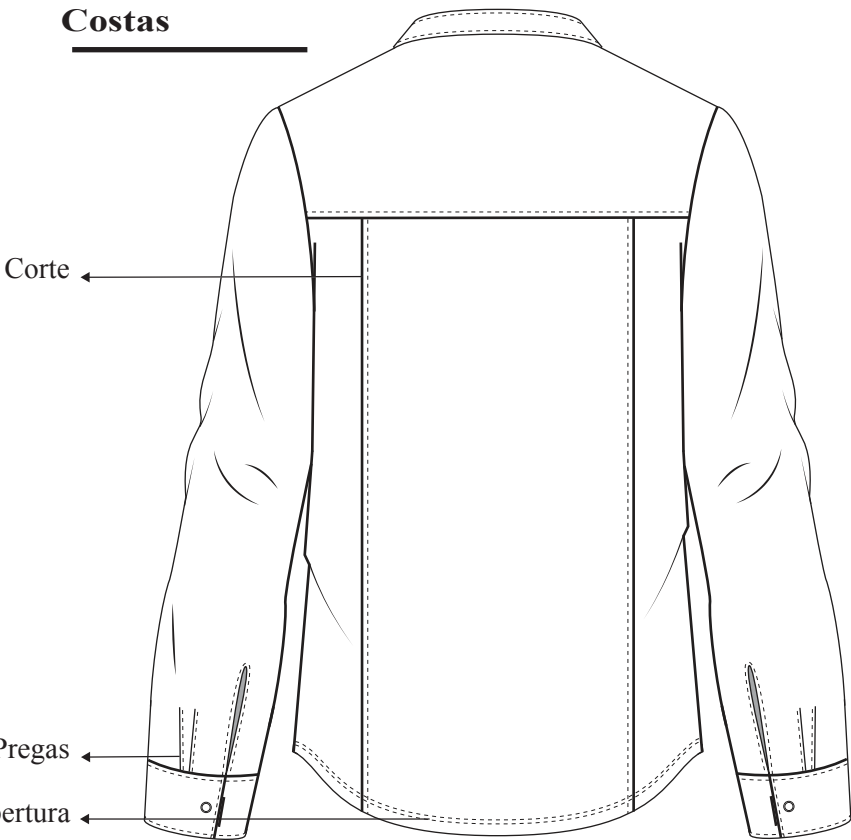
Data: 31/01/2017

Descrição:  
Camisa com carcela invisível que fecha com mola de pressão; bolsos metidos na costura da frente e interior. Carcela e interior da bainha decorados com fita de gorgurão. A camisa tem um escapulário frente e costas, mangas compridas com punho, duas pregas e abertura. As costas têm dois cortes.

Frente

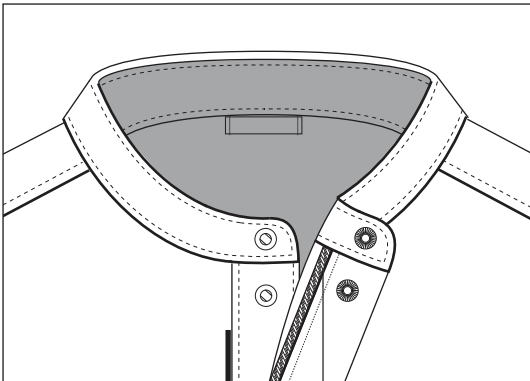


Costas

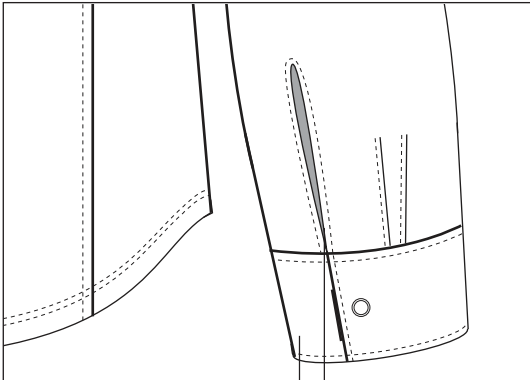


- Abertura
- Corte
- Dobra
- Pespondo (3mm)
- Interior da peça

Detalhes



Fita gorgurão



Abertura

Punho com mola de pressão (Fil\_005)

Designer: Sara Gomes

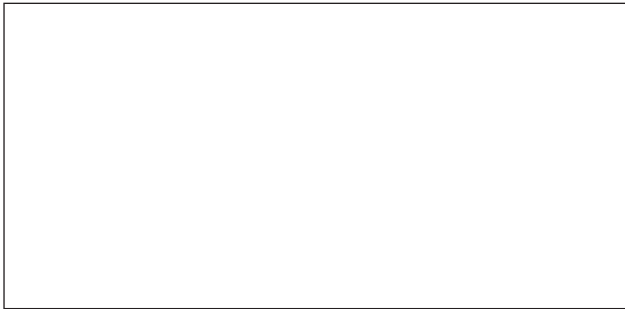
Modelo: Camisa 05

Tamanho: M (40)

Materiais



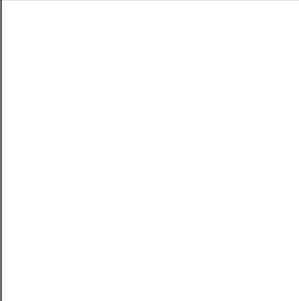
Referência: **Ma\_005**  
Malha: Estrutura piquet  
Composição: 100% algodão



Referência: **Fil\_005**  
Tecido: Estrutura fil a fil  
Composição: 100% algodão



Referência: **0003**



Referência: **Gor\_006**

### 1.8.10 Técnico Ilustrado 5

Data: 31/11/2017

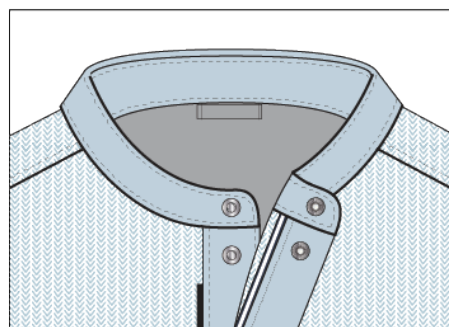
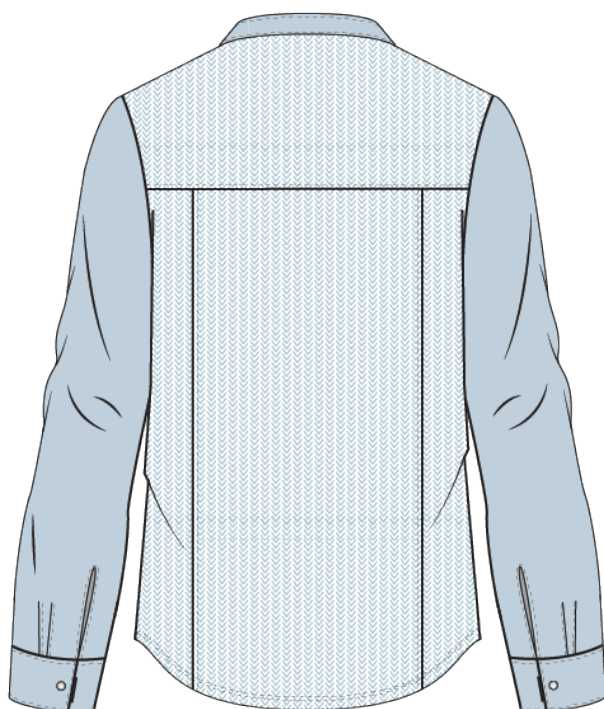
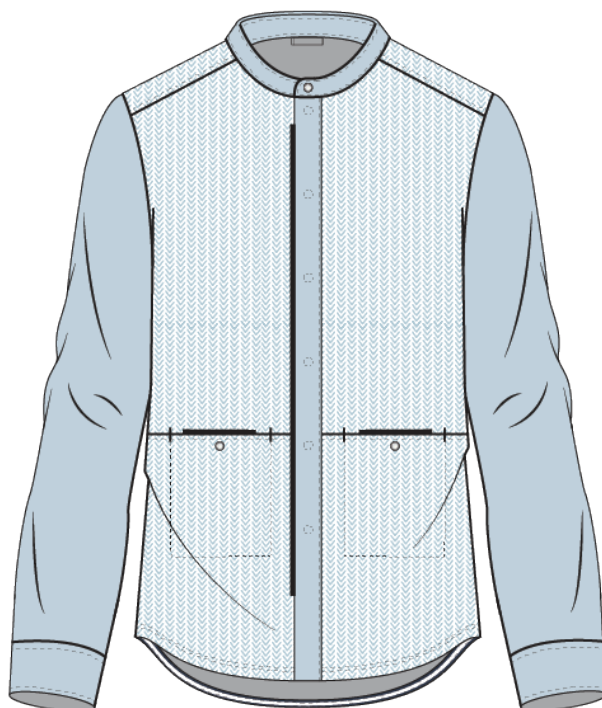


Fig. 62

Técnico Ilustrado 5



Ficha Técnica nº 6

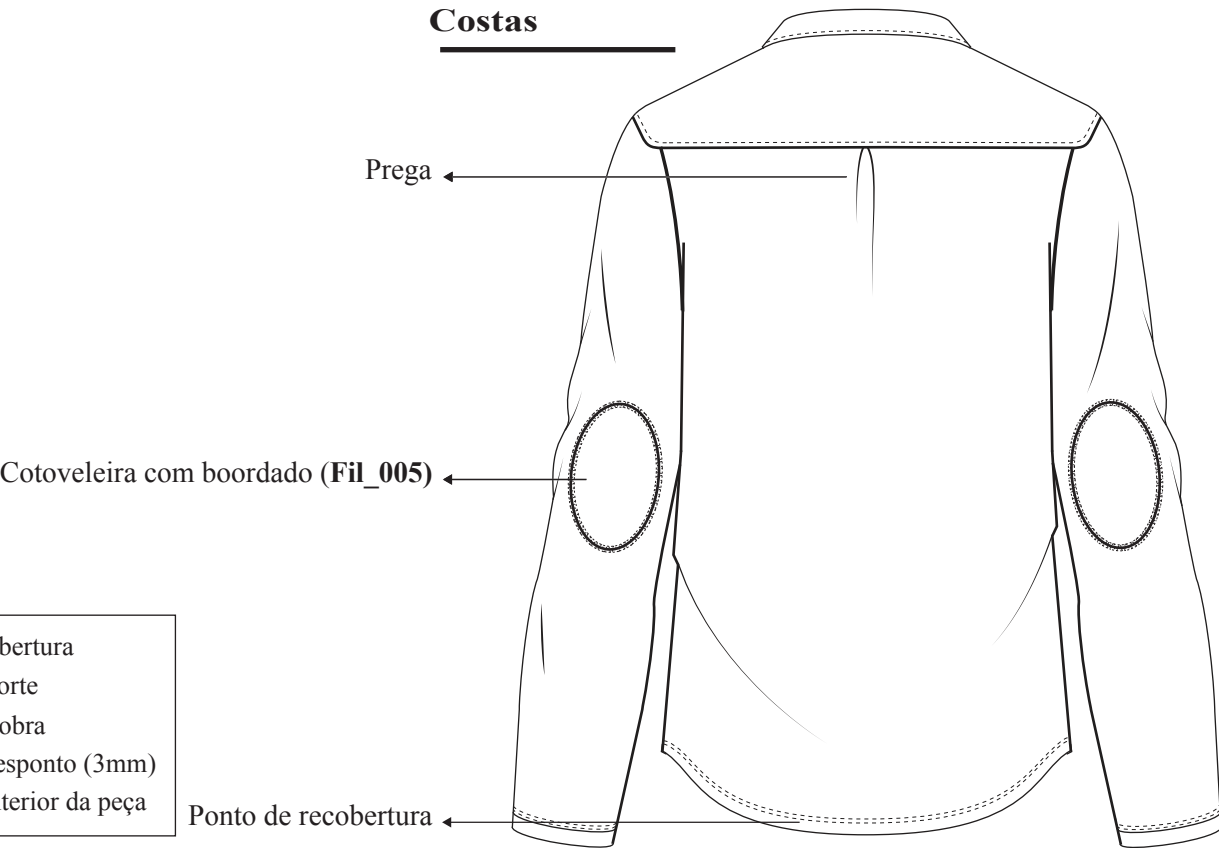
Data: 31/01/2017

Descrição:  
Camisa com carcela que fecha com botão de madrepérola; bolso de um vivo com argola e botão. Interior do pé de gola decorado com fita de gorgurão. A camisa tem um escapulário frente e costas, ligeiramente sobreposto no ombro, mangas compridas com cotoveleiras e bainha com tira. As costas têm uma prega.

Frente

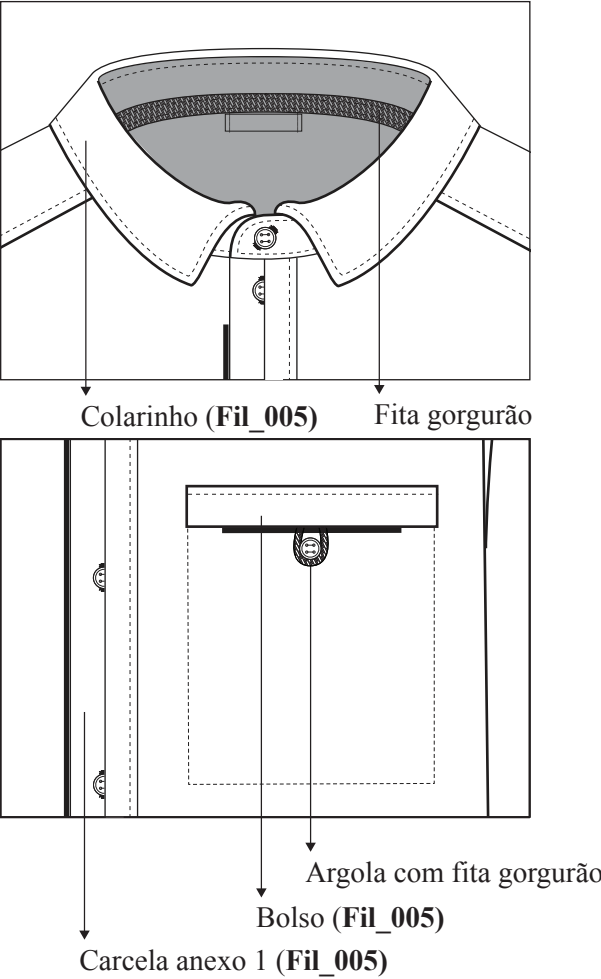


Costas



- Abertura
- Corte
- Dobra
- Pesponto (3mm)
- Interior da peça

Detalhes



Designer: Sara Gomes

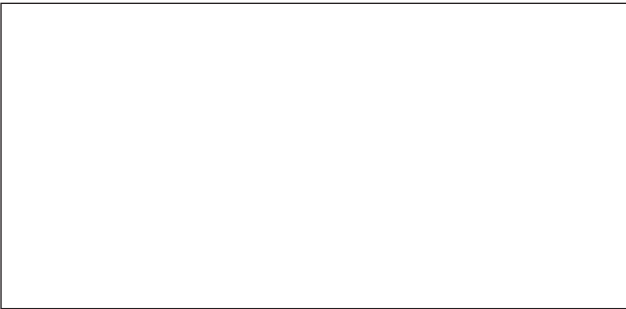
Modelo: Camisa 06

Tamanho: M (40)

Materiais



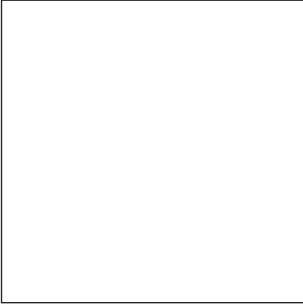
Referência: **Ma\_005**  
Malha: Estrutura piquet  
Composição: 100% algodão



Referência: **Fil\_005**  
Tecido: Estrutura piquet  
Composição: 100% algodão



Referência: **0001**



Referência: **Gor\_006**

### 1.8.12 Técnico Ilustrado 6

Data: 31/11/2017

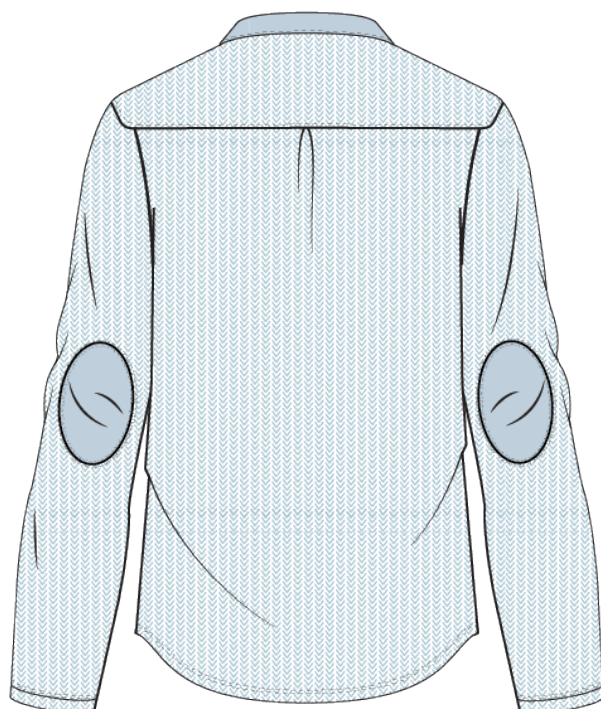


Fig. 63

Técnico Ilustrado 6

Ficha Técnica nº 7

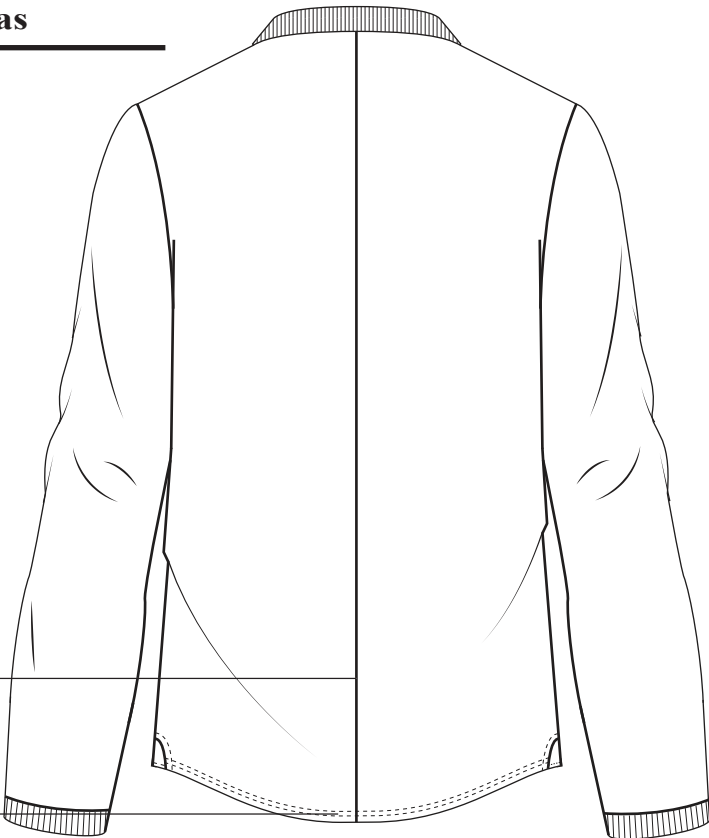
Data: 31/01/2017

Descrição:  
Camisa com carcela que fecha com velcro embutido; bolso de um vivo e gola em tira reta, decorada no interior com fita de gorgurão.A camisa tem mangas compridas com bainha com tira reta. As costas têm um corte.

Frente

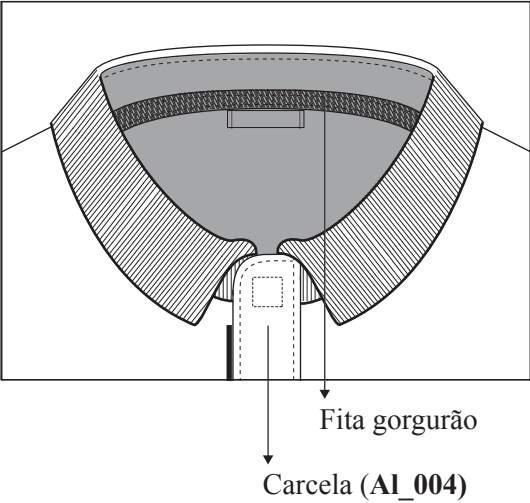


Costas



- Abertura
- Corte
- Dobra
- Pesponto (3mm)
- Interior da peça

Detalhes



Designer: Sara Gomes

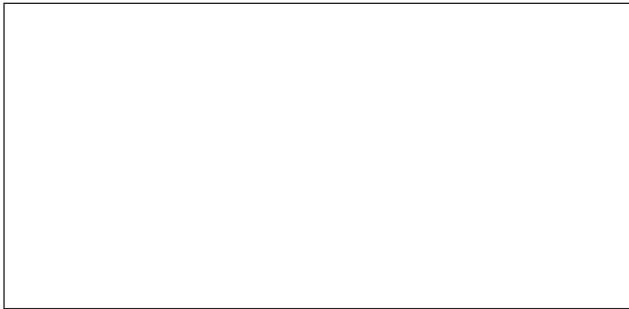
Modelo: Camisa 07

Tamanho: M (40)

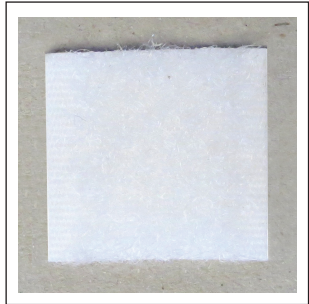
Materiais



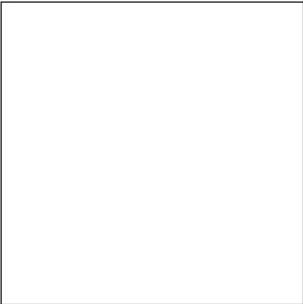
Referência: **Ma\_007**  
Malha: Estrutura piquet  
Composição: 100% algodão



Referência: **Al\_004**  
Tecido: Estrutura tafetá  
Composição: 100% algodão



Referência: **0005**



Referência: **Gor\_006**



#### 1.8.14 Técnico Ilustrado 7

Data: 31/11/2017



Fig. 64

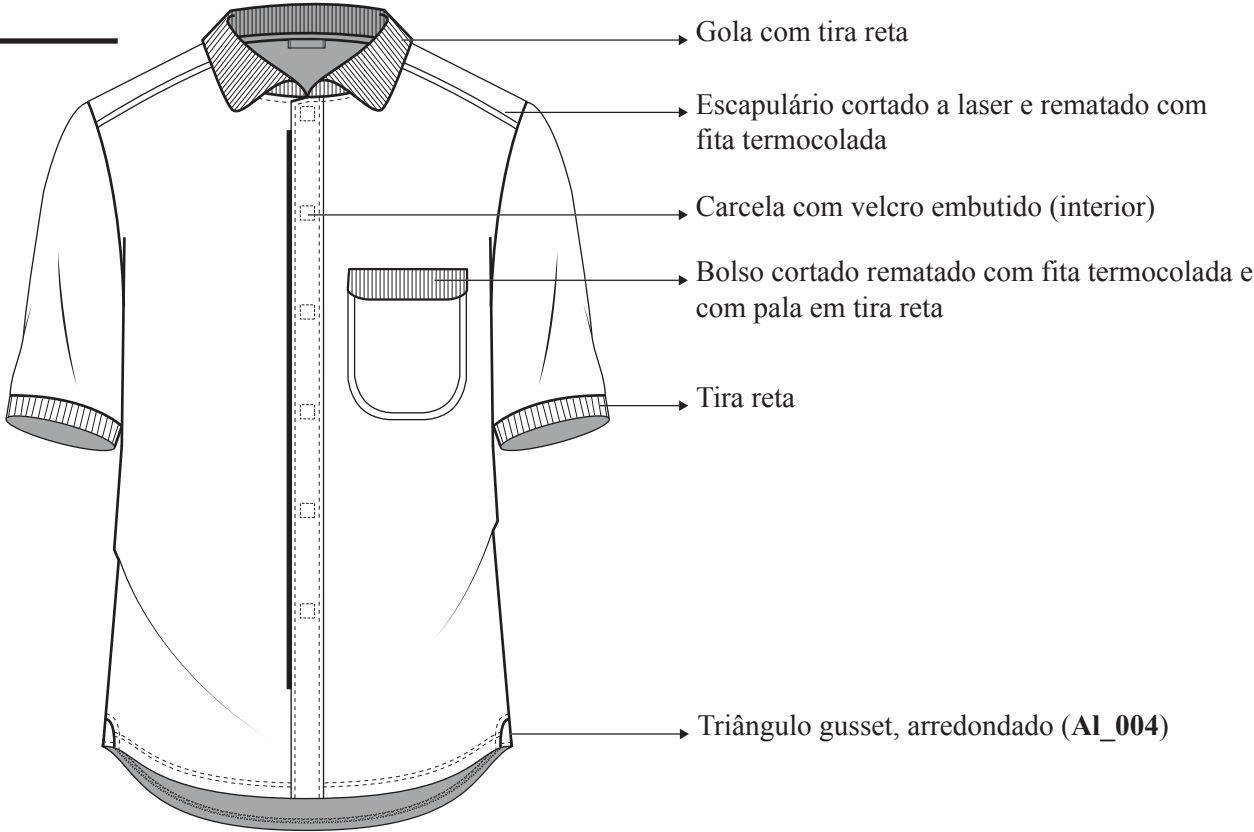
Técnico Ilustrado 7

Ficha Técnica nº 8

Data: 31/01/2017

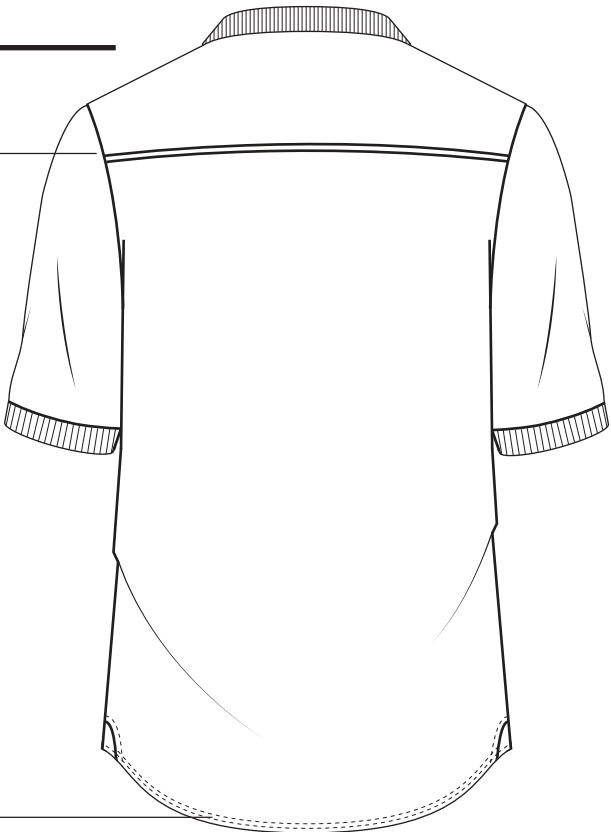
Descrição:  
Camisa com carcela que fecha com velcro embutido; bolso de chapa, cortado a laser e rematados com fita termo colada e gola em tira reta. A camisa tem um escapulário frente e costas, cortado a laser e rematados com fita termo colada. Mangas curtas, com bainha em tira reta.

Frente



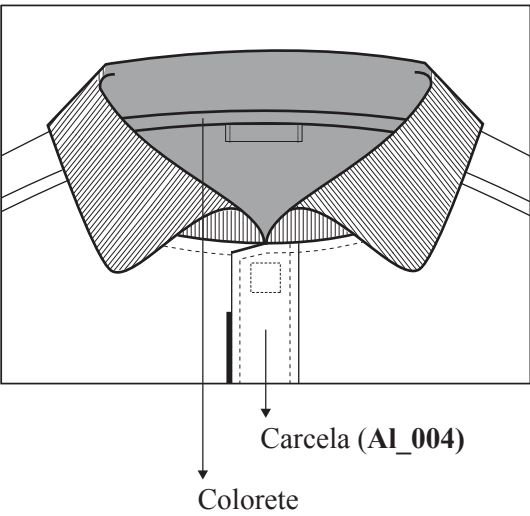
Costas

Escapulário ligeiramente curvo (frente e costas), cortado a laser e rematado com fita termocolada.



- Abertura
- Corte
- Dobra
- Pesponto (3mm)
- Interior da peça

Detalhes



Designer: Sara Gomes

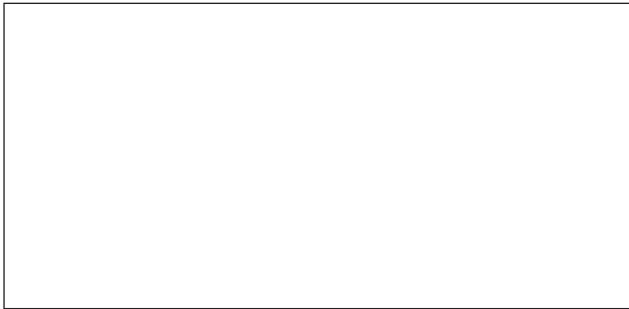
Modelo: Camisa 08

Tamanho: M (40)

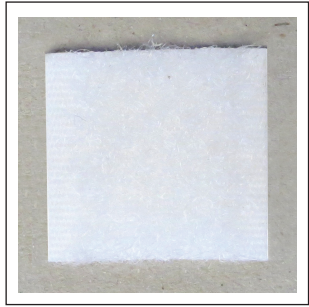
Materiais



Referência: **Ma\_009**  
Malha: Estrutura piquet  
Composição: 100% algodão



Referência: **AI\_004**  
Tecido: Estrutura tafetá  
Composição: 100% algodão



Referência: **0005**

### 1.8.16 Técnico Ilustrado 8

Data: 31/11/2017

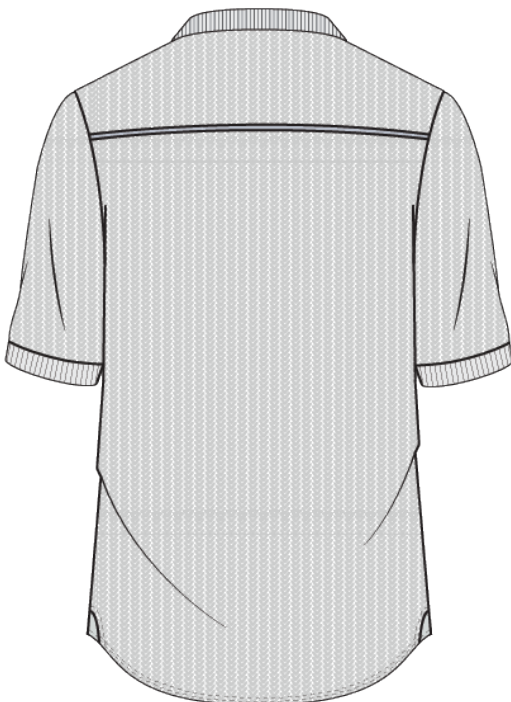


Fig. 65

Técnico Ilustrado 8

Ficha Técnica nº 9

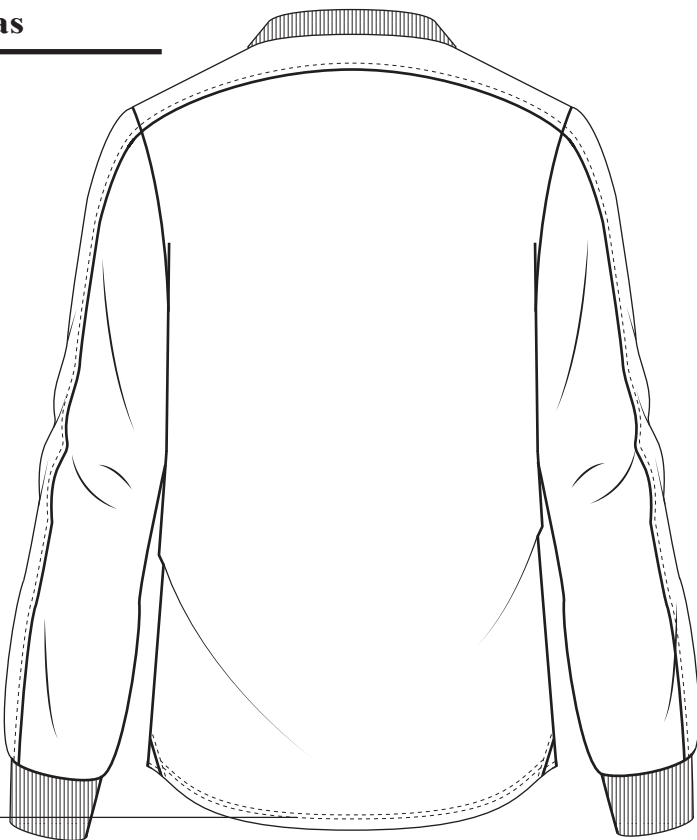
Data: 31/01/2017

Descrição:  
Camisa com carcela que fecha com botão; bolso de chapa com pala em tira reta e botão. Gola em tira reta com pé de gola decorado no interior com fita gorgurão. A camisa tem mangas compridas com cortes e punho com tira reta.

Frente

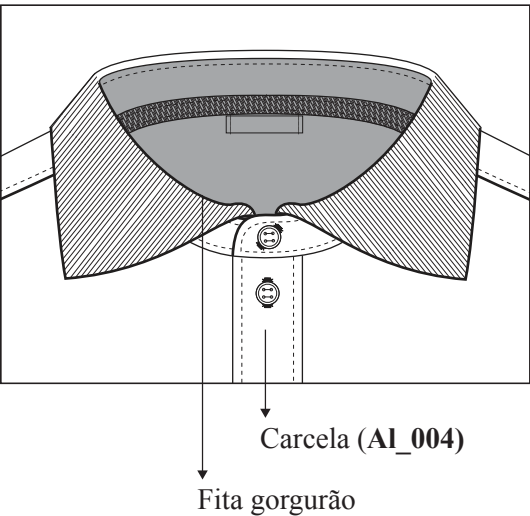


Costas



- Abertura
- Corte
- Dobra
- Pesponto (3mm)
- Interior da peça

Detalhes



Designer: Sara Gomes

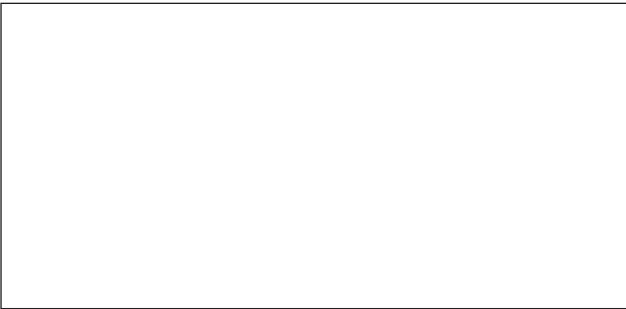
Modelo: Camisa 09

Tamanho: M (40)

Materiais



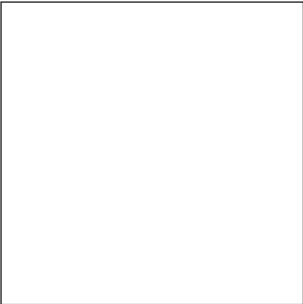
Referência: **Ma\_005**  
Malha: Estrutura piquet  
Composição: 100% algodão



Referência: **AI\_004**  
Tecido: Estrutura tafetá  
Composição: 100% algodão



Referência: **0001**



Referência: **Gor\_006**



### 1.8.18 Técnico Ilustrado 9

Data: 31/11/2017

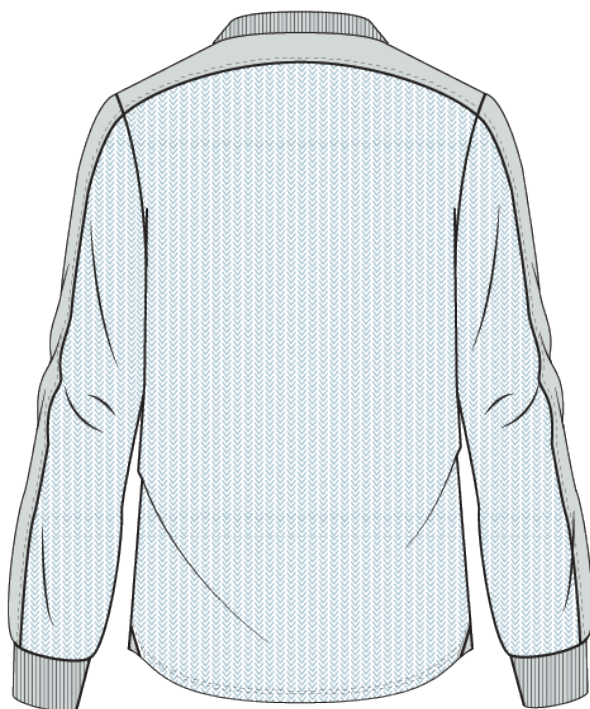


Fig. 66

Técnico Ilustrado 9

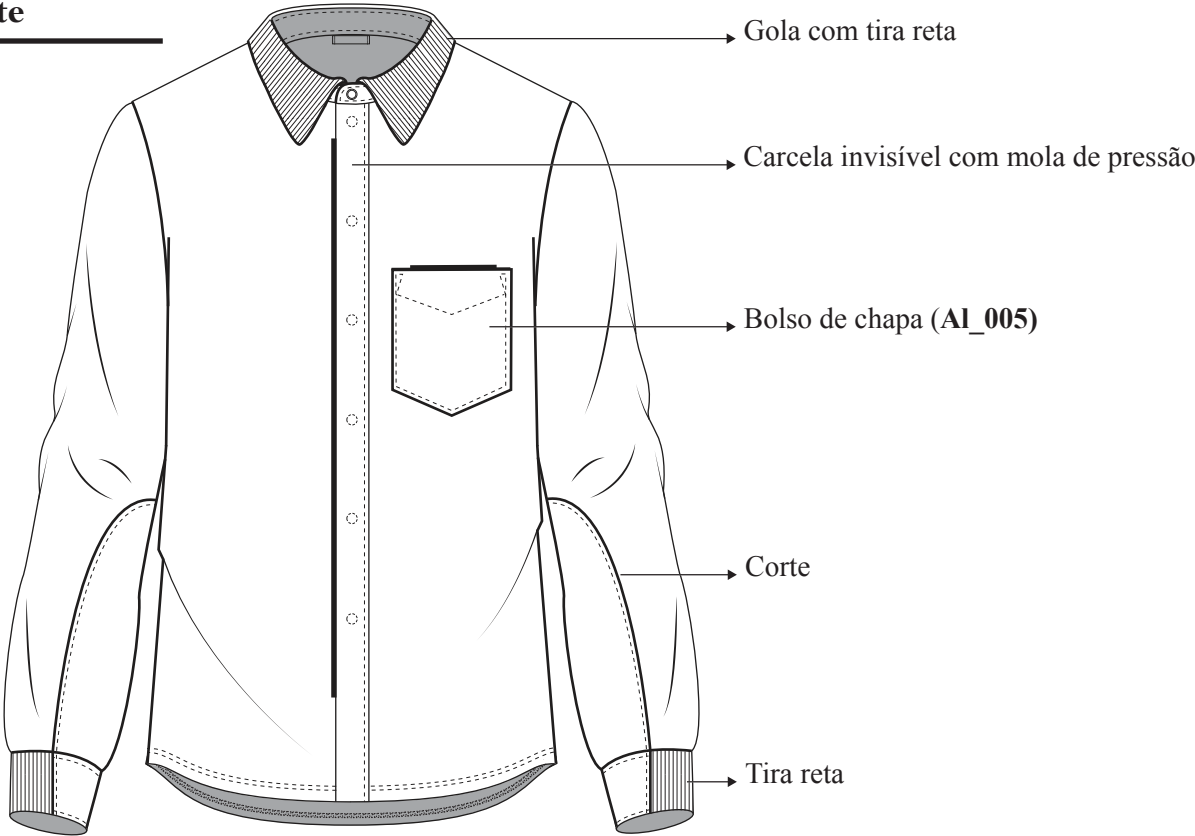


Ficha Técnica nº 10

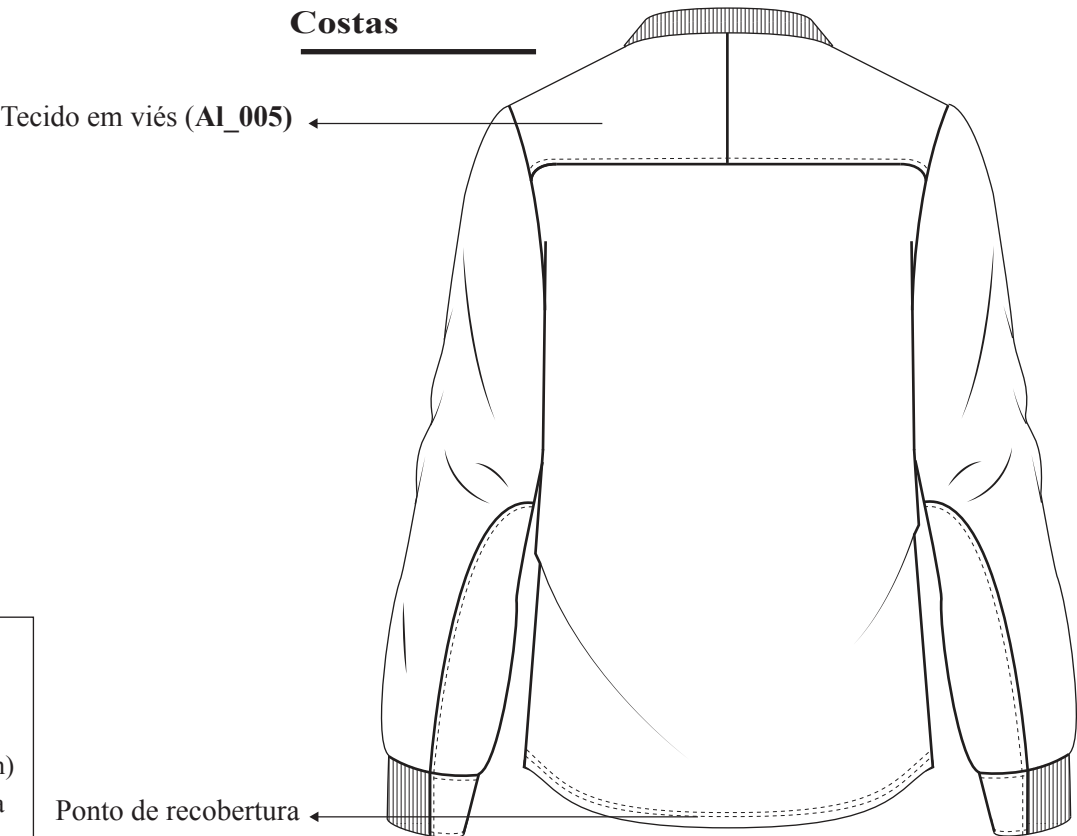
Data: 31/01/2017

Descrição:  
Camisa com carcela invisível que fecha com mola de pressão; bolso de chapa e gola em tira reta. A camisa tem um escapulário nas costas (tecido em viés), mangas compridas com cortes, punho em tira reta.

Frente

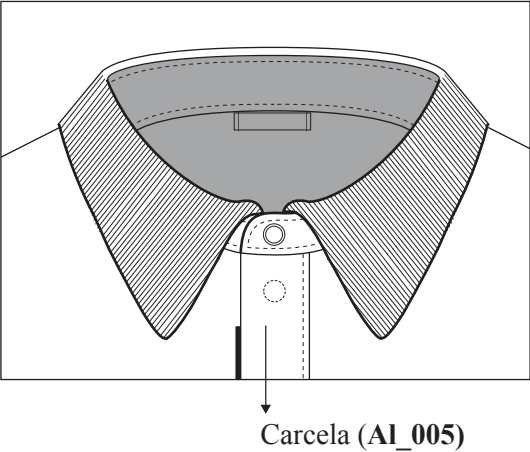


Costas



- Abertura
- Corte
- Dobra
- Pesponto (3mm)
- Interior da peça

Detalhes



Designer: Sara Gomes

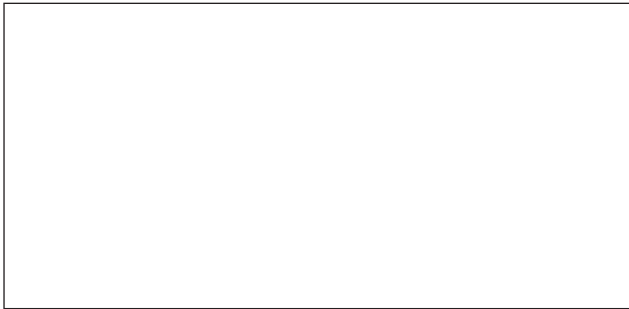
Modelo: Camisa 10

Tamanho: M (40)

Materiais



Referência: **Ma\_009**  
Malha: Estrutura piquet  
Composição: 100% algodão



Referência: **AI\_005**  
Tecido: Estrutura piquet  
Composição: 100% algodão



Referência: **0003**

### 1.8.20 Técnico Ilustrado 10

Data: 31/11/2017

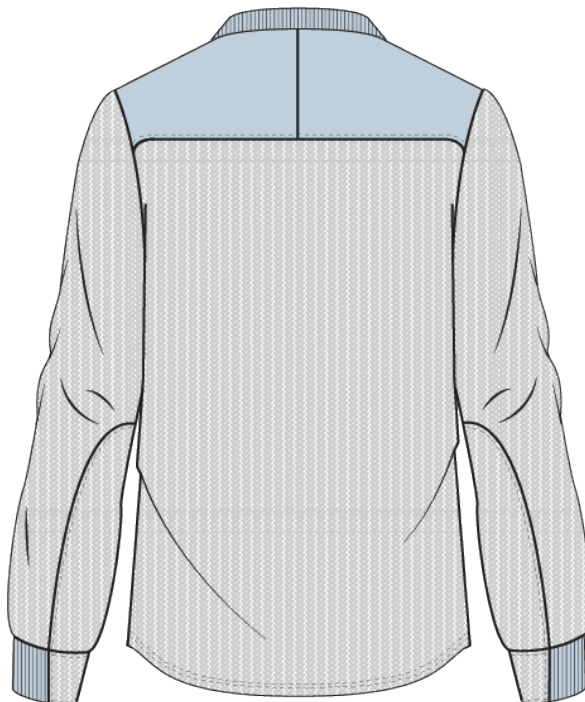
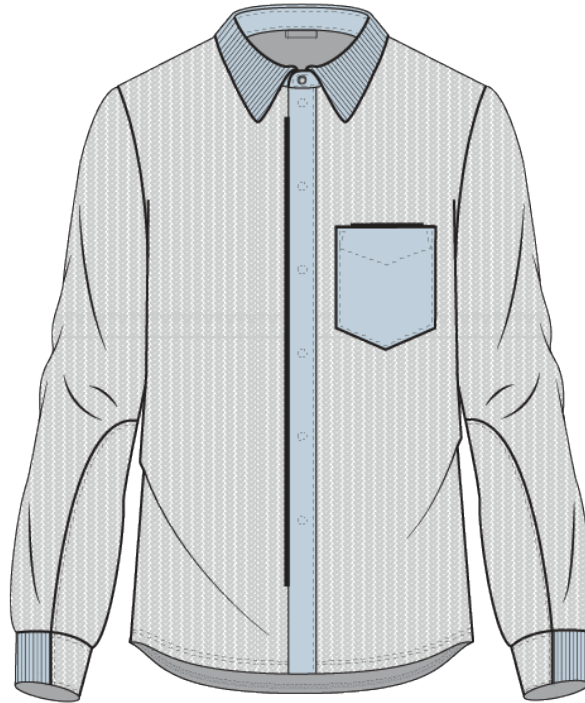


Fig. 67

Técnico Ilustrado 10

## 1.9 Protótipo

### 1.9.1 Molde Base

De acordo com a pesquisa realizada, sobre as transformações do corpo após os 60 anos de idade e segundo a base de camisa sénior anteriormente realizada (Fig. 37), efetuou-se um molde base de camisa.

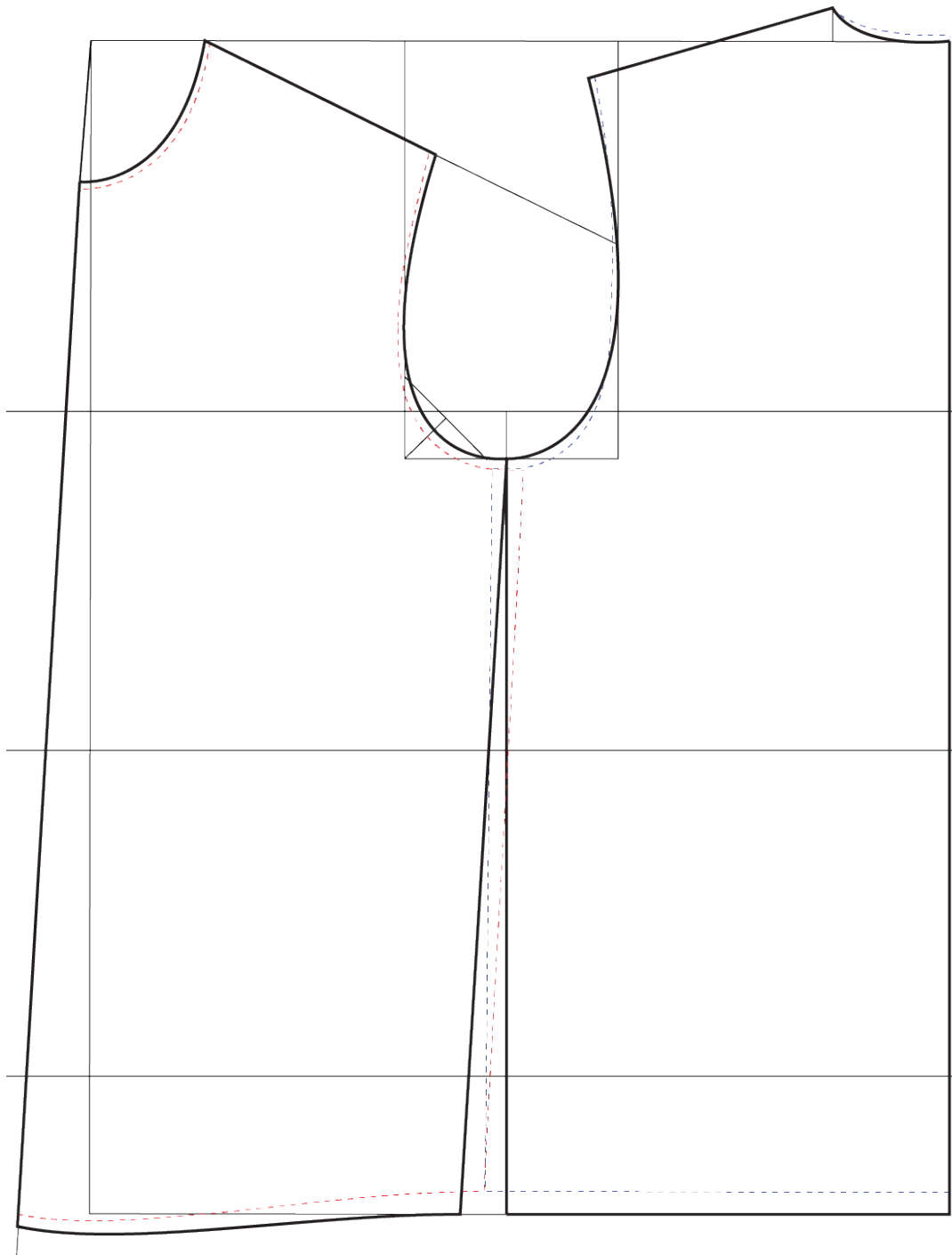


Fig. 68

Molde base – Frente e costas

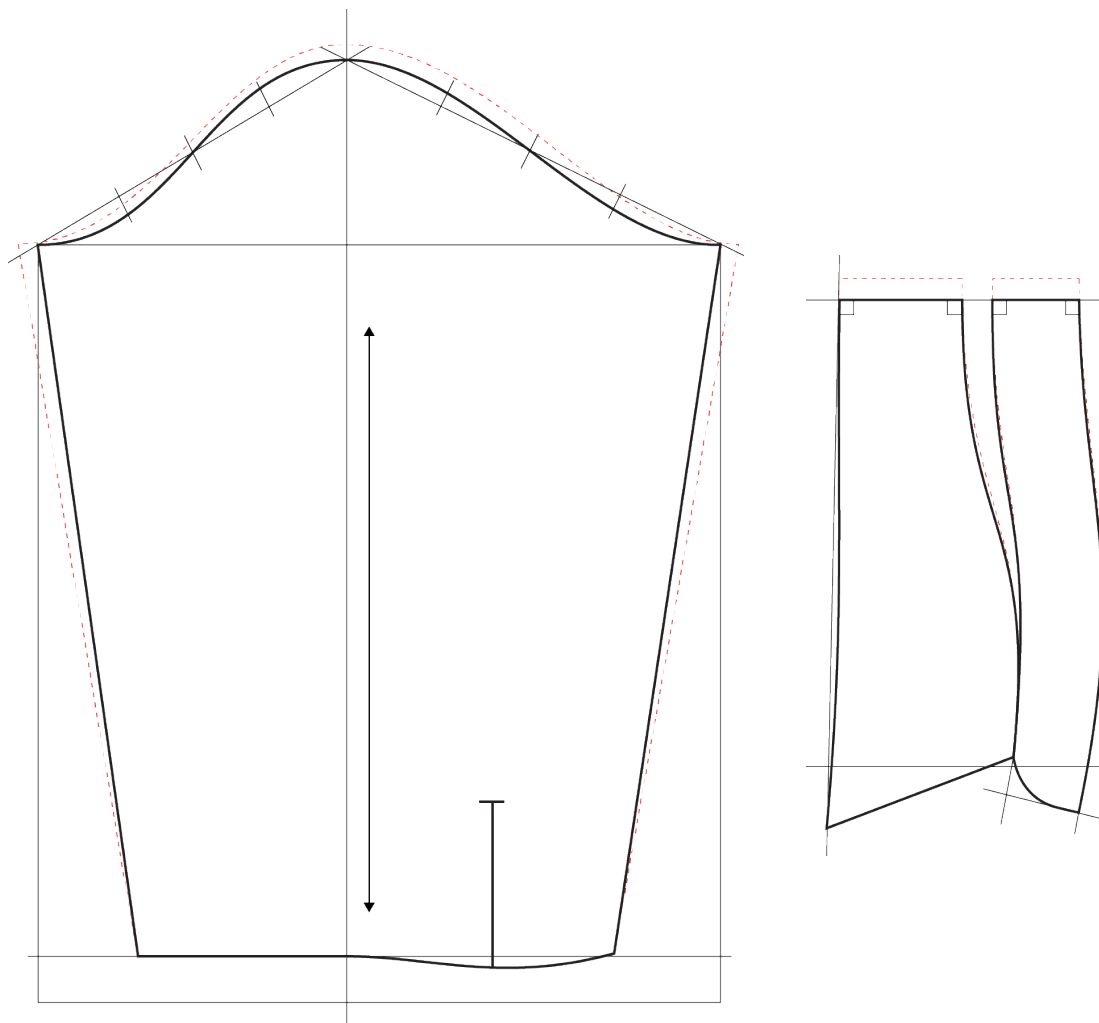


Fig. 69

Molde base – Manga e colarinho

- Ao desenvolver o molde base da camisa, foram realizadas as seguintes alterações:
- Diminuição de 1.5 cm no comprimento da peça.
  - Aumento de 2 cm na largura da camisa. Equivale a um aumento de 0.5 cm por cada  $\frac{1}{4}$  do molde.
  - Aumento de 1cm de pé de gola. (Linha do decote).
  - Diminuição de 1cm da linha do ombro, 0.5cm cada ombro.
  - Linha da cava baixa 1cm.
  - Diminuição ligeira da curvatura da cava, na frente.
  - Aumento ligeiro da curvatura da cava, nas costas.

Sendo o aumento da curvatura das costas, uma das principais alterações que ocorrem no corpo humano com o envelhecimento, sugere-se que a linha do escapulário, de 23.5cm no molde base da camisa, desça cerca de 1 a 1.5cm na camisa.

Para não haver excesso de tecido na linha do ombro é retirado 0.5 cm em cada ombro, assim como uma diminuição de 0.5cm na curvatura da linha da frente da cava. Para adequar melhor a camisa à curvatura das costas, sugere-se um aumento de 0.5 a 1cm na linha das costas da cava. Ao aumentar e diminuir a curvatura da cava, deve-se ter em consideração o material. Como tal, o aumento será menor num material com elastano ou numa malha e maior num tecido sem qualquer elasticidade.

O aumento do comprimento do colarinho, dá-se ao fato, que com o envelhecimento o pescoço alarga ligeiramente. Como tal, sugere-se aumentar a linha do decote em 0.5cm, sem esquecer de compensar com um aumento de 0.5cm na linha da frente da bainha. Para não haver uma grande superfície de pele do pescoço à mostra, sugere-se subir ligeiramente a curvatura do colarinho nas costas.

As medidas variam de acordo com o utilizador e da forma do corpo. Mas em níveis gerais, para uma pessoa com alguma curvatura, não sendo essa exagerada, estas medidas são suficientes.

### 1.9.2 Protótipo



Fig. 70

Protótipo - Frente



Fig. 71

Protótipo - Costas

Modelo: Professor Jorge Gomes  
Universidade Sénior Ser Mais





## 2.0 Coleção Final

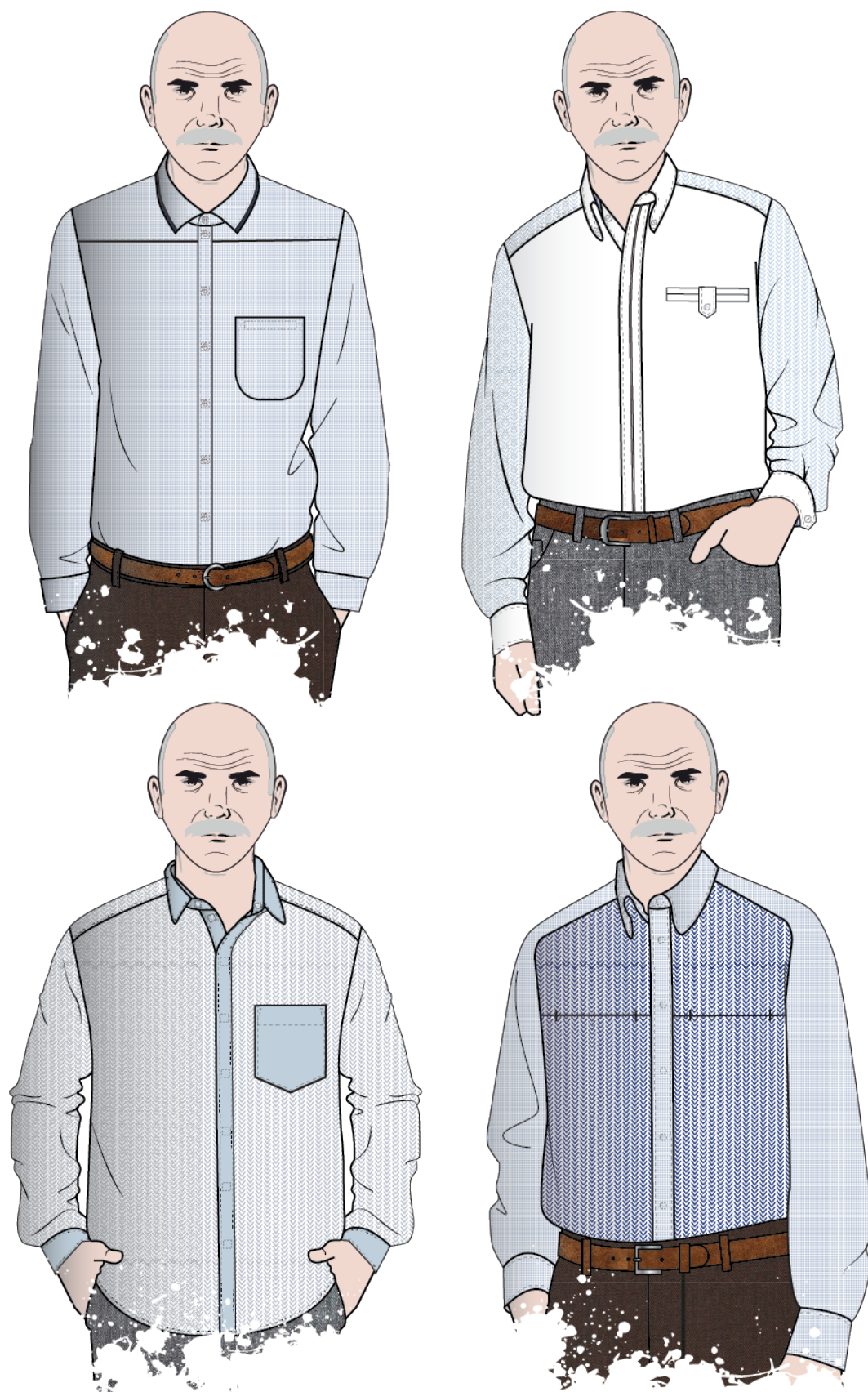


Fig. 72

Ilustração 1



Fig. 73

Ilustração 2



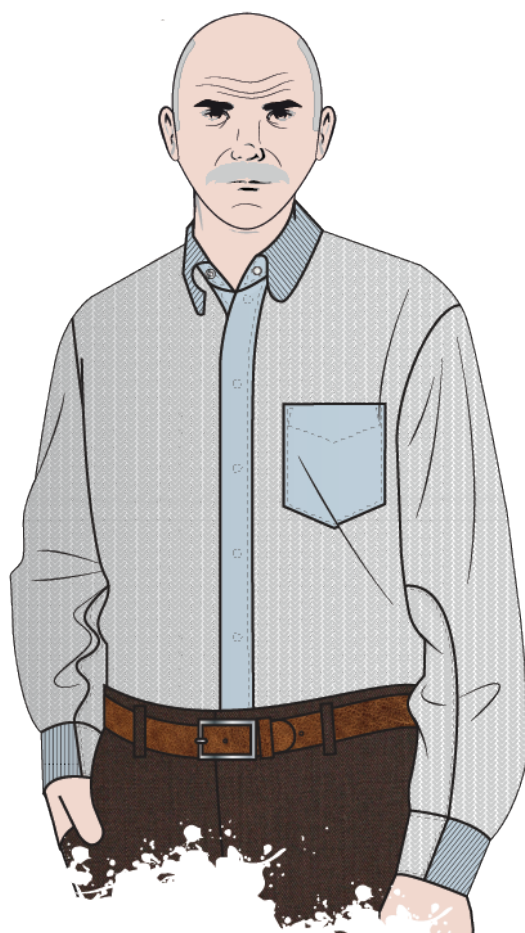
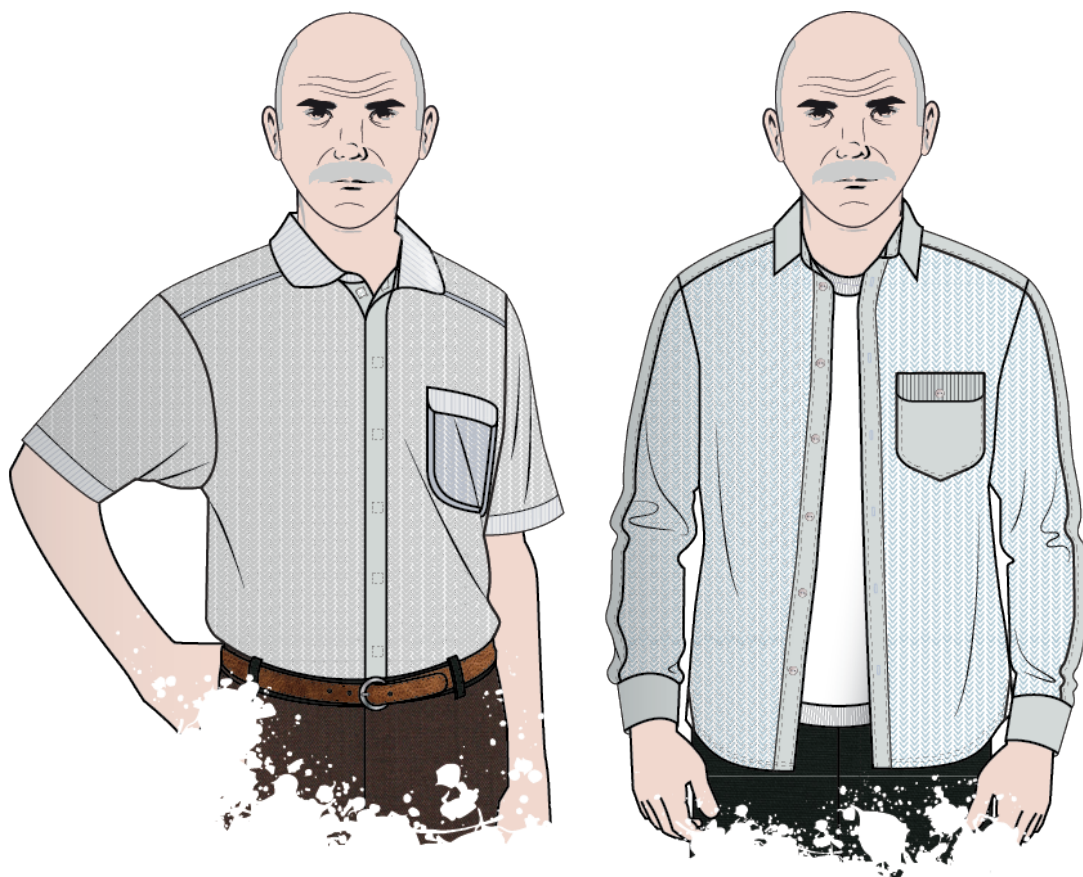


Fig. 74

Ilustração 3



## CONCLUSÃO

Com esta investigação pretende-se contribuir para uma visão mais ampla e consciente da importância da população sénior nas sociedades contemporâneas.

Verifica-se que entre o ano de 2025 e 2050 irá ocorrer um acréscimo substancial na população idosa, devido à atual diminuição na taxa de natalidade.

Portugal é dos países da Europa mais afetados, com um crescimento dos mais significativos nesta faixa da população.

Neste contexto, considera-se relevante o desenvolvimento de vestuário adaptado a vários segmentos de mercado, nomeadamente o da terceira idade e quarta idade.

No momento presente, nota-se que no sector do vestuário há pouca ou nenhuma preocupação em desenvolver produtos exclusivamente pensados para um público consumidor mais idoso. Para tal, sugere-se que as empresas portuguesas adotem soluções de acordo com a importância que o usuário sénior terá na economia e na sociedade atual.

É de esperar no entanto, que as preocupações de carácter social levem a que se dê cada vez mais atenção às particularidades e necessidades dos consumidores, tendo em conta o vestuário com características ergonómicas, a funcionalidade, o conforto, a saúde e a segurança. Isto em qualquer tipo de vestuário e extensível a todos os géneros e idades.

No mercado do vestuário internacional verifica-se que já existem designers e fabricantes sensibilizados e amplamente empenhados na procura de soluções. Muitas empresas já procuram dar resposta às necessidades do sector sénior e dos seus subgrupos motivacionais.

Através das entrevistas realizadas aos Grupos Focais nº 1, 2 e 3, pode-se verificar que os participantes estão de acordo em que o mercado português do vestuário não está adequado ao sector sénior. Com a execução de correções, nomeadamente a nível da modelação se poderiam adaptar determinadas peças.

Também convém salientar, a importância de uma boa seleção a nível de fibras. Algumas fibras, como as sintéticas podem incomodar o utilizador, causando alergias e irritações na pele. Como tal, sugere-se a utilização de fibras naturais, principalmente em peças de vestuário de contacto direto com a pele do utilizador.

Propõe-se também um design mais focado no utilizador, nas suas características físicas e preferências, ao contrário de uma preocupação essencialmente estética, de alguns designers da atualidade.

Em consequência da pouca adequação do vestuário dirigido à população sénior, e com o aumento exponencial desta faixa etária, este projeto sugere para já e a título de exemplo, a aplicação de alguns princípios ergonómicos nalgumas peças de vestuário.

A coleção de camisas proposta, introduz soluções específicas para uma problemática mais ampla e que deve ser repensada num todo.

No desenvolvimento da pesquisa efetuada para a coleção, pode-se ainda comprovar que há diversos fatores que contribuem para a escolha das cores assim como dos seus significados. Neste sentido, sugere-se para a coleção masculina a utilização de cores neutras e discretas para as maiores superfícies e cores vivas para os pequenos detalhes.

Presentemente, ainda é escassa a oferta no sector têxtil em relação à aplicação de acabamentos funcionais em tecidos e malhas. Pode-se, verificar-se que o sector desportivo é um dos que mais aposta na utilização de materiais com acabamentos funcionais e técnicos. Apesar da baixa oferta, há, no entanto, algumas marcas, como a Ministry of Supply, que se destacam pelo uso destes acabamentos funcionais no vestuário.

Como tal, sugere-se uma aplicação alargada de têxteis funcionais no vestuário de uso diário. Nessa pesquisa pode-se concluir que as funcionalidades mais adequadas são: anti bactéria, *bi-stretch*, climático, *easy care*, resistente à mancha, térmico, respirável e secagem rápida.

Através da execução das amostras (anexo: 1, 2, 3, 4 e 5), verifica-se que a utilização de molas de pressão, velcro e íman são alternativas de abotoamento, que facilitam o vestir da camisa. Sugere-se o velcro (cosido, embutido, bordado ou colado) como uma das melhores opções. A utilização de mola de pressão numa camisa pode não ser esteticamente adequada, nem aceite pelo utilizador tradicional. Quanto ao uso do íman, admite-se para já como solução técnica funcional, mas a precisar de mais investigação e informação científica, para um uso seguro e sem efeitos prejudiciais a nível da saúde. Optou-se, pois, por incluir uma camisa com íman na coleção, a título de exemplo.

As camisas desta coleção foram pensadas em grande parte em malha, a fim de facilitar a mobilidade nos movimentos e uma melhor adaptação da peça ao corpo do utilizador. Outros elementos incluídos, como a manga raglan, os bolsos com abotoamento, a utilização de tecido em viés, machos e pinças, assim como a simplicidade

no punho, têm como objetivo, facilitar e proporcionar maior conforto na usabilidade da peça.

A inclusão de alguns desenhos anatómicos no trabalho, pretende ilustrar as diferenças visíveis entre um corpo envelhecido e um mais jovem. As modificações pensadas para uma camisa adaptada a um usuário sénior deverão ser diferentes da de um adulto em idade ativa. Como tal, sugerem-se algumas modificações no molde base da camisa, nomeadamente no decote, cava, largura e altura da peça.

O protótipo foi confeccionado, com o objetivo de verificar o molde realizado, a funcionalidade da peça e a usabilidade do material. Foi realizado uma primeira fase do protótipo, na qual necessita de correções futuras, de modo a harmonizar e ajustar a peça, com o objetivo e obter um produto final, confortável, funcional e adaptado.

#### Considerações finais:

O principal objetivo desta investigação visa analisar a problemática do vestir na idade sénior.

Considera-se, que há muito a investigar sobre o vestuário sénior seja masculino seja feminino. O suporte de dados científicos, a estreita colaboração entre designers, fabricantes e empresas do sector, assim como o próprio público destinatário é determinante para atingir este objetivo.

Seria, benéfico que no futuro, outras investigações possam analisar a aplicação dos princípios ergonómicos, assim como uma melhor ligação entre a função e a estética no vestuário sénior. Procura-se uma visão que harmonize a arte, a ciência e o consumidor, através do estudo da cor, dos tecidos, dos padrões, texturas, funcionalidade, manutenção, limpeza e usabilidade das peças.

Assim como analisar marcas existentes no segmento dos seniores, nomeadamente ao nível de materiais e modelação personalizada. Estudar a aplicação de têxteis funcionais no vestuário adaptado e investigar o potencial dos aviamentos magnéticos no vestuário sénior.



## BIBLIOGRAFIA

Able2Wear (s.d.). *Able2Wear: Wheelchair & adaptive clothing*.

[Consult. 2016-11-14] Disponível em: <http://www.able2wear.co.uk/>

Adaptation by Adrian (2004). *Adaptation by Adrian*.

[Consult. 2016-11-14] Disponível em: <http://www.adaptationsbyadrian.com>

Adaptawear (s.d.). *Adaptawear: clothing for care*.

[Consult. 2016-11-14] Disponível em: <http://www.adaptawear.com/>

Advance Style (2015). Advance Style: Best of 2015. Imagem jpeg.

[Consult. 2016-12-13] Disponível em: <http://www.advanced.style/page/42>

Advance Style (2016). Anne and Bill at Moca. Imagem jpeg.

[Consult. 2016-12-13] Disponível em: <http://www.advanced.style/page/26>

Advance Style (2015). The Magic of Mal Cross. Imagem jpeg.

[Consult. 2016-12-13] Disponível em: <http://www.advanced.style/page/78>

Adweek. Iris Apfel (2016). Imagem jpeg

[Consult. 2017-01-21] Disponível em:

<http://www.adweek.com/adfreak/94-year-old-iris-apfel-cooler-youll-ever-be-new-face-two-brands-169886>

Antiperspirantsinfo (s.d.). Antoperspiranst Info: 25 anos fornecendo os fatos sobre o suor.

[Consult. 2016-12-03] Disponível em: <http://www.antiperspirantsinfo.com/pt/all-about-sweat/>

Andrews, T. (1993). *Como ver e ler a aura*. Lisboa: Editorial Estampa, Lda.

Beresniak, D. (2000). *O fantástico mundo: das cores*. 1º reimpressão. Cascais: Editora Pergaminho, Lda.

Brady, O. A. & Straight, C. R. (2004). *Muscle capacity and physical function in older women: What are the impacts of resistance training*. Journal of Sport and Health Science

[Consult. 2016-11-12] Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/262841189\\_Muscle\\_capacity\\_and\\_physical\\_function\\_in\\_older\\_women\\_What\\_are\\_the\\_impacts\\_of\\_resistance\\_training](https://www.researchgate.net/publication/262841189_Muscle_capacity_and_physical_function_in_older_women_What_are_the_impacts_of_resistance_training)

Buck and buck (2015). *Buck & Buck: We make dressing easier*.

[Consult. 2016-11-14] Disponível em: <http://www.buckandbuck.com/>

Cabral, M. V. & Ferreira, P. M. (2013). *O Envelhecimento Activo em Portugal: trabalho, reforma, lazer e redes sociais*. Lisboa: FFMS

Calanca, D. (2008). *História Social da Moda*. São Paulo: Editora Senac.

Câmara Municipal de Évora – Divisão desporto. (s.d.). *Seniores activos: dê vida à vida. Documento técnico “O processo de envelhecimento no sénior”*.

[Consult. 2016-11-13] Disponível em: [https://www.cm-evora.pt/pt/site-viver/desportoejuventude/programas-desportivos/seniores-ativos/documents/processo%20envelhecimento%20no%20senior%20\(1\).pdf](https://www.cm-evora.pt/pt/site-viver/desportoejuventude/programas-desportivos/seniores-ativos/documents/processo%20envelhecimento%20no%20senior%20(1).pdf)

Cancela, D. M. G. (2007) *O processo de envelhecimento*

[Consult. 2016-11-06] Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0097.pdf>

Carmo, H. & Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da investigação: Guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

*Clothing for Elderly Persons: Management and Caring Strategies* An International Multi-Disciplinary Journal, Ethiopia, Vol. 5 (1), Serial No. 18, January, 2011

Direção Geral da Saúde. Programa nacional para a saúde das pessoas idosas. (s.d.). *Dia internacional das pessoas idosas 1 de outubro: Envelhecimento saudável*. [Consult. 2016-11-08] Disponível em:

<http://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/envelhecimento-saudavel-pdf.aspx>

Direção Geral da Saúde (s.d.). Serviço Nacional de Saúde.

[Consult. 2016-12-08] Disponível em: <http://www.dgs.pt/paginas-de-sistema/saude-de-a-a-z/amianto.aspx>

Dul, J. & Weerdmeester, B. (1993). *Ergonomics for beginners: A quick reference guide* (2º edição). London: Taylor & Francis.

Ergowear (2002). *Ergo Wear*.

[Consult. 2016-04-17] Disponível em: <http://www.ergowear.com/>

European Commision. (2014). *The 2015 Ageing Report: Underlying Assumptions and Projection Methodologies*. [Consult. 2016-11-05] Disponível em:

[http://ec.europa.eu/economy\\_finance/publications/](http://ec.europa.eu/economy_finance/publications/)

Farina, M, Perez, C. & Bastos, D. (2006). *Psicodinâmica das cores em comunicação* (5º edição). São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda.

Fashion Bubbles. Iris Apfel (n.d.). Imagem jpeg.

[Consult. 2017-01-21] Disponível em: <http://www.fashionbubbles.com/comportamento/moda-para-terceira-idade-uma-super-tendencia/>

Freitas, A. (2007). *Psicodinâmica das cores em comunicação*. ISCA Faculdades. Núcleo de Comunicação.

[Consult. 2016-11-28] Disponível em: [http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Cor/psicodinamica\\_das\\_cores\\_em\\_comunicacao.pdf](http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Cor/psicodinamica_das_cores_em_comunicacao.pdf)



- Freitas, M. (2006). *Velhice como destino*. Especial Longevidade. Vol. 5, Nº5, p. 56  
[Consult. 2016-11-07] Disponível em:  
<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/viewFile/34197/32986>
- Fontaine, R. (2000). *Psicologia do envelhecimento*. Lisboa: Climepsi Editores
- Foozine. Philippe Dumas (2016). Imagem jpeg.  
[Consult. 2017-01-21] Disponível em:  
<http://www.foozine.com/a-60-ans-il-devient-modele-par-hasard-en-se-laissant-pousser-la-barbe-19050--2>
- Keyser, V. (1982). *Enjeux et pratiques de l'ergonomie em Belgique*, IACT (Institut pour l'Amélioration des conditions de travail, Bruxelles.
- Leach. E. (1982). *A Diversidade Antropológica*. (1º edição). Lisboa: Edições 70.
- Lida, I. (1990). *Ergonomia: projeto e produção*. São Paulo: Edgard Blücher Lda.  
Löbach, B. / trad. Van, C. F. (2001). *Design industrial: Bases para a configuração dos produtos industriais* (1º edição). São Paulo: Edgard Blücher Lda.
- Lululemon (1998). Shop Lululemon. [Consult. 2016-12-08] Disponível em:  
<http://shop.lululemon.com/>
- Geri Fashion (s.d.). Geri Fashion of London LTD.  
[Consult. 2016-11-14] Disponível em: <http://www.gerifashions.com/>
- Gomes, A. A. (2003). *Usos e possibilidades do grupo focal e outras alternativas metodológicas*. Philpapers.  
[Consult. 2016-19-05] Disponível em: <http://philpapers.org/rec/GOMUEP>
- Gore-tex (1958). *Gore-tex: Guaranteed to keep you dry*.  
[Consult. 2016-08-15] Disponível em:  
[http://www.goretex.com/enus/technology/outerwear/goretexproproducts?xcmp=url\\_com\\_pro](http://www.goretex.com/enus/technology/outerwear/goretexproproducts?xcmp=url_com_pro)
- Gupta, D. & Zakaria, N. (2014). *Anthropometry, apparel sizing and design*. (1º edição). Woodhead Publishing
- Hallett, C. & Jonhston, A. (2015). *Fabric for Fashion: The Swatch Book*. United Kingdom: Laurence King
- Harper, S. (2013). *Ageing Societies*. Estados Unidos: Routledge
- Hay, J. G. (1993). *The biomechanics of sports techniques*. Englewood Cliffs, N.J: Prentice-Hall.
- Heller, E. (2012). *A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili

Hodgekiss, A. (2012). Powerful magnets that cause cancer cells to “self-destruct” cloud offer targeted treatment for tumours. Daily Mail Online. [Consult. 2017-02-03] Disponível em: <http://www.dailymail.co.uk/health/article-2214548/Cancer-cure-The-magnets-cause-cancer-cells-self-destruct.html>

Huffington Post. Carmen Dell’Orefice (2014). Imagem jpeg.  
[Consult. 2017-01-21] Disponível em:  
[http://www.huffingtonpost.com/2014/02/06/carmen-dellorefice-model\\_n\\_4733401.html?1391699197](http://www.huffingtonpost.com/2014/02/06/carmen-dellorefice-model_n_4733401.html?1391699197)

Ian Langtree (2015, Março, 25). *Adaptive Clothing: Adapted Clothes Information and Suppliers*. Disabled World. [Consult. 2016-11-14] Disponível em: <http://www.disabled-world.com/assistivedevices/adaptive-clothing.php>

Instituto Nacional de Estatística. (2014). *População residente em Portugal com tendência para diminuição e envelhecimento*. [Consult. 2016-11-05] Disponível em: [https://www.ine.pt/ngt\\_server/attachfileu.jsp?look\\_parentBoui=218948085&att\\_display=n&att\\_download=y](https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=218948085&att_display=n&att_download=y)

Instituto Nacional de Estatística. (2014). *Projeções de população residente 2012-2060*. [Consult. 2016-11-05] Disponível em: [https://www.ine.pt/ngt\\_server/attachfileu.jsp?look\\_parentBoui=215593684&att\\_display=n&att\\_download=y](https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=215593684&att_display=n&att_download=y)

Instituto Nacional de Estatística. (2015). *Envelhecimento da população residente em Portugal e na União Europeia*. [Consult. 2016-11-05] Disponível em: [https://www.ine.pt/ngt\\_server/attachfileu.jsp?look\\_parentBoui=232024193&att\\_display=n&att\\_download=y](https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=232024193&att_display=n&att_download=y)

Izcollection (2009). IZ: *Wheelchair clothing for men & women*.  
[Consult. 2016-11-14] Disponível em: <https://www.izcollection.com/>

Malanowski, N., Ozcivelek, R. & Cabrera, M. (2008). *Active Ageing and Independent Living Services: The role of information and communication technology*.  
[Consult. 2016-11-07] Disponível em:  
<http://www.unic.pt/images/stories/publicacoes2/JRC41496.pdf>

Marketeer. (2011, Abril, 19). *La Redoute lança marca para seniores*. Marketeer.  
[Consult. 2016-11-14] Disponível em: <http://marketeer.pt/2011/04/19/la-redoute-lanca-marca-para-seniores/>

Michelle Lowe-Holder. Ingmar Lami (2014). Imagem jpeg.  
[Consult. 2017-01-21] Disponível em: <http://www.lowe-holder.com/collections/#!/ss14/>

Ministry of Supply (2012). Ministry. [Consult. 2016-12-08] Disponível em: <https://ministryofsupply.com/collections/men>

Moreaux A. (1971). *Anatomie artistique de l'homme: précis d'anatomie osseuse et musculaire* (2<sup>o</sup> edição). Paris: Librairie Maloine S.A.

Nelson. K. (2015, Março, 27). *Look: 79 year old model outshines all others at Chone Fashion Week*. Shanghaiist. [Consult. 2016-11-07] Disponível em: <http://shanghaiist.com/2015/03/27/79-year-old-man-outshines-all-other.php>

Nike News (s.d.). Tiger Woods  
[Consult. 2016-04-17] Disponível em:  
<http://news.nike.com/news/athleteinsightsdriveergonomicinnovationsintigerwoods-spring-collection>

Nogueira, D. & Reis, E (2011). *Envelhecimento e condições de saúde: caracterização dos perfis de dependência dos idosos portugueses*. Conferência internacional sobre o envelhecimento. Lisboa: Livro de comunicações.

Organização Mundial de Saúde. (2002). *Active ageing: A policy Framework*.  
[Consult. 2016-11-06] Disponível em:  
[http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/67215/1/WHO\\_NMH\\_NPH\\_02.8.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/67215/1/WHO_NMH_NPH_02.8.pdf)

Organização Mundial de Saúde. (2008). *Guia Global: Cidade Amiga do Idoso*.  
[Consult. 2016-11-05] Disponível em: [www.who.int/ageing/GuiaAFCPortuguese.pdf](http://www.who.int/ageing/GuiaAFCPortuguese.pdf)

Organização Mundial de Saúde (2015). *World report on: Ageing and health*.  
[Consult. 2016-11-06] Disponível em:  
[http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/186463/1/9789240694811\\_eng.pdf?ua=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/186463/1/9789240694811_eng.pdf?ua=1)

Panero, J. & Zelnik, M. (2002). *Dimensionamento humano para espaços interiores, um livro de consulta e referência para projetos*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, AS.

Paschoarelli, L. C. & Menezes. M., S. (2009). *Design e ergonomia: Aspectos tecnológicos*. São Paulo: Editora UNESP

Pastoureau, M. (1993). *Dicionário das cores do nosso tempo: simbólica e sociedade*. Lisboa: Editorial Estampa, Lda.

Petroski, E. L. (1999). *Antropometria: técnicas e padronizações*. Porto Alegre: Palotti.

Pheasant, S. (1996). *Bodyspace: Anthropometry, ergonomics, and the design of work*. London: Taylor & Francis.

Première Vision (s.d.). *Première Vision Paris*. [Consult. 2016-12-03] Disponível em: <http://www.premierevision.com/en/to-visit/search-exhibitors/performance-codes/>

Ribeiro. A., Kraibski. E., Carvalho. M. & Pina. M. (2016). *Where do people live longer and shorter lives? An ecological study of old-age survival across 4404 small areas from 18 European countries*. *Journal of Epidemiology & Community Health*.  
[Consult. 2016-11-05] Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/profile/Ana\\_Ribeiro29/publication/294701526\\_Where\\_do\\_people\\_live\\_longer\\_and\\_shorter\\_lives\\_An\\_ecological\\_study\\_of\\_old-age\\_survival\\_across\\_4404\\_small\\_areas\\_from\\_18\\_European\\_countries/links/56dc450608aee73df6d3f35f.pdf?origin=publication\\_detail](https://www.researchgate.net/profile/Ana_Ribeiro29/publication/294701526_Where_do_people_live_longer_and_shorter_lives_An_ecological_study_of_old-age_survival_across_4404_small_areas_from_18_European_countries/links/56dc450608aee73df6d3f35f.pdf?origin=publication_detail)

Rech, S.R. (2002). *Moda: por um fio de qualidade* (1ª edição). Florianópolis: Editora UDESC.

Salvendy, G. (1997). *Handbook of human factors and ergonomics* (2ª edição). Estados Unidos da América: John Wiley & Sons, Inc.

Salt Magazine. Iris Apfel (2014) Imagem jpeg.

[Consult. 2017-01-21] Disponível em:

<http://blog.making-pictures.co.uk/editorial-iris-afpel-by-niall-obrien-for-salt-mag/>

Santos, T. M. M. (2012). *Ergonomia no design de vestuário de trabalho: Da percepção do designer à sua aplicação através da ergonomia Kansei*. (Tese de mestrado, publicada). Universidade Técnicas de Lisboa, Lisboa.

Schihll, L. O. (2011). *Alterações corporais e o design de vestuário: Estudo sobre alterações na modelagem para idoso*. VI Congresso internacional de pesquisa em design.

[Consult. 2016-11-12] Disponível em:

[http://ciaud.fa.utl.pt/images/investigadores/design/colaboradores/leticia\\_oliveira\\_schihll/artigos/artigos.pdf](http://ciaud.fa.utl.pt/images/investigadores/design/colaboradores/leticia_oliveira_schihll/artigos/artigos.pdf)

Schihll, L. O. (2012). *Autonomia a partir do desenvolvimento de vestuário inclusivo*. 1st internacional fashion and design congresso. [Consult. 2016-11-12] Disponível em:

[http://ciaud.fa.utl.pt/images/investigadores/design/colaboradores/leticia\\_oliveira\\_schihll/artigos/artigos.pdf](http://ciaud.fa.utl.pt/images/investigadores/design/colaboradores/leticia_oliveira_schihll/artigos/artigos.pdf)

Selfia (2002). Selfia: Marque du groupe Mullies-Flory.

[Consult. 2016-11-14] Disponível em: <http://www.selfia.com/index.aspx>

Silva, A., Freitas, I. & Lacomblez, M. (1996). *Ergonomia e antropometria*. Lisboa: Universidade Aberta.

Silverts (1960) *Silvert's: Adaptive clothing & footwear*.

[Consult. 2016-11-14] Disponível em: <http://www.silverts.com/>

Smith, K. J. (2013). *Exploring Adaptive Clothing Needs for Hemodialysis Patients*. (Tese de mestrado). Graduate Faculty of Auburn University, Alabama, USA.

[Consult. 2016-11-14] Disponível em:

[https://etd.auburn.edu/bitstream/handle/10415/3528/thesis%20final\\_Kristie%20J%20Smith.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://etd.auburn.edu/bitstream/handle/10415/3528/thesis%20final_Kristie%20J%20Smith.pdf?sequence=2&isAllowed=y)

Sousa. B. (2015). *A osteopatia é um fenómeno socioeconómico*. Ex-Libris.

[Consult. 2016-11-05] Disponível em: <http://www.exlibrisci.pt/?p=2970>

Strammermax (s.d.). *Strammer Max: Premium compression wear*.

[Consult. 2016-04-25] Disponível em: <http://strammermax.com/en/>

Sullivan, W. (1983). Do enormous magnets affect the human body? The New York Times. [Consult. 2017-02-03] Disponível em: <http://www.nytimes.com/1983/02/22/science/do-enormous-magnets-affect-the-human-body.html>

United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2013). *World Population Ageing: report* (ST/ESA/SER.A/348) [Consult. 2016-11-05] Disponível em: <http://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WorldPopulationAgeing2013.pdf>

United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2015). *World Population Ageing: report* (ST/ESA/SER.A/390) [Consult. 2016-11-05] Disponível em: <http://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WPA2015Report.pdf>

United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2013). *World Population Prospects: The 2012 Revision, Highlights and Advance Tables*. Working Paper No. ESA/P/WP.228. [Consult. 2016-11-05] Disponível em: <http://www.fn.no/content/download/18853/160781/file/World%20Population%20Prospect%202012%20revision.pdf>

Vesalius, A. (1512-1564). *Andreae Vesalii Bruxellensis, scholae medicorum Patavinae professoris, de Humani corporis fabrica Libri septem*. Basileae, [Anno salutis reparatae 1543], Universitätsbibliothek Basel. Imagem jpeg.

Visit Maplewood (1947). *The Maplewood: Distinctly different*. [Consult. 2016-11-14] Disponível em: <http://www.visitmaplewood.com/resources/articles/therapy-and-wellness/overview-adaptive-clothing>

Vitrúvio, M. P. / trad. Maciel, M. J. / ilustração de Howe, T. N. (2009). *Tratado de arquitetura* (3ª edição). Lisboa: Instituto Superior Técnico.

Vogue (2009). Ann Demeulemeester. Imagem jpeg. [Consult. 2016-11-08] Disponível em: <http://www.vogue.com/fashion-shows/spring-2009-menswear/ann-demeulemeester/slideshow/collection#25>

Vogue (2009). Yohji Yamamoto. Imagem jpeg. [Consult. 2016-11-08] Disponível em: <http://www.vogue.com/fashion-shows/spring-2009-menswear/yohji-yamamoto/slideshow/collection#1>

Vogue (2016). Engineered Garments. Imagem jpeg. [Consult. 2016-11-08] Disponível em: <http://www.vogue.com/fashion-shows/fall-2016-menswear/engineered-garments>

Wan H., Daniel G. & Paul K. (2016). *An Aging World: 2015*. International Population Reports, P95/16-1. United States Census Bureau [Consult. 2016-11-05] Disponível em: <https://www.census.gov/content/dam/Census/library/publications/2016/demo/p95-16-1.pdf>

Web Fibrenamics (2011). *Fibrenamics: fibre the future*. [Consult. 2016-12-03] Disponível em: <http://www.web.fibrenamics.com/pt/conhecimento/as-fibras/fibras-naturais/>

Weijters, B. & Geuens, M. (2005). *Working Paper: Evaluation of age-related labels by senior citizens*. [Consult. 2016-11-07] Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Bert\\_Weijters/publication/24125825\\_Evaluation\\_of\\_age-related\\_labels\\_by\\_senior\\_citizens/links/53f2374b0cf272810e4cb143.pdf?origin=publication\\_detail](https://www.researchgate.net/profile/Bert_Weijters/publication/24125825_Evaluation_of_age-related_labels_by_senior_citizens/links/53f2374b0cf272810e4cb143.pdf?origin=publication_detail)

Zimmerman, G. I. (2007). *Velhice: Aspectos biopsicossociais*. Porto Alegre: Artmed Editora S.A.

## APÊNDICES: ENTREVISTAS

### 1. GUIÃO DA ENTREVISTA

#### INTRODUÇÃO

Gostaria, desde já agradecer a participação de todos, porque a vossa opinião e experiência são de facto importantes para efetuar esta análise sobre as diversas questões de usabilidade do vestuário.

Esta discussão é informal, pela qual peço a todos que partilhem a vossa opinião e respeitem a dos outros, assim como o momento de fala.

Esta participação é voluntária, pelo que poderão sair da entrevista em qualquer momento, caso seja necessário.

Vamos dar início a esta sessão de debate de ideias sobre a usabilidade do vestuário. Peço a cada participante que se autoapresente, especificando o seu nome, idade, profissão/ocupação e nacionalidade.

(Colocar à frente de cada participante o específico nome, bem visível para todos.)

#### TÓPICOS A DEBATER

- Parte I  
Estilo de vida (atividades diárias, adequação do vestuário)
- Parte II  
Usabilidade (gostos, estética e funcionalidade do vestuário)
- Parte III  
Vestuário (dificuldades e necessidades dos participantes)

Idade: \_\_\_\_\_ Profissão/Ocupação: \_\_\_\_\_

### **Parte I - Estilo de vida**

Para relacionar o tipo de vestuário escolhido pelo consumidor e a atividade a ser realizada naquele momento.

- 1- Na última semana, que tipo de atividades desenvolveram e que tipo de vestuário escolheram para essas atividades?

(Para analisar que tipo de atividades são desenvolvidas pelos participantes. Para analisar o estilo de roupa (casual, formal, profissional, desportiva, etc.), que os participantes geralmente escolhem ao realizar determinado tipo de atividades.)

- 2- Têm alguma dificuldade em escolher a roupa adequada de acordo com a suas atividades diárias?

(Para perceber se os participantes têm dificuldades em escolher, no seu guarda roupa e encontrar, no mercado as peças de roupa, de acordo com as situações climáticas ou as convenções sociais.)

### **Parte II – Usabilidade**

Para saber quais os motivos e gostos que os participantes têm quando selecionam uma peça para uso ou compra.

- 3- Qual é a peça(s) de vestuário que vos satisfaz melhor e porquê?

(Para saber que peça de vestuário os participantes gostam mais de utilizar e quais os motivos que associam à sua escolha.)

- 4- Há alguma peça de vestuário que não gostem particularmente e porquê?

(Para saber que peça(s) de roupa os participantes não utilizam ou utilizam com menos frequência e quais os motivos que associam a sua rejeição.)



5- Achrom que a cor da peça é um aspeto fundamental? Se sim, que cores prefere nas respetivas peças?

(Para perceber se o consumidor tem alguma preocupação a nível cor, quando utiliza uma determinada peça de vestuário.)

6- No seu guarda roupa existem peças com padrões? (riscas, quadriculas, xadrez, etc.) O que pensam de padrões no vestuário masculino?

(Para perceber se o consumidor tem alguma preferência a nível estético quando utiliza uma peça de vestuário.)

7- Têm alguma preferência nos tecidos das peças de vestuário que utiliza? Se sim, quais?

(Para saber se os tecidos, nas quais as peças são confeccionadas são um aspeto fundamental para quem as compra. E saber, possivelmente, que tipo de tecidos podem ser mais apreciados para pessoas com mais de 60 anos.)

8- Encontram dificuldades na utilização dos fechos e botões relativamente à sua colocação?

(Para verificar se os acessórios aplicados nas peças estão adequados e funcionais, de acordo com as necessidades dos consumidores.)

### **Parte III - Vestuário**

Para saber se há algum problema ou necessidade por parte dos consumidores, no que diz respeito à funcionalidade das peças de vestuário.

9- Identifique alguma(s) peça(s) que lhe sejam difíceis de vestir ou despir? Descreva a dificuldade.

(Para verificar se haverá algum problema(s) com alguma(s) peça(s) de vestuário, relativamente ao ato de vestir e despir. Procurar-se identificar o tipo de dificuldades que podem ser compensadas com o vestuário.)

10- Considerando tudo o que disseram, nomeadamente as características, as dificuldades e preferências, que correções gostariam de encontrar nas peças de vestuário que usam?

(Para analisar se há alguma necessidade que não está a ser ponderada por parte de quem cria e produz as peças de vestuário.)

11- Alguém gostaria de acrescentar alguma informação sobre as questões aqui abordadas?

(Para finalizar a sessão e verificar se algum dos participantes, gostaria de acrescentar algum conhecimento à informação anteriormente partilhada.)

Muito obrigada pelo vosso tempo e pela colaboração. Espero que os resultados venham a ser de algum modo um contributo valioso para um melhoramento do design ou do processo de fabrico das peças de vestuário, tendo em atenção às necessidades dos consumidores.

## 2. FORMULÁRIO DO MODERADOR

### Grupo Focal – Esad 2016

Moderador é aquele que conduz a discussão do grupo focal, que controla o tempo e estimula os participantes a falarem.

**Características:** Distanciamentos dos participantes, controlar o tempo, estimular a igualdade de participação por partes de todos, capacidade de ouvir, ter clareza de expressão, ser flexível, vivo e simpático.

<b>Introdução</b>	Apresentação dos participantes, dos objetivos e dos tópicos a serem debatidos ao longo da discussão.
<b>Parte I – Estilo de vida</b>	Efetuar as perguntas relacionadas com o estilo de vida e estimular a participação por parte de todos.
<b>Parte II - Usabilidade</b>	Efetuar as perguntas relacionadas com a usabilidade e estimular a participação por parte de todos.
<b>Parte III - Vestuário</b>	Efetuar as perguntas relacionadas como vestuário e estimular a participação por parte de todos.
<b>Conclusão</b>	Conclusões finais e agradecer a participação de todos.

Observações: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Participantes: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Relator: \_\_\_\_\_

Observador: \_\_\_\_\_

Moderador: \_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_/\_\_



#### 4. FORMULÁRIO DO OBSERVADOR

##### Grupo Focal – Esad 2016

Observador é aquele que regista e interpreta as interações e comportamentos dos participantes, durante o processo grupal. Segundo Alberto Gomes “o papel do facilitador é mais uma questão de arte do que técnica.”

**Características:** Não intervir, saber observar, interpretar, analisar e registar. Regista as reações do moderador em relação ao grupo, as suas dificuldades e limitações. Regista o contexto das falas, o clima da discussão, as comunicações não verbais, linguagem, atitudes, preocupações, expressões gestuais e faciais, ordem de resposta e variações de voz consideradas importantes.

Participante: \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Participante: \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Participante: \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_/\_\_

## APÊNDICE 1

### Transcrição – Grupo Foco nº1

Foi dado a cada participante um cartão de cor (amarelo, azul, bege, vermelho e verde) de modo a este ser identificado.

**Moderadora:** Gostaria, desde já agradecer a participação de todos, porque a vossa opinião e experiência são de facto importantes para efetuar esta análise sobre as diversas questões de usabilidade do vestuário.

Esta discussão é informal, pela qual peço a todos que partilhem a vossa opinião e  
5 respeitem a dos outros, assim como o momento de fala.

Esta participação é voluntária, pelo que poderão sair da entrevista em qualquer momento, caso seja necessário.

**Moderadora:** Na última semana, que tipo de atividades desenvolveram e que tipo de vestuário escolheram para essas atividades.

**Sr. Amarelo:** É assim, eu faço parte da Casa Pessoal da Franca Idade e sou agora  
10 reformado, por tanto, muitas das vezes tenho de vestir no curso, desta forma, fatinho, gravata, porque esta sempre foi a minha forma de vestir ao longo de 47 anos.

Tinha que ir bem vestido, de camisinha, gravata, porque em fim... para além do mais tem lá um quadro superior e por tanto, tinha que estar habituado a condizer nesse aspeto.

Por tanto, tenho dias em que venho assim, mas depois outros dias em casa, que ando  
15 completamente à vontade com calças de ganga, uma t-shirt ou um polo. Como ainda está bastante fresco visto um blazer ou uma carpa, por causa da chuva, mas em casa ando mais à vontade. Sempre que chego a casa mudo de roupa, uma roupa para me sentir mais largo ou então, como estive o resto da semana a ajudar a mulher a lavar umas precianas e umas vidraças ando com a roupa própria.

20 Tudo depende da ocasião e do local, onde vou. Por exemplo no domingo, ontem, fui a um brunch ao Ipanema, e por tanto não fui de fatinho, mas fui mais bem vestido com uma boa camisa, que só uso camisas de algodão, porque qualquer outro tipo de camisa sou alérgico e transpiro, por tanto depois começa a absorver o suor. O que é um bocado desagradável. Levava um bom pulôver da *Gant*, por tanto só uso roupa desse género, uma

25 calça, tudo marcas boas. Quer dizer, depende da ocasião e consoante essa ocasião eu visto-me apropriadamente.

**Moderadora:** Então tem alguma dificuldade em adequar o vestuário à situação?

30 **Sr. Amarelo:** Não tenho, mas não é por mim próprio, é a minha esposa que geralmente prima nessas coisas. Durante estes anos, o que é que acontecia: todos os dias a esposa tinha o cuidado de me pôr uma camisinha uma gravata a condizer com aquela camisa e com o fato que eu vestia. Por tanto, isto é primordial, mesmo hoje ainda faz a mesma coisa, não é por ser minha esposa, mas ela tem um fino gosto nesse aspeto e liga  
35 muitíssimo bem. Um fato com uma camisa, depois a gravata tem de ser a condizer. Por exemplo, esta camisa não poderia levar aqui outro tipo de gravata. Tinha que ser ou listada ou as pintas para fazer um certo contraste e depois a ligação, o azul com a camisa, faz estas ligações o castanho com o casaco, inclusive até as meias com os sapatos, etc. Tudo isto é importante, a opinião é importante, valoriza bastante e sinto-me bem assim. Eu  
40 inclusive posso dizer o seguinte, ando muito de viagem para Lisboa para formações, para colóquios, para reuniões, etc. E se lá estava mais do que um dia, na mala, a esposa tinha o cuidado a por separadamente, camisa para a segunda-feira com a própria gravata para corresponder, camisa para a terça-feira. As vezes com a pressa isto mudava tudo, era assim ou ia de carro ou de comboio levava outro traje no trajeto.  
45 Consoante a ocasião, o ato, se ia para uma coisa mais informal já não levava a gravata, já levava camisa, mas sempre uma coisa que primava. Independentemente dizia, já que ia a reuniões de quadros e onde havia atos que depois eram informais e que a pessoa levava sempre um blazer. Um blazer é uma coisa espetacular que condiz com tudo e combina com tudo.

50

**Sr. Azul:** Esta semana é como todas as semanas, estou reformado, estou em casa. Como estou em casa entretenho-me a fazer coisas que eu gosto de fazer, tenho uma oficina que vou para me entreter, fazer umas coisinhas, uns bancos, umas cadeirinhas, gosto muito de trabalhar. Por tanto vou com roupa, não é desta, mais ousada, vou com roupa  
55 confortável.

Quando saiu visto-me mais ou menos, “dá-me de punho” porque não gosto muito, mas quando é preciso tem de ser. Maneira e tal que durante a tarde, trago blazer ou um



casaquito ou umas calças. A condizer as coisas. Uma pessoa está tramada. E é mais um menos isto e esta semana foi assim e as outras, aposto que também é.

60 Não. Uma pessoa, como é que hei de dizer, não sou muito vaidoso ou isto ou aquilo. Mas também não quero parecer mal, não é.

Sr. Bege: Contudo o que foi tido, há poucas situações especiais em que adapto, digamos a roupa. Quando a gente vai, a alguma cerimônia ou coisa temos que pôr uma gravatinha,  
65 uma coisa mais à portuguesa. Mas normalmente, gosto de andar à vontade e como as vezes dou umas caminhadas é a sapatilha e é andar para a frente. Calças de ganga ou práticas. Mas não tenho dificuldades também em adaptar, digamos. As mulheres, as nossas mulheres têm muitas influências nisso, dada a nossa geração, digamos, hoje se calhar isso já não sucede assim, de certeza desenrasca-se, leva a roupa que quiseses, vai  
70 ao guarda-fato e vai lá busca-la ou trata dela. Digamos, a nossa geração as mulheres tinham. Tinham não, têm, e continuam a ter influência naquilo que a gente veste. Isto é mau, é muito mau. É muito mau porque, o seguinte, eu não sei em casa onde está a minha roupa. Percebe, no fundo se o Sr. amarelo sabe, se calhar há roupa que ele também não sabe onde é que ela está. E depois a gente tem coisas que podia muito bem, vestir e não  
75 as veste, não sabe onde é que elas estão.

Sr. Amarelo: As vezes há sítios que também não sei.

Sr. Azul: Mas pelo menos em casa é assim: elas obrigam-nos a ir buscar a roupa.  
80

Sr. Bege: Nem sempre, nem sempre.

Sr. Amarelo: É verdade.

85 Sr. Azul: Vou precisar de uns tops, prontos, elas sabem onde estão, não?

Sr. Bege: Mas isso é roupa pequena. E a outra roupa, o outro casaco, as outras calças, não sei que mais. Eu ainda aqui á dias, andei atrás de uma t-shirt amarela que precisava para umas coisas e estava para lá empandeirada não sei a onde. E eu precisava daquilo, e não  
90 sabia onde estava.

Sr. Amarelo: Mas a minha esposa tem cuidado com isso. Por exemplo se vai o fato para lavar, quando vem, ela “obriga-me” quase a dizer: vai guarda-lo. Que é para eu saber onde está. Uma t-shirt ou um polo que lava, pega e depois pousa em cima da cama e eu já sei que aquilo é para eu dobrar e depois por naquele sítio. E se por ventura não for ainda para lavar, mas para guardar, tem outro sítio. O que esta lavadinho e aquilo que posso usar uma vez. Não uso mais do que uma, duas vezes qualquer coisa. Isso no fundo, é obrigando, porque senão...

100 Sr. Bege: Não sabes onde está.

Sr. Amarelo: Mas isso, ninguém morre. Nós estamos sempre a aprender.

105 Sr. Bege: Penso que não. Também não uso nada de especial assim. Adapto-me perfeitamente. Depois da prática.

Sr. Vermelho: A minha situação é um bocado diferente, porque eu visto-me mais informalmente, vivo só, por isso não tenho mulher para escolher a roupa, eu é que escolho, eu é que combino, eu é que compro roupa e conforme a situação. Por tanto no sábado fui Trás-os-Montes ao Foz Coa, claro que vesti uma calça de ganga, umas botas porque estava a chover, umas botas mais para o campo com anoraque.

No dia-a-dia, visto-me muito informal, é raro vestir fato, somente em situações muito, muito especiais em que eu visto um fato e ponho gravata.

Não tenho dificuldade em escolher a roupa, nem combinar as coisas à minha maneira.

115

Sr. Verde: Eu de uma maneira geral, gosto de vestir bem. Mas com simplicidade e só que em casa ando com uma roupa totalmente diferente tipo fato de treino, não é? Pode eventualmente até ser um fato de dormir, um pijama, mas aproximado com um fato de treino porque se for um pijama as riscas já, quer dizer... Por exemplo umas calças lisas cinzentas independentemente... Às vezes em vez de andar com o fato de treino ando com calças de pijama em casa, não é?

120

Porque, normalmente enquanto estou... também vivo sozinho e faço tudo em casa, não tenho empregada e uma grande parte do tempo passo a pintar. E a pintar sujo muito a roupa. E por muito cuidado que se tenha acabo sempre com uma pinta, um toque....

125

Estraga-se muito a roupa. A razão porque eu em casa normalmente visto fato de treino.

Porque, mais tarde ou mais cedo acabo sempre a pintar ou à noite... Mas a minha tendência é para sentir bem, quer dizer, gosto de roupa com qualidade.

Na minha opinião, é que a maneira de vestir tem muitas conceções com a política, com a economia, etc. não é?

- 130 Porque quando uma pessoa é... É como comprar um sabonete. Quer dizer é um ato político comprar um sabonete. Se a gente comprar um sabonete, estrangeiro ou nacional está a fazer política, não é? Quer dizer tem uma certa ligação e o vestir também. E como sou arquiteto ligo muito à cor, deste há muito anos, impressiona-me muito, quer dizer a ignorância sobre as cores, inclusivamente com as pessoas que ditam a moda. Porque há
- 135 um ano ou há dois anos por exemplo a grande moda foi o preto, usou-se o preto em tudo o quanto há, desde a roupa de cama, etc. Quando há mais de quarenta anos, está comprovado que o preto deve ser eliminado, quer dizer não só do vestuário, mas como da decoração, porque o preto deprime, causa depressão.

- Os franceses, quer dizer... há quarenta anos substituíram os quadros negros das escolas
- 140 por quadro verdes escuros, com giz amarelo. Que ainda hoje se utiliza nas escolas francesas, até em Portugal. Os portugueses também imitaram, mas depois por uma questão económica deixou o giz de ser amarelo para ser branco. Mas também agora os resultados que tiraram na altura da substituição dos quadros negros, eram as lousas escolares, foram substituídos por quadros verdes. Quer dizer, na altura fizeram exames
- 145 aos alunos com análises e verificaram que uma grande percentagem de doenças, deste o estomago, a visão, melhoraram imenso.

**Moderadora:** Para si a cor é um aspeto fundamental de uma peça?

- 150 **Sr. Verde:** Tem um aspeto fundamental. Mas tem influências psicológicas e fisiológicas sobre o nosso organismo. Quer dizer, por exemplo o preto está comprovado que deprime e não deve ser utilizado embora tenha sido moda.
- O IPO, por exemplo, está a utilizar o laranja nas cores das almofadas nas toalhas dos quartos de banho. O laranja, é uma cor que alegra as pessoas e abre o apetite, quer dizer,
- 155 se reparar nos estrangeiros, já há muitos anos, por exemplo na Suíça, na França os restaurantes tiram a predominância do laranja, nas toalhas, nas paredes, etc.

**Moderadora:** Que cores é que prefere e em que peças de vestuário?

160 Sr. Verde: No vestuário, quer dizer, cores neutras, cores claras. Mas dentro dos beges, dos castanhos, dos azuis.

Sr. Vermelho: A minha cor é cores variadas, por tanto visto o azul, como visto o preto, como visto o vermelho. O normal é eu gostar da cor e sentir-me bem com ela própria,  
165 tanto a cor como o tecido. Gosto de me sentir bem com aquilo que visto e por isso escolho as cores conforme o meu gosto pessoal e por isso vario bastante.

Moderadora: E a nível de padrões?

170 Sr. Vermelho: Padrões, a maior parte são quadriculados ou lisos.

Sr. Bege: Cores claras, alegres.

**(O Sr. Vermelho e o Sr. Bege tiveram de se ausentar da entrevista por razões pessoais.)**  
175

Sr. Amarelo: Eu acho que, nós somos um bocado influenciados pela tendência que vai na moda. Sei lá, para o verão utilizamos cores mais claras. No inverno, todos temos um bocadinho mais a tendência de ir para os tons mais escuros. Isso também tem haver um  
180 bocado não só da tendência da moda, mas também que a pessoa se sinta bem.

Se vou comprar um polo, posso à partida eliminar as cores que estou a ver que a mim não ficam bem. Depois sou capaz de vestir, sobre um tom cinza ou beije, ou azulado, estas são as três predominantes para mim. Depois vejo se me sinto bem, mas mentalmente já estou a pensar, este pullover ou este polo vai me ligar com aquela calça assim com aquela  
185 calça assado.

Quantas das vezes, eu vou com a esposa às vezes comprar e já levo uma calça ou não sei o quê e vou à procura de um polo ou uma cor, que depois faça sentido com aquela calça. É um disparate, a cor da peça ser azul e vou comprar agora qualquer coisa em vermelho, um contraste que fica mal.

190 E depois outra questão que é muito importante, enquanto para um jovem qualquer coisa pode ficar bem, para uma pessoa já com uma certa idade, tem que perceber se lhe fica bem ou não, se cai no ridículo. Que é isso que mais me choca, é as vezes as pessoas...

parece um palhaço, vai vestido assim, vai vestido assado. Uma pessoa deve ser sóbria e destinta.

- 195 Uma pessoa vestida é capaz de perceber a personalidade dele e o que é que ele é, o que faz na vida e o que não faz, porque por ali se consegue decifrar muitas coisas e isso é importante. Independentemente sei lá, por exemplo, os fatos foi o que eu sempre usei o tom azulado ou o tom cinza com por exemplo olho de perdiz ou o azul com uma risquinha, mas leve, sem ser uma risca acentuada. Ou seja, uma coisa discreta e isto é importante e
- 200 que fique bem. Uma pessoa tem acima de tudo sentir-se bem porque por exemplo quando falava que só uso camisas de algodão, é importante para mim o algodão, já sei que amarrota ao lavar, é mais chato para passar e para lavar é mais dificultoso e se tiver um bocado de poliéster já não vinca tanto. Mas por exemplo, qualquer coisa que tenha poliéster se eu vestir não só transpira e depois começa a cheirar mal e não há coisa pior
- 205 que é o outro pressentir que a pessoa possa estar a cheirar mal, como também até criar algumas alergias as pessoas. Há tecidos que criam alergias as pessoas, por tanto isso depende muito da idade, da profissão, da forma fundamentalmente de como se sente bem. Isto é um facto.

- 210 Sr. Azul: A cor que eu acho que me fica melhor é o azul. A questão de roupa de fora, também é mais o azul, mas também não é só o azul. São cores escuras, o castanho escuro. Os padrões que eu gosto, são mais ou menos lisos.

Moderadora: E a nível de tecidos tem alguma preferência?

215

Sr. Azul: Qualquer coisa, tanto faz.

É uma questão de cor, de resto o tecido tanto vale ser fazenda, para o verão uma coisa mais fresca, como é evidente e clara. Calças claras.

A cores são os azuis e os castanhos escuros que gosto mais.

220

Moderadora: Qual é a peça de vestuário que vos satisfaz melhor e porquê?

Sr. Azul: Bem é a calça a camisa, não é? Mas não tenho qualquer preferência.

- 225 Sr. Amarelo: Depende da época.

Sr. Verde: Casaco ou t-shirt.

230 Sr. Amarelo: Eu por exemplo, de verão dou valor a um polo, a um pullover, a uma camisa de manga curta e que ...

Sr. Verde: Pois depende da estação.

235 Sr. Amarelo: Se é inverno gosto de andar de fato ou um casaco. Um casaco é qualquer coisa de importante, sei lá. Uma gabardine ou um sobretudo é importante.

240 Sr. Verde: Eu normalmente, a peça que nós mais utilizamos e que quase é indispensável é a camisa. E é a camisa que nos dá mais preocupação, na escolha da cor, etc. Mas lá está, depende da época, no verão eu prefiro de cores claras, não é? No inverno já posso utilizar uma cor mais escura. Às vezes, de uma maneira geral, eu gosto de cores claras, mas por exemplo, eventualmente posso utilizar uma camisa de castanho escura ou vermelho escuro, mas é no inverno por que no verão não vou vestir uma camisa castanha escuro, não é?

245 Moderadora: Tem alguma peça que não goste de usar?

Sr. Verde: O sobretudo, por exemplo, não gosto de usar sobretudo. Já não me lembro de usar sobretudo há muito.

250 Sr. Azul: Eu tenho lá uns guardados, já sei lá há quanto tempo.

255 Sr. Amarelo: Mas eu gostava de usar sobretudo e gabardine. Tinha dois tipos de gabardine, uma fininha, sem forro, para as primeiras chuvadas e tal, por cima de um fato. Quem leva um fato, é sempre importante, uma boa gabardine e um bom sobretudo. Isso é importante.

Sr. Verde: Claro, claro.

260 Sr. Amarelo: Uma pessoa, vai com um fato e depois com um sobretudo fraco, vinca tudo. Ainda tenho hoje um sobretudo azul, destinto com um bom forro que assenta bem.

Quando se veste um sobretudo por cima de um fato, não deve amarrotar o fato. Isso é importante assim como a gabardine.

Depende da ocasião, mas acho que são duas peças importantes.

265 Tenho um tipo de casaco, a  $\frac{3}{4}$  da banda, cinza, lindíssimo, também é uma marca boa, que me assenta bem e gosto muito. Se andar com aquilo, já não preciso de andar com um casaco, já ando só com um pullover, já substitui o casaco. E dá para chegar a qualquer sítio, tiro-o, para um ambiente mais quentes, mais propício e depois já está ali, bem de pullover.

270 Isso depende da ocasião do ato da forma e a pessoa tem de se adaptar, não pode ir ridiculamente vestido para qualquer sitio, só serve depois de critica e de chacota.

Sr. Azul: Mas o sobretudo e a gabardine, quase já que não uso. A gabardine também é substituída por um casaco desses....

275 Sr. Amarelo: As chamadas carpas e tal.

Sr. Azul: Exato. Mas depende muito da ocasião.

280 Moderadora: Tem alguma peça que não goste de usar? Porque é que não gosta da peça?

Sr. Amarelo: As vezes porque, são peças que rapidamente saem de moda e por tanto, já pouco usadas, é por isso. Raramente é por desconforto, por que eu à partida quando compro, só se erradamente comprei mal e depois me sinto mal.

285 Estou agora, a me lembrar de uma coisa, antigamente usava-se muito aquelas camisolas de gola alta e elas ajustavam. Aquilo dava-me uma aflição terrível e sentia-me mal. E para além do mais até me causava, penso eu, dores de garganta. Andava sempre com problemas de respiração e até de alergia e tal. Pôs completamente de parte.

290 Sr. Azul: Há aquelas de meia gola, assim por aqui.

Sr. Amarelo: Sim, isso já fica bem.

Sr. Verde: Há bocadinho, falou de um detalhe. Quando eu disse que não gostava de usar sobretudo por influência dos detalhes, porque se eu encontro um sobretudo bonito, bem

295      feito, gosto de o usar. Mas de maneira geral, não gosto do que vejo. Inclusivamente houve um tempo, mas há anos, agora já não me preocupo com isso, mas em que eu até obrigava os alfaiates a fazerem as golas dos casacos à minha maneira. Quer dizer com um desenho mais coberto. E apreciava os bons alfaiates dos maus alfaiates. Os bons alfaiates, primam no pormenor, por exemplo aqui na união do ombro, quando eram tecidos com linhas.

300

Sr. Amarelo: Riscas.

Sr. Verde: Acertavam as ricas nos ombros e na gola e há alguns que não certam nas ricas, não é? Eu isso, quer dizer foi uma coisa que sempre me chamou à atenção e que me  
305      preocupou.

Moderadora: Identifica alguma peça que lhe sejam difíceis de vestir ou despir?

Sr. Amarelo: Isso também é um pormenor que às vezes irrita.

310

Sr. Verde: Depende da idade. Eu que já tenho 90 anos já me custa, um pouco calçar as meias.

Sr. Azul: Isso são as dificuldades naturais.

315

Sr. Amarelo: Sim são as dificuldades normais, é a vida. Se a pessoa vai com um sobretudo ou com gabardine e se vai no carro ou a conduzir sente-se dolorido.

Sr. Azul: Apertado.

320

Sr. Amarelo: Mesmo até a conduzir, com o casaco, as vezes tira-se. Vai-se muito mais à vontade e tal. Agora uma pessoa também ajusta um bocado. Sei lá, se no verão se usar uma camisa comprida, a pessoa tem uma tendência natural para dobrar as mangas. Já tento ajustar um bocado as coisas.

325      Mas não tenho assim nenhuma dificuldade. Para já, felizmente.

Mexo-me bem, até me visto muito rápido, as mulheres demoram um tempão os homens são muito rápidos. Mas elas demoram muito, por causa das pinturas...

Como antes de sair, passo pela vistoria. Então isto liga bem? É o que eu digo sempre.



Sr. Azul: Não ainda sou jovem.

330

Moderadora: Considerando tudo o que disseram, nomeadamente as características, as dificuldades e preferências, que correções gostariam de encontrar nas peças de vestuário que usam?

335 Sr. Azul: Não vejo assim nada.

Sr. Amarelo: Uma das dificuldades quando compro o que quer que seja de calças, por exemplo é ter de as subir. E depois as vezes é um bocado grande, tem que subir e depois perde um bocado a forma.

340

Sr. Azul: As calças vêm sempre mais compridas, agora as pessoas crescem mais. Fazem o vestuário para eles.

345

Sr. Amarelo: Os casacos também são um bocado. O alfaiate está ali, ajusta o cumprimento, a largura. Compra-se e depois tem-se que ajustar. Quanta da roupa, para mim, não se adapta, porque depois perde um bocado a característica da calça. Agora usa-se um bocado a tendência a afunilar, se vai roubar aqui ela deixou de afunilar, ficou mais larga em cima, não é?

350

O casaco a mesma coisa, se for para apertar e se o bolso estiver mais para baixo, ele depois deixou de estar ou então assim, porque são três botões e se aperta os dois o terceiro não sei o que, não se aperta. Perde um bocado as características iniciais.

355

Sr. Verde: Eu, a única peça que eu acho que deveria ser ajustada são as calças. Agora a moda é a calça muito baixa, não é? A cinta baixa.

Sr. Amarelo: Sim, também é um pormenor.

Sr. Verde: E para pessoas assim já de uma certa idade é difícil de aguentar umas calças dessas. Quer dizer, acho que se veste melhor uma calça com uma cinta mais alta.

360

Sr. Amarelo: É o chamado aqui, esta zona, o gancho.

A minha esposa, nesse aspeto vê-se aflita para comprar calças, porque elas na verdade são muito baixas e depois ficam aqui um bocado, quase que ...

Uma das coisas que eu não suporto é de ver, desculpe, esta juventude com o...

365

Sr. Azul: Com o rabo à mostra.

Sr. Amarelo: Aquela tendência da calça atrás. Um cinto, um cinto, uma coisa... Eu levo, também quando visto uma calça o cinto para ajustar para apertar e tal. Porque não gosto, lá está, é um bocado desconfortável, esta zona, aqui do gancho se for ajustada...

370

Sr. Verde: Eu dou preferência à roupa larga e não justa. E quer dizer, a minha experiência diz-me que é mais difícil para os alfaiatas e quem fabrica, fazer roupa solta, quer dizer, não justa ao corpo.

375

Eu sempre encontrei os maus alfaiates, a fazer os fatos muito justinhos com cinta e etc. Quando eu queria um fato, um casaco a cair sem cinta, com pouca cinta, mas a cair bem e tal. Quer dizer, só um bom alfaiate é que era capaz de fazer isso. Nunca consegui fazer fatos, bem feitos. No tempo em que se faziam os fatos nos alfaiates. Agora já não se usa, quer dizer, ainda há, mas é raro fazer-se. Agora compro os fatos feitos. Mas houve um tempo, como já não sou novo, tive uma época em que fazia os fatos em alfaiate. E notava que os maus alfaiates faziam os fatos todos justos. É como nas senhoras, quer dizer, para uma modista deve ser mais difícil fazer um vestido solto do que um vestido justo. É fácil ajustar, mas fazer solto e ficar a cair bem é muito difícil. Eu nunca encontrei alfaiates...

380

Sr. Amarelo: Ó arquiteto, as vezes coisas largas, dá mau aspeto. Depende da pessoa que for. Da mesma forma que falava há bocado no preto, quer dizer deprime, não sei o que... Uma pessoa com roupa larga parece mais gorda.

385

Sr. Verde: Sim, depende.

390

Moderadora: Alguém gostaria de acrescentar alguma informação sobre as questões aqui abordadas?

395 Sr. Amarelo: Que a maneira como a pessoa se apresenta é muito importante. Que o vestir define bem a pessoa, que há uma relação entre a pessoa e o vestuário, o saber falar, o saber apresentar. A roupa fala.

Sr. Azul: Não.

400 Sr. Verde: Uma coisa que eu acho importante, é a relação das cores. Eu penso que o vermelho deve ser utilizado em pequenas superfícies, não só apenas na decoração como no vestuário. Está aprovado que o vermelho, aumenta a tensão arterial e por tanto o sistema nervoso, também é influenciado. Houve uma época, que dizer, o vermelho foi utilizado pela igreja porque os pigmentos iniciais que não eram químicos eram extraídos dos produtos naturais. O vermelho era extraído do coral vermelho do mar vermelho e  
405 havia muito pouca quantidade. Houve uma época em que o vermelho só podia ser utilizado pelos reis. Até era condenado quem usa-se o vermelho, sobretudo antes do cristianismo. O paganismo usava muito o vermelho, era usado pelos servos. O vermelho na igreja, nas vestes da igreja, dos bispos, tem influência por causa da dificuldade do pigmento vermelho era em pequena quantidade e era caro. O vermelho e o branco ajudam  
410 na perceção das outras cores. As cores têm influências fisiológicas, psicológicas e físicas.

Moderadora: Muito obrigada pelo vosso tempo e pela colaboração. Espero que os resultados venham a ser de algum modo um contributo valioso para um melhoramento  
415 do design ou do processo de fabrico das peças de vestuário, tendo em atenção às necessidades dos consumidores

Moderadora: Sara Gomes

Relator: Rui Pestana

Observador: Rui Pestana

Data: 30/06/201

## APÊNDICE 2

### Relatório do Relator – Grupo Foco nº1

Moderadora

- Pergunta sobre as dificuldades em adaptação do vestuário em relação as atividades diárias.

O Sr. Amarelo

- Veste fato, gravata e camisa.
- “Tinha que dar o exemplo.”
- Em casa usa t-shirt, polo, etc. Vestuário mais leve e confortável.
- Atividade de fim-de-semana. Usou camisa de algodão, um bom pullover e calças.
- Escolhe o vestuário conforme a ocasião.

Moderadora

- Pergunta sobre a adaptação do vestuário.

O Sr. Amarelo

- A minha mulher é quem tem um gosto fino e ajuda-me a escolher a roupa. “Ela valoriza bastante”.
- Viaja muito, a Lisboa.
- Ocasiões informais, a pessoa tem que estar bem-apresentada.

Sr. Azul

- É reformado.
- Trabalha em casa, na oficina
- Veste vestuário confortável e prático.

Sr. Bege

- Adapta-se.
- Utiliza sapatilhas confortáveis, nas caminhadas.
- “As nossas mulheres! Têm muita influência no que vestimos.” (Metade dos participantes concordam com esta afirmação.)
- Não sabe onde está a sua roupa em casa.

Srs. Amarelo, Bege e Azul

- O papel da esposa que lava e trata da roupa, que escolhe a roupa ao marido.

Sr. Vermelho

- Vive só. É independente.
- Utiliza vestuário informal, no seu dia-a-dia.
- Veste-se de acordo com a temperatura exterior.

Sr. Verde

- Gosta de vestir bem e com simplicidade.
- Utiliza fato de treino ou pijama em casa.
- Ao pintar, suja muito a roupa.
- Comprar a roupa é um ato político.
- Levou a conversa para as cores. A cor preta deprime. E justificou com o exemplo dos quadros das escolas francesas.
- Sublinhou o facto de as cores influenciarem o estado físico e psicológico das pessoas.
- Laranja alegre e abre o apetite.

Moderadora

- Pergunta sobre as cores.

S. Verde

- Cores neutras. Beijes, castanhos e azuis.
- Não aconselha o vermelho.

Sr. Vermelho

- Preto, azul e vermelho.

Moderadora

- Concretiza uma pergunta sobre padrões.

Sr. Vermelho

- Tecidos lisos e quadriculados.

Sr. Bege

- Cores claras e leves.

(Os Srs. Bege e Vermelho, tiveram de se ausentar da entrevista por questões pessoais.)

Sr. Amarelo

- Para um jovem tudo fica bem. Uma pessoa com mais idade tem “de se sentir bem e ser discreta”.
- O vestuário comunica.
- “É importante o algodão, o poliéster cheira mal com o suor e cria alergias.”

Sr. Azul

- Gosta do azul e dos castanhos.
- Tecidos lisos principalmente.

Moderadora

- Pergunta sobre os tecidos.

Sr. Azul

- É uma questão de cor.

Moderadora

- Pergunta aos participantes que peças de vestuário preferem.

Sr. Azul

- Calça, camisa, sem preferências.

Sr. Verde

- Casacos ou T-shirts.

Srs. Verde e Amarelo

- Depende da época.

Sr. Verde

- A camisa é a peça mais indispensável.
- Já não gosta de usar sobretudo.

Sr. Amarelo

- Gosta do sobretudo porque fica bem. Com um bom corte e um bom forro.  
(Discorda com o Sr. Verde.)

Moderadora

- Pergunta aos participantes que peça de vestuário, não utilizam e porquê.

Sr. Azul

- (Não diz nada.)

Sr. Amarelo

- As camisas de gola alta.

Sr. Verde

- (Dá ênfase aos detalhes do vestuário.)
- Pede aos alfaiates para modificarem as peças, ao seu gosto pessoal.
- Há bons e maus alfaiates.

Moderadora

- Pergunta sobre as dificuldades que têm no ato de vestir ou despir.

Sr. Amarelo

- Às vezes, mas é natural da idade.

Sr. Verde

- Dificuldade em vestir as meias.

Sr. Amarelo

- Não é confortável conduzir de sobretudo. Adapta-se.
- O dobrar as mangas. (O verão e o calor são mencionados muitas vezes.)

Moderadora

- Intervém para que o Sr. Azul participe na conversa.

Sr. Azul

- “Não, ainda sou novo.”

Moderadora

- Pergunta, se há algum aspeto a melhor nas peças de vestuário.

Sr. Azul

- (Não diz nada.)

Sr. Amarelo

- Calças de cintura descida.

Sr. Verde

- Calça de cintura descaída. Não pensam nas pessoas com mais idade.

Sr. Amarelo

- Quando sobe as calças no alfaiate, tem problemas porque o gancho não permite a modificação da peça.

Sr. Verde

- Prefere roupa larga e detesta roupa justa.
- Um bom alfaiate confeciona roupa larga.
- É difícil encontrar roupa larga e com boa qualidade.

Sr. Amarelo

- (Discorda com o Sr. Verde, em relação à roupa larga.)

Moderadora

- Pergunta sobre as cores.

Sr. Verde

- Faz referência que à cor vermelha, só deve ser utilizada em pequenas áreas.
- A cor viva é uma cor de simbolismo, que deve ser isolada em especial.

- Aspectos psicológicos, fisiológicos e a cultura das cores.
- As cores vivas hipnotizam e chamam à atenção.
- O vermelho e o branco ajudam na perceção das outras cores.
- Parapsicologia.

Moderadora

- Agradece pela participação de todos.

Moderadora: Sara Gomes

Relator: Rui Pestana

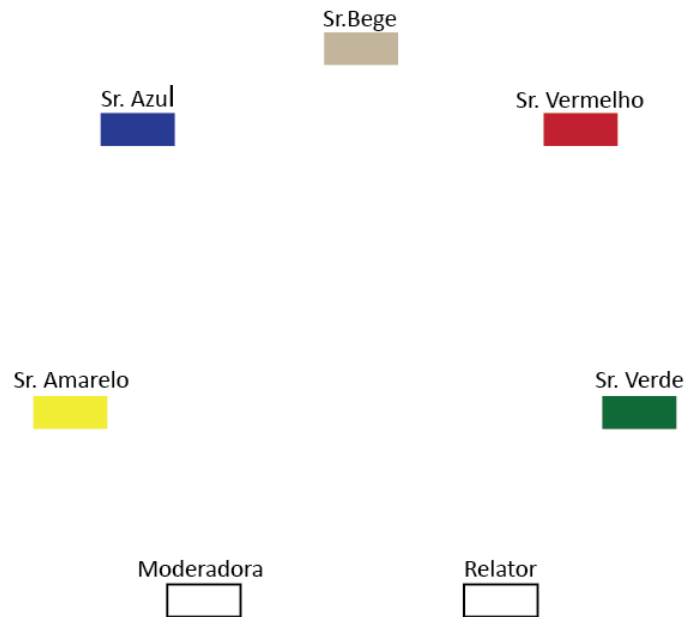
Data: 30/06/2016



## APÊNDICE 3

### Relatório do Observador – Grupo Foco nº1

Disposição dos participantes, durante o processo da entrevista.



#### Observações:

- O Sr. Amarelo, preocupa-se com a sua imagem.
- O Sr. Azul não se preocupa muito, com o que veste.
- O Sr. Bege é uma pessoa prática.
- O Sr. Vermelho é uma pessoa simples e pragmática.
- O Sr. Verde é uma pessoa peculiar, com ideias próprias e construídas.
- O vestuário não mudou muito, para o Sr. Azul, ao longo dos tempos.
- O Sr. Verde demonstra independência, apesar da sua idade avançada.
- O Sr. Amarelo manifesta grande conhecimento a nível de moda, tecidos, cores, tendências, etc.
- O Sr. Verde, é uma pessoa que demostra grande conhecimento.

Ambiente:

- No inicio da entrevista criou-se um ambiente informal, social, onde cada participante ouviu o outro sem fazer grandes interações.
- Criou-se um ambiente divertido, onde os participantes puderam rir, através da partilha de informação.
- Momento, onde três participantes falaram ao mesmo tempo, criando alguma confusão.
- Respeito por parte de todos os participantes ao ouvir o outro.
- Os Srs. Beije e Vermelho tiveram de se ausentar da entrevista por questões pessoais.
- Criou-se um ambiente mais fechado, onde dois participantes partilharam as mesmas opiniões e experiências.
- Em geral, o ambiente foi de respeito, e amigável.

Moderadora: Sara Gomes

Observador: Rui Pestana

Data: 30/06/2016

## APÊNDICE 4

### Transcrição – Grupo Foco nº2

Foi dado a cada participante um cartão de cor (azul ciano, magenta, laranja, castanho e cinzento) de modo a este ser identificado.

**Moderadora:** Gostaria, desde já agradecer a participação de todos. A vossa opinião e experiência são de facto importantes para efetuar esta análise sobre as diversas questões de usabilidade do vestuário.

5 Esta discussão é informal, pela qual peço a todos que partilhem a vossa opinião e respeitem a dos outros, assim como o momento de fala.

Esta participação é voluntária, pelo que poderão sair da entrevista em qualquer momento, caso seja necessário.

10 **Moderadora:** Têm alguma dificuldade em escolher a roupa adequada de acordo com as suas atividades diárias?

15 **Sr. Azul Ciano:** Eu se calhar não tenho nenhuma. Mas como sou um homem de muitas profissões, quer dizer de muitas atividades. Estou a ... se calhar pregar um prego na parede ou a pintar uma parede ou estou a ver um doente, no consultório. Portanto isso obriga-me a ter uma certa versatilidade. Não é que eu goste, mas por tanto a dificuldade nasce das circunstâncias, mais do tipo de trabalho que estou a fazer, do que propriamente de dificuldades resultantes da profissão.

20 Quando vou para o consultório, quando saí de casa, já vou minimamente com roupa própria. Acho que o médico tem que ter em relação com o doente, uma postura e uma apresentação. Não posso ir com uma calça com um buraco no joelho, ninguém acredita em mim. Estou a exagerar. Mas é para dar uma ideia que aquilo que nós vestimos tem alguma importância e como tal merece o maior respeito.

25 **Sr. Magenta:** Eu não tenho dificuldade nenhuma em adaptar o vestuário aquilo que faço. Também a minha atividade não é assim tão diversificada, quanto isso. Venho para aqui, visto-me normalmente ou impropriamente... vou também ao banco alimentar, onde de

facto, tenho apetrechos adequados, bata, colete e etc. faço as minhas caminhadas, visto um fato de treino e pouco mais.

- 30 Sr. Laranja: Eu também não tenho dificuldade. Uma pessoa pode preparar uma coisa e acontecer outra coisa diferente. Aliás vou contar uma cena, que é engraçada:  
Fui ao casino Vila Moura e vesti-me e aprezei-me. O mais engraçado é que em vez da gravata pus laço. Aconteceu que por acaso encostei-me à parede e pediram-me um café. Quer dizer, eu não era um empregado. Por isso, é preciso ter cuidado com essas coisas.
- 35 A maneira de eu vestir deve ser conforme a situação. Desafiei a situação e depois tive a resposta.

Sr. Castanho: Se fosse no casinho de Monte Gordo, ao entrar na sala não podias ir de calções.

40

Sr. Laranja: Propriamente.

Sr. Castanho: Calções é para a praia. Se for para a máquina de moedas, podes, mas se for para a sala não. Eu também nunca entrei lá, não sou cliente. Mas sei que não me deixavam entrar de calções.

45

Sr. Laranja: É o que eu costumo dizer...

Sr. Castanho: Se calhar é mais provável que fechem os olhos, não faço ideia...

- 50 No aspeto de roupa, dificuldade, não tenho. Porque, nós já atingimos um patamar em que nos podemos vestir um pouco despreocupadamente. A não ser que, há pessoas da nossa idade que têm preocupações, noutros níveis noutras conciliações. No meu caso, há dias em que saí de casa com o fato de treino, porque vou para o ginásio. Levo dentro da mala do ginásio calças e t-shirt, porque já sei que tenho que tomar banho e mudar. Isso não é
- 55 uma dificuldade, é uma coisa normal. Não posso ir a casa, logo a seguir. Se tiver alguma coisa que a fazer em qualquer lado, de tarde, qualquer coisa, aí já tenho que ver, se tenho ou não que ir a casa para mudar de t-shirt. Porque como está quente pode ser necessário, às vezes tenho coisas para fazer ao fim da tarde. Mas isso não uma dificuldade.

60 Sr. Cinzento: Por aquilo que eu oiço, o homem é muito mais simples de vestir do que as  
mulheres, como sabem. Portanto, a dificuldade no homem, no meu caso às vezes é tentar  
perceber qual é o invento que eu vou, e tentar vestir-me de forma adequada à situação. A  
outra dificuldade que possa surgir, que eu resolvo, é a combinação de como é que se vai.  
É a forma mais simples, que acaba, por depois não resultar em dificuldade é se o evento  
65 tem umas determinadas características, veste-se um fato, uma camisa branca, uma gravata  
ou um laço. Eu por caso não sou muito amante do laço, mas admiro quem usa laço. E  
pronto, temos o problema resolvido, portanto o homem é um bocado mais simples.  
Quanto ao dia-a-dia acho que somos todos um bocado informais, uma camisa, umas  
calças, uma ganga, um sapato, uma sapatilha é pormenor e estamos vestidos. Portanto eu  
70 acho que, no meu caso, e cada um falou no seu caso, a dificuldade é muito subjetiva,  
depende muito para onde nós vamos. Depende essencialmente para onde vamos e com  
quem estamos.

O colega falou e muito bem, vestiu-se a rigor segundo uma ideologia de determinado  
tempo, até pós laço para ir a um casino, porque antigamente a formalidade de casinos era  
75 extremamente grande e confundiram-no com um empregado e pediram-lhe um café. E a  
pessoa deve-se ter sentido mal. Estou aqui... peço perdão pela caricatura, armado em  
milionário e aquele homem vem me pedir um café, o que é isto, não pode ser.

Acho que nós homens, numa forma genérica não temos grande dificuldade em nos  
vestirmos, porque fomos simples. Se a situação obriga uma determinada postura, temos  
80 cuidado com o fato, com a camisa, a combinação da cor. Mas no dia-a-dia, somos quase  
todos informais, uma t-shirt uma camisa, umas sapatilhas ou um sapato, depende e temos  
o problema resolvido.

Sr. Castanho: Agora no meu caso pessoal, mesmo que seja uma ocasião oficial, podem  
85 entender... não é transgressão, é apenas a minha maneira de ser. É muito raro alguém ver-  
me de gravata. Tenho algumas gravatas, mas... a não ser em funerais, praticamente não  
uso. É uma questão de gosto pessoal. Sou capaz de sair à noite para fazer qualquer coisa,  
às vezes para o coro ou uma sessão de poesia, coisas em que participo. Mas não me visto  
especialmente para essas circunstâncias. Não vou feito pedinte, mas não de propósito ou  
90 só vestir esta roupa, porque está lá tal pessoa. Não tenho essa preocupação. Mas não tenho  
nada contra quem o faça e concordo perfeitamente com essas pessoas. Em fim.

Sr. Cinzento: Sr. Castanho, em termos de caricatura, para irmos como pedinte, temos que ir com fato e gravata. Mas este é outro raciocínio.

95

Moderadora: Qual é a peça (s) de vestuário que vos satisfaz melhor e porquê?

Sr. Azul Ciano: Se calhar a peça que utilizo mais, por força da profissão é a camisa. Mas é mais por força da profissão, não é por vontade própria. Anda entre os polos, mas é  
100 camisa, que eu estou mais obrigada a estar mais sujeito.

Sr. Magenta: Calças de ganga. Porque são práticas e se pode vestir uma, duas, três vezes seguidas. E se calhar tento alguma sujidade, não se nota. Mas acho que é uma peça de roupa, simples, nada pretensiosa, não prende com nada em relação ao resto do que se veste. Daí a razão, pela qual eu achar que é essencial prático. É a peça de vestuário que e  
105 mais aprecio.

Sr. Laranja: A peça que eu gostava mais, agora já não uso, mas usei para aí, durante 50 anos, era a gravata. Eu gostava muito de gravata, tenho para aí mais de cem gravatas e  
110 desde que me reformei deixei de usar. Era um sinal de.... Um reformado já não usa gravata, era um sinal de pendurar a gravata. Era a peça que gostava mais, mas que deixei de gostar. A seguir é a camisa.

Sr. Castanho:

115 A peça de vestuário que gosto mais é da gama dos polos e t-shirts. E que tenho em maior número. Camisas, tenho bastantes camisas, mas visto de vez em quanto. Dá-me mais jeito, estou mais habituado, identifico-me mais com uma t-shirt ou um polo do que uma camisa. Mas visto camisa independentemente, como toda a gente.

120

Sr. Cinzento: A peça de vestuário que eu gosto mais, é o telemóvel... Isto não se veste, ok. A peça de vestuário que eu gosto mesmo mais, é a camisa, efetivamente é a camisa. A seguir são as calças, estou um bocado de acordo com a ganga dá-nos uma liberdade de opções, relativamente à camisa, é um facto. Dá com preto, amarelo, azul, verde, combina  
125 quase com tudo. Mas a peça de vestuário de que eu gosto mais, efetivamente é a camisa.

Acho que a camisa, não sei se identifica a personalidade ou não, não faço ideia, nem penso nisso. Mas gosto muito de usar.

130 Sr. Castanho: Para mim a camisa é tão prática como uma t-shirt. O tecido é diferente, o desenho é diferente, mas a função é a mesma. Por tanto, quando uso uma camisa, sem gravata, sempre desapertada e tudo isso. Vejo pouca diferença entre usar uma camisa e uma t-shirt. Uma é de malha outra é tecido, uma com mais desenhos, pode ser mais lisa, há uma variedade enorme. Não vejo assim uma fronteira muito larga entre as duas.

135 Sr. Laranja: Eu diria que relativamente ao que penso em relação à camisa, não é de status. Mas era quase uma tradição quase familiar. Aliás eu tinha, os meus pais tinham. Ia á casa de um alfaiate fazer camisas. Era quase uma tradição. Durante muito anos eu tinha camisas feitas pelos alfaiates em casa. Agora com respeito à gravata aí já havia status. Pelo seguinte, eu responsabilizei-me por um departamento e durante um tempo, não usei  
140 gravata. E o comportamento dos clientes para comigo, já era diferente. A receção do cliente era completamente diferente. Hoje em dia já não é assim. Eu sempre gostei de gravata, mas também sentia necessidade, não era por me afirmar, mas era para dar o *feedback* ao cliente.

145 Sr. Castanho: Mas aí já é uma questão profissional, também já passei por isso. Quando comecei a trabalhar em Braga tinha muitos contactos com as empresas e ia ter uma reunião com uma empresa, tinha quase de pensar como um ator que tinham de ... não digo me maquilhar, mas de vestir-me quase como para uma representação. Não era bem, mas era. Naquele momento eu tinha de os convencer que era proveitoso para eles aceitarem  
150 aquelas circunstâncias, dentro das normas, da formação. Tinha que ter a atenção, mas não corresponde com aquilo que sinto, mas com aquilo que tinha de ser naquela altura. Por tanto, se era uma reunião formal, não podia ir para lá de polo ou t-shirt. Aí era eu que estava a destoar.

155 Sr. Cinzento: Disseste maquilhar e muito bem, porque maquilhar não é só pôr base. Há outras coisas.

Sr. Castanho: O fazer a barba, isso está mito próximo do maquilhar.

160 Sr. Cinzento: Eu gosto de camisa, não sei porquê. Na minha opinião a vantagem da  
camisa, é a mudança repentina que eu possa ter necessidade, da postura mediante uma  
situação. Eu por exemplo, ando sempre com um blusão no carro, se for a uma situação  
mais formal, não tenho o casaco, mas tenho o blusão. Ao vestir o blusão mais camisa, na  
165 minha opinião já me dá outra posição. De polo, por muito que vista o blusão, já não me  
dá a mesma posição. Para mim é uma diferença grande, entre o uso da camisa e o uso do  
polo. O polo claro que no verão, o ir de férias, sem ter que ir a lado nenhum em especial.

Sr. Azul Ciano: A bocado disse que a camisa para mim, se calhar é a peça de roupa que  
utilizo mais por força da minha vida de trabalho. Mas tenho uma ideia muito clara, sobre  
170 uma coisa. Atualmente as peças de vestuário, onde o homem pode variar mais, as  
mulheres podem variar onde quiserem, onde encontra mais possibilidades de variar, onde  
encontra mais possibilidade de afirmação é na camisa e nos sapatos, o calçado. Para mim  
um individuo pode vestir de qualquer maneira, uma camisa e um bom calçado, especial  
marca atualmente o sentido estético na nossa sociedade. Reparem que nós, já quase não  
175 usamos fato, aí onde pode-se variar é na calça a cor... Aí não temos muito por onde ser  
diferentes.

As camisas, reparem, a porcaria de camisas que nós encontramos aí nas monstras. Eu  
quero uma camisa e não tenho, porque é com flores, com não sei o quê, com quadradinhos  
com para miúdos que ainda não têm maturidade, etc. Aí há uma grande dificuldade. São  
180 os colarinhos pequenos, redondos, não sei o que... e há uma capacidade, ou uma tentativa  
do mercado, impor ao homem novas impossibilidades de variar. Mas o certo é que, hoje  
em dia uma camisa quer nos tecidos, quer no corte marca definitivamente uma posição.  
Eu gosto imenso de polos, acho que é muito mais prático, etc. Mas aí é mais “igualiza”  
um bocado, somos desportista, é verão, geralmente utilizamos para um determinado  
185 tempo. A camisa não, assim como o calçado. Para mim que tenho um vício estético, gosto  
de pintar e desenhar e de fazer. Sou muito sensível à estética, acho de facto que a camisa  
e o calçado são peças marcantes. Que o comercio ainda não entendeu, ou melhor tenta  
entender, mas erradamente. Se quiser uma camisa, vou à Brito Capelo de uma ponta à  
outra e não encontro nada que goste.

190 Moderadora: Há alguma peça de vestuário que não gostem particularmente e porquê?



195 Sr. Azul Ciano: Detesto coletes, detesto gravatas, sobretudo. Às vezes tenho que ter um sobretudo, mas pesa imenso. Não gosto do sobretudo, porque a noção que tenho é que a roupa tem que ser essencialmente, a primeira coisa a comodidade. Um tecido de uma camisa pode ser muito bonito. Esta por exemplo é uma camisa detestável com um quadrado detestável, mas tem um toque na pele, que quando visto a camisa, sinto-me feliz e digo assim: onde encontro camisas destas? Não é uma camisa cara, não sei o que é que ela tem, mas para dizer que a roupa tem de estar ao serviço do nosso bem-estar. E um  
200 sobretudo, primeiro adapta-se pouco ao nosso clima, usamos duas vezes por ano. Noutras regiões mais frias adaptava-se melhor, mas aqui não, e acho que é pesado. Se for ao teatro, onde é que eu guardo o sobretudo, é uma peça incomoda.

205 Sr. Magenta: Peças que não goste, essencialmente, não estou a me lembrar de nada em especial. Não tenho nada em que eu possa dizer que não goste. Peças que não utilize. Não utilizo blazer, desde que saí do banco e gravatas também não. Não uso blazer, nem gravata, nem fato. Porque era uma imposição dada pelos patrões, que deixou de existir, quando saí. E quando me vi liberto disso, desprendi-me. Agora vai haver um casamento. Lá tenho que ir de fato e gravata, mas quer dizer isso é por  
210 imposição.

Sr. Laranja: Eu sou um pouco contraditório. No que respeita o vestuário tem que ser conforme o local e que me sinta bem. Há duas coisas que não gosto, são as calças de gangas e as sapatilhas. Porque não me sinto bem, sapatilhas anatomicamente não gosto,  
215 então agora aquelas com aquelas cores amarelas e verdes, as cores.

Sr. Cinzento: E fluorescentes, e com luzes... essas são boas para a noite.

220 Sr. Laranja: E calças de ganga, também não me sinto bem com aquilo. Não uso.

Sr. Cinzento: Nós somos da era da ganga. Antigamente nós íamos para a praia, tomávamos banho com elas, esfregávamos, etc. para ficarem “escocadas”.

225 Sr. Magenta: Passar com lixa.

Sr. Laranja: Tanto se esfregava que rasgava.

Sr. Cinzento: Agora a ganga, já vem quimicamente tratada das fábricas com tom, menos tom. Antigamente era toda escura. Uma ganga seca ao sol, você ponha as calças de pé e elas ficavam. A goma que aquilo não tinha. Era moda.

230 Eu particularmente só há uma peça que eu não gosto, embora de quando em quando uso, que é o colete. O colete muito identicamente o que o Sr. Azul Ciano falou, torna-me pesado é uma peça de vestuário a mais. Está ali dentro, o casaco já tem que ser mais folgado para usar o colete, depois temos a camisa. E como por acaso tenho um bocado se musculo, o colete ainda por cima, não me fica bem.

235 De resto, gosto de sapatilhas, gosto de sapatos, ganga, sarja, na camisa estou um bocadinho ali como o Sr. Azul Ciano, ou elas têm um toque bom ou então não vale a pena. Polos, gosto de todos.

Sr. Azul Ciano: Agora justifico a minha aversão às gravatas. A gravata foi durante muito  
240 tempo o único elemento do vestuário masculino que eu considerava que marcava um dia, um momento importante, etc. A gravata era um toque de originalidade, de repente deixou de ser.

Sr. Castanho: Antigamente até tinha alfinetes para a gravata. Que eram de prata.  
245

Sr. Azul Ciano: Agora não gosto, passou a ser um símbolo de uma posição de profissão dependente. Se sou tal funcionário que tenho de estar com os chefes, tenho que vir todo “engravatadinho”, chego cá fora e tiro logo a gravata. Passou a ser um elemento...

250 Sr. Castanho: Isso não pode ser mais verdade, porque eu, inclusivamente fartava-me de rir com um colega com determinadas circunstâncias. A partir de determinada altura, passou a usar gravata, passou a sentar-se numa mesa onde estava o chefe do pessoal e passou a rir-se muito das piadas que ele dizia.

255 Sr. Cinzento: Está a ver menina, que o vestuário do homem tem muito a ver com a necessidade da profissão, por estar num determinado sítio e por interesse. A mulher é ao contrario, é visual. Enquanto nos somos mais simples, mas ao mesmo tempo, usa-se a forma de vestir para realizar uma determinada tarefa. Isso é mau.

260 Sr. Castanho: Não gosto de sobretudo. Gosto de gabardines, com cinto sem cinto, adorava gabardines. Agora não se usa. Sobretudo nunca gostei. Coletes, também não. Tenho dois que usei nas festas da universidade porque são cheios de flores vermelhas, outro com flores verde, mas comprei de propósito para usar num desporto que pratico, e que antigamente era obrigatório, colete, laço e camisa branca como se vê na televisão. Bilhar  
265 de três tabelas. Era obrigatório usar a camisa com botões de punho, aí era uma circunstância especial.

Na disciplina de dança para fazer um boneco usei uma vez um desses coletes.

Há outra coisa que nunca usei e não gosto, não os suspensórios.

270 Sr. Cinzento: Não falei nisso, por acaso até gosto. Mas não o uso.

Moderadora: Acham que a cor da peça é um aspeto fundamental? Se sim, que cores prefere nas respetivas peças?

275 Sr. Azul Ciano: Eu acho que a cor é importante, eu diria que é importante para o mal e para o bem. Eu acho que o vermelho e o amarelo... de certeza que qualquer dia por aí vejo homem com flores, de amarelo e vermelho.

Sr. Cinzento: Desculpa interromper, já se vê homens vestidos com flores, desde sempre.

280

Sr. Azul Ciano: Eu sei. Porque há uma sociedade um bocadinho comandada pelos interesses sociais e por tanto, qualquer dia que essa gente nova, influenciada por essas marcas acaba por achar normal, andar....

Penso que cores vivas é fundamental para marcar, está ligada ao nosso género. Acho que  
285 uma cor tem de ser mais discreta. Para mim gosto dos azuis, dos cinzentos, dos castanhos e pouco mais. E dos beges no verão a roupa é mais clara. Estas variantes da cor devem marcar, mesmo nas camisas, até nas gravatas. Acho que a personalidade masculina está marcada pela ausência de cor. Cor berrante, cor forte, cor pura. O masculino, no meu entender, não estou a falar só de mim, a cor é importante, pessoalmente gosto do azul e  
290 do cinzento.

Sr. Magenta: Também acho que a cor é também importante, senão não poderíamos valorizar a combinação das cores. Também gosto de cores sóbrias, não seria capaz de me

295 vestir com cores vivas e exuberantes, não faz nada o meu género. Por tanto utilizo os azuis, alguns castanhos, cinzentos e sóbrias. Cores assim muito vivas não visto.

300 **Sr. Laranja:** Eu sou exatamente o contrário, eu gosto de cores vivas, claro que não vou comprar um casaco vermelho. Alias, fatos, tenho preto e azuis. O cinzento não gosto, ou preto ou branco o cinza não. Tenho amarelos, vermelhos, mas também não vou encher o vestuário desse género, pelo menos nunca gostei muito de fato vermelho, parece um palhaço.

305 É curioso, durante aí um ano, estive num evento com o meu filho, tem para aí 36 anos, ele veste-se de preto e toda a gente achava estranho porque eu vestia-me de amarelo, vermelho e azul e não sei quantos e ele de preto. Eles achavam que deveria ser ao contrário, eu deveria vestir o preto e ele outras cores.

Gosto das cores, mas que normalmente não é em fatos, mas camisas gosto de vermelho, azul... a ideia é esta.

310 **Sr. Castanho:** A cor que eu não gosto assim muito para vestir, embora seja a minha cor futebolística é o verde. Não gosto muito do verde, tenho alguma peça ou outra, mas uma coisa assim escura. Não gosto de branco, não gosto de t-shirts brancas, quer dizer se for um polo vai lá, mas uma t-shirt não. Camisa branca devo ter uma, que utilizei na festa da universidade. Gosto muito do preto. De resto é um pouco de tudo, azul, vermelhos, amarelos também. Em fim, as que eu não gosto, que tenho menos, o branco. Cinzentos também gosto muito. Agora no verão não se pode usar muito o cinzento, porque mancha com muita facilidade, basta transpirar um bocadinho, toda a gente vê que nós estamos a transpirar, mas gosto do preto, cinzento e a gama de cores terra é a minha gama predileta. Toda a gente sabe que eu gosto de pintar de tons de terra, castanhos, castanhos avermelhados, gosto muito desse tom de cor.

320

**Sr. Cinzento:** A nível do vestuário, não sou do clube daquele senhor, mas gosto muito do azul e branco. Só azul ou só branco. Outras cores, dificilmente, a nível de camisaria visto. A nível de polos já sou mais diversificado, já gosto de um amarelo, verde... A nível de calças gosto do castanho, do azul, do preto e azul, cor de ganga. A minha cor predileta é o amarelo, mas não a nível do vestuário. Para vestuário ando nestes tons. O preto, adorei preto até os 20 anos, andava sempre de preto, calça preta, camisa preta, pullover preto, não me perguntem porquê. Mas não tinha nada brilhante nem metálico. Nada

330 rigorosamente. Estas são as minhas cores prediletas a nível do vestuário, azul, branco um bege de quando em quando, mas se poder usar um azul... estamos a falar de azul, são vários tons de azul, pode ser um azul bebé, um azul mais carregado, vários tons.

335 Sr. Azul Ciano: No meu entender, mais do que o meu gosto, é o efeito da cor. A cor tem que ter dois efeitos. As cores vivas e mais claras tornam as pessoas mais fortes e mais gordas. As pessoas não percebem disso, as mulheres não percebem disso e os homens não percebem disso, na maioria das vezes. Segundo o tom da cor. A cor carrega alguma emoção, que se eu vou para um ambiente alegre, se calhar um ponto colorido, basta um ponto colorido, já se associa ao coração. Se estou profundamente triste, provavelmente qualquer coisa de cor no meu vestuário esta desajustado. Temos que perceber isto, isto não é uma invenção minha, não é um gosto nem uma coisa cultural. É mesmo uma coisa  
340 que diz com o nosso modo de funcionar, por tanto acho que os homens e mulheres, hoje em dia são muito pressionados pela moda e deveriam ter esse cuidado. Há mulheres aí vestidas que são um autêntico crime como se vestem, pela maneira como se vestem, pelas cores vivas, cores claras o que deveriam ser exatamente o contrário. E mesmo a roupa numa cor contrária, transformava aqueles aparentes 100 kilos em 50  
345 kilos normais. Isto é importante para a nossa imagem, para a nossa felicidade.

Sr. Cinzento: Mas um vermelho brilhante ou um verde gritante a barriga disfarça. Ninguém olha para a barriga, porque aquilo é tão brilhante. É uma brincadeira que eu  
estou a ter.  
350 Porque eu compreendo o que disse. Nós homens somos muito mais simples, qualquer trapinho fica bem.

Sr. Azul Ciano: Só os da nossa geração, porque não temos alternativa. As novas gerações, os meus filhos, os meus netos, etc. já são massacrados por um sistema de promoção  
355 absolutamente impiedoso, absolutamente estúpido.

Sr. Cinzento: São massacrados, não quer dizer que usem.

Sr. Castanho: Hoje em dia, lê-se imensas revistas que falam das pessoas, de tudo o globo...  
360 E essas pessoas têm um determinado estilo de vida e há muita gente que tem a tendência para copiar.

**Moderadora:** No seu guarda-roupa existem peças com padrões? O que pensam de padrões no vestuário masculino?

- 365 **Sr. Azul Ciano:** Uma camisa branca, uma camisa azul, que é normalmente o que eu tenho. É falta de imaginação. Dá a impressão que sou um antiquado e não sou. Uma camisa com riscas longitudinais, é importante. Se fosse riscas transversais era uma estupidez, no meu entender. Isto para dizer que o efeito visual é totalmente diferente. Depois temos as flores que nos tentam impingir e tudo isso é uma tentativa, só numa sociedade que não tem
- 370 tempo para pensar. Nós não temos tempo para pensar, os meus filhos, netos não têm tempo para pensar, impingem ali as coisas à pressão. Nós temos de fazer um bocado de força, aos mais novos, por isso é que a nossa geração é importante. Não é para modificar o mundo, nem fazer à nossa maneira, é para os obrigar a fugir a essa máquina infernal que os vai pressionando.
- 375 Há determinados padrões que sou capaz de usar num aniversário, em minha casa com os meus filhos, etc.
- Há uma mensagem nestas coisas e o padrão pode ser no sentido bom ou no sentido mau. Não visto uma camisa às flores. Eu acho que esta distinção dos géneros é extremamente importante. Acho que as mulheres são fantásticas, os homens são mais ou menos. Esta
- 380 diferença é extremamente útil para a harmonia do mundo, da sociedade, dos próprios casais. Acho que inferimos estas diferenças é importante. Os padrões podem ser no sentido positivo, úteis, mas muitas vezes são desajustados. Tenho dificuldades em arranjar camisas, porque são uns padrões à pescador, aos quadrados, com brilho, etc. Quer dizer eu visto aquilo e automaticamente adquiero um ar metálico, um ar esquisito. Não
- 385 quero mudar o mundo, mas tenho que afirmar as coisas, à harmonia do pensamento, do gosto, etc. Apesar de eu cometer muitos erros, por exemplo a minha mulher condena-me em muitas coisas que eu gosto, porque é natural. Temos conflitos, a gravata por exemplo. Porque eu não gosto e ela acha que a gravata é importante. Eu digo: sim senhor. Vamos aquela reunião... vou levar gravata, mas vais me prometer. Se houver mais alguma pessoa
- 390 com gravata, eu levo todas as vezes. Se estiver toda a gente sem gravata, tu nunca mais me obrigas. Conclusão, não tinha mais ninguém com gravata.
- Isto para dizer que há conflitos pela maneira das pessoas pensarem. E são importantes, não se esqueçam. No meu entender 80% dos homens vestem aquilo que as mulheres querem. Não é declaradamente, abertamente, mas influenciam no vestir. E os
- 395 comerciantes que não se esqueçam disso, o homem é muito sensível. A mulher por

natureza, é diferente, porque tem outras percepções, procura argumentar connosco e nós não temos resistência.

400 Sr. Magenta: Os padrões de roupa é qualquer coisa que nunca está presente, quando me visto ou quando vou comprar roupa. É uma coisa que me ultrapassa completamente. Ou gosto ou não gosto, ou me fica bem ou não fica. Muitas vezes a minha mulher diz: Compra isto, compra aquilo, fica-te melhor isto ou aquilo. Isso, acho que é um “conflito” entre todas as pessoas casadas, digo eu. Mas concretamente em relação aos padrões é qualquer coisa que não me preocupa minimamente, ou gosto ou não gosto, ou fica bem  
405 ou mal. É-me completamente ausente a questão dos padrões.

Sr. Laranja: Com respeito aos padrões obviamente, tem influência nas minhas escolhas. Aliás tem influência nas escolhas da minha mulher, porque quando vou para os vestiários e levo umas calças, quero é sentir-me bem. Depois ela não está bem e tal, lá vem umas  
410 calças, em vez de serem azuis se for preciso vem umas pretas ou umas castanhas ou não sei o quê. Eu já nem reparei na cor, foi ela que decidiu.

Sr. Castanho: Eu detesto comprar roupa. Quando mais depressa saiu pela porta fora, melhor. Eu não uso muito camisa, mas tenho camisas de padrões. Tenho várias, de riscas  
415 azuis clarinhas, etc. Nos fatos antigamente usava-se o príncipe de gales. Eu gosto mais de coisas lisas. As camisas, não é que eu use muito, são todas quase padronizadas com riscas, aqueles piquinhos pequeninos, etc. Aquilo que não me é agradável à vista não vou usar nem comprar. Geralmente quando vou comprar, não vou especialmente para comprar, é raro. Às vezes vou andar e vejo qualquer coisa. Compro e visto o que quero,  
420 a minha mulher também, nesse aspeto somos independentes. Andamos quase 24h junto, por força de vida, mas quando compramos coisas juntos, compro o que quero e uso o que quero, mas nunca nada muito formal.

Sr. Cinzento: Nas camisas tenho essencialmente listas, de resto não uso muito padrões,  
425 não faz parte do meu guarda-roupa. Esporadicamente pode acontecer.

Moderadora: Têm alguma preferência nos tecidos das peças de vestuário que utiliza? Se sim, quais?

430 Sr. Azul Ciano: Por exemplo, não posso como terylene. Uma camisa que tenha 80% de algodão 20% de terylene a mim queima-me, não suporto. Uma calça que tenha 10% de terylene, chega ao fim do dia, não tenho comichão, mas é desagradável. Com um dia de mais calor, compro uma camisa e vou ver, porque é que estou maldispuesto. Vou ver é aquela porcaria. Algumas substâncias dos tecidos interferem com o bem-estar da nossa

435 pele. A seda tem o seu papel, o algodão tem o seu papel, o terylene também. Para mim os tecidos têm esse aspeto de reagir com as pessoas. Depois os tecidos podem ser importantes pela sensação agradável que nos dão. Por exemplo não gosto desta camisa, mas o toque é muito agradável. A seda natural normalmente é extremamente agradável. O tecido quente no inverno de determinadas camisolas interiores, que se forem bem

440 escolhidas podem fazer com que eu ande só com uma camisola interior e possa andar mais leve. Que na nossa idade é sempre importante. Andar com muita roupa é mau, mas também andar com frio também. Os tecidos podem ter um papel importante na saúde que proporcionam ao exterior do nosso corpo e em relação à temperatura corporal.

445 Sr. Magenta: Principalmente o algodão, geralmente em meias e pijamas. De resto nada de especial.

Sr. Laranja: Para mim, o poliéster em meias e roupa interior é terrível, eu rejeito completamente. Calcei umas meias com poliéster, uma vez. Depois vão para o lixo.

450

Sr. Castanho: O que prefiro, de longe é o algodão, embora tenha que ir às malhas. Grande parte da roupa que uso é de malha. Vestuário com pouca percentagem de sintéticos é o ideal.

455 Sr. Laranja: Não falei da lã, mas também é importante.

Sr. Castanho: A lã de inverno, uso. Eu ainda tenho aquelas camisolas” Laca”, cada fio é quase da grossura de um dedo. Cortadas à mão.

460 Sr. Laranja: Á pescador.

Sr. Castanho: Não é bem pescador, porque tenho uma castanha e outro azul. Uso normalmente durante o inverno porque são confortáveis e quentes. Embora só são quentes,



se usar por cima uma, tapa o vento. Porque a malha de lã tem essa particularidade, se  
465 estiver vento deixa de ser quente. Porque é muito folgado, mas com uma coisa ligeira por  
cima...

Sr. Cinzento: Por baixo. Uma coisa ligeira por baixo.

470 Sr. Castanho: Sim. Mas cobrindo com outro tecido, que não deixe passar o vento. É algo  
aparentemente quente e não é.

Sr. Cinzento: Não sendo eu especialista em tecidos, a roupa normalmente escolho, ao  
primeiro toque. Sinto-me bem, não provoca qualquer tipo de irritação no momento, à  
475 partida será bom. Claro que evito o poliéster, de certa maneira. O algodão é por excelência  
um material mais confortável para mim, como transpiro imenso. O algodão tem essa  
capacidade de absorção. A nível de roupa interior tenho algum cuidado, porque aí já é  
mais complicado, as meias, até o próprio calçado. Basicamente o algodão, gosto muito  
de seda também, mas como não tenho dinheiro, não posso comprar seda.

480

Moderadora: Encontram dificuldades na utilização dos fechos e botões relativamente à  
sua colocação?

Sr. Cinzento: A nível de calça, toda a carcela de botão, esqueça. Detesto. Um fecho para  
485 mim é ótimo. A minha esposa teve o azar em me oferecer umas calças com botões na  
carcela, eu disse:

Vai trocá-las. Esqueça, não consigo, não me dá jeito nenhum. Se calhar é pela barriga.

Sr. Azul Ciano: É natural porque a moda, nos obriga a usar uma calça muito justa.  
490 Antigamente era fácil de usar umas calças com botões. Hoje em dia, usando...

Sr. Cinzento: Não é bem isso. A cinta tem que ser alta. E normalmente as cintas hoje em  
dia são extremamente baixas. Já fica em baixo, estar alia apertar, não sei o que, não sei  
que mais ... Nesse aspeto botão, esqueça. Agora o resto sim, não fazia sentido um casaco  
495 com fecho, também há, mas uma camisa de fecho, não me parece. É uma questão de  
manuseamento.

Sr. Azul Ciano: Até para as próprias fabricas comerciais, é mais barato ter o fecho. Tem um papel visual e decorativo muito importante, principalmente na moda feminina.

500

Sr. Magenta: Não tenho dificuldades. Para mim é igual fecho ou botão.

Sr. Castanho: Há determinadas peças que não se compreende sem botões, outras que... Uma das melhores invenções do século XX foi o fecho eclair. Facilita imenso, não é só nas calças, como numa data de peças de vestuário. Por exemplo o blusão fecha-se com fecho, não é com botões. Estar a apertar a desapertar. O fecho eclair facilita muito.

505

Sr. Laranja: Uma das coisas que facilita imenso é o velcro.

510

Sr. Castanho: Isso é muito bom para a roupa do teatro.

Moderadora: Identifique alguma (s) peça (s) que lhe sejam difíceis de vestir ou despir? Descreva a dificuldade.

515

Sr. Cinzento: Eu posso começar com calças de afuniladas, que por acaso são estas. Tenho alguma dificuldade em vestir e despi-las. Pela minha mobilidade, tenho dificuldade em chegar lá a baixo, puxar a calça. Estás eu achei-as bonitas e comprei-as. Mas a calça para mim tem que ter uma liberdade enorme para eu me poder mover, movimentar e despi-la com facilidade. A outra peça de vestuário que me irrita despir é pullover. Irrita-me. Ou começo mal, ou não sei o porquê... muitos deles já foram para o lixo.

520

Sr. Castanho: Quando comprares umas calças afuniladas, compras umas com o fecho eclair.

525

Sr. Cinzento: Isso é a tal pressa de sair do provador.

Sr. Castanho: Eu quando compro umas calças vou ao provador e levo sempre dois ou três pares de números diferentes, semelhantes.

530

Sr. Cinzento: Estas, daqui a uns dias transformo-as em calções e resolvo o problema.

Sr. Azul Ciano: Não estou a ver nada. Mesmo com uma calça um bocadinho mais apertada. Não estou a imaginar. A não ser que seja doente e tenha algumas limitações.

535 Sr. Magenta: Não me ocorre qualquer dificuldade.

Sr. Laranja: Não tenho dificuldades no despir ou vestir do vestuário.

540 Sr. Castanho: Não tenho qualquer dificuldade. Aliás nunca uso calças muito estreitas. A medida ideal das calças, seria que eu pudesse tirá-las sem ter que descalçar os sapatos. Se quiser mudar de calças não seria necessário tirar os sapatos, é raro acontecer, mas com algumas acontece. Mas, normalmente não tenho dificuldade. Às vezes utiliza-se uma camisola interior, que para ser eficaz tem que ser justa ao corpo. Às vezes temos um problema em tirá-la, porque fica muito justa. E uma pessoa faz uma ginástica para a tirar,  
545 até rasgá-la.

Sr. Azul Ciano: O homem da nossa idade tem uma articulação mais frágil, mais doente. Por tanto pede alguma experiencia. Pode ter os movimentos todos, mas os ligamentos estão mais fragilizados. Esse problema da calça, não é um problema da nossa idade, é um  
550 problema momentâneo.

Por tanto nos temos que perceber, que não é só a camisola. É tudo o resto que nos obriga a levantar, são extremamente frequentes problemas nos ombros depois dos 60 anos. Não é de doença. A gente sente-se que há qualquer coisa que não dá, porque os ligamentos perderam elasticidade, aquela coordenação está menos bem-feita, portanto isso cria  
555 algumas dificuldades. Mas não estou a ver, roupa que nós normalmente vestimos, obriga mudanças nesse campo.

Sr. Cinzento: Claro.

560 Moderadora: Considerando tudo o que disseram, nomeadamente as características, as dificuldades e preferências, que correções gostariam de encontrar nas peças de vestuário que usam?

565 Sr. Cinzento: O único defeito que aponto foi este tipo de calças. Não estou a ver correções. Normalmente tenho uma roupa normal de uso fácil, trato fácil. Não estou a ver o que poderia fazer para melhorar.

570 Sr. Castanho: Há uma coisa que se calhar valia a pena as fabricas investirem. Este grupo não tem dificuldade em vestir-se ou despir-se. Mas há outros grupos que têm dificuldade por exemplo em apertar o sapato. Quanto a mim seria um campo que valeria a pena investir. Seria haver mais sapatos sem atacadores. Aliás existem, com velcro e tudo isso. Mas não existe em muita quantidade nem em muita variedade. O meu pai contava-me uma pequena história. Ele na altura trabalhava numa fábrica e às vezes o padrão aborrecia-se com ele porque comprava óculos de proteção para os operários e eles não os usavam. Os óculos quem os devia comprar eram os operários. Porque operário tem que 575 se sentir confortável com o que usa, tem que gostar daquilo que usa. Aliás muitos anos depois, num curso de relações humanas, houve exatamente o dono duma fábrica com o mesmo problema. Porque compravam luvas, óculos, elementos de segurança e os operários não os usavam. Depois resolveram o problema através de uma reunião com os 580 operários, como objetivo de comprar o que eles gostavam ou se sentiam mais confortáveis.

Isso dos sapatos, se calhar é uma dificuldade que existe em pessoas de idade e não seria talvez descabido que houvesse uma investigação mais apurada, um investimento mais reforçado, em sapatos que fossem mais fáceis de apertar.

585

Sr. Cinzento: É uma boa aposta. Até porque cada vez mais o país está mais envelhecido. Por tanto, cada vez mais os consumidores são mais velhos.

590 Sr. Castanho: Já tive sapatos desses. Mesmo quando era novo, via-os e comprava-os. Com elástico, etc. E realmente, tenho mais consciência que há cada vez mais pessoas com essas dificuldades.

Sr. Laranja: A meu ver. Os tecidos poderiam ter mais elasticidade. Ser mais elásticos. A única coisa que eu acho que poderia melhorar é a elasticidade nos tecidos.

595

Sr. Magenta: Não estou a ver nada, para além do que já foi dito.

Sr. Azul Ciano: Eu acho que toda a indústria do vestuário devia ser reciclada. Nos aqui na universidade, chamamos aos idosos a nova idade. Tudo tente a mudar, a segurança social, etc. Se formos ao Norteshopping, o que verificamos é que não há roupa para nós. Esquecem que de repente em meia dúzia de anos a quantidade de pessoas com idade que não estão acamados, tem uma capacidade financeira que os mais novos não têm. Normalmente, na nossa idade não somos ricos. Temos ali, as coisas equilibradas. Fazem montanhas de roupa miserável. Eu vou ao Norteshopping, ando por ali e verifico que é miserável. A maneira como a pessoa é obrigada a vestir é miserável. Atualmente, de repente uma quantidade que era assim pequenina transformou-se assim em grande e com capacidade económica e com necessidades especiais que eles não pensam. Nós hoje se quisermos vestir temos que vestir as camisas aos quadradinhos ou então vou vestir qualquer coisa esquisita. E para as pessoas de mais peso. Ainda não perceberam que, o mundo moderno é de obesos.

Sr. Cinzento: Eles é que ainda não perceberam.

Sr. Azul Ciano: A canalha que vem aí, os nossos netos, se nós não tivermos cuidado eles vão ter doenças gravíssimas e de obesidade. Nos Estados Unidos a quantidade de crianças obesas é brutal, a quantidade de doentes é brutal. E roupa para essa gente? Há ali uma loja que veste roupa para pessoas com mais idade. Mas números grandes? Não há. Tudo isto tem de começar a ser pensado.

Os sapatos, que foram referidos á pouco, são extremamente importantes. Metade da população que compra tem outra idade, tem outras exigências, tem outra capacidade económica. Valia a pena começar a preocupar-se com estes problemas, na roupa.

Eu se quiser um fato, vai ser difícil.

Acho que é absolutamente necessário que a indústria do vestuário começa a não crer impor à nossa nova idade padrões que são desmiolados, falta de inteligência. A maneira como veste essa juventude aí, são influenciados, pela televisão, etc. E depois mudam de mês em mês ou de ano a ano. Este ano usa-se calças com pinças, agora sem pinças, para o ano a minha mulher está a dizer que já não se usa porque é sem pinças. Há qualquer coisa que está mal, isto não tem lógica nenhuma. Os rasgões são aqui, depois vão ser ali e eles vão mudando. Tem um rasgão aí? Isso é do ano passado, estás desatualizado.

Sr. Cinzento: Isso chama-se consumismo, doutor.

Sr. Azul Ciano: Tenho que chamar a atenção para isso, as pessoas andam a nós enganar. Eles é que estão a se enganar a eles próprios, tudo tem que ter um sentido na vida. E a própria indústria, a própria secção do vestuário tem de pensar nisso. Tem que pensar que  
635 existe aqui uma possibilidade muito grande, nomeadamente a um calçado, também a termos ergonómicos. Temos de saber as próprias dificuldades, promover e vender. Há muita gente que o vai comprar. Fazer e adaptar. Aí há erros tremendos.  
Hoje em dia eu fico absolutamente entristecido com a nossa juventude, como ela é absolutamente aproveitada. No meu entender há um abuso.  
640 A indústria do vestuário deveria ser mais positiva, mais construtiva, não há de ser só para comandar o interesse do outro e aproveitar-se desta massificação.  
Os mais velhos deveriam bater o pé. Nós aqui na universidade já fazemos um bocado isso, indiretamente. Nós não somos uma terceira idade. Que terceira idade? Somos uma nova idade. Temos outros conceitos, outros destinos, outras ações outros deveres que os  
645 meus avós e os meus pais não tinham.

Sr. Cinzento: Fala-se muito duma dita terceira idade. Que só existe porque a longevidade do ser humano está a aumentar. Hoje já chegamos aos 80/90 anos nunca ninguém se preocupou com isso. E o problema está de tal forma, que a sociedade não se preocupa  
650 com a dita terceira idade.

Moderadora: Muito obrigada pelo vosso tempo e pela colaboração.

Moderadora: Sara Gomes

Relator: Isabel Gonçalves

Observador: Isabel Gonçalves

Data: 28/06/2016

## APÊNDICE 5

### Relatório do Relator – Grupo Foco nº2

Moderadora

- Pergunta sobre a adaptação do vestuário.

O Sr. Azul Ciano

- Senhor muito ocupado, com atividades diversas.
- Não tem dificuldades em adaptação. O que vestimos tem importância.

O Sr. Magenta

- Não tem dificuldades em vestir-se “normalmente”.

O Sr. Laranja

- Não tem dificuldades, veste-se consoante a situação.
- No casino, usa laço, gravata. (Partilha uma experiência, engraçada.)
- (Os participantes riem.)

O Sr. Castanho

- (Acha piada á história do Sr. Laranja e diz uma piada.)

O Sr. Castanho

- Utiliza calções, quando vai à praia.

O Sr. Castanho

- Não tem dificuldades. Estamos numa época que podemos vestir-nos despreocupadamente.
- Não utiliza gravata, mesmo sendo uma situação especial.

O Sr. Cinzento

- Veste-se se acordo com a situação.
- No dia-a-dia é informal.
- Adapta o vestuário às ocasiões, atividades diárias.

O Sr. Castanho

- Raramente utiliza gravata.
- Preocupação com a sua apresentação física.

O Sr. Cinzento

- (Diz uma piada.)

Moderadora

- Pergunta qual a peça de vestuário preferem.

O Sr. Azul Ciano

- Pela força da profissão, utiliza mais a camisa.
- Tem preferência pelos polos.

O Sr. Magenta

- Gosta mais de usar jeans, por serem práticas e não sujarem tão facilmente.

O Sr. Laranja

- Usou gravata durante 50 anos. Hoje em dia já não usa, porque “um reformado já não usa gravata...”

O Sr. Castanho

- Tem preferências pelos polos e t-shirts.
- Veste uma camisa de vez em quando.

O Sr. Cinzento

- (Diz uma piada sobre o telemóvel.)
- Tem preferência pela camisa, porque é uma peça que combina com tudo.

O Sr. Castanho

- Tanto a camisa como a t-shirt são peças confortáveis e práticas de vestir.

O Sr. Laranja

- Usa camisa, quase como uma tradição familiar. (Partilha uma experiência de juventude.)

O Sr. Castanho

- Adaptava o vestuário à ocasião.
- Durante a sua vida profissional, tinha de estar bem-apresentado. Era quase como um ator num palco.

O Sr. Cinzento

- Tem preferências pelas camisas.

O Sr. Azul Ciano

- As mulheres podem variar mais do que os homens.
- O mercado quer impor determinadas peças de vestuário às pessoas.
- Gosta de desenhar e pintar no tempo livres.
- Tem dificuldade em encontrar uma camisa de qualidade e ao seu gosto.



Moderadora

- Pergunta qual a peça de vestuário que não gostam.

O Sr. Azul Ciano

- Não gosta de coletes, gravatas e sobretudos.
- É importante o toque dos tecidos.
- Não utiliza sobretudo porque não se adapta ao clima da cidade do Porto e por ser uma peça que incomoda.

O Sr. Magenta

- Não utiliza blazer nem gravatas.
- Antes usava fato, mas só em situações de trabalho.

O Sr. Laranja

- Não gosta de utilizar jeans nem sapatilhas. Porque não se sente bem.

O Sr. Laranja

- Não se sente bem com jeans. (Concorda com o Sr. Laranja.)

O Sr. Cinzento

- (Partilha uma lembrança, acerca das calças de jeans.)

O Sr. Magenta

- (Relembra os tempos de juventude.)

O Sr. Laranja

- (Concorda com os restantes participantes.)

O Sr. Cinzento

- Não gosta de utilizar colete.
- O toque dos tecidos é importante.
- Gosta de sapatilhas, sapatos, jeans, camisas, etc.

O Sr. Azul Ciano

- Antigamente a utilização da gravata marcava um momento importante, hoje em dia representa uma situação profissional. (Justifica a sua aversão as gravatas.)

O Sr. Castanho

- (Relembra que usava alfinetes nas gravatas.)

O Sr. Azul Ciano

- Não gosta da gravata.

O Sr. Castanho

- (Partilha uma lembrança, acerca das gravatas.)

O Sr. Cinzento

- O vestuário masculino tem a ver com a necessidade da profissão.
- O vestuário feminino é mais visual.
- Os homens são mais simples, mas usam o vestir como uma forma de executar uma determinada tarefa.

O Sr. Castanho

- Não gosta de sobretudo nem coletes.
- Usou coletes porque era uma peça de vestuário obrigatória para quem jogava bilhar.
- Gosta de suspensórios.

O Sr. Cinzento

- Gosta de suspensórios. (Concorda com o Sr. Castanho.)

Moderadora

- Pergunta sobre a cor no vestuário.

O Sr. Azul Ciano

- A cor é o fator importante.
- Não gostas de flores.

O Sr. Cinzento

- (Discorda com o Sr. Azul Ciano.)

O Sr. Azul Ciano

- A cor tem que ser discreta.
- Gostas dos azuis, cinzentos e castanhos.
- No verão tem preferência pelas cores claras.
- “A personalidade masculina está marcada pela ausência de cor.”

O Sr. Magenta

- A cor é importante para realizar as combinações.
- Tem preferências pelas cores sóbrias e não gosta de usar cores vivas e exuberantes.

O Sr. Laranja

- Gosta de usar cores vivas, amarelos, vermelhos. (É do contra.)
- Não gosta de roupa cinzenta, preta ou branca.
- Tem vestuário de todas as cores. (Partilha uma lembrança.)

O Sr. Castanho

- Não gosta de t-shirts brancas.
- Gosta do preto, azul, vermelho e amarelo.
- Não utiliza cores escuras no verão porque mancham com o sol.

O Sr. Cinzento

- Utiliza calças azuis, pretas, castanhas e tons de denim. (Partilha uma lembrança.)
- Tem preferência pelo azul, branco e bege.

O Sr. Azul Ciano

- A cor por si só, não tem importância. O que importa é o contraste, o efeito de cor.
- Muitas pessoas na rua não sabem escolher as cores que utilizam.
- A cor tem efeitos psicológicos. Se uma pessoa estiver alegre, prefere usar cores vivas ou algum detalhe colorido. A cor tem influência na fisionomia.

O Sr. Cinzento

- (Diz uma piada.)

O Sr. Azul Ciano

- O sistema massacra os mais jovens. (Demonstra alguma indignação com o mercado do vestuário.)

O Sr. Cinzento

- (Concorda e discorda com o Sr. Azul Ciano.)

O Sr. Castanho

- As pessoas mais jovens têm a tendência para imitar o que vêem nos media.

Moderadora

- Pergunta sobre os padrões no vestuário.

O Sr. Azul Ciano

- Gosta de camisas com riscas longitudinais.
- Detesta padrões com flores.
- (Partilha uma lembrança, acerca da utilização da gravata.)

O Sr. Magenta

- Não repara nos padrões do vestuário. Tem maior preocupação em sentir-se bem e confortável como que veste.

O Sr. Laranja

- Quando vai comprar vestuário, tem a ajuda/opinião da mulher.

O Sr. Castanho

- Detesta comprar roupa.
- Utiliza riscas, mas prefere vestuário liso.
- Tem a ajuda da mulher durante o ato de compra. (Concorda com o Sr. Laranja.)

O Sr. Cinzento

- Não utiliza muito, padrões.
- Prefere, ricas.

Moderadora

- Pergunta as preferências nos tecidos?

O Sr. Azul Ciano

- Detesta terylene.
- Tem preferências por tecidos com matérias-primas naturais. Algodão, sedas, etc.

O Sr. Magenta

- Tem preferência pelo algodão, principalmente em pijamas e meias.

O Sr. Laranja

- Detesta vestuário de poliéster.

O Sr. Castanho

- “Vestuário com pouca percentagem de sintético é o ideal.”
- Tem preferência pelo algodão.

O Sr. Laranja

- Gosta de lã.

O Sr. Castanho

- Utiliza lã, principalmente no inverno. (Concorda com o Sr. Laranja.)

O Sr. Castanho

- Lã e vestuário de malha no inverno é excelente.

O Sr. Cinzento e o Sr. Castanho

- (Concorda com o Sr. Castanho.)

O Sr. Cinzento

- Escolhe o vestuário, principalmente pelo toque.
- Evita o poliéster
- Tem preferência pelo algodão e seda.

Moderadora

- Pergunta as dificuldades na utilização e colocação de fecho e botões.

O Sr. Cinzento

- Os botões nas calças não são funcionais.

O Sr. Azul Ciano

- Antigamente era mais fácil utilizar calça com botões, porque as calças eram mais largas.

O Sr. Cinzento

- A cintura das calças tem que ser alta.
- Nas restantes peças, prefere botões.

O Sr. Magenta

- É igual fecho ou botão.

O Sr. Castanho

- Uma das melhores invenções do século XX foi o fecho, porque facilita o vestir.

O Sr. Laranja

- O velcro também facilita.

O Sr. Castanho

- Velcro excelente para roupa de teatro. (Concorda com o Sr. Laranja.)

Moderadora

- Pergunta as dificuldades durante o vestir e despir.

O Sr. Cinzento

- Tem dificuldade em vestir calças afuniladas.
- Pullover é complicado para vestir.

O Sr. Azul Ciano, o Sr. Magenta e o Sr. Laranja

- Não têm dificuldades.

O Sr. Castanho

- Não tem dificuldades.

O Sr. Azul Ciano

- Com a idade os ligamentos vão fragilizando.

O Sr. Cinzento

- (Concorda com o Sr. Azul Ciano.)

Moderadora

- Pergunta quais as correções a fazer nas peças de vestuário.

O Sr. Cinzento

- Calças afuniladas.

O Sr. Castanho

- A indústria deveria investir em sapatos sem atacadores. (Relembra de uma situação similar.)
- As pessoas com mais idade, têm dificuldade em amarrar os atacadores dos sapatos.

O Sr. Cinzento

- (Concorda com o Sr. Castanho.)

O Sr. Laranja

- Tecidos com mais elasticidade.

O Sr. Magenta

- Não tem correções.

O Sr. Azul Ciano

- Vestuário reciclado.
- É miserável o que as lojas de roupa vendem. (Demonstra alguma indignação com o mercado do vestuário.)

O Sr. Cinzento

- (Concorda com o Sr. Azul Ciano.)

O Sr. Azul Ciano

- O futuro vai ser completamente diferente. As mentalidades têm de mudar.
- Os sapatos sem atacadores é algo extremamente importante.
- As tendências são um pouco absurdas.

O Sr. Cinzento

- (Concorda com o Sr. Azul Ciano.)

O Sr. Azul Ciano

- Temos que chamar a atenção, porque a indústria anda a enganar-nos.
- A juventude é enganada.
- A indústria deveria ser mais positiva e pensar nas necessidades do consumidor final.
- Nós, não somos uma terceira idade, somos uma nova idade.

O Sr. Cinzento

- Ainda há pouca preocupação em executar vestuário para pessoas com mais de 60 anos.

Moderadora

- Agradece pela participação de todos.

Moderadora: Sara Gomes

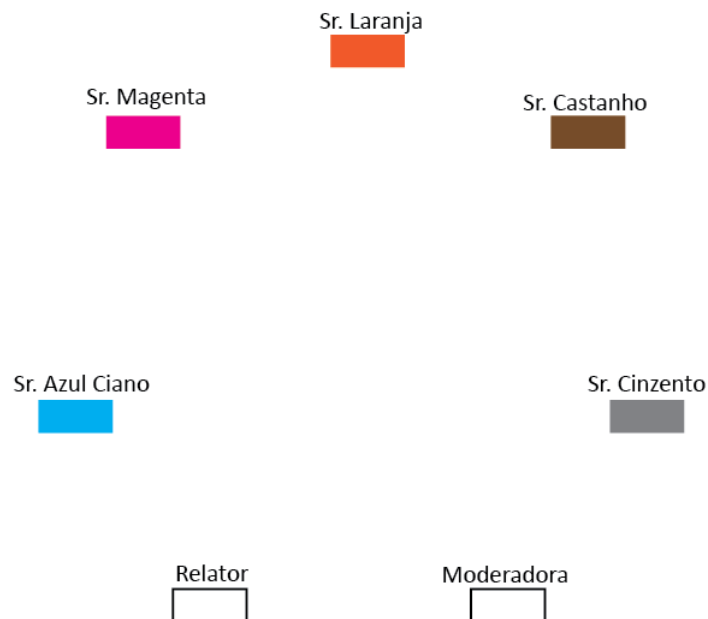
Relator: Isabel Gonçalves

Data: 28/06/2016

## APÊNDICE 6

### Relatório do Observador – Grupo Foco nº2

Disposição dos participantes, durante o processo da entrevista.



#### Observações:

- O Sr. Azul Ciano demonstra grande conhecimento visual, a nível das cores, etc.
- O Sr. Magenta não demonstra grande interesse pelo vestuário.
- O Sr. Laranja, faz referência a algumas experiências pessoais.
- O Sr. Castanho é uma pessoa prática.
- O Sr. Cinzento é uma pessoa que gosta de dizer piadas.
- O Sr. Magenta, aparentemente fatigado com a entrevista.
- O Sr. Laranja tem, quase sempre uma opinião contrária aos restantes participantes.
- Os participantes identificam-se uns com ou outros, através de partilha de experiência e de opiniões idênticas.
- O Sr. Azul Ciano está incomodado, porque a indústria não faz roupa apropriada para pessoas com mais de 60 anos.
- O Sr. Cinzento é uma pessoa que demostra conhecimento geral.



- O Sr. Castanho realiza diversas atividades. É uma pessoa interessada e ativa na sociedade.
- O Sr. Azul Ciano tem ideias próprias e construídas.

Ambiente:

- No início da entrevista criou-se um ambiente, onde cada participante ouviu o outro sem fazer grandes interações.
- Respeito por parte de todos os participantes.
- Criou-se um bom ambiente onde os participantes riram, através da partilha de experiências pessoais, engraçadas.
- Houve um momento, onde dois participantes discordaram, gerando alguma confusão.
- Os participantes identificaram-se uns com os outros.
- Alguma indignação pelo sistema de produção e criação do vestuário.

Moderadora: Sara Gomes

Observador: Isabel Gonçalves

Data: 28/06/2016

## APÊNDICE 7

### Transcrição – Grupo Foco nº3

Foi dado a cada participante um cartão de cor (azul claro, azul marinho, verde alface, amarelo torrado, cor de vinho, rosa e verde limão) de modo a este ser identificado.

**Moderadora:** Gostaria, desde já agradecer a participação de todos, porque a vossa opinião e experiência são de facto importantes para efetuar esta análise sobre as diversas questões de usabilidade do vestuário.

Esta discussão é informal, pela qual peço a todos que partilhem a vossa opinião e  
5 respeitem a dos outros, assim como o momento de fala.

Esta participação é voluntária, pelo que poderão sair da entrevista em qualquer momento, caso seja necessário.

**Moderadora:** Têm alguma dificuldade em escolher a roupa adequada de acordo com as  
10 suas atividades diárias?

**Sr. Azul Marinho:** Não, não tenho dificuldades, na escolha da roupa que visto. Por exemplo se for a uma cerimónia ou a um funeral procuro vestir um fato. E tenho de me preparar para esses efeitos, sou capaz de passar meses sem vestir um fato. Só mesmo para  
15 uma dessas ocasiões.

**Sr. Verde Alface:** Atualmente não tenho. Visto conforme o tempo que estiver. Neste caso só visto um fato para alguma cerimónia, um casamento ou um funeral. De resto uso a roupa normal conforme a temperatura exterior. Hoje está enevoadado, trouxe a camisa, mas  
20 posso trazer um polo.

**Sr. Amarelo-torrado:** Eu não tenho dificuldades, em adaptar a roupa à situação diária. Como estes senhores disseram, eu visto-me de acordo para onde vou, o que vou fazer. Mas não tenho dificuldade na escolha. Por exemplo, neste momento não requer uma  
25 escolha muito... porque dou aulas, dou explicações e por tanto é o dia-a-dia. Se tivesse que ir, como os senhores disseram, para algum funeral, alguma festa escolheria a roupa apropriada para isso.

Sr. Cor de Vinho: Eu também sou igual. Não tenho problemas com a roupa, nem em adaptar-me as situações diárias.

30

Sr. Rosa: Tenho algumas dificuldades. Em cerimónia sou mais, como todos os outros. Hoje por exemplo tenho de andar de bicicleta, tenho uma roupa para a situação, algo menos apertado, mais largo, uns ténis, sapatilha para andar de bicicleta e equipamento próprio, capacete e por aí. Quanto à roupa de lazer, já peço um bocado a opinião à mulher.

35 Aí, esse casaquinho não te fica bem, porque essa t-shirt não fica bem com essas calças, não combina muito bem. Preparo-me com a ajuda da mulher. Ela diz: \_Isso fica-te mal. Às vezes nem estou de acordo, mas para ser agradável, senão ela puxa-me as orelhas. É dentro disso, por exemplo, que hoje tenho uma camisa. Quando é para a roupa de praia, uns calções, as vezes a mulher diz: esse calção não te fica bem por causa da idade e não  
40 sei que mais. Não é que me sinta mal, sabe. É mais pelo agrado e não fazer má figura.

Sr. Verde limão: Eu, é o que está à mão. Vou ao guarda-fato é uns jeans, antes prefiro estas ou aquelas. É um bocado como este senhor. A mulher diz assim:

\_Tu vais assim para a rua?

45 \_Porquê, não estou bem vestido? Ela depois aí escolhe e manda-me tirar aquela t-shirt ou calças. Mas é muito raro.

Não sou muito exigente com a roupa, visto-me conforme me sinta bem.

Moderadora: Qual é a peça (s) de vestuário que vos satisfaz melhor e porquê?

50

Sr. Azul-marinho: A peça de vestuário que gosto mais de utilizar é a camisa. Os polos as t-shirts são principalmente para esta época de verão. E tenho camisas de manga curtas, manga comprida. A camisa é uma peça de vestuário que utilizo muito. Gosto de utilizar. Por exemplo uma camisola ampla, só utilizo na praia. Não consigo na rua, não me sinto bem. Só com um polo. A não ser, como diz aquele senhor, uma pessoa está a andar de  
55 bicicleta ou está com os amigos a dar uma caminhada, pela beira-mar, visto um polo ou uma t-shirt. Se for roupa diária para ir a qualquer lado tem que ser uma camisa. Só nestes casos de verão é que utilizo uma t-shirt para substituir a camisa. Mas prefiro a camisa, gosto mais, não sei. Sinto-me melhor. É mais fresco, é mais leve, tem vantagens.

60

Sr. Verde Alface: Se estiver um dia assim, de sol. O que mais gosto de utilizar, são aquelas calças normais de desporto, também um polo. Mas se estiver mais fresco é a camisa. Eu visto-me consoante o tempo e a temperatura. Mas o meu gosto pessoal é andar vestido à *sport*, calças que não sejam vincadas com um polo como tem ali aquele senhor. É o que  
65 eu gosto de vestir, porque me sinto mais confortável. Mas isso, também tem a ver com o tempo. Se estiver nevado, com um polo já fico com frio, nesta situação já visto uma coisa que me proteja melhor.

Sr. Amarelo-torrado: Para mim, tem a ver sempre com a atividade diária do dia anterior  
70 que criamos hábitos. Para mim, é sempre uma camisa, tento em conta as atividades diárias, salas de aulas, formações... De verão uma camisa que seja à vontade, não polos, nada muito clássico.

**(O Sr. Azul Claro chega um pouco atrasado.)**

75 Sr. Amarelo-torrado: Uma camisa de verão, não polos. De inverno o habitual é normalmente sempre fato, camisa, gravata, calça e sapato. Sempre bem-apresentado. Para mim era sempre isto. Tinha um gosto em me apresentar bem, em qualquer sala.

80 Sr. Cor de Vinho: A peça que mais utilizo são as calças escuras e a camisa.

Moderadora: Porquê?

Sr. Cor de Vinho: Depende, se for nesta época é mais fresco, se for no inverno tenho que  
85 vestir mais elementos do vestuário.

Sr. Rosa: Gosto de usar calças claras e não muito apertadas sobre a perna. Com a perna  
90 larga, sinto-me mais à vontade. Não gosto da calça passada com vinco, a não ser, se for para usar em fatos de cerimónia. Gosto mais da calça sem vincos, sinto-me bem com roupa um pouco larga, ou seja, não muito apertada. Embora se use.

Não gosto muito de t-shirt e polos muito apertados ao pescoço, porque não me sinto bem. Como também não gosto de camisolas. Tem que ser tudo aberto, mesmo de inverno. Depois pode-se usar um cachecol ou um sobretudo. Há pessoas que vestem um sobretudo, por cima de um casaco de um fato, porque protege, mas eu não gosto. É dentro disso...

95 também gosto de peças escuras para o inverno sobre o azul, castanho e o cinza, mas nesses tecidos a roupa já tem que ter uma certa qualidade. Porque se não tiver, meia dúzia de lavagens fica tudo estragado. Quer as fazendas, os terylenes, as gangas. Normalmente, compramos umas peças mais caras, pela qualidade. O que detesto mais é a gravata.

100 **Sr. Verde limão:** Ninguém falou nisso, mas é o calçado. Gosto de me sentir confortável como que uso. Como caminho, neste tempo só numa ocasião mais especial é que calço sapatos.

Normalmente é de manhã à tarde, sábados, domingos e toda a semana. Todo o mês e todo o ano, não pode ser, utilizo sapatilhas. Sinto-me mais confortável com sapatilhas do que  
105 o calçado. Claro que quanto visto determinada roupa, não posso calçar as sapatilhas. Mas quando vou escolher a roupa, procura algo que dê para usar com sapatilhas.

**Moderadora:** E a nível de roupa?

110 **Sr. Verde limão:** A nível de roupa, como disse há bocado, vou ao guarda-fato e escolho. No inverno também não gosto de vestir um sobretudo por cima de um casaco ou uma gabardine por cima de um casaco. Se estiver frio, visto um pullover. Posso vestir a gabardine ou o sobretudo, mas sem casaco, sem aquela peça intermedia.

115 **Sr. Azul Claro:** Não gosto de roupas muito escuras, felizmente não sou viúvo. Gosto de sentir a roupa larga, não gosto de coisas muito apertadas. Gosto de me sentir confortável. Gosto de umas calças, uma camisa. De preferência no verão polo para andar de manga curta, para me sentir à vontade. Gosto de usar sapatilhas para transitar do sapato, porque não gosto muito. Tenho dois, mas estão lá metidos na guarda-fato. Já se sabe, no verão a  
120 roupa tem que ser leve. Se tiver uma saída, uso o fato, mas gosto pouco do fato. Gravata também tenho, mas não gosto muito, porque se fica com o pescoço muito apertado. Tento evitar, só quando tenho um evento para tal.

**Moderadora:** Há alguma peça de vestuário que não gostem particularmente e porquê?

125 **Sr. Azul Claro:** Não utilizo a gabardine. Quando era novo usava, agora não gosto. Utilizo casaco, mas não gosto de um muito apertado, nem pesado. Gosto de me sentir confortável e como tal não ando com muita roupa.

130 Sr. Azul-marinho: Não utilizo o sobretudo já há muitos anos. Tenho um. Utilizo mais no inverno as parkas, que são aqueles casacos mais compridos. São mais práticos para entrar no carro e sentar à vontade. Em vez de estar a tirar sobretudo, vestir sobretudo. As parkas uma pessoa entrar e sai do carro, já vestido. É a peça que menos utilizo, o sobretudo.

135 Sr. Verde Alface: Eu sobretudo não tenho, mas também não utilizo.

Sr. Azul-marinho: Tenho uns, que até já não me servem.

140 Sr. Verde Alface: Gosto mais de andar com outro tipo de casacos. Acho que não me sinto bem com o sobretudo e a gabardine. Não fazem parte do meu dia. Nem agora reformado, nem quando tinha o trabalho.

Sr. Amarelo-torrado: Não uso gabardine, sobretudos. Não uso t-shirts. Uso, muito pouco, os polos. É isso.

145 Moderadora: Porque é que não gosta de utilizar t-shirt, por exemplo?

150 Sr. Amarelo-torrado: T-shirt, não gosto porque eu... não sei qual é o problema. Não gosto muito de praia, e mesmo que quando ando ao sol, mesmo que esteja coberto, fico todo queimado. Portanto é um problema. Se andar ao sol, mesmo com t-shirt fico todo queimado.

Sr. Rosa: Desculpe estar a interromper. Mas, se for preta, ainda queima mais, não sei se sabe. Se for à praia com uma t-shirt preta ou calça, ainda queima mais.

155 Sr. Amarelo-torrado: Eu se tiver na praia, mesmo com o guarda-sol, mesmo que esteja à sombra fico queimado.

Daí não usar muito t-shirts. Em casa sim, porque estou mais à vontade. Mas na rua não posso.

160 Sr. Cor de Vinho: Eu não gosto de camisolas de gola alta e não uso t-shirt com desenhos ultramodernos, etc. Nada de flores, nem aqueles desenhos. Está tudo dito.

Sr. Rosa: Não uso camisola interior, nem de verão nem de inverno. Não uso gabardine, mas uso sobretudo e não gosto de casacos de fato de trespasse com quatro botões, detesto  
165 isso. Não uso chapéu. Tenho boné, às vezes. Ainda ontem, fui ao convívio que houve aqui. Levei, mas nem cheguei a pô-lo na cabeça, estava muito calor. Mas gosto de blazer, para vestir com calça clara, camisa escura, mas isso tem que ser bem coordenado. Não pode ser muito apertado. Sou capaz de ir daqui para a aldeia, vou numa sexta e volto ao domingo. Aí sou capaz de levar quatro ou cinco polos, posso até só vestir um, mas como  
170 também sou capaz de vestir dois por dia. Depende do tempo. Tenho este com um tecido mais fino, e tenho aquele com um tecido mais grosso. Consoante o tempo que está, se não me sinto bem, mudo. Tenho principalmente de me sentir bem.

Sr. Verde limão: Gola alta, não gosto de usar. O sobretudo e a gabardine, não quer dizer  
175 que propriamente não goste de usar. Normalmente, ando de carro e essas peças de inverno são muito compridas e muito incômodas. Temos que tirar antes de entrar no carro.

Sr. Azul-marinho: E depois molhamo-nos com a chuva...

180 Sr. Verde limão: Exato. Mas não é que deteste a peça. Se tiver que ir a pé. Se for a um funeral, levo a gabardine se estiver a chover, ou o sobretudo se estiver frio. Mas quando é para conduzir, incomoda muito. E depois aquela gola de pelo...  
Agora é tudo coisas mais leves e quentes na mesma, para as pessoas andarem confortáveis.

185

Moderadora: Acham que a cor da peça é um aspeto fundamental? Se sim, que cores prefere nas respetivas peças?

190 Sr. Azul Claro: Gosto do vermelho, mas não sou benfiquista. Não desgosto do azul, mas tenho preferência pelo vermelho e o verde. Se for um fato estamos mais limitados. Não gosto de uma calça vermelha, não vou andar assim, mas em azul, castanha. Evito o preto.

Sr. Azul-marinho: Gosto do azul e do castanho. Tons escuros. Uso muito, calças de ganga porque acho que ficam bem. Depois tem outra vantagem, não se nota qualquer sujidade.  
195 Uma calça branca ou clara vê-se logo. Já me aconteceu ir fazer um exame, depois tinha as calças com pomada, mas depois desapareceu, afinal era a água. Mas é o castanho e

azul, em calças e camisas, camisolas e casacos. Em tudo em geral. Tenho outras cores, verde, um bege por exemplo, mas é mais para variar. Tenho outras cores, principalmente porque me oferecem.

200 Quando fiz anos, a minha filha ofereceu uma camisa, foi trocá-la, porque o tamanho não era o mesmo, mas comprei igual. Para ela não ficar triste, pois foi ela que escolheu, o gosto é dela. Era azul com riscas brancas.

Mas tenho preferência nos azuis e castanhos, de várias tonalidades, principalmente escuras.

205

**Sr. Verde Alface:** Eu gosto de todas as cores. Normalmente quando compro uma peça de roupa, peço sempre ajuda à mulher. Porque, sozinho quando vou comprar roupa, não estou a ver-me a fazer isso. Sapatos, sim compro só. Roupa, principalmente polos, peço sempre o conselho da mulher.

210 Por tanto em geral não tenho cores que não goste. Calças brancas não.

É como disse ao início, adoro andar com roupa desportista, à vontade. Nada de cores berrantes, nem calças vermelhas para mim, está fora de questão.

215 **Sr. Amarelo-torrado:** São o azul, castanho, bege e cinza, isto em termos de roupa. Depois tenho camisas brancas, azuis, sempre de acordo com a combinação. Cores mais discretas. Depende sempre para o sítio onde vou, o que vou fazer. E quando tenho alguma dúvida de combinação, tenho sempre o apoio ao lado para ajudar.

220 **Sr. Cor de Vinho:** Não gosto do vermelho. As outras cores são adequadas ao tempo, aos dias, etc. Não tenho problemas. No verão usa-se umas cores mais suaves, mais claras. No inverno são cores mais escuras de facto.

225 **Sr. Rosa:** Se for de verão dar um passeio, que não vá a conduzir, gosto de uma calça de ganga com um camisa curta, de manga curta, branca. Sinto-me mais fresco. Depois gosto do vermelho, do verde. Em camisas gosto de brancas com riscas verticais, gosto do padrão xadrez em várias cores. Mas sempre assim de fugir ao castanho claro. Não gosto de azul. Gosto de camisa bege para o inverno.

230 **Sr. Verde limão:** Gosto de todas as cores. Há umas que visto mais, outras que visto menos. Ao contrário de algumas pessoas aqui, gosto de calças vermelhas. Até tenho umas, mas é



aquele vermelho muito escuro. Todas as cores que visto têm que ser discretas, não gosto de brilhantes. De verão também tenho a cor azul. Tenho camisas azul claro...

235 Moderadora: No seu guarda-roupa existem peças com padrões? O que pensam de padrões no vestuário masculino?

Sr. Azul Claro: Utilizo o vestuário liso. Não gosto muito de desenhos na roupa.

240 Sr. Azul-marinho: Eu gosto mais de riscas e de xadrez, de várias cores, para combinar com várias peças de calças diferentes. É mais fácil de vestir. Se for fato, prefiro liso. Roupas desportivas, de andar à vontade, precisa riscas e xadrez. Normalmente com cores com combinem com as restantes peças de vestuário. Torna mais fácil combinar os diferentes elementos.

245 Sr. Verde Alface: Eu se utilizar uma calça preta, ou azul escura, procuro usar uma peça de roupa, polo ou camisa que tenha um tom preto também, para fazer a conjugação. Gosto de riscas horizontais, verticais, xadrez, liso, de uma cor só. Para mim está tudo bem, desde que possa ajustar o que vou vestir. Tento conjugar as coisas.

250 Sr. Amarelo-torrado: Em termos de padrões para mim é melhor sem estamparia, o mais liso possível. Ou então com pequenas riscas, suaves. Sempre algo muito discreto. Isto vem sempre do hábito das atividades que a gente tem, e como tal, temos que combinar à situação. Liso ou com poucas estamparias.

255 Sr. Rosa: Agora você fez-me lembrar o meu filho. Ele é bancário e anda sempre de fato. Então fez uma intervenção cirúrgica, esteve um mês e tal no hospital. E já tinha saudades de vestir o fato, porque estava habituado a usá-lo.

260 Sr. Amarelo-torrado: É o hábito. Depois uma pessoa segue aquela linha. É exatamente como eu, como dava formação em empresas, numa reunião com empresários tínhamos que ter esse cuidado de apresentação. Agora ando mais à vontade, mas sempre dependente daquela linha.

265 Sr. Cor de Vinho: Para mim qualquer opção, está bem, dependendo da atividade que vou exercer. Por tanto aceito qualquer padrão. Houve um tempo que não aceitava o xadrez, mas agora qualquer coisa.

Moderadora: Porquê é que não utilizava o xadrez?

270 Sr. Cor de Vinho: Não gostava do xadrez, era uma opção. Mas hoje em dia as coisas foram mudando e não tenho qualquer problema em diversificar nos padrões.

275 Sr. Rosa: O que eu gosto mais em polos, vermelho com branco, mas às riscas atravessadas. Riscas ao comprido não gosto, de nenhuma cor. Gosto de camisa xadrez, mesmo carregadas, mais carregadas. Também gosto aos quadrados, quadriculado pequeno, sobre o castanho, bege, às vezes um bocado mais verde ou azul muito claro. Gosto do cinza em quadrados pequenos ou grandes e também dos lisos.

280 Sr. Verde limão: A minha tendência é ir para os lisos. Embora tenha camisas as riscas. Mas geralmente utilizo os lisos.

Moderadora: Têm alguma preferência nos tecidos das peças de vestuário que utiliza?

285 Sr. Azul Claro: Gosto do algodão. Se for calça, lógico que calça de ganga. Gosto muito de calça de ganga. Embora goste de uma cor clara, prefiro a de ganga. Felizmente não sou alérgico a nenhum material. São tecidos de algodão em geral, de preferência calças de ganga. Matérias-primas principalmente naturais.

290 Sr. Azul-marinho: Eu prefiro calça de ganga, algodões de primavera e a lã de inverno. No inverno são peças de lã com mangas. Gosto muito de utilizar malhas de verão.

295 Sr. Verde Alface: Se a etiqueta não me enganar, eu compro tudo de algodão. Mas já fui enganado a comprar um fato. Porque o fato tinha lá x de algodão e x de viscose e passado um tempo o fato começou a ganhar borboto. Eu, quando compro olho sempre para as etiquetas, e tenho a preferência pelo algodão. Aliás eu uso camisas interiores de inverno e têm de ser sempre de algodão. Prefiro pagar um pouco mais e comprar de melhor qualidade. Mas posso ser enganado, como já fui.

Sr. Rosa: Um fato preto, castanho, cinzento ou azul, tem de ser de qualidade, porque senão vai a lavar e estraga.

300

Sr. Azul Claro: Pois não custa nada pôr lá uma etiqueta a dizer 50% algodão. Uma pessoa às vezes pensa que compra uma coisa e está a ser enganada. Às vezes vê-se logo pelo preço, quando o preço é barato, aquilo não pode corresponder à verdade.

305 Sr. Amarelo-torrado: Em termos de preferências de tecidos, são a fazenda, o algodão e a lã.

310 Sr. Cor de Vinho: Gosto, por exemplo, nos fatos a lã. Gosto do terylene por não encorrihar. No verão gosto de usar um tecido, que é japonês, que é muito fininho, ótimo para o calor.

Sr. Rosa: Gosto do algodão e do linho. No verão, tenho lá duas calças de linho sobre tons escuros e outra em bege. Parece que a gente não tem roupa nenhuma, anda sem roupa.

315 Sr. Verde limão: Para mim é o algodão. Se tiver um bocado de poliéster também não me chateio. Como transpiro, nas meias é que não posso utilizar nada sintético. E se for só em algodão não transpiro. Eu tinha um problema, grave. Transpirava muito dos pés, e descobri que era dos tecidos sintéticos. Por tanto nesse caso tem que ser 100% algodão, acabou a transpiração.

320

Sr. Rosa: Eu de Verão e de Inverno só utilizo, meia de algodão. Porque se eu andar um dia com uma meia barata de poliéster, a sola do pé fica queimada. Por essa razão é que há anos que só utilizo meias de algodão.

325 Moderadora: Encontram dificuldades na utilização dos fechos e botões relativamente à sua colocação?

Sr. Azul-marinho: Eu prefiro botão.

330 Sr. Azul Claro: Não gosto de botões nas calças. Depois às vezes os fechos também dão alguns problemas. É quando eles avariam, isso acontece muito nas calças. Nas restantes

peças de roupa, gosto mais do botão, sente-se mais à vontade porque aperta e desaperta conforme queremos. Porque muitas vezes o próprio fecho magoa o corpo.

335 Sr. Verde Alface: Eu prefiro botões, exceto nas calças.

Sr. Amarelo-torrado: Depende sempre da peça que visto. Se for uma camisa, botões. Uma calça, o fecho. Se for uma camisola que se veste por cima da camisa, por exemplo de inverno, já gosto mais de fecho. Depende sempre da peça que se veste. Escolho de acordo com o que visto.

Sr. Cor de Vinho: Eu também prefiro botões. Exceto nas calças, pois prefiro o zip. É mais rápido, é mais confortável. O resto do vestuário é o que for, botões ou zip...

345 Sr. Rosa: Eu prefiro botões. Se for calções prefiro fecho. Mas por exemplo se for um casaco parka, já não gosto muito de fecho, prefiro o botão. Se for um colete, sem bandas gosto mais do botão. Se for um polo, aberto, de inverno, prefiro o fecho. Realmente estar a apertar botões num polo, não dá muito jeito.

350 Sr. Verde limão: Numa camisa, claro que não vou comprar uma camisa de fecho.

Moderadora: Identifique alguma (s) peça(s) que lhe sejam difíceis de vestir ou despir? Descreva a dificuldade.

355 Sr. Azul Claro: Depende do tecido, da roupa. Se a roupa for muito apertada tenho algumas dificuldades. Se estiver transpirado parece que se agarra mais ao corpo. Isso são coisas que se nota, principalmente se utilizar roupa muito apertada. Depois queremos tirar e não conseguimos.

360 Sr. Azul-marinho: Agarra, agarra. Se calhar mais no vestir do que no despir.

Sr. Azul Claro: Não pode ser muito justa ao corpo. Porque senão não deixa uma pessoa movimentar-se à vontade.

365 Sr. Azul-marinho: Não tenho nenhuma dificuldade.

Sr. Verde Alface: A nível de movimento corporal, não tenho qualquer dificuldade, graças a deus.

370 Sr. Amarelo-torrado: Tem a ver com a estado físico da própria pessoa. Porque em termos de vestir e despir a roupa, geralmente escolhe-se a roupa adequada, que facilita a movimentação. Utilizo, aquela roupa menos apertada no verão. No inverno é sempre mais fácil, porque o corpo não está transpirado. Não tenho problemas, felizmente, nem a vestir, nem despir.

375 Sr. Cor de Vinho: Eu também não tenho qualquer dificuldade. Não tenho dificuldades nenhuma em vestir ou despir.

380 Sr. Rosa: Não tenho dificuldade nenhuma, mas compreendo quem tenha. Tem uma camisa, apertada, desapertada. Se for sem botões pode ser um pouco mais complicado. Mas compreendo, que haja esse tipo de problema.

385 Sr. Verde limão A única dificuldade é realmente, se uma pessoa estiver a transpirar, o vestir torna-se um pouco mais complicado, mesmo sendo uma peça pouco larga. Não tenho dificuldades.

Sr. Rosa: Eu, por exemplo, tenho dois polos, para caminhar que não se agarram ao corpo. Caminho todos os dias, cinco quilómetros. Conclusão, essas peças não se agarram ao corpo, são impecáveis.

390 Sr. Azul Claro: A dificuldade às vezes é mais numas calças, principalmente mais justas.

Moderadora: Considerando tudo o que disseram, nomeadamente as características, as dificuldades e preferências, que correções gostariam de encontrar nas peças de vestuário que usam?

395 Sr. Rosa: Eu se comprar um blusão de verão, se não tiver bolso, procuro sempre encontrar algum que tenha.

400 Sr. Cor de Vinho: Eu exijo que tenham bolso na camisa e bolso do interior de qualquer casaco, kispou ou o que for. Ter bolso à esquerda e à direita. A camisa deve ter um bolso pelo menos. Para por a carteira, o porta-moedas. Há umas peças que têm um bolso até para por o telemóvel. As senhoras andam de carteira. Eu não gosto e por essa mesma razão exijo bolsos. Quando chego a casa e reparo que a peça que comprei não tem bolso, sou obrigado a pagar à costureira para por ali um bolso. Por acaso foi o que aconteceu com esta camisa.

410 Sr. Azul Claro: Eu gosto de utilizar muito os bolsos, mas interiores. Os exteriores também gosto, mas prefiro os interiores. Nas calças, por exemplo, com bolsos atrás uma pessoa pode chegar a casa e depois não ter a carteira. Se as peças tiverem bolsos interiores, a pessoa já está mais protegida. Tenho preferência em bolsos interiores.

415 Sr. Azul-marinho: Hoje em dia temos vestuário de todas as formas possíveis. Há camisas com bolso, sem bolsos, casacos com bolso, sem bolsos... Gosto dos bolsos das calças de ganga.

Sr. Verde Alface: Eu também. Não gosto de chapa.

420 Sr. Azul-marinho: Não gosto de bolsos de chapa na calça. Eu a uns tempos comprei umas calças da Levis, eram bolsos de chapa, fiz um sacrifício. As pessoas hoje em dia têm muito por onde escolher.

Sr. Rosa: A calça de ganga, tem muito, bolsos de chapa, por ser mais prático.

425 Sr. Azul-marinho: Pois, é mais pratico. Mas gosto mais de um bolso normal.

Sr. Verde Alface: O reparo que eu fazia, para quem faz roupa, para a indústria. Quando se tratasse de colocar fechos, isto é uma opinião, mais valia vender a peça um pouco mais cara, dois ou três euros, e o terminal do fecho tivesse mais qualidade. Era um dos grandes reparos que fazia. Porque é um problema para as pessoas, quando vamos colocar um fecho novo, por exemplo num casaco de pele, porque parte as agulhas, ou isto ou aquilo.

Já me aconteceu isso, foi a duas costureiras e elas não põem o fecho porque parte a agulha e avaria o sistema. Era um reparo que fazia, à indústria, era por algo mais forte, com mais qualidade, em metal.

435 Sr. Amarelo-torrado: Há peças para todos os gostos, como diz aquele senhor. Mas há  
peças que são difíceis de encontrar. Por exemplo se for um kispo a gente tem alguma  
dificuldade. Isto é sobre vestuário seniores, eu noto que é difícil encontrar um kispo, um  
blusão, um casaco exterior, de verão ou de inverno que não tenha muitos bolsos. Tem do  
lado direito, tem do lado esquerdo, em cima, em baixo. Mas de facto, por dentro não tem  
440 nenhum bolso e se por acaso tiver, o bolso não tem fecho ou botão. Por exemplo quero  
colocar uma carteira, a gente debruça-se e aquilo cai. A gente tira o casaco por está calor,  
ou vai a caminhar e coloca-se o casaco no braço, caso não tenha algo a fechar o bolso,  
perdemos as coisas. É raro eu encontrar bolsos no interior, pensados para estes casos.

445 Sr. Rosa: Nesses casacos, se o senhor comprar, por exemplo na Gant, nota que eles têm  
esse cuidado. Claro que fica um pouco mais dispendioso.

Sr. Azul-marinho: Muitas vezes uma marca não tem, outra tem. É preciso uma pessoa  
andar à procura.

450 Sr. Amarelo-torrado: Eu por exemplo, ando há não sei quanto tempo à procura de um  
casaco de outono/primavera. Que não é um casaco clássico, nem um kispo de inverno. O  
que encontro geralmente ou tem muito bolsos ou tem muitos fechos ou muitas fivelas ou  
outra coisa. Para mim é complicado. Já estou farto de correr feiras e lojas para ver se  
455 encontro o casaco. Até tenho um, já há muitos anos, do Marques Soares, mas já fui lá e  
já não têm.

Estou a falar de um casaco com botão, com ombreira, tipo blazer, mas não clássico.

Sr. Azul-marinho: Um blazer mais desportivo.

460 Sr. Amarelo-torrado: Casaco mais desportivo, mais de primavera, não de verão nem de  
inverno. Não encontro aquele intermédio. Aquele intermedio que seja apresentável.

465 Sr. Rosa: Há uma coisa muito importante nos kispós e blusões, os bolsos de fora normalmente são muito pequenos, deveriam ter mais profundidade. Porque por exemplo tenho um blusão, que se colocar um pacote de lenços, os lenços caem. Acho que o pano do forro é muito pequeno, nem coloco a chave do carro, porque se me sentar, perco. Uso muito, calças da Gant. Têm uns bolsos formidáveis, têm uma outra coisa boa. O  
470 próprio bolso, ainda tem mais um bolso pequeno para por as moedas. Isso é muito jeitoso.

Sr. Verde limão: Eu acho que a roupa deveria ter toda, um bolso. Quer dizer, a roupa exterior, no mínimo um bolso. Dá sempre jeito para colocar qualquer coisa. Mas calças de ganga, acho que os bolsos de trás não têm razão de ser. Não dão muito jeito, depois  
475 perde-se as coisas.

Sr. Amarelo-torrado: As calças de cintura descida, também pode ser uma correção. Depois as presilhas são poucas. Há calças que só têm duas ou três presilhas. Eu acho que deveria ser corrigido.  
480 Houve aqui um período que era difícil encontrar umas calças de ganga ou de bombazine porque a cinta era muito baixa e muito apertadinha. Eu não comprei. Depois as presilhas eram muito poucas e o cinto não fica bem preso. Eu não me sento bem, seria uma correção. Mas é adequada para seniores. Vê-se aí jovens, que quando se agacham, ficam descobertos.

485

Moderadora: Muito obrigada pelo vosso tempo e pela colaboração.

Moderadora: Sara Gomes

Relator: Rui Pestana

Observador: Rui Pestana

Data: 30/06/2016



## APÊNDICE 8

### Relatório do Relator – Grupo Foco nº3

Moderadora

- Pergunta sobre as dificuldades em adaptação.

O Sr. Azul-marinho

- Não tem dificuldades.
- Em cerimónias, eventos e funerais utiliza fato.

O Sr. Verde Alface

- Não tem dificuldades.
- Adapta o vestuário conforme a temperatura.

O Sr. Amarelo-torrado

- Não tem dificuldades em adaptar a roupa.
- Dá explicações no seu dia-a-dia.

O Sr. Cor de Vinho

- Sem dificuldades

O Sr. Rosa

- Tem algumas dificuldades.
- Utiliza equipamento próprio, para anda de bicicleta.
- Pede a opinião à mulher.

O Sr. Verde limão

- (Concorda com o Sr. Rosa.)
- Veste o que tem à mão, não é muito exigente.
- Quer sentir-se bem, como que veste.

Moderadora

- Pergunta qual a peça que os participantes preferem.

O Sr. Azul-marinho

- A camisa (Riu-se.)
- Diariamente dá passeios à beira mar.
- Gosta de utilizar polo.

O Sr. Verde Alface

- Gosta de andar vestido com roupa desportiva.

- Veste consoante o tempo exterior, quente ou frio.

O Sr. Amarelo-torrado

- Veste consoante as atividades diárias.
- Sala de aulas, explicações, formações, reuniões.
- Gosta, principalmente da camisa.

O Sr. Azul Claro

- (Chega um pouco atrasado.)
- Estar bem-apresentado.

O Sr. Cor de Vinho

- Calças escuras e camisas.

Moderadora

- Pergunta, porquê?

O Sr. Cor de Vinho

- Depende da estação do ano, inverno ou verão.

O Sr. Rosa

- Calças claras, sem vincos.
  - Gosta de roupa aberta.
- (Discurso sobre a roupa, lavagem, cores, etc.)

O Sr. Verde limão

- Prefere o calçado. Não gosta de sapatos, prefere sapatilhas.
- Escolhe o vestuário consoante o calçado (Sapatilhas).

Moderadora

- Pergunta a nível de vestuário?

O Sr. Verde limão

- Não gosta de vestir sobretudo e gabardine.

O Sr. Azul Claro

- Não gosta de cores escuras, cordões, etc.
- Preferência de polo no verão. (Riu-se.)

Moderadora

- Pergunta qual o estuário que não gosta?

O Sr. Azul Claro

- Não usa gabardine.

O Sr. Azul-marinho

- Não utiliza sobretudo, há muitos anos.
- Utiliza mais as parkas no inverno.

O Sr. Verde Alface

- (Concorda com o Sr. Azul-marinho.)

O Sr. Azul-marinho

- (Murmúrio. Sai da sala.)

O Sr. Verde Alface

- Não gosta de sobretudo nem gabardine.

O Sr. Amarelo-torrado

- Prefere, t-shirt e polos.

Moderadora

- Pergunta porquê?

O Sr. Amarelo-torrado

- Porque fica queimado na praia se utilizar t-shirt.
- Não pode andar ao sol.

(O Sr. Azul-marinho entra na sala.)

O Sr. Cor de Vinho

- Não gosta de camisas de gola alta.

O Sr. Rosa

- Não utiliza camisas interiores.
- Não gosta de fato, chapéus nem gabardine.
- Veste-se consoante a temperatura do dia.
- Gosta de andar à vontade e confortável. (Riu-se.)

O Sr. Verde limão

- O sobretudo incomoda ao andar de carro, porque é muito comprido.

O Sr. Azul-marinho

- (Concordou com o Sr. Verde limão.)
- “Depois molhamo-nos com a chuva.”

O Sr. Verde limão

- (Continuou o discurso.)
- O sobretudo é funcional se a pessoa não andar de carro.

Moderadora

- Pergunta se a cor é um aspeto fundamental?

O Sr. Azul Claro

- (Não percebeu a pergunta à primeira.)
- Gosta principalmente do vermelho e do verde.
- Evita o preto.

O Sr. Azul-marinho

- Gostas das cores azuis e castanhas.
- Tem preferências pelas cores escuras, porque não é tão visível às impurezas.
- Veste o vestuário que lhe oferecem.

O Sr. Rosa

- (Riu-se.)

O Sr. Verde Alface

- Gosta de todas as cores.
- Se tiver dúvidas no que vestir, pergunta à mulher a opinião.
- Gosta de roupas desportivas, porque é confortável.

O Sr. Amarelo-torrado

- Prefere o azul, castanho e o cinza.
- Cores discretas.
- A escolha do vestuário depende para o lugar onde vai.

O Sr. Cor de Vinho

- Não gosta da cor vermelha.

O Sr. Rosa

- Não gosta da cor azul, tem preferência pelo bege no inverno.

O Sr. Verde Alface

- (Riu-se.)

O Sr. Verde limão

- Gosta de todas as cores.
- Tem calças vermelhas escuras (Discorda com os restantes participantes.)
- (Riu-se.)

Moderadora

- Pergunta sobre os padrões.

O Sr. Azul Claro

- (Teve dificuldades em perceber a pergunta.)
- Utiliza principalmente tecidos lisos.
- Não gosta de estampado no vestuário.

O Sr. Azul-marinho

- Prefere o fato liso e padrões principalmente nas camisas.
- Gosta de riscas, xadrez, de várias cores.
- Combina as cores e padrões das camisas com as restantes peças de vestuário.

O Sr. Verde Alface

- Gostas de todos os padrões.
- Tenta conjugar as peças de roupa, consoante as cores dos padrões.

O Sr. Amarelo-torrado

- Prefere vestuário liso, ou uma risca muito discreta.
- De preferência algo o mais discreto possível. (O Sr. Verde limão e o Sr. Azul-marinho concordam.)

O Sr. Rosa

- (Conta uma pequena história sobre o filho.)

O Sr. Amarelo-torrado

- (Concorda com o Sr. Rosa e explica que tem a ver com o hábito diário.)
- A pessoa está habituada a vestir determinadas peças de vestuário.

O Sr. Cor de Vinho

- Quando era novo não gostava de xadrez.

Moderadora

- Pergunta porquê?

O Sr. Cor de Vinho

- Porque era uma opção.
- Hoje em dia já diversificam nos padrões.

O Sr. Rosa

- Gostas de padrões com riscas, quadriculas em castanhos, bege, verde ou azul claro.
- Gosta de vestuário sem padrões.

O Sr. Verde limão

- Tende a escolher roupa sem estampados ou padrões.

- Tem algumas camisas com riscas.

Moderadora

- Pergunta sobre os tecidos.

O Sr. Azul Claro

- Gosta principalmente de calça de denim.
- Não tem alergias a nenhum tipo de tecidos.
- Tem preferências por tecidos naturais.

O Sr. Azul-marinho

- No verão tem preferência pelo algodão, por ser um material mais fresco.
- No inverno tem preferência pelas lãs.

O Sr. Verde Alface

- Durante a comprar olha para as etiquetas.
- Tem preferências pelos tecidos naturais.
- Paga um pouco mais, mas procura qualidade.

O Sr. Rosa

- Peça com qualidade para não se estragar rapidamente com as lavagens.

O Sr. Azul Claro

- (Alguma indignação, porque as etiquetas às vezes não correspondem com a verdade.)

O Sr. Amarelo-torrado

- Preferência pelos algodões e lãs.

O Sr. Cor de Vinho

- Nos fatos prefere as lãs.
- Gosta do terylene, porque não vinca.
- Utiliza muito no verão, um tecido japonês.

O Sr. Rosa

- Gosta de linho e algodão no verão.

O Sr. Verde limão

- Tem preferência por tecidos em algodão.
- Não se importa de utilizar tecidos com misturas naturais/sintéticos.

O Sr. Rosa

- Só utiliza meias de algodão, porque outros materiais causam alergias.
- Poliéster queima a sola do pé.

Moderadora

- Pergunta sobre as dificuldades na utilização dos fechos e botões.

O Sr. Azul-marinho

- Prefere botões.

O Sr. Azul Claro

- Não gosta de botões nas calças.
- Alguns fechos estragam-se com muita facilidade e podem magoar o corpo.
- Preferência por botões nas outras peças de vestuário.

O Sr. Verde Alface

- Gosta de botões, menos nas calças.

O Sr. Amarelo-torrado

- Nas calças, tem preferências pelos fechos.
- Depende muito do que veste.

O Sr. Cor de Vinho

- Preferência pelos botões, exceto nas calças.

O Sr. Rosa

- Gosta de botões, principalmente em camisas, colete e peças exteriores.
- Tem preferência pelo fecho em polo de inverno.

O Sr. Verde limão

- Camisas de botões.

Moderadora

- Pergunta as dificuldades no vestir e no despir.

O Sr. Azul Claro

- Se a pessoa transpirar é mais complicado durante o vestir.

O Sr. Azul-marinho

- Tirar e vestir é igual.

O Sr. Azul Claro

- Se as peças forem apertadas, não deixa o corpo movimentar.

O Sr. Azul-marinho

- Não tem problema.

O Sr. Verde Alface

- Não tem dificuldades.

O Sr. Amarelo-torrado

- As dificuldades, depende muito do estado físico do corpo humano.
- Não tem problemas durante o vestir ou despir.

O Sr. Cor de Vinho

- Não tem dificuldades. (Concorda com os outros participantes.)

O Sr. Rosa

- Não tem dificuldades, mas compreende quem tenha.
- Se as peças não tiverem botões ou aberturas, é mais complicado vesti-las.

O Sr. Verde limão

- Só tem dificuldades no vestir se transpirar.

O Sr. Rosa

- Realiza caminhadas todos os dias.
- Utiliza polos e não tem qualquer dificuldade em vesti-los mesmo a transpirar.

O Sr. Azul Claro

- Tem algumas dificuldades em vestir calças justas.

Moderadora

- Pergunta quais as correções que gostariam de fazer.

O Sr. Rosa

- Procura peças de vestuário com bolsos.

O Sr. Cor de Vinho

- Exige peças de roupa com bolsos, camisas, casacos e kispas.
- Não utiliza carteira.

O Sr. Azul Claro

- Tem preferência por bolsos interiores, para poder guardar a carteira.
- Não gosta muito dos bolsos de chapa das calças.

O Sr. Azul-marinho

- Não tem correções para fazer
- Hoje em dia a oferta é variada.

O Sr. Verde Alface

- Não gosta de bolsos de chapa.

O Sr. Azul-marinho

- Não gosta de bolsos de chapa. (Concorda com os outros participantes.)



O Sr. Rosa

- Bolsos de chapa são práticos nos jeans.

O Sr. Azul-marinho

- Nos jeans, prefere os bolsos da frente.

O Sr. Verde Alface

- Diz que a indústria não coloca fechos com qualidade. (Demonstra alguma indignação.)

O Sr. Amarelo-torrado

- Tem dificuldades em encontrar peças de vestuário com bolsos interiores com fechos ou botões.
- As pessoas tiram o casaco e perdem as coisas que estão nos bolsos se esses não forem seguros. (Demonstra alguma indignação.)

O Sr. Rosa

- Os casacos da *Gant* têm bolsos interiores com botões.

O Sr. Azul-marinho

- Outras marcas podem ter o que aquela não tem.

O Sr. Amarelo-torrado

- Anda à procura de um casaco de primavera/verão. Tipo blazer, mas sem ser clássico.

O Sr. Azul-marinho

- (Discurso com o Sr. Amarelo-torrado.)

O Sr. Amarelo-torrado

- Não encontra a peça que pretende.

O Sr. Rosa

- Afirma, que o pano do bolso tem pouca profundidade.
- O pacote de lenços caí, se os bolsos forem pequenos.

O Sr. Verde limão

- Todas as peças de vestuário deveriam ter pelo menos um bolso externo e interno.

O Sr. Amarelo-torrado

- Diz que as calças de cintura descida não foram executadas a pensar nas pessoas seniores.
- Falta de presilhas nas calças.

Moderadora

- Agradece pela participação de todos.

Moderadora: Sara Gomes

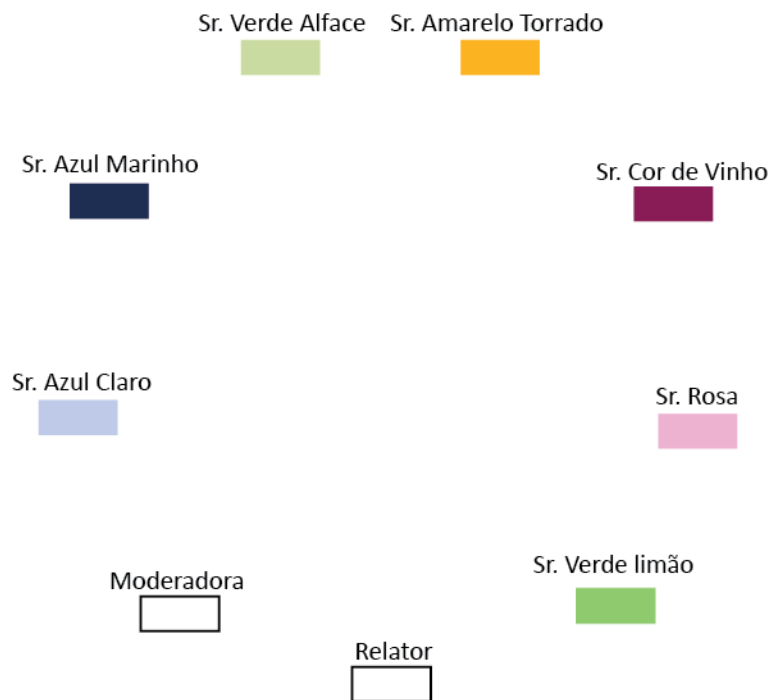
Relator: Rui Pestana

Data: 30/06/2016

## APÊNDICE 9

### Relatório do Observador – Grupo Foco nº3

Disposição dos participantes, durante o processo da entrevista.



#### Observações:

- O Sr. Azul Claro inicialmente apresentou nervosismo.
- O Sr. Verde Alface é uma pessoa prática.
- O Sr. Amarelo-torrado quer contribuir, com a sua opinião acerca do vestuário.
- O Sr. Rosa demonstra alguns conhecimentos, sobre a área do vestuário, especificamente sobre os curtumes.
- O Sr. Azul Claro, tem dificuldades em perceber algumas das perguntas.
- O Sr. Verde Limão é uma pessoa que procura, conforto no vestuário.
- O Sr. Cor de Vinho respondeu diretamente as perguntas, sem divagar.
- O Sr. Rosa partilha algumas experiências pessoais.
- O Sr. Azul Claro aparenta ser, uma pessoa simples, com algumas preocupações a nível do vestuário.

- O Sr. Verde limão escolhe a roupa diária consoante o calçado que utiliza, sapatilha.
- O Sr. Verde Alface é o participante que demonstra mais à vontade.
- O Sr. Amarelo-torrado partilhou algumas experiências pessoais.

Ambiente:

- No início da entrevista criou-se um ambiente de nervosismo por parte de alguns participantes.
- Com o decorrer da entrevista, os participantes interagiram mais uns com os outros, partilhando opiniões e experiências.
- Em alguns casos os participantes foram influenciados pelas respostas anteriores.
- Houve alguns momentos de confusão.
- Em geral, foi um ambiente de socialização, onde as pessoas partilharam as suas preferências, experiências e conhecimento pessoal.

Moderadora: Sara Gomes

Observador: Rui Pestana

Data: 30/06/2016

## APÊNDICE 10

### Relatório do Discussão – Grupos Focais nº1/2/3

Participantes: Sr. Amarelo, Sr. Azul, Sr. Verde, Sr. Azul Ciano, Sr. Magenta, Sr. Laranja, Sr. Castanho, Sr. Cinzento, Sr. Azul Claro, Sr. Azul-marinho, Sr. Verde Alface, Sr. Amarelo-torrado, Sr. Cor de Vinho, Sr. Rosa e Sr. Verde limão.

#### Parte I – Pergunta 1 (Atividades realizadas diariamente)

Os participantes distinguem dois grupos de atividades. Em casa e fora de casa.

33.5% refere como atividades de lazer em casa, pintar e efetuar trabalhos manuais.

Como atividades fora de casa, são mencionadas atividades, sociais, de trabalho, culturais (teatro e secção de poesia), físicas (idas ao ginásio, caminhadas e andar de bicicleta) e lazer (idas á praia e ao campo).

#### Parte I – Pergunta 2 (Adaptação do vestuário)

A escolha do vestuário é consoante a ocasião e a temperatura ambiental.

6.7% dos participantes tem algumas dificuldades em adaptar a roupa à situação.

40.2% recorre à opinião e ajuda de terceiros para combinar as peças de vestuário e 53.6% afirma não ter quaisquer dificuldades.

As dificuldades por norma são, combinar as peças de vestuário e vestir-se de forma adequada segundo a circunstância.

#### Parte II – Pergunta 3 (Peças chave)

Não há concordância, quanto à peça de vestuário mais utilizada e alguns participantes reconhecem mais do que uma peça chave.

(55.6%) refere a camisa, (33.3%) o polo e (11.1%) o pullover.

São ainda mencionadas, em percentagem menor a t-shirt, os jeans, a gabardine, o sobretudo, o fato, a gravata e as calças (escuras e desportivas).

#### Parte II – Pergunta 4 (Peça de vestuário que não utilizem)

Não há uniformidade, quanto à peça de vestuário não usada e alguns participantes identificam mais do que uma peça.

(53.6%) refere o sobretudo (peça muito pesada), (40.2%) a gabardine, (20.1%) o colete (peça intermédia que incomoda) e (20.1%) a camisola de gola alta (causa dores de garganta e dificuldade em respirar).

São ainda referidas em percentagem pouco expressiva, o fato, a camisola interior, a t-shirt, o blazer, o casaco com trespasse e os jeans.

20.1% dos participantes acrescentaram que não utilizam qualquer tipo de vestuário demasiado justo, ou apertado ao corpo.

#### **Parte II – Pergunta 5 (Cores mais utilizadas)**

Verifica-se, que a escolha das cores é conforme o gosto pessoal de cada participante (86.6% prefere cores sóbrias e 13.4% cores vivas).

Os participantes reconhecem mais do que uma cor ou tonalidades. Pode-se distinguir três grupos principais: cores com alta frequência de utilização, tons de azul (mencionado por 11 participantes) e tons de castanho (mencionado por 8 participantes), cores com média frequência de utilização, vermelho escuro, cinza e o bege (mencionadas por 5 participantes) e cores com baixa frequência de utilização, o verde e o branco (mencionadas por 2 participantes).

São ainda mencionadas, em percentagem menor o amarelo e o preto (utilizado no fato).

Os participantes acrescentam que usam mais as cores escuras no inverno e as cores claras no verão.

#### **Parte II – Pergunta 6 (Tecidos com ou sem padrões)**

Verifica-se, que a escolha e compra de vestuário com estampados ou efeitos de fio é conforme o gosto pessoal de cada participante.

(87.1%) dos participantes têm preferência por peças com tecidos lisos.

São identificados como padrões mais utilizados as riscas (mencionadas por 10 participantes) e o xadrez (mencionadas por 4 participantes).

São ainda referidos em percentagem pouco expressiva a camisa com padrões, quadrados e losangos e o casaco com padrão às riscas discretas, o príncipe de gales (fato) e olho-de-perdiz (fato).

#### **Parte II – Pergunta 7 (Matéria-prima mais utilizada)**

Verifica-se, que a escolha da matéria-prima das peças de vestuário é consoante os gostos e preferências de cada participante.

A utilização de matérias de origens naturais (algodão, lã, seda, linho, etc.) é generalizada. (13.4%) refere que pode utilizar tecidos com misturas de naturais/sintéticos/artificiais. É ainda mencionado, em percentagem menor o terylene, por não amarrotar.

Os participantes acrescentam, como características positivas na utilização dos tecidos, o toque suave e o denim por não sujar com facilidade e como características negativas os tecidos sintéticos por causarem alergias.

#### **Parte II – Pergunta 8 (Acessórios de preferência)**

A utilização do botão em camisas e peças exteriores é generalizada.

(53.6%) dos participantes preferem utilizar o fecho na carcela das calças em vez do botão. É ainda referido em percentagem pouco expressiva a utilização do fecho no blusão e polo e a utilização de velcro em algumas peças por facilitar o abotoamento.

#### **Parte III – Pergunta 9 (Dificuldades durante o vestir e o despir)**

A grande maioria dos participantes, 73.7% não tem dificuldade em vestir peças de roupa. Os restantes 26.8% afirmam ter algumas dificuldades durante o ato de vestir, principalmente peças de vestuário justas ao corpo ou apertadas (camisolas interiores, calças afuniladas e meias).

#### **Parte III – Pergunta 10 (Possíveis correções no vestuário)**

A opinião de que vestuário comercial não está adaptado para um mercado sénior masculino é generalizada, mas não há uniformidade quanto às correções que devem ser realizadas.

Grande parte dos participantes identifica como principais problemas, a inadequação das calças de cintura descida, a falta de bolsos interiores em peças exteriores, a pouca funcionalidade de bolsos de chapa nas calças, a ausência de bolsos exteriores em peças como a camisa, a falta de abotoamento nos bolsos e o calçado pouco adequado aos seniores (referencia de sapatos sem atacadores).

São ainda mencionados, em menor percentagem, os colarinhos pequenos das camisas, o gancho das calças (apertado), a pouca profundidade do pano de bolso, o número de presilhas nas calças (poucas presilhas) e os aviamentos com fraca qualidade (os fechos estragam-se com facilidade).

Foi sugerido ainda por alguns participantes, a eventualidade do mercado têxtil conceber maior quantidade de vestuário reciclado e tecidos mais elásticos.

## APÊNDICE 11

### Análise – Marcas de Vestuário Masculino

Marcas de vestuário	Tamanho do botão	Tamanho da casa
Marca 1	1.1 cm	1.7cm
Marca 2	1cm	1.8cm
Marca 3	1cm	1.8cm
Marca 4	1cm	1.8cm
Marca 5	1.1 cm	1.7cm
Marca 6	1cm	1.8cm
Marca 7	1cm	1.8cm
Marca 8	1cm	1.8cm
Marca 9	1cm	1.7cm
Marca 10	1cm	1.8cm
Marca 11	1cm	1.8cm
Marca 12	1cm	1.5cm
Marca 13	1cm	1.8cm
Marca 14	0.9cm	1.5cm
Marca 15	1cm	1.8cm
Marca 16	0.9 cm	1.5cm
Marca 17	1cm	1.7cm
Marca 18	1cm	1.5cm
Marca 19	1cm e 1.3cm	1.7cm e 2cm
Marca 20	1cm	1.8cm
Marca 21	1cm	1.7cm
Marca 22	1cm	1.8cm
Marca 23	1cm	1.7cm
Marca 24	1cm	1.8cm
Marca 25	1cm	1.8cm
Marca 26	1.1cm	1.7cm
Marca 27	1cm	1.8cm
Marca 28	1cm	1.5cm
Marca 29	1cm	1.5cm
Marca 30	1cm	1.5cm
Marca 31	0.9cm	1.7cm



## GLOSSÁRIO

Anti Chama – Tratamento realizado num tecido, no qual torna as fibras resistentes ao fogo.

Antirrugas – Acabamento do tecido no qual é feito com a aplicação de resina. O tecido é impregnado em resina e depois exposto a temperaturas de 360°C. Dá um aspeto rígido, características como a resistência as rugas e menor absorção de líquidos. É um acabamento que dá ao tecido durabilidade, sendo esse utilizado em tecidos com algodão, rayon e linho, visto que estas fibras enrugam facilmente.

À Prova de água – Acabamento que bloquear as gotas de água de atravessarem a superfície do tecido.

À Prova de Vento – Propriedade de um tecido, no qual consiste em bloquear a passagem de ar, através da utilização de outro tecido, membrana ou impregnação.

*Hight resistance* – Tratamento de um tecido com o objetivo de resistir ao rasgo ou à abrasão através da utilização de fibras de alta tenacidade.

*Mono-stretch* – Tecido que se estende na urdidura e recupera a sua forma original usando fibras de elastano ou natureza elástica.

Refletor – Termo para qualquer produto fluorescente, fosforescente e reflexão retro. Propriedade de refletir a luz.

Repelente à Água – Tratamento que dá aos tecidos característica que impedem a penetração de água na superfície do tecido, mas permitem a passagem da humidade do ar. As fibras do tecido são impermeabilizadas com um repelente químico, os químicos usados são ceras, emulsões ou outros. Este acabamento também pode ser feito através da introdução de nano partículas nas fibras.

Resistente ao Cloro – Tratamento, com o objetivo de proteger o tecido de produtos com cloro, quer durante o processo de fabricação quer no uso. O tecido fica com maior resistência à água com cloro.

